



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024



## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024**

**AUTOAVALIAÇÃO DO REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS DE LISBOA**

### COLEÇÃO

**INSTRUMENTOS DE GESTÃO**

### EDIÇÃO

**REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS DE LISBOA**

**CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**

### AUTOR E COORDENAÇÃO

**GABINETE DO COMANDO**

### (Co) AUTOR

**SECÇÃO DE PLANEAMENTO E ESTUDOS**

### COLABORAÇÃO

**CENTRO DE COMUNICAÇÕES E GESTÃO DE MEIOS OPERACIONAIS**

**SECÇÕES DE ESTADO-MAIOR**

**SERVIÇOS E SUBUNIDADES OPERACIONAIS E TÉCNICA**

### REVISÃO

**GABINETE DO COMANDO**

### DATA

**DEZEMBRO 2025**



## RELATÓRIO DE ATIVIDADES

O Relatório de Atividades constitui **um dos documentos do Ciclo Anual de Gestão da Administração Pública** e a obrigatoriedade da sua elaboração é estabelecida no Decreto-Lei n.º 183/96 de 27 de setembro e na Lei n.º 66-B/2007 de 28 de dezembro.

Nos termos do n.º 3 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, o Relatório de Atividades **deve discriminar os objetivos atingidos, o grau de realização dos programas e os recursos utilizados pelo serviço.**

Nos termos da alínea e) do n.º 1 do artigo 8.º da Lei n.º 66-B/2007 de 28 de dezembro, a elaboração do **Relatório de Atividades**, com demonstração qualitativa dos resultados alcançados, é uma das fases que integra o Ciclo de Gestão de cada serviço da Administração Pública (SIADAP 1).

Dando cumprimento ao disposto na mesma alínea, o Relatório **integra a autoavaliação do serviço (RSBL)**, que é de carácter obrigatório, e deve evidenciar os resultados alcançados e os desvios verificados de acordo com o QUAR, e, também, o balanço social.

O Relatório de Atividades deverá **conter, ainda, o QUAR e o Relatório Anual de Formação.**



## ÍNDICE

ÍNDICE .....	4
ÍNDICE DE TABELAS .....	6
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	7
ÍNDICE DE FIGURAS .....	9
ÍNDICE DE TEXTOS .....	9
MENSAGEM DO COMANDANTE .....	10
SUMÁRIO EXECUTIVO .....	11
<b>PARTE I .....</b>	<b>14</b>
1. ENQUADRAMENTO ORGANIZACIONAL E COMPROMISSO ESTRATÉGICO 2024 .....	15
2. AVALIAÇÃO DO QUAR RSBL 2024 .....	19
2.1 PARÂMETRO EFICÁCIA: DESCRIÇÃO DOS OOP E RESULTADOS OBTIDOS .....	20
2.2 PARÂMETRO EFICIÊNCIA: DESCRIÇÃO DOS OOP E RESULTADOS OBTIDOS .....	25
2.3 PARÂMETRO QUALIDADE: DESCRIÇÃO DOS OOP E RESULTADOS OBTIDOS .....	31
3 DESVIO AO PROGRAMADO .....	42
4 RESULTADO GLOBAL DO QUAR 2024 .....	43
5 FONTES DE VERIFICAÇÃO DO QUAR .....	44
<b>PARTE II .....</b>	<b>46</b>
ATIVIDADES NÃO INSCRITAS EM QUAR – RESULTADOS POR MACROPROCESSO .....	47
MP1. OPERAÇÕES .....	47
MP2. APOIO E RESPONSABILIDADE SOCIAL .....	61
MP3. REPARAÇÕES E SERVIÇOS .....	64
MP4. SISTEMAS E COMUNICAÇÕES .....	66
MP5. REDE DE HIDRANTES E EXTINTORES .....	67
MP6. SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS .....	69
MP7. PREVENÇÃO E MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO .....	71
MP8. FORMAÇÃO, EVENTOS TÉCNICOS E PEDAGÓGICOS .....	75
MP9. PROGRAMAS E PROJETOS .....	112
MP10. DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA E DOCTRINÁRIA .....	113
MP11. ATIVIDADES CÍVICAS, PEDAGÓGICAS, CULTURAIS E DE CIDADANIA .....	114
MP12. VISITAS PEDAGÓGICAS E TÉCNICAS .....	119
MP13. MUSEU, CULTURA E PATRIMÓNIO .....	122
MP14. COMPETIÇÕES TÉCNICAS E DESPORTIVAS .....	124
MP15. RECURSOS HUMANOS .....	125
MP16. RECURSOS LOGÍSTICOS .....	132
MP17. RECURSOS FINANCEIROS E GESTÃO ORÇAMENTAL .....	139
<b>PARTE III .....</b>	<b>141</b>
1. OBRIGAÇÕES DE PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÃO .....	142



2. MACROPROCESSOS – AVALIAÇÃO FINAL .....	143
3. AUTOPROPOSTA DE MENÇÃO QUALITATIVA.....	144
4. MEDIDAS DE REFORÇO POSITIVO DO DESEMPENHO .....	145
<b>ANEXOS .....</b>	<b>148</b>
ANEXO I – QUAR RSBL 2024 .....	149
ANEXO II – ORGÂNICA RSBL.....	150
ANEXO III – ESTRUTURA ORGANIZATIVA E FUNCIONAL DO NISAC: MISSÃO E ATRIBUIÇÕES.....	153
ANEXO IV– ESCOLA: ESTRUTURA ORGANIZATIVA E FUNCIONAL .....	156
ANEXO V– SIGLAS A ACRÓNIMOS .....	161

**ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela 1 - Quadro estratégico de atuação do RSBL e alinhamento com os Pilares do GOP 24/28.....	16
Tabela 2 - Quadro estratégico de atuação do RSBL no alinhamento com os Pilares do GOP 2024/2028 (Cont.) ..	17
Tabela 3 - QUAR RSBL 2024: Matriz de correlação do QUAR RSBL / GOP 2024/2028.....	18
Tabela 4 - Alinhamento das dimensões do QUAR com OOp .....	19
Tabela 5 - QUAR 2024 parâmetro Eficácia .....	21
Tabela 6 - QUAR 2024 Avaliação do parâmetro Eficácia .....	24
Tabela 7 - QUAR 2024 parâmetro Eficiência .....	26
Tabela 8 - QUAR 2024 Avaliação do parâmetro Eficiência .....	31
Tabela 9 - QUAR 2024 Parâmetro Qualidade .....	35
Tabela 10 - QUAR 2024 – Avaliação do parâmetro Qualidade .....	42
Tabela 11 - QUAR RSBL 2024 Execução global .....	44
Tabela 12 - Ocorrências em 2024 por tipologia .....	48
Tabela 13 - Distribuição de ocorrências por Batalhão/Freguesia 2024 .....	52
Tabela 14 - Companhia de Intervenção Diferenciada.....	53
Tabela 14 - Distribuição de casos/utilização DAE por subunidade.....	57
Tabela 16 - Tipologia de Ocorrências com a participação dos mergulhadores .....	60
Tabela 17 - Total de ocorrências NISAC 2024.....	61
Tabela 18 - Vítimas que necessitaram de cuidados hospitalares por tipo de natureza de ocorrência .....	63
Tabela 19 - Total de ações de cooperação .....	64
Tabela 20 - Total de ações de cooperação .....	70
Tabela 21 - Atividades no âmbito da prevenção .....	72
Tabela 22 - Ordens de Operações (ORDOP) .....	72
Tabela 23 - Mapa de trabalhadores RSBL .....	81
Tabela 24 - Formação de ingresso em contexto escolar .....	82
Tabela 25 - Acesso na carreira – cursos de promoção.....	83
Tabela 26 - Formação contínua   Atualização e aperfeiçoamento: Recertificação 2024 .....	85
Tabela 27 - Formação contínua   Especialização e qualificação .....	86
Tabela 28 - Resumo da formação interna em 2024 .....	86
Tabela 29 - Formação contínua integrada no plano de formação da CML.....	88
Tabela 30 - Formação contínua   especialização e qualificação: formação em entidades externas .....	90
Tabela 31 - Quantitativo de formandos da carreira de BSap por curso .....	94
Tabela 32 - Taxa de efetivo por subunidade com formação face ao efetivo global.....	100
Tabela 33 - Cursos e frequências por quartel .....	101
Tabela 34 - Admissões ao CFIIBSap .....	102
Tabela 35 - CFIIBSap: n.º de formandos e horas de ERSBL .....	103
Tabela 36 - Formação contínua: Especialização e qualificação .....	104
Tabela 37 - Entidades parceiras internas .....	105
Tabela 38 - Entidades parceiras externas.....	105
Tabela 39 - Eventos pedagógicos e técnicos – Apresentação de comunicações .....	107
Tabela 40 - Formação contínua   participação em eventos 2024 .....	110
Tabela 41 - Formandos por categoria – Formação externa .....	111
Tabela 42 - Formandos por subunidade .....	111
Tabela 43 - Atividades de Responsabilidade Social e Cidadania .....	114
Tabela 44 - Intervenção Social e Apoio ao Cidadão .....	116
Tabela 45 - Cerimónias, representação e deputações .....	117
Tabela 46 - Ações de sensibilização .....	118
Tabela 46 - Interação com os média .....	119



Tabela 48 - Atividades do Museu .....	123
Tabela 49 - Competições técnicas e desportivas nacionais e internacionais 2024 .....	124
Tabela 50 - Mapa de trabalhadores em funções públicas .....	126
Tabela 51 - Intervenção em instalações e equipamentos .....	134
Tabela 52 - Parque de veículos de socorro, de apoio ao socorro e especiais .....	135
Tabela 53 - Execução orçamental .....	139
Tabela 54 - Procedimentos realizados .....	140
Tabela 55 - Aquisições e valor associado .....	140

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa de realização dos indicadores e cumprimento dos objetivos operacionais OOp1 e OOp2 ..	25
Gráfico 2 - Taxa de realização dos indicadores e cumprimento dos objetivos operacionais OOp3; OOp4 ...	31
Gráfico 3 - Taxa de realização dos indicadores e cumprimento dos objetivos operacionais OOp5 - OOp8 ..	42
Gráfico 4 - Total de chamadas de emergência mensal .....	48
Gráfico 5 - Intervenções por tipologia de ocorrência (% face ao global) .....	48
Gráfico 6 - Proveniência das ocorrências / fonte de alerta .....	49
Gráfico 7 - Intervenções por tipologia de ocorrência .....	50
Gráfico 8 - Distribuição das ocorrências por área Batalhão/Quartel 2024 .....	51
Gráfico 9 - Distribuição das ocorrências por freguesia .....	53
Gráfico 10 - Distribuição mensal das ocorrências e meios alocados .....	54
Gráfico 11 - Tipologias de ativação SEPH 2024 .....	55
Gráfico 12 - Saídas totais da ABSC em 2024 .....	56
Gráfico 13 - Distribuição das ativações de ambulâncias por Origem da chamada .....	56
Gráfico 14 - Intervenção da Equipa Cinotécnica .....	58
Gráfico 15 - Intervenções em substâncias perigosas .....	59
Gráfico 16 - Atividade do Corpo de Mergulhadores .....	60
Gráfico 17 - Atividade do NISAC por tipologia .....	62
Gráfico 21 - Processos de teleassistência ativos por freguesia .....	63
Gráfico 19 - Relação mensal de abertura de porta com socorro decorrente da teleassistência 2024 .....	64
Gráfico 20 - Registo da atividade das oficinas 2024 .....	65
Gráfico 21 - Enchimento de garrafas/cilindros de ar comprimido 2024 .....	65
Gráfico 22 - Total de enchimento de cilindros de ar comprimido 2024 .....	66
Gráfico 23 - Gestão Sistema Geolocalização RSBL (N.º de intervenções) .....	66
Gráfico 24 - Sistemas rádio SIRESP e UHF .....	67
Gráfico 25 - Evolução mensal de fornecimento equipamentos .....	67
Gráfico 26 - Intervenção mensal na rede de hidrantes 2024 .....	68
Gráfico 27 - Intervenção na rede de hidrantes .....	69
Gráfico 28 - Solicitação de entidades .....	70
Gráfico 29 - SCIE por solicitação do município .....	70
Gráfico 30 - Processos SCIE / ANEPC .....	71
Gráfico 31 - Produção documental .....	71
Gráfico 32 - Distribuição de simulacros por tipologia .....	73
Gráfico 33 - Distribuição de simulacros por tipologia e tipo de participação .....	73
Gráfico 34 - Dispersão anual das reuniões de coordenação e planeamento .....	75
Gráfico 35 - Execução do plano de formação RSBL   Efetivo carreira de BSap .....	78
Gráfico 36 - Fatores de cancelamento dos cursos .....	79
Gráfico 37 - Cancelamento dos cursos .....	80
Gráfico 38 - Incêndios .....	80



Gráfico 39 - Formandos e ações por área de formação .....	87
Gráfico 40 - Formação interna - cursos mais frequentados .....	95
Gráfico 41 - Distribuição dos unívocos por n.º de cursos frequentados .....	95
Gráfico 42 - N.º bombeiros (unívocos) com formação e n.º de formandos por categoria.....	95
Gráfico 43 - %º bombeiros (unívoco) por categoria .....	96
Gráfico 44 - Bombeiros com formação e n.º de formandos por subunidade .....	97
Gráfico 45 - N.º de efetivo e de unívocos por subunidade .....	100
Gráfico 46 - Distribuição das horas de formação inicial para bombeiro sapador: outros municípios .....	103
Gráfico 47 - Visitas e visitantes .....	120
Gráfico 48 - Efetivo por carreira e categoria.....	127
Gráfico 49 - Evolução do número de efetivo da carreira de bombeiro.....	127
Gráfico 50 - Idade do efetivo da carreira de bombeiro, por sexo .....	128
Gráfico 51 - Idade do efetivo das carreiras gerais, por género .....	128
Gráfico 52 - Distribuição por grau de ensino .....	129
Gráfico 53 - Medicina no trabalho .....	130
Gráfico 54 - Acidentes de trabalho carreira de BSap .....	131
Gráfico 55 - Absentismo e ausência em dias por motivos de saúde .....	131
Gráfico 56 - Solicitação e finalização dos pedidos .....	133
Gráfico 57 - Pequenas reparações nas instalações e equipamentos .....	134
Gráfico 58 - Idade do parque de veículos de socorro, apoio ao socorro e especiais .....	137
Gráfico 59 - Gestão de transportes sem socorro em 2024 .....	137
Gráfico 60 - Intervenção em equipamentos .....	138
Gráfico 61 - Intervenções solicitadas ao DRMM em 2024 .....	138
Gráfico 62 - Gastos em pó de pedra em 2024 (Kg) .....	139





## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Missão, visão e valores RSBL .....	15
Figura 2 - Área de implantação dos quartéis RSBL na cidade .....	20
Figura 3 - Integração FOCON/Valência .....	55
Figura 4 - Imagens da equipa cinotécnica em exercícios .....	58
Figura 5 - Imagens de exercícios da equipa de substâncias perigosas .....	59
Figura 6 - Imagens do corpo de mergulhadores .....	60
Figura 7 - Imagens da atividade do NISAC concorrentes para atividades RSBL 2024 .....	62
Figura 8 - Simulacro no aeroporto Humberto Delgado .....	74
Figura 9 - Exemplo de exercícios .....	75
Figura 10 - Estratégia evolutiva das competências organizacionais e formação no RSBL .....	77
Figura 11 - Plano de formação para público interno e público externo 2024-2025 da CML .....	80
Figura 12 - Imagens da formação .....	83
Figura 13 - Documentação técnica e doutrinária .....	114
Figura 14 - Calendário solidário 2024 .....	115
Figura 15 - Revista Alvalade 2025 .....	115
Figura 16 - Eventos com a participação do NISAC/RSBL .....	116
Figura 17 - Procissões .....	118
Figura 18 - Dia da Proteção Civil com a Junta de Freguesia do Beato .....	119
Figura 19 - Relação com a imprensa .....	119
Figura 20 - Visitas de congéneres .....	121
Figura 21 - Junta de Freguesia de Belém no RSBL .....	121
Figura 22 - Exposição de peças museológicas .....	122
Figura 23 - Exposição de peças museológicas .....	123
Figura 24 - Competições e lugares de pódio 2023 .....	125
Figura 25 - Organograma RSBL .....	150
Figura 26 - Subunidades operacionais, de comando e serviços e técnico-profissional. ....	151
Figura 27 - Batalhões e Companhias – disposição no território (cidade de Lx) .....	151
Figura 28 - Batalhões e Área Administrativa .....	152
Figura 29 - Organograma da Escola RSBL .....	158
Figura 30 - Áreas técnicas e respetivos cursos de formação .....	159

## ÍNDICE DE TEXTOS

Texto 1 - Pilar 1 - Uma cidade participada   Eixo – Mais transparência e eficácia .....	76
Texto 2 - Pilar 1 - Uma cidade participada   Eixo - Mobilizar o universo CML .....	76
Texto 3 - Pilar 1 - Uma cidade participada   Eixo - Mobilizar o universo CML .....	77



## MENSAGEM DO COMANDANTE

É com particular satisfação que o RSBL apresenta o seu Relatório de Atividades (RA) respeitante ao ano de 2024,

Este Relatório destaca os resultados obtidos, os desafios e as aprendizagens que moldaram a nossa atividade ao longo do referido ano e demonstra qualitativa e quantitativamente os resultados alcançados, o grau de execução dos objetivos, atividades e projetos planeados, bem como os recursos humanos, financeiros e tecnológicos que permitiram a concretização de toda a atividade. O nosso conforto com os resultados que alcançámos, deve-se ao facto de estarmos cientes de que eles contribuíram fortemente para a prossecução da missão estabelecida para o RSBL.

Os resultados anuais obtidos comprovam um desempenho bastante positivo, refletidos na superação, com sucesso, da generalidade dos objetivos traçados para os parâmetros de Eficácia, Eficiência e Qualidade do respetivo QUAR.

Cada passo dado reflete o nosso compromisso com a excelência e o impacto positivo que queremos transpor para aqueles que todos os dias protegemos e socorremos.

Gostaria de expressar o meu sincero reconhecimento a todos os envolvidos, cujo apoio e dedicação foram fundamentais para o sucesso das atividades descritas neste Relatório. Seja através do trabalho árduo dos nossos bombeiros e trabalhadores das carreiras gerais, do apoio dos nossos stakeholders externos ou do compromisso incansável dos nossos parceiros internos da CML, demais dirigentes e equipas, cada contribuição foi inestimável.

Para além de assinalar as nossas conquistas e sucessos, reconhecemos também as áreas que requerem um desenvolvimento contínuo, pelo que estamos comprometidos em aprender com as nossas experiências e em abordar os desafios com determinação e resiliência. À medida que olhamos para o futuro, estamos satisfeitos com as oportunidades que se apresentam. Assim, continuaremos a avançar com confiança, sabendo que estamos todos alinhados na concretização da nossa missão na cidade de Lisboa e no País.

O Comandante

Alexandre Rodrigues  
*TCor Eng*



## SUMÁRIO EXECUTIVO

O Regimento de Sapadores Bombeiros – Lisboa (RSBL) apresenta o seu relatório de atividades respeitante ao ano de 2024, um dos documentos do Ciclo Anual de Gestão da Administração Pública, conforme o previsto no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, em conjugação com o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), estabelecido na Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro.

O documento agora divulgado pretende evidenciar as atividades, o desempenho e o trabalho realizado entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2024 e, em particular, discrimina a concretização dos objetivos definidos no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), assim como avalia os resultados atingidos e os recursos humanos e financeiros utilizados. O Relatório reflete, igualmente, a dedicação e o compromisso de todos os trabalhadores em funções públicas do RSBL, os quais foram fundamentais para os resultados alcançados no período em referência.

O QUAR do RSBL 2024 foi sustentado na atual moldura de governação para a cidade de Lisboa (Grandes Opções do Plano - Plano do Governo da Cidade para o período de 2024-2028) e da estrutura administrativa estabelecida, assim como o determinado em normas da Lei do Orçamento do Estado para o ano em causa e com o demais impacto no desenvolvimento dos processos realizados pelo RSBL.

Importa ainda ressaltar que as atividades transversais concorrentes para um eficaz e eficiente serviço de proteção e socorro se sustentaram nos respetivos pilares de atuação estratégica previstos até 2028.

A correspondência estabelecida remete para **quatro objetivos estratégicos** (OE), a saber:

- **(OE1)** Garantir a otimização do serviço de proteção e socorro na cidade;
- **(OE2)** Incrementar a qualificação dos recursos humanos;
- **(OE3)** Promover uma política de segurança junto da comunidade no âmbito da proteção e socorro;
- **(OE4)** Qualificar e modernizar processos e procedimentos.

A concretização prática dos enunciados resultou em **oito objetivos operacionais** (OOp) inscritos no QUAR RSBL para o ano de 2024, distribuídos pelos **três parâmetros de avaliação**:

- Dois de **Eficácia**:
  - (OOp1)** Reforçar o RSBL com meios materiais para melhoria de serviço operacional.
  - (OOp2)** Executar a Estratégia da Transparência e Prevenção da Corrupção.



- Dois de **Eficiência**:

(OOp3) Aumentar a capacidade de intervenção em ocorrências na cidade.

(OOp4) Colaborar na boa gestão dos recursos financeiros.

- Quatro de **Qualidade**:

(OOp5) Desenvolver estratégias de segurança junto da comunidade no âmbito da proteção e socorro.

(OOp6) Adotar medidas de boa gestão dos recursos promovendo o desenvolvimento de competências funcionais e organizacionais.

(OOp7) Incluir critérios de sustentabilidade (ambiental e/ou, social e/ou económico) nas compras públicas, nos termos do artigo 19.º do Regulamento do Orçamento (RO).

(OOp8) Colaborar na boa gestão dos recursos humanos.

Dos oito (8) objetivos operacionais estabelecidos, todos foram cumpridos ou superados com exceção de dois OOp os quais tiveram um resultado negativo pelos factos constantes no presente Relatório.

A percentagem de realização dos três parâmetros, permitiu (**Eficácia - 144%; Eficiência – 144%; Qualidade – 145%**) permitiu uma **avaliação global positiva de 145%**.

Ao nível de outras atividades propostas para o ano de 2024 associadas aos objetivos estratégicos e não ponderadas para efeitos do resultado do QUAR, todas foram realizadas tendo por referência o planeado inicialmente.

A consolidação dos dados apresentados neste Relatório resulta de um processo metodológico de recolha coordenada junto dos Órgãos de Apoio, das Secções de Estado-Maior e das diversas subunidades do RSBL, com competências específicas nas áreas objeto de análise. Este processo abrangeu informações essenciais relativas à execução das disposições previstas no QUAR, no âmbito dos objetivos operacionais e das atividades transversais e complementares que contribuem para um desempenho sinérgico da organização. Cada entidade envolvida participou de forma dedicada, promovendo uma atuação articulada e estratégica nos domínios da sua responsabilidade, visando o alcance do propósito comum: a promoção da missão institucional e a concretização da visão estratégica do RSBL, em prol da excelência do serviço público e do cumprimento dos desígnios securitários definidos.

A execução das atividades previstas no QUAR, assim como aquelas consideradas complementares para o cumprimento do SIADAP1, apoiou-se em um efetivo total de 1042 trabalhadores em funções públicas. Este quantitativo distribui-se pelas seguintes carreiras:



- Bombeiro sapador, com 960 elementos, dos quais 31 se encontram em comissão de serviço ou licença sem vencimento, resultando num efetivo operacional de 929;
- Técnico superior, com 31 profissionais;
- Assistente técnico, com 22;
- Assistente operacional, com 19;
- Outras carreiras, com 3 colaboradores;

e, seis (6) dirigentes que exercem cargos não inseridos em carreiras.

O custo total das atividades realizadas foi de 884.640,84€ o equivalente a uma taxa de execução de 92,74%.



# PARTE I



## 1. ENQUADRAMENTO ORGANIZACIONAL E COMPROMISSO ESTRATÉGICO 2024

O Regimento de Sapadores Bombeiros - Lisboa (RSBL), unidade orgânica transversal da estrutura nuclear da Câmara Municipal de Lisboa, e com atribuições explanadas no Despacho n.º 8499/2018 publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 169 de 03 de setembro (artigo 47.º)<sup>1</sup>, definiu o seu QUADRO ESTRATÉGICO DE ATUAÇÃO PARA 2024 tendo por base o alinhamento da sua missão, visão, valores (Vd. Figura 1) e os pilares de ação explanados nas Grandes Opções do Plano (GOP 2024/2028 - versão consolidada).

FIGURA 1 – MISSÃO, VISÃO E VALORES<sup>2</sup> RSBL



Dos seis pilares do GOP<sup>3</sup>, o RSBL em 2024 delineou uma estratégia que concorreu para a concretização de várias medidas como constatável nas atividades apresentadas em sede do presente Relatório.

As Tabelas 1 e 2 apresentam os pilares, os eixos e medidas do GOP, considerados no âmbito da estratégia em referência.

<sup>1</sup> Despacho n.º 8499/2018, DR n.º 169 de 03 de setembro (artigo 47.º): 1 - Compete ao Regimento de Sapadores Bombeiros, enquanto corpo especial de Bombeiros profissionais a tempo inteiro integrados no mapa de pessoal do Município: 1 a) Assegurar as atividades de proteção, comando e socorro, nomeadamente, o combate a incêndios, socorros às populações e náufragos; b) Colaborar na atividade da proteção civil no âmbito de funções específicas que lhe estão cometidas; c) Realizar inspeções e vistorias em edifícios, estabelecimentos e recintos públicos em matérias de segurança contra incêndios; d) Apoiar o Serviço Municipal de Proteção Civil na elaboração dos planos de segurança e emergência dos edifícios e equipamentos municipais; e) Implementar medidas legais e regulamentares de proteção contra incêndios; f) Comandar e coordenar a vigilância durante a realização de eventos públicos na área de proteção de pessoas e bens; g) Assegurar a gestão dos equipamentos que lhe estão adstritos; h) Gerir a Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, responsável pela formação nos domínios de proteção e socorro, articulando a componente de formação com o Departamento de Desenvolvimento e Formação; i) Exercer as demais competências previstas na lei. 2 - No exercício da atividade de proteção e socorro compete ao Regimento de Sapadores Bombeiros e respetiva hierarquia comandar e coordenar todas as operações de socorro de âmbito municipal ou noutro quando solicitado.

<sup>2</sup> ESPÍRITO DE CORPO – Coesão entre os seus profissionais e o compromisso destes para com a Instituição; COMPETÊNCIA- Atuação segundo as melhores práticas; RIGOR -Eficiência na utilização dos recursos; COMPROMISSO – Prestação de um serviço público de referência.

<sup>3</sup> PILAR 1: Uma cidade participada; PILAR 2: Uma cidade sustentável; PILAR 3: Uma cidade de cultura, de economia e inovação; PILAR 4: Uma cidade solidária; PILAR 5: Uma cidade que investe em saúde e educação; PILAR 6: Uma cidade resiliente e segura.



**Tabela 1 - Quadro estratégico de atuação do RSBL e alinhamento com os Pilares do GOP 2024/2028**

PILAR	Eixo	MEDIDA
<b>PILAR 1</b> Uma cidade participada	<b>Mais transparência e eficácia</b>	<b>Medida 1:</b> Implementar a Estratégia da Transparência e Prevenção da Corrupção com foco nas pessoas, no funcionamento da organização e no serviço prestado à cidade (...).
	<b>Cidade inteligente</b>	<b>Medida 4:</b> Prosseguir o desenvolvimento do Lisboa Aberta - Portal de Dados Abertos e reforçar a colaboração com os vários agentes da cidade para a construção de soluções inovadoras para os desafios urbanos.
	<b>Mobilizar o universo da CML</b>	<b>Medida 3:</b> Aprovar o novo Plano de Formação para cada serviço municipal em linha com o levantamento das necessidades de formação dos trabalhadores e dirigentes, e em adequação às novas exigências e competências da Câmara Municipal de Lisboa.  <b>Medida 5:</b> Concretizar programas de intervenção no domínio da saúde e da segurança no trabalho, para a promoção da saúde mental e do bem-estar, envolvendo os trabalhadores num processo contínuo de auscultação do seu grau de satisfação e condições de trabalho.
<b>PILAR 2</b> Uma cidade sustentável	<b>Conservar o ambiente dia a dia</b>	<b>Medida 14:</b> Desenvolver e implementar um sistema certificado de compras sustentáveis, reforçando o seu alinhamento com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável.
<b>PILAR 4</b> Uma cidade solidária	<b>Mais oportunidades para as famílias</b>	<b>Medida 9:</b> Reforçar a colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa no âmbito do envelhecimento ativo.  <b>Medida 10:</b> Reforçar o investimento no serviço de teleassistência, por forma a aumentar e modernizar os equipamentos.  <b>Medida 12:</b> Estabelecer parcerias com o setor social, por forma a apoiar novas estruturas e respostas para idosos.
	<b>Fortalecer as associações, instituições e comunidades</b>	<b>Medida 1:</b> Reavivar a rede de Conselhos Municipais para as áreas sociais. i. Criar o Conselho Municipal para a Pessoa Idosa.  <b>Medida 4:</b> Impulsionar a Rede Social de Lisboa, por forma a reforçar o seu papel no desenvolvimento social da cidade, em coordenação com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e com o Instituto da Segurança Social.





**Tabela 2 - Quadro estratégico de atuação do RSBL no alinhamento com os Pilares do GOP 2024/2028 (Cont.)**

PILAR	EIXO	MEDIDA
<b>PILAR 5</b> <b>Uma cidade que investe em saúde e educação</b>	<b>Educação como motor</b>	<p><b>Medida 5:</b> Gerir Programa “Autoproteção na Escola” – programa municipal de apoio aos diretores de todas as escolas no cumprimento da sua função de Responsável de Segurança e no reforço da cultura da segurança escolar, tendo como objetivo implementar as Medidas de Autoproteção (MAP) aprovadas pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) para cada escola, através do teste do Plano de Emergência treinando assim todos os ocupantes, alunos e funcionários docentes e não docentes, para a criação de rotinas de comportamento e de atuação para o aperfeiçoamento dos procedimentos essenciais à segurança nas escolas públicas do Município de Lisboa, em todos os ciclos de ensino, com a colaboração de várias entidades.</p> <p><b>Medida 6:</b> Gerir o Programa MAPs (Medidas de Autoproteção) – reforço do Plano de Atuação de Segurança na Hora (PASH) para as Escolas que ainda não tenham MAP, envolvendo parcerias com o Serviço Municipal de Proteção Civil e as direções dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas e com a colaboração do RSBL, PSP e Juntas de Freguesia.</p> <p><b>Medida 10:</b> Alargar o Programa Municipal “Passaporte escolar” do pré-escolar ao ensino secundário – em parceria com diversas instituições públicas e privadas, promovendo o contacto com vários equipamentos com serviço educativo e de interesse educativo fora do contexto de sala de aula.</p>
<b>PILAR 6</b> <b>UMA CIDADE RESILIENTE E SEGURA</b>	<b>Uma cidade resiliente e segura</b>	<p><b>Medida 1:</b> Executar as ações do Plano Geral de Drenagem de Lisboa.</p> <p><b>Medida 4:</b> Implementar o Programa ReSist, destinado a promover a resiliência sísmica em edifício privado, municipal e infraestruturas municipais.</p> <p><b>Medida 8:</b> Reforçar os meios do Dispositivo Integrado e Permanente de Emergência Pré-Hospitalar, por forma a assegurar uma resposta rápida, com os corpos de Bombeiros Voluntários da cidade.</p> <p><b>Medida 10:</b> Reforçar a segurança dos espaços verdes, de forma especial, no Parque Florestal de Monsanto.</p> <p><b>Medida 11:</b> Concluir o processo de reorganização territorial do Regimento de Sapadores Bombeiros (RSBL).</p> <p><b>Medida 12:</b> Investir em mais meios humanos, equipamentos e viaturas para o Regimento de Sapadores Bombeiros (RSBL).</p>

A Tabela 3 apresenta a matriz dos OE e OOp do QUAR RSBL 2024 correlacionados com o GOP 2024-2028.



**Tabela 3 - QUAR RSBL 2024: Matriz de correlação do QUAR RSBL / GOP 2024/2028**

OE	OOp	GOP
<b>OE1</b> GARANTIR A OTIMIZAÇÃO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO E SOCORRO NA CIDADE.	<b>OOp1</b> Reforçar o RSBL com meios materiais para melhoria do serviço operacional	Pilar 6 (M11); (M12) Pilar 2 (M14)
	<b>OOp3</b> Aumentar a capacidade de intervenção em ocorrências na cidade	Pilar 6 (M1); (M8); (M10)
<b>OE2</b> INCREMENTAR A QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS.	<b>OOp6</b> Adotar medidas de boa gestão dos recursos promovendo o desenvolvimento de competências funcionais e organizacionais	Pilar 1 (M1); (M2)
<b>OE3</b> PROMOVER PARA UMA POLÍTICA DE SEGURANÇA JUNTO DA COMUNIDADE NO ÂMBITO DA PROTEÇÃO E SOCORRO.	<b>OOp5</b> Desenvolver estratégias de segurança junto da comunidade no âmbito da proteção e socorro	Pilar 5 (M5); (M6); (M10) Pilar 6 (M1); M (8); (M10).
	<b>OOp2</b> Executar a Estratégia da Transparência e Prevenção da Corrupção	OOp transversais UO/CML Pilar 1 MobUniCML (M5) M Transparência (M1)
<b>OE4</b> COLABORAR NA BOA GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS.	<b>OOp4</b> Colaborar na boa gestão dos recursos financeiros	OOp transversais UO/CML Pilar 1 MobUniCML (M5) M Transparência (M1)
	<b>OOp6</b> Adotar medidas de boa gestão dos recursos promovendo o desenvolvimento de competências funcionais e organizacionais	OOp transversais UO/CML Pilar 2 (M14)
	<b>OOp7</b> Incluir critérios de sustentabilidade (ambiental e/ou, social e/ou económico) nas compras públicas, nos termos do artigo 19º do Regulamento do Orçamento (RO).	OOp transversal UO/CML Pilar 2 (M14)
	<b>OOp8</b> Colaborar na boa gestão dos recursos humanos.	OOp transversais UO/CML Pilar 1 MobUniCML_(M5) M transparência (M1)



## 2. AVALIAÇÃO DO QUAR RSBL 2024

O Quadro de avaliação e responsabilização do serviço – QUAR, integrado no SIADAP1, representa uma ferramenta essencial das políticas públicas ao proporcionar uma estrutura para a avaliação, monitorização e aperfeiçoamento contínuo da ação governativa, sustentando a eficiência, transparência e responsabilidade da gestão pública. A natureza rigorosa e baseada em evidências desta abordagem permite alinhar as políticas implementadas com as reais necessidades da sociedade, contribuindo para o reforço da qualidade dos serviços públicos e para a confiança dos cidadãos no poder executivo.

No atual Estado de direito democrático, a proteção e o socorro aos cidadãos constituem direitos fundamentais consagrados em diversa legislação nacional e demais tratados internacionais, visando garantir a proteção, a segurança, a integridade e o bem-estar das pessoas em cenários de emergência, desastre ou ameaça.

Neste contexto, o QUAR do RSBL assume-se como mais do que um simples instrumento de gestão: representa o compromisso público do RSBL para uma prestação de serviço de Excelência em proteção e socorro na, com, para e por Lisboa.

Para 2024, o QUAR RSBL contemplou oito objetivos operacionais, avaliados por meio de 20 indicadores. Foram excluídos para efeitos de avaliação do serviço, dois indicadores por motivo de contingências externas não imputáveis ao RSBL. Assim, enquanto equiparado a Direção Municipal, o desempenho do RSBL deve ser aferido através dos indicadores sob sua responsabilidade direta, que permitem monitorizar o cumprimento das atividades e implementar medidas de melhoria sempre que identificados desvios provocados por fatores internos ou externos. Paralelamente, estes objetivos e indicadores integram as dimensões de eficiência, eficácia e qualidade, conforme representado na Tabela 4, que ilustra o alinhamento entre objetivos operacionais e dimensões de avaliação.

**Tabela 4 - Alinhamento das dimensões do QUAR com OOp**

DIMENSÕES	OO
EFICÁCIA	OOp1 Reforçar o RSBL com meios materiais para melhoria de serviço operacional.
	OOp2 Executar a estratégia da Transparência e Prevenção da Corrupção.
EFICIÊNCIA	OOp3 Aumentar a capacidade de intervenção em ocorrências na cidade.
	OOp4 Colaborar na boa gestão dos recursos financeiros.
QUALIDADE	OOp5 Desenvolver estratégias de segurança junto da comunidade no âmbito da proteção e socorro.
	OOp6 Adotar medidas de boa gestão dos recursos promovendo o desenvolvimento de competências funcionais e organizacionais.
	OOp7 Incluir critérios de sustentabilidade (ambiental e/ou, social e/ou económico) nas compras públicas, nos termos do artigo 19.º do Regulamento do Orçamento (RO).
	OOp8 Colaborar na boa gestão dos recursos humanos.



**OOp1. REFORÇAR O RSBL COM MEIOS MATERIAIS PARA MELHORIA DE SERVIÇO OPERACIONAL.**

O RSBL, com cerca de 1000 bombeiros sapadores, constitui-se como um corpo especializado de proteção civil. Está organizado em 4 Batalhões (Bat), 7 Companhias (Comp), 11 Quartéis (Q), uma estação de resgate marítimo (ERM) e uma subunidade técnica de formação profissional, a Escola do RSBL (ERSBL).

As instalações das subunidades operacionais estão estrategicamente distribuídas por Lisboa para garantir resposta rápida às ocorrências de proteção e socorro. A frota de socorro é dimensionada conforme as necessidades de cada zona urbana e o efetivo constante em mapa de pessoal e disponível.

Desde 2015, o RSBL em articulação com as unidades orgânicas da CML responsáveis pelo equipamento/infraestruturas tem vindo a proceder a obras de requalificação e modernização dos quartéis e renovação da frota de socorro e administrativa, assegurando o cumprimento das normas legais aplicáveis e determinadas pela Autoridade nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

Adicionalmente, a modernização do fardamento e do equipamento de proteção individual (EPI) tornou-se prioridade, garantindo melhores condições de segurança, saúde e higiene aos operacionais, alinhando-se com as exigências nacionais e internacionais da atividade.

[illegible]



## OOp2. EXECUTAR A ESTRATÉGIA DA TRANSPARÊNCIA E PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO.

### FUNDAMENTAÇÃO | APRESENTAÇÃO GLOBAL | DESVIOS E MELHORIAS

O cumprimento das medidas inscritas na **ESTRATÉGIA DE TRANSPARÊNCIA E PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO** configura-se como objetivo transversal a todas as unidades orgânicas, reforçando a responsabilidade coletiva dos dirigentes na implementação deste compromisso municipal. Durante o presente ciclo de gestão, a unidade orgânica não dispõe de ações específicas sob sua responsabilidade na Estratégia, sendo a monitorização efetuada através de um indicador comum.

Este indicador é apurado com base na participação dos trabalhadores em iniciativas de formação dedicadas a Ética e Integridade, promovendo o alinhamento com as boas práticas e princípios orientadores da cultura organizacional

A Tabela 5 apresenta os OOp1 integrado no parâmetro da **EFICÁCIA**, correlacionado com os indicadores respetivos.

**TABELA 5 - QUAR 2024 PARÂMETRO EFICÁCIA**

Objetivos Operacionais (OO)		OE	Meta	Superação	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			Desvio
EFICÁCIA 35%							Superou	Atingiu	Não atingiu	
OOp 1		Peso do objetivo: 75%								
Reforçar o RSB com meios materiais para melhoria do serviço operacional	Indicador 1 peso 25%	OE1	75%	≥ 90%	84,2%	112,3%	✓			12%
	Indicador 2 peso 25%		75%	≥ 90%	109,6%	146,1%	✓			46,1%
	Indicador 3 peso 25%		75%	≥ 90%	0,0%	0,0%			✗	-100%
	Indicador 4 peso 25%		2	3	5	250,0%	✓			150%
OOp 2		Peso do objetivo: 25%								
Executar a Estratégia da Transparência e Prevenção da Corrupção	Indicador 5 peso 100%	OE4	20%	25%	39,0%	195,0%	✓			95%
	Indicador 6 peso 50%		75%	100%	0,0%	0,0%				

### 2.1.1 OOp1 E INDICADORES: APRESENTAÇÃO, EXECUÇÃO, DESVIOS E MELHORIAS

**DESCRIÇÃO OOp1:** REFORÇAR O RSBL COM MEIOS MATERIAIS PARA MELHORIA DO SERVIÇO OPERACIONAL.

IND. 1	TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE AQUISIÇÃO DE VESTUÁRIO E ARTIGOS COMPLEMENTARES	INDICADOR SUPERADO
--------	--	--------------------

O fardamento reveste-se de importância central para a operacionalidade dos bombeiros, assumindo-se como parte integrante da proteção individual e da imagem institucional do RSBL. Dois eixos fundamentais orientam a sua conceção: uniformidade, que garante um padrão regulamentar comum e contribui para a coesão do grupo, e desempenho funcional, assegurando a proteção do operacional face aos riscos inerentes ao serviço, como exposição a chamas, calor



extremo, produtos químicos ou ruído excessivo. Paralelamente, critérios de conforto, segurança e funcionalidade são considerados essenciais na seleção e adaptação dos equipamentos.

A padronização da imagem, tanto em situações operacionais como de representação, sustenta-se na trilogia de confiança, rigor e profissionalismo, fortalecendo o prestígio da instituição. Neste contexto, o fardamento e os respetivos acessórios constituem objeto de monitorização através de indicador específico inscrito no QUAR.

Pela importância revestida do tema, o fardamento e os respetivos acessórios foram objeto de indicador específico em sede de QUAR.

O **INDICADOR 1**<sup>4</sup>, obteve **um resultado de 86,5% com uma taxa de execução de 112,3%**.

Face à meta considerada (75%) e ao critério de superação ( $\geq 90\%$ ) do **indicador 1**, verificou-se um desvio positivo de 12%, pelo que o **indicador** se encontra **SUPERADO**.

IND. 2	TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)	INDICADOR SUPERADO
--------	--	--------------------

Projetado para responder às exigências técnicas e de segurança, o fardamento dos bombeiros garante proteção eficaz em situações de risco. A manutenção e substituição do EPI são estratégicas, considerando o volume anual de ocorrências, e traduzem-se em indicador monitorizado no QUAR, reforçando o compromisso institucional com a proteção dos profissionais.

No decorrer do ano de 2024, reforçou-se a segurança no trabalho com a aquisição, entre outros, de 300 pares de botas de fogo e luvas de trabalho.<sup>5</sup>

A aquisição de Equipamento de Proteção Individual (EPI) registou uma taxa de realização de 109,6% face à meta estipulada de 75% no QUAR, traduzindo-se numa execução orçamental de 146,1%. Este resultado evidencia o compromisso institucional com a proteção dos operacionais, superando significativamente o objetivo inicialmente estabelecido.

Face à meta considerada (75%) e ao critério de superação ( $\geq 90\%$ ) do **INDICADOR 2**, verificou-se que o **indicador** foi **superado** com um desvio positivo de 46%.

<sup>4</sup> Vd. Item Recursos Financeiros.

<sup>5</sup> Vd. Item Recursos Financeiros.



IND. 3	TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE AQUISIÇÃO DE VIATURAS E EQUIPAMENTO ESPECÍFICO	INDICADOR NÃO SUPERADO
--------	---	------------------------

O indicador de taxa de execução orçamental para aquisição de viaturas e equipamento específico ficou classificado como não superado em 2024, pois não estava prevista qualquer aquisição desse tipo no plano anual. Assim, o valor do indicador permaneceu nulo, refletindo apenas o alinhamento com o orçamento aprovado e não um desempenho insuficiente, sendo a classificação atribuída apenas por inexistência de execução relacionada.

IND. 4	N.º DE PROGRAMAS PRELIMINARES DE INTERVENÇÃO EM OBRAS NOS QUARTÉIS	INDICADOR SUPERADO
--------	--	--------------------

A reestruturação dos quartéis do RSBL é estratégica para garantir condições funcionais, segurança e eficiência às operações de emergência. Face à antiguidade das infraestruturas, prioriza-se a modernização e requalificação dos equipamentos, atendendo às normas de higiene e adaptação técnica. A responsabilidade pela manutenção, adaptação e construção compete à Direção Municipal de Manutenção e Conservação (DMMC) e à Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU), cabendo ao RSBL a apresentação de propostas de melhoria e o acompanhamento dos projetos. Em 2024, foram submetidos cinco programas preliminares para a reabilitação dos quartéis da Graça, Defensor de Chaves, Santo Amaro, D. Carlos I e Monsanto.

A taxa de execução dos programas preliminares de intervenção em obras nos quartéis, e no que ao RSBL foi de 250% face ao planeado.

Perante a meta considerada (2) e ao critério de superação (3) do **INDICADOR 4**, verificou-se a execução de 5, com um desvio positivo de 150%, pelo que é um **indicador superado**.

## OOp1. RESULTADO

Do cruzamento dos valores percentuais atribuídos aos quatro indicadores que caracterizam o OOp1, verifica-se que este apresenta uma **taxa de realização de 95%**, o que **permite** caracterizá-lo como **OBJETIVO SUPERADO**.

### 2.1.2 OOP2 E INDICADORES: APRESENTAÇÃO, EXECUÇÃO, DESVIOS E MELHORIAS

**DESCRIÇÃO OOP2:** EXECUTAR A ESTRATÉGIA DA TRANSPARÊNCIA E PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO.

IND. 5	TAXA DE TRABALHADORES COM FORMAÇÃO EM 'ÉTICA E INTEGRIDADE	INDICADOR SUPERADO
--------	--	--------------------

Devido à natureza específica do serviço prestado pelo RSBL e à dispersão geográfica dos recursos humanos pela cidade de Lisboa, não foi possível assegurar a presença em simultâneo de 20% dos





trabalhadores nas sessões centralizadas no Fórum Lisboa. Em resposta, o RSBL em articulação com o Departamento de Desenvolvimento e Formação (DDF/DMRH) organizou sessões adicionais diretamente nos quartéis. Foram contabilizadas 392 participações em ações de formação sobre **Ética e Integridade**, representando **39% do efetivo**. Assim, a meta prevista foi largamente superada, atingindo-se uma **taxa de realização de 195%** relativamente ao número de formandos estipulado. Perante a meta considerada (20%) e ao critério de superação (25%) do **INDICADOR 5**, verificou-se a execução de 39%, com um desvio positivo de 95%, pelo que é um **indicador superado**.

IND. 6	TAXA DE MEDIDAS EXECUTADAS DA ESTRATÉGIA DA TRANSPARÊNCIA E PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO.	INDICADOR SEM EFEITO
--------	---	----------------------

Este objetivo, transversal às unidades orgânicas, reforça a responsabilidade partilhada dos dirigentes na implementação das medidas da Estratégia Municipal de Transparência e Prevenção da Corrupção. No entanto, no atual ciclo, o RSBL não dispõe de medidas específicas sob sua responsabilidade, pelo que este indicador não é considerado para efeitos de avaliação final, permanecendo sem efeito.

## OOp2. RESULTADO

Pelo facto deste objetivo só considerar um indicador, o que caracteriza o OOp2, verifica-se que este apresenta uma **taxa de realização de 39%**, o que permite caracterizá-lo como **OBJETIVO SUPERADO**.

### 2.1.3 AVALIAÇÃO DO PARÂMETRO EFICÁCIA

O parâmetro **EFICÁCIA** constituído por dois (2) OOp, obteve **uma taxa de realização de 144%** (Vd. Tabela 6 e gráfico 1).

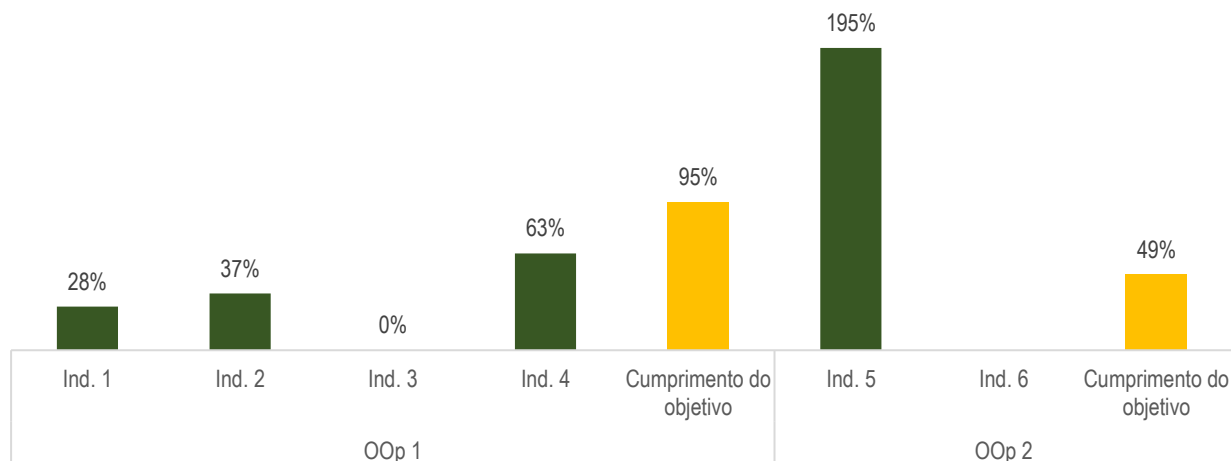
TABELA 6 - QUAR 2024 AVALIAÇÃO DO PARÂMETRO EFICÁCIA

Indicador	1	2	3	4	5	6
Cumprimento	112%	146%	0%	250%	195%	-
Peso	25%	25%	25%	25%	100%	40%
Resultado	28%	37%	0%	63%	195%	0%
OOp	1		2			
Cumprimento	127%		195%			
Peso	75%		25%			
Resultado	95%		49%			
Parâmetro	Eficácia					
Cumprimento	144					
Peso	75%					
RESULTADO	50%					





**GRÁFICO 1 - TAXA DE REALIZAÇÃO DOS INDICADORES E CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS OPERACIONAIS OOp1 E OOp2**



## 2.2 PARÂMETRO EFICIÊNCIA: DESCRIÇÃO DOS OOP E RESULTADOS OBTIDOS

### OOp3. AUMENTAR A CAPACIDADE DE INTERVENÇÃO EM OCORRÊNCIAS NA CIDADE.

O aumento da capacidade de intervenção nas ocorrências de Lisboa exige investimentos coordenados em infraestrutura, tecnologia, formação, planeamento estratégico e articulação institucional. A eficiência operacional depende do conhecimento sistemático das infraestruturas essenciais do município, reforçado pela realização de treinos, simulacros e visitas técnicas em equipamentos culturais, educativos, de saúde e transportes, com destaque para o Parque Florestal de Monsanto, considerado uma infraestrutura crítica.

A rede de transportes e a localização estratégica da rede de hidrantes constituem prioridades, exigindo monitorização contínua e documentação detalhada para garantir resposta imediata e eficaz em situações de emergência.

O planeamento operacional inclui a atualização de protocolos e Planos Prévios de Intervenção (PPI), resultado de formação técnica específica junto das várias instituições da cidade, potenciando o desempenho coletivo do RSBL no socorro à população

### OOp4. COLABORAR NA BOA GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS.

#### FUNDAMENTAÇÃO | APRESENTAÇÃO GLOBAL | DESVIOS E MELHORIAS

O OOp4 constitui-se como um objetivo transversal a todas as unidades orgânicas (UO) da CML.



“Este objetivo insere-se na implementação do modelo comum de gestão da CML, na dimensão Gestão de Recursos.”<sup>6</sup> Destina-se a incitar todas as UO a incrementar a eficiência na gestão dos recursos financeiros que lhe estão alocados, sendo medido através de dois indicadores que concretizam os aspetos considerados mais relevantes neste ciclo de gestão (Vd. Tabela 7).

A participação ativa na gestão racional dos recursos financeiros constitui um vetor crítico para a eficiência e eficácia operacional dos serviços do RSBL. A implementação de práticas de gestão financeira orientadas para a otimização de meios e para a afetação estratégica de verbas permite reforçar a capacidade de investimento, garantir a sustentabilidade orçamental e assegurar a continuidade das operações de proteção e socorro.

TABELA 7 - QUAR 2024 PARÂMETRO EFICIÊNCIA

Objetivos Operacionais (OO)			OE	Meta	Superação	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			Desvio	
EFICIENCIA 35%								Superou	Atingiu	Não atingiu		
OOp 3			Peso do objetivo: 75%									
Aumentar a capacidade de intervenção em ocorrências na cidade	Indicador 7	Taxa de cumprimento do plano de visitas técnicas efetuadas a infraestruturas de interesse público.	OE 1	70%	≥ 80%	97,1%	138,7%	✓			↑ 39%	
	Indicador 8	Taxa média de concretização de intervenção na rede de hidrantes.		80%	≥ 85%	95,0%	118,8%	✓			↑ 19%	
	Indicador 9	Taxa de realização de treinos e exercícios.		70%	≥ 85%	120,0%	171,4%	✓			↑ 71%	
OOp 4			Peso do objetivo: 25%									
Colaborar na boa gestão dos recursos financeiros	Indicador 10	N.º médio de dias úteis para liquidação de faturas.	OE 4	10	≤ 5	6	181,8%		🟡		↑ 82%	
	Indicador 11	N.º de pontos referentes ao cumprimento do calendário de planeamento e execução orçamental.		75	≥ 85	98	130,0%	✓			↑ 30%	

## 2.2.1 OOP3 E INDICADORES: APRESENTAÇÃO, EXECUÇÃO, DESVIOS E MELHORIAS

**DESCRIÇÃO OOP3:** AUMENTAR A CAPACIDADE DE INTERVENÇÃO EM OCORRÊNCIAS NA CIDADE.

IND. 7	TAXA DE CUMPRIMENTO DO PLANO DE VISITAS TÉCNICAS EFETUADAS A INFRAESTRUTURAS DE INTERESSE PÚBLICO	INDICADOR SUPERADO
--------	---	--------------------

Um plano de visitas técnicas estruturado constitui instrumento essencial para assegurar o funcionamento eficaz e seguro das infraestruturas de interesse público. Mediante planeamento detalhado, procedimentos de inspeção rigorosos, registo exaustivo e implementação célere de ações corretivas, procede-se à identificação proativa de vulnerabilidades, garantindo o cumprimento das normas de qualidade, segurança e serviço à comunidade.

Conforme definido no OOp3, o presente indicador mensura as visitas técnicas realizadas a infraestruturas críticas para verificação da implementação das Medidas de Autoproteção (MAP), acessos e vias de evacuação em cenários de incêndio, instalação de plantas de emergência e

<sup>6</sup> Fonte: Ficha de Objetivo Transversal | Finanças – QUAR CML 2024.



existência de equipamentos de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> intervenção nos termos do Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndios.

Após cada visita, elabora-se relatório técnico com recomendações específicas, podendo determinar a execução de simulacros e exercícios para capacitação das equipas de segurança, promovendo articulação operacional com os bombeiros e demais entidades de proteção civil. Para avaliação do cumprimento do indicador, consideraram-se os parâmetros de condições de segurança, reconhecimento prévio, acessibilidade e configuração dos arruamentos.

Destacam-se as seguintes visitas técnicas:

1. A infraestruturas estruturantes, veja-se o caso das obras de expansão do Metro na Av. D. Carlos I e extensão a partir da estação do Rato; Túneis de drenagem; Caneiro de Lisboa e Estádio do Restelo.
2. No âmbito da atividade cultural municipal, para verificação das condições de segurança dos recintos e avaliação da necessidade de apoio de piquete de prevenção no âmbito dos vários eventos.
3. A estacionamentos em silo e sistemas automatizados: verificação das MAP, acessibilidade mecânica, planos de evacuação e equipamentos de 1.<sup>a</sup>/2.<sup>a</sup> intervenção nos termos do Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndios.
4. Ao Parque Florestal de Monsanto (PFM) para verificação da rede de hidrantes e identificação de locais críticos de risco de incêndio florestal, no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI). Foram realizadas inspeções a locais pré-definidos com diversas entidades, incluindo avaliação da carga térmica e preparação para a época crítica, como foi o caso do reconhecimento das pistas de acesso, condições de circulação viária e necessidade de remoção de combustíveis finos (vegetação abundante, ramos, arbustos) que condicionam o trânsito de viaturas operacionais.

Foi ainda efetuada a verificação preventiva conforme normas DFCI para mitigação de riscos e garantia de acessibilidade operacional.

5. A infraestruturas públicas de transportes coletivos, nomeadamente ao Metropolitano de Lisboa; Funicular da Graça e Túnel Ferroviário do Rossio.

A taxa de cumprimento do plano de visitas foi de **97,1%**, face ao planeado.

Perante a meta considerada (70%) e ao critério de superação ( $\geq 75\%$ ) do **indicador 7**, verificou-se um desvio positivo de 39%, com uma **taxa de execução de 138,7%**, o que permite afirmar: **indicador superado**.



IND. 8 TAXA MÉDIA DE CONCRETIZAÇÃO DE INTERVENÇÃO NA REDE DE HIDRANTES	INDICADOR SUPERADO
--	--------------------

A rede de hidrantes urbanos de Lisboa constitui uma infraestrutura crítica para o combate a incêndios urbanos, exigindo manutenção programada, monitorização estratégica e incorporação de soluções tecnológicas avançadas para garantia de operacionalidade plena.

O indicador de taxa de concretização de intervenções na rede de hidrantes mensura a proporção de ações executadas face ao plano estabelecido, refletindo a capacidade de resposta do RSBL na gestão desta infraestrutura essencial.

Registou-se uma **execução de 118,8%** face à meta definida (superação de 19 pontos percentuais), classificando o **indicador** como **superado**. Esta performance reforça a prontidão operacional da rede, eleva os padrões de segurança coletiva e otimiza a alocação de recursos para proteção da população lisboeta.

IND. 9 TAXA DE REALIZAÇÃO DE TREINOS E EXERCÍCIOS	INDICADOR SUPERADO
---	--------------------

A taxa de execução de treinos e exercícios constitui um indicador determinante da prontidão operacional das equipas do RSBL, avaliando a capacidade de resposta integrada a cenários de emergência urbana e rural. A consecução de elevados níveis de realização depende de programação estratégica, mobilização otimizada de recursos humanos e materiais, adesão institucional e de um sistema de avaliação contínua para análise de desvios e definição de melhorias no âmbito dos protocolos de atuação.

No domínio da proteção civil, estes exercícios validam procedimentos táticos, operacionais e estratégicos em ambiente controlado, essenciais ao cumprimento da missão do RSBL. Constituem vetor privilegiado para identificação de vulnerabilidades no planeamento de resposta a acidentes e catástrofes, fomentando sinergias interinstitucionais.

Destacam-se no âmbito do presente indicador os seguintes treinos e exercícios:

1. Treino para reapreciação técnica em contexto simulado de procedimentos operacionais nas áreas do desencarceramento e combate a incêndios urbanos nos complexos de Cabo Ruivo e Pontinha, elevador de Sta. Justa;
2. Análise de procedimentos operacionais nos transportes públicos de Lisboa, designadamente no metropolitano de Lisboa e na Carris;
3. Exercício no Parque Florestal de Monsanto no âmbito do combate a incêndios em espaços rurais e simulacros nos vários quadrantes com montagem de Posto de Comando;



4. Exercícios e treinos de resgate em altura no Teleférico de Lisboa, S.A. com apoio da equipa de mergulhadores e da Escola do RSBL e as respetivas equipas de intervenção da entidade externa parceira;
5. Treinos de combate a incêndios industriais na Companhia Logística de Combustíveis, S.A. (CLC);
6. Simulacros em várias infraestruturas em diversa utilização tipo, e.g. administrativos, escolares, hoteleiros e restauração, comerciais e gares de transporte, hospital e lares de idosos e também em recintos ao ar livre e via pública;
7. Exercícios de maior dimensão e com um grau elevado de complexidade, como é o caso do: SISMEXMTEJO24 em Moitas Venda/Alcanena com a participação da equipa cinotécnica do RSBL; Exercício Fénix 2024 da responsabilidade do exército português em Mafra para treino e teste dos procedimentos articulados entre as forças de segurança, e demais agentes de proteção civil; Exercício TOURO 24 a convite do Serviço Regional de Proteção Civil dos Bombeiros dos Açores onde foi testada a capacidade de resposta a uma crise sísmica de elevadas dimensões e num cenário de multivimas.

Registou-se uma **taxa de cumprimento de 120%**, com execução de 171,4% face à meta de 70% (superação  $\geq 85\%$ ), evidenciando desvio positivo de 71 pontos percentuais, ou seja: **indicador superado**

### OOp3. RESULTADO

Do cruzamento dos valores percentuais atribuídos aos três indicadores que caracterizam o OOp3, verifica-se que este apresenta uma **taxa de realização de 105.4%**, o que permite caracterizá-lo como **OBJETIVO SUPERADO**.



#### 2.2.2 OOp4 E INDICADORES: APRESENTAÇÃO, EXECUÇÃO, DESVIOS E MELHORIAS

**DESCRIÇÃO OOp4:** COLABORAR NA BOA GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS.

IND. 10	N.º MÉDIO DE DIAS ÚTEIS PARA LIQUIDAÇÃO DE FATURAS	INDICADOR ATINGIDO
---------	--	--------------------

O indicador "*médio de dias úteis para liquidação de faturas*" constitui uma métrica essencial da eficiência administrativa-financeira, quantificando o tempo decorrido entre receção documental e tramitação para a Direção Municipal de Finanças (DMF).



O referido IND integra o modelo comum de gestão da CML na dimensão Gestão de Recursos, avaliando a celeridade das Unidades Orgânicas (UO) na validação e encaminhamento das faturas, com objetivo de minimização progressiva dos prazos.

No que concerne ao despenho do RSBL, regista-se média de 6 dias úteis, face à meta de 10 dias e critério de excelência ( $\leq 5$  dias). **A taxa de execução é de 181,8%** com desvio positivo de 82%: estamos assim perante um **indicador atingido**.

IND. 11	N.º DE PONTOS REFERENTES AO CUMPRIMENTO DO CALENDÁRIO DE PLANEAMENTO E EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	INDICADOR SUPERADO
---------	--	--------------------

Anualmente, a CML define, para cada unidade orgânica, um calendário próprio de planeamento e de execução orçamental. O indicador em causa aprecia o grau de cumprimento desse calendário no domínio das alterações orçamentais, bem como a coerência das opções de gestão das respetivas dotações, abrangendo as dimensões: Calendário de Alteração Orçamental, Equilíbrio das alterações orçamentais e Equilíbrio corrente das alterações orçamentais.

A taxa de cumprimento foi de 98%.

Perante a meta considerada (75) e ao critério de superação ( $\geq 85$ ) do **indicador 11**, verificou-se uma taxa de execução de 130% com um desvio positivo de 30%: **indicador superado**.

## OOp4. RESULTADO

Do cruzamento dos valores percentuais atribuídos aos dois indicadores que caracterizam o OOp4, verifica-se que este apresenta uma **taxa de realização de 39%**, o que permite caracterizá-lo como **OBJETIVO SUPERADO**.



### 2.2.3 AVALIAÇÃO DO PARÂMETRO EFICIÊNCIA

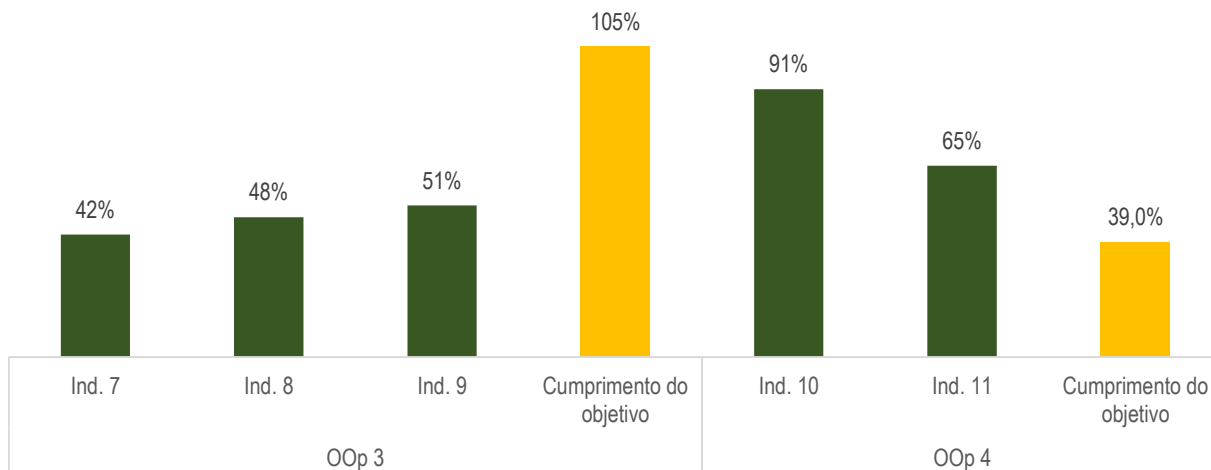
Em resultado da combinação dos objetivos operacionais OOp3 e OOp4, que integram o parâmetro **EFICIÊNCIA**, verifica-se uma **taxa de realização de 141%**. (Vd. Gráfico 2 e a Tabela 8).



TABELA 8 - QUAR 2024 AVALIAÇÃO DO PARÂMETRO EFICIÊNCIA

Indicador	7	8	9	10	11
Cumprimento	139%	119%	171%	182%	130%
Peso	30%	40%	30%	50%	50%
Resultado	42%	48%	51%	91%	65%
OOp	3		4		
Cumprimento	141%		156%		
Peso	75%		25%		
Resultado	105%		39%		
Parâmetro	Eficiência				
Cumprimento	144%				
Peso	35%				
Resultado	51%				

GRÁFICO 2 - TAXA DE REALIZAÇÃO DOS INDICADORES E CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS OPERACIONAIS OOp3; OOp4



## 2.3 PARÂMETRO QUALIDADE: DESCRIÇÃO DOS OOp E RESULTADOS OBTIDOS

### OOp5. DESENVOLVER ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA JUNTO DA COMUNIDADE NO ÂMBITO DA PROTEÇÃO E SOCORRO

#### FUNDAMENTAÇÃO | APRESENTAÇÃO GLOBAL | DESVIOS E MELHORIAS

O envolvimento ativo da comunidade na área da proteção e socorro assume um papel determinante na consolidação de uma cultura de prevenção, no reforço da capacidade de resposta a emergências



e no aumento da resiliência coletiva. Através da educação, formação e comunicação eficaz, a população passa a intervir como parceira na gestão de emergências, contribuindo para a segurança e o bem-estar de quem vive, trabalha ou circula na cidade.

Neste âmbito, o OOp 5 integra indicadores relativos a ações de sensibilização e formação em segurança contra incêndios (incluindo medidas de autoproteção) e à operacionalização de meios de 1.ª e 2.ª intervenção em instituições da cidade, em especial infraestruturas críticas, bem como iniciativas de sensibilização em suporte básico de vida (SBV), dirigidas a escolas, juntas de freguesia e sociedade civil, abrangendo todas as faixas etárias.

Destacam-se, neste contexto, o Projeto Coração de Lisboa (PCLx) e o Programa Municipal de Autoproteção nas Escolas (PMAE), que reforçam a literacia em proteção e socorro e incentivam comportamentos seguros em meio escolar e comunitário.

Complementarmente, são desenvolvidas ações de prevenção específicas, determinadas pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, através da análise e emissão de pareceres sobre Projetos de Segurança Contra Incêndios e Medidas de Autoproteção de infraestruturas públicas e privadas, garantindo níveis adequados de segurança e mitigando o risco de ocorrências graves (Vd. Tabela 9).

## **OOp6. ADOPTAR MEDIDAS DE BOA GESTÃO DOS RECURSOS PROMOVEDO O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS FUNCIONAIS E ORGANIZACIONAIS.**

### **FUNDAMENTAÇÃO | APRESENTAÇÃO GLOBAL | DESVIOS E MELHORIAS**

No contexto do RSBL, a valorização das pessoas enquanto principal pilar da organização torna indispensável uma abordagem integrada à gestão de recursos humanos, à medicina do trabalho e à saúde mental. A articulação destas áreas contribui de forma decisiva para o bem-estar dos trabalhadores e para a eficiência e sustentabilidade organizacional.

Neste sentido, e no quadro do GOP que enquadra o presente Relatório de Atividades, a CML definiu, no Pilar 1, medidas orientadas para a participação dos trabalhadores, a conciliação entre vida profissional, familiar e pessoal, bem como para a promoção da segurança e saúde no trabalho. No âmbito do OOp6, encontram-se contemplados indicadores relativos às convocatórias para consultas de medicina do trabalho, à formação e à normalização documental e produção de doutrina.

A medicina do trabalho, enquadrada na política de saúde e bem-estar dos trabalhadores da CML, constitui uma responsabilidade central do RSBL, na medida em que visa proteger a saúde, a segurança e a dignidade dos trabalhadores, prevenindo riscos profissionais e promovendo condições de trabalho seguras e saudáveis.





A formação assume um papel central na capacidade de adaptação às exigências da profissão de bombeiro, abrangendo tanto o treino específico para a atividade diária como a formação informal, específica ou transversal, escolhida pelo próprio trabalhador em função das suas necessidades e percurso de qualificação. Esta dinâmica formativa, apoiada em metodologias pedagógicas multidisciplinares, recursos adequados e parcerias estratégicas, permite constituir um efetivo mais qualificado e preparado para os desafios futuros.

Para efeitos de mensuração do OOp6, foram ainda consideradas, enquanto documentação técnica normalizada, as Normas de Execução Permanente (NEP), as Diretivas, as Normas Operacionais (NOP), bem como os regulamentos, referenciais de formação e ordens de operações. Estas normas definem, respetivamente, regras de segurança de pessoas e bens, requisitos de prestação de serviços e métodos organizativos necessários à eficácia das diversas atribuições.

### **OOp7. INCLUIR CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE (AMBIENTAL E/OU, SOCIAL E/OU ECONÓMICO) NAS COMPRAS PÚBLICAS, NOS TERMOS DO ARTIGO 19.º DO REGULAMENTO DO ORÇAMENTO (RO).**

#### **FUNDAMENTAÇÃO | APRESENTAÇÃO GLOBAL | DESVIOS E MELHORIAS**

A integração de critérios de sustentabilidade nas compras públicas constitui um eixo estratégico do RSBL, alinhado com a Estratégia para Compras Sustentáveis, que operacionaliza o Eixo de Ação 1 - Comprar Sustentável da Estratégia de Compras do Universo Municipal. Esta Estratégia enquadra-se no GOP para a Cidade de Lisboa 2022-2026 (Pilar 2 / Medida 13 - "Uma Cidade Sustentável"), no Plano de Ação Climática de Lisboa 2030 (PAC 2030), na Agenda Compromisso de Lisboa 2030 e na Política de Compras Sustentáveis do Município.

Através da adoção de critérios ambientais, económicos e sociais nos processos de aquisição, promove-se o desenvolvimento resiliente das comunidades locais, o investimento em soluções inovadoras e sustentáveis, a mitigação de impactos ambientais (eficiência energética, energias não fósseis, redução de resíduos e economia circular) e o bem-estar social (trabalho digno, igualdade, saúde e segurança). Estes critérios induzem nos operadores económicos a conformidade legal, o respeito pelos direitos humanos e a minimização de impactos ambientais adversos, fundamentados nas metas do PAC 2030, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, na legislação nacional e europeia, e nos compromissos municipais de sustentabilidade, incluindo a matriz de materialidade e mitigação de riscos nas cadeias fornecedoras.

O OOp7 assegura a corresponsabilidade de todas as unidades orgânicas no cumprimento destes desígnios, respondendo diretamente ao Regulamento do Orçamento (artigo 19.º), ao Plano Estratégico para as Compras Sustentáveis 2024 e às Políticas e Estratégias Municipais. Contribui ainda para as exigências nacionais e europeias, nomeadamente a medida "Compra Sustentável",



culminando na obtenção da certificação ISO 20400 ao nível avançado por entidade externa independente.

Os resultados podem ser consultados no portal colaborativo de compras através do link

<https://camaralisboa.sharepoint.com/sites/Compras/SitePages/Compras-Sustent%C3%A1veis---Transpar%C3%A2ncia-e-Preven%C3%A7%C3%A3o-da-Corrupt%C3%A7%C3%A3o.aspx>

## **OOp8. COLABORAR NA BOA GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS.**

### **FUNDAMENTAÇÃO | APRESENTAÇÃO GLOBAL | DESVIOS E MELHORIAS**

O OOp8 constitui-se como um objetivo transversal a todas as unidades orgânicas, e visa: (1) impulsionar a aplicação do modelo de gestão da CML na área de Gestão de Pessoas; (2) reforça a gestão de recursos humanos como responsabilidade coletiva dos dirigentes em todas as UO e (3) promover as melhores práticas na gestão das pessoas na CML (Vd. Tabela 9)



TABELA 9 - QUAR 2024 PARÂMETRO QUALIDADE

Objetivos Operacionais (OO)		OE	Meta	Superação	1º Monit	2º Monit	3º Monit	4º Monit	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			Desvio
QUALIDADE											Superou	Atingiu	Não atingiu	
OO 5		Peso do objetivo: 25%												
Desenvolver estratégias de segurança junto da comunidade no âmbito da proteção e socorro	Indicador 12 peso 40%	N.º de ações no âmbito de medidas de autoproteção.	60	≥ 65	35	18	5	35	93	155,0%	✓			55%
	Indicador 13 peso 40%	N.º de medidas de cooperação com os stakeholders.	100	120	18	44	24	45	131	131,0%	✓			31%
	Indicador 14 peso 20%	Taxa média de concretização da emissão de pareceres em projetos de segurança contra incêndios.	70%	≥ 85%	66,9%	132%	102%	114%	104%	148,0%	✓			48%
OO 6		Peso do objetivo: 25%												
Adotar medidas de boa gestão dos recursos promovendo o desenvolvimento de competências funcionais e organizacionais	Indicador 15 peso 40%	Taxa de convocatórias para consultas de medicina do trabalho.	60%	70%	26,2%	29,8%	35,9%	30,1%	122,0%	203,3%	✓			103%
	Indicador 16 peso 30%	Taxa de trabalhadores com ações de formação e valorização.	70%	80%	17,0%	6,1%	8,7%	39,3%	71,1%	101,6%		⚠		2%
	Indicador 17 peso 30%	N.º de documentos doutrinários produzidos.	OE4	25	30	4	12	8	4	28	112,0%		⚠	12%
OO 7		Peso do objetivo: 25%												
Incluir critérios de sustentabilidade (ambiental e/ou, social e/ou económico) nas compras públicas, nos termos do artigo 19º do Regulamento do Orçamento (RO).	Indicador 18 peso 50%	Percentagem de procedimentos concursais com decisão de contratar, com inclusão de Código de Conduta do Fornecedor e critérios de sustentabilidade.	90%	> 90%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	111,1%	✓			11%
	Indicador 19 peso 30%	Percentagem de contratos com plano de monitorização e gestão e respetivos relatórios de execução. (Em conformidade, com o modelo e procedimento definido no âmbito da ISO20400 disponibilizado a todas as UO).	OE 4	50%	≥ 60%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	200,0%	✓			100%
	Indicador 20 peso 20%	N.º de critérios de sustentabilidade propostos para divulgação no "Pronto a Usar" - Critérios de Sustentabilidade" relativos a quatro categorias de compras.		4	≥ 4	0	0	2	4	6	150,0%	✓		50%
OO 8		Peso do objetivo: 25%												
Colaborar na boa gestão dos recursos humanos	Indicador 21 peso 100%	N.º de documentos de gestão entregues ao eleito respetivo.	OE 4	4	5	0	2	2	2	6	150,0%	✓		50%
	Indicador 22 peso 40%	N.º de acordos celebrados na aplicação da rede colaborativa.		4	5	0	0	0,0%		0,0%				

### 2.3.1 OOP5 E INDICADORES: APRESENTAÇÃO, EXECUÇÃO, DESVIOS E MELHORIAS

**DESCRIÇÃO OOP5:** DESENVOLVER ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA JUNTO DA COMUNIDADE NO ÂMBITO DA PROTEÇÃO E SOCORRO.

IND. 12	N.º DE AÇÕES NO ÂMBITO DE MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	INDICADOR SUPERADO
---------	---	--------------------

A interação com a comunidade no domínio da proteção e socorro revela-se indispensável para potenciar a eficácia das respostas de emergência, consolidar a resiliência coletiva e preparar a população para enfrentar situações de crise.

O RSBL, como entidade impulsionadora de mudanças comportamentais em matéria de proteção e socorro, reconhece como estratégica a parceria com outros serviços e agentes locais de proteção civil, visando promover uma cultura de segurança pública junto das entidades públicas e privadas com quem colabora.

As visitas técnicas a infraestruturas críticas da cidade, como museus e teatros, têm evidenciado lacunas nas competências dos trabalhadores dessas instalações quanto à legislação de segurança



contra incêndios em edifícios. A obrigatoriedade de constituição de equipas de segurança exige a aquisição de conhecimentos operacionais específicos, com formação adequada aos níveis funcionais de cada elemento, incluindo exemplos como meios de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> intervenção, primeiros socorros e suporte básico de vida com desfibrilhador automático externo.

Em 2024, o RSBL manteve este OOp no seu QUAR, com ênfase na intervenção junto das escolas municipais, alinhada com o GOP no Eixo "Educação como motor", Medidas 5 e 6<sup>7</sup> (Pilar 5 – Uma cidade que investe em saúde e educação)

Considerando a meta de 60 ações e a superação  $\geq 65$ , foram executadas 93 ações. Com uma **taxa de execução de 155%** e um desvio positivo de 55%: **indicador superado**.

IND. 13	N.º DE MEDIDAS DE COOPERAÇÃO COM OS STAKEHOLDERS	INDICADOR SUPERADO
---------	--	--------------------

A colaboração entre stakeholders constitui uma mais-valia para o desenvolvimento do capital intelectual e das competências funcionais da organização. A aprendizagem decorrente desta cooperação institucional uniformiza procedimentos e estabelece padrões doutrinários comuns, repercutindo-se a médio e longo prazo em cenários de atuação conjunta, com garantia de articulação funcional e cumprimento otimizado da missão.

Neste contexto foi valorizada a aproximação institucional e deu-se continuidade a um conjunto de atividades no âmbito da educação/formação e sensibilização, instrução e exercícios; investigação & desenvolvimento.

No âmbito destas variáveis consideradas poderemos evidenciar a: Faculdade de Ciências de Universidade de Lisboa; Centro Hospitalar Lisboa Norte - Hospital de Santa Maria; Companhia de Logística de combustíveis S.A.; o Centro de Ciências do Mar e Grupo *Biogeographical Ecology and Evolution* da Universidade do Algarve; Força Aérea Portuguesa (FAP); Guarda Nacional Republicana (GNR).

Foram igualmente contabilizadas, para efeitos de indicador, outras atividades desenvolvidas com parceiros, ainda que não enquadradas em cooperações formalizadas, mas inseridas numa lógica de colaboração contínua. Exemplos incluem ações com Juntas de Freguesia, o Programa ReSist,

<sup>7</sup> **Medida 5.** Gerir Programa "Autoproteção na Escola" – programa municipal de apoio aos diretores de todas as escolas no cumprimento da sua função de Responsável de e no reforço da cultura da segurança escolar, tendo como objetivo implementar as Medidas de Autoproteção (MAP) aprovadas pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) para cada escola, através do teste do Plano de Emergência treinando assim todos os ocupantes, alunos e funcionários docentes e não docentes, para a criação de rotinas de comportamento e de atuação para o aperfeiçoamento dos procedimentos essenciais à segurança nas escolas públicas do Município de Lisboa, em todos os ciclos de ensino, com a colaboração de várias entidades.

**Medida 6** - Gerir Programa MAPs (Medidas de Autoproteção) – reforço do Plano de Atuação de Segurança na Hora (PASH) para as Escolas que ainda não tenham MAP, através da realização de visitas técnicas de sensibilização e organização de exercícios e gestão da segurança, contribuindo para uma escola mais segura, envolvendo parcerias com o Serviço Municipal de Proteção Civil e as direções dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas e com a colaboração do RSBL, PSP e Juntas de Freguesia



iniciativas de responsabilidade social (como visitas), participações em apresentações técnicas, competições técnicas e desportivas.

Considerando a meta de 100 ações e a superação  $\geq 120$ , foram executadas 131 ações de cooperação. **Indicador superado** com um desvio positivo de 31% e com uma **taxa de execução de 131%**.

IND. 14	TAXA MÉDIA DE CONCRETIZAÇÃO DA EMISSÃO DE PARECERES EM PROJETOS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS	INDICADOR SUPERADO
---------	---	--------------------

O Regime Jurídico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (RJSCIE) estabelece normas e procedimentos para assegurar a proteção contra incêndios em edifícios, salvaguardando a vida humana, os bens materiais, o ambiente e a continuidade das atividades económicas e sociais.

O cumprimento do RJSCIE é garantido pela ANEPC, nos termos do Decreto-Lei n.º 220/2008, na redação vigente, que lhe permite credenciar técnicos municipais e elementos de corpos de bombeiros profissionais ou mistos, conforme a Portaria n.º 64/2009, atualizada, mediante protocolos de cooperação com os Municípios.

Ao abrigo do Protocolo de Cooperação entre o Município de Lisboa e a ANEPC, as competências do RSBL foram ampliadas para a emissão de pareceres, vistorias e inspeções regulares às condições de SCIE em pedidos de 2.ª, 3.ª e 4.ª categoria de risco.

Considerando o estipulado, com uma meta de 70% e superação  $\geq 85\%$  na relação média trimestral entre processos entrados e processos analisados/despachados, registou-se uma execução de 104%. **A taxa de realização atingiu 148%, superando o indicador** com um desvio positivo de 48%.

## OOp5. RESULTADO

Do cruzamento dos valores percentuais dos três indicadores que caracterizam o OOp5, apurou-se uma taxa de realização de 36%, configurando-o como **OBJETIVO SUPERADO**.



### 2.3.2 OOp6 e INDICADORES: APRESENTAÇÃO, EXECUÇÃO, DESVIOS E MELHORIAS

**DESCRIÇÃO OOp6:** ADOTAR MEDIDAS DE BOA GESTÃO DOS RECURSOS PROMOVEDO O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS FUNCIONAIS E ORGANIZACIONAIS.



**IND. 15 TAXA DE CONVOCATÓRIAS PARA CONSULTAS DE MEDICINA DO TRABALHO**

**INDICADOR  
SUPERADO**

A vigilância da saúde ocupacional, materializada nas consultas de medicina do trabalho, constitui um pilar essencial na promoção do bem-estar integral dos profissionais do RSBL, atuando como mecanismo preventivo primordial contra doenças profissionais e riscos inerentes à atividade operacional. Estas consultas não só atestam a aptidão física e mental dos trabalhadores para o desempenho seguro das suas funções em contextos de elevado risco, como permitem identificar precocemente potenciais ameaças ambientais ou laborais, fomentando a adoção de medidas corretivas e a implementação de práticas saudáveis que reforçam a resiliência individual e coletiva. No âmbito de uma organização como o RSBL, onde a exposição a cenários de emergência é constante, esta abordagem proativa assegura não apenas o cumprimento das obrigações legais em matéria de segurança e saúde no trabalho, mas também contribui para a sustentabilidade da força de trabalho, minimizando absentismo e otimizando a capacidade de resposta.

Estas consultas asseguram a aptidão para o exercício das funções em condições seguras, identificam riscos laborais e promovem hábitos saudáveis.

Para o indicador em análise, foi considerado o número de trabalhadores convocados para as consultas de medicina do trabalho

Considerando a meta de 60% do efetivo e a superação de  $\geq 70\%$ , contabilizou-se a execução de 122%, verificando-se uma **taxa de realização de 203,3%**, tendo o **indicador superado** o objetivo com um desvio positivo de 103%.

**IND. 16 TAXA DE TRABALHADORES COM AÇÕES DE FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO**

**INDICADOR  
ATINGIDO**

A qualificação profissional contínua dos recursos humanos constitui um investimento estratégico essencial para o RSBL, assegurar a competitividade e a capacidade adaptativa perante cenários operacionais em constante evolução.

A implementação de um programa estruturado de formação e qualificação eleva a produtividade do efetivo, incrementa a satisfação profissional e prepara a organização para responder eficazmente às flutuações dos riscos e exigências do território, mantendo os padrões de excelência no serviço público.

Foi considerado para efeitos de registo as ações de formação realizadas na escola do RSBL, as consideradas em sede de Plano de Formação da CML, cuja gestão compete ao DDF e as formações realizadas em entidades externas com registo nos órgãos da CML com competência para o efeito.

Do verificável, e considerando a meta de 70% e a superação de 80%, verificando-se uma **taxa de realização de 102%**, ficando assim o **indicador atingido**, com um desvio positivo de 2%.



IND. 17	NÚMERO DE DOCUMENTOS DOUTRINÁRIOS PRODUZIDOS	INDICADOR ATINGIDO
---------	--	--------------------

No contexto da padronização de procedimentos operacionais, o RSBL elaborou diversos normativos internos — incluindo Diretivas, Normas Operacionais (NOp), Ordens de Operações (ORDOP), Normas de Execução Permanente (NEP) e regulamentos —, que estabelecem processos e procedimentos em múltiplas áreas de atuação e intervenção deste corpo de bombeiros profissionais.

Para efeitos do indicador em análise, foram considerados, entre outros, os seguintes documentos normativos:

- Normas de Execução Permanente (NEP); Ordens de Operações (ORDOP): normativos para prevenção em eventos de grande dimensão e com elevada concentração de pessoas; Diretivas.
- Referenciais de formação; Manuais doutrinários; Manuais de normas gráficas.

Considerando a meta de 25 documentos e a superação de  $\geq 30$ , contabilizou-se a execução de 28, verificando-se uma **taxa de realização de 112%**, ficando assim o **indicador atingido** com um desvio positivo de 12%.

## OOp6. RESULTADO

Do cruzamento dos valores percentuais atribuídos aos três indicadores que caracterizam o OOp6, verifica-se que este apresenta uma **taxa de realização de 36,4%**, o que permite caracterizá-lo como **OBJETIVO SUPERADO**.



### 2.3.3 OOp7 E INDICADORES: APRESENTAÇÃO, EXECUÇÃO, DESVIOS E MELHORIAS

**DESCRIÇÃO OOp7:** INCLUIR CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE (AMBIENTAL E/OU, SOCIAL E/OU ECONÓMICO) NAS COMPRAS PÚBLICAS, NOS TERMOS DO ARTIGO 19º DO REGULAMENTO DO ORÇAMENTO (RO).

IND. 18	PERCENTAGEM DE PROCEDIMENTOS CONCURSAIS COM DECISÃO DE CONTRATAR, COM INCLUSÃO DE CÓDIGO DE CONDUTA DO FORNECEDOR E CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE	INDICADOR SUPERADO
---------	---	--------------------

Este indicador insere-se na implementação de critérios de sustentabilidade nas compras públicas do ML, e visa identificar o número de procedimentos com decisão de contratar com inclusão de critérios de sustentabilidade.





Considerando a meta de 90% e uma superação de > 90%, contabilizou-se a execução de 100%, verificando-se uma **taxa de realização de 111,1%**, ficando assim o **indicador superado** com um desvio positivo de 11%.

IND. 19	PERCENTAGEM DE CONTRATOS COM PLANO DE MONITORIZAÇÃO E GESTÃO E RESPECTIVOS RELATÓRIOS DE EXECUÇÃO. (EM CONFORMIDADE, COM O MODELO E PROCEDIMENTO DEFINIDO NO ÂMBITO DA ISO20400 DISPONIBILIZADO A TODAS AS UO)	INDICADOR SUPERADO
---------	--	--------------------

Este indicador insere-se na implementação de critérios de sustentabilidade nas compras públicas do Município de Lisboa (ML), e visa identificar o número de contratos com plano de monitorização e gestão, assim como respetivos relatórios de execução do contrato.

Considerando a meta de 50% e uma superação de  $\geq 60\%$ , contabilizou-se a execução de 100% verificando-se uma **taxa de realização de 200%**, ficando assim o **indicador superado** com um desvio de 100%.

IND. 20	N.º DE CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE PROPOSTOS PARA DIVULGAÇÃO NO “PRONTO A USAR – CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE” RELATIVOS A QUATRO CATEGORIAS DE COMPRAS	INDICADOR SUPERADO
---------	--	--------------------

Este indicador, tal como o anterior (Ind. 19), integra a implementação de critérios de sustentabilidade nas compras públicas do ML, visando quantificar o número de critérios de sustentabilidade propostos.

Considerando um resultado de 150%, verificando-se uma **taxa de realização de 150%**, ficando assim o **indicador superado** com um desvio positivo de 50%.

## OOp7. RESULTADO

Três indicadores caracterizam o OOp7, verifica-se que este apresenta uma **taxa de realização de 36,4%**, o que permite caracterizá-lo como **OBJETIVO SUPERADO**.



### 2.3.4 OOp8 E INDICADORES: APRESENTAÇÃO, EXECUÇÃO, DESVIOS E MELHORIAS

**DESCRIÇÃO OOp8:** COLABORAR NA BOA GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS.

IND. 21	Nº DE DOCUMENTOS DO MGOP ENTREGUES AO ELEITO RESPETIVO	INDICADOR SUPERADO
---------	--	--------------------

Este indicador monitoriza o número de documentos do MGOP entregues ao eleito respetivo, abrangendo o Relatório de Atividades, o QUAR-SIADAP 1e respetivas monitorizações nos termos legais, bem como os demais instrumentos de gestão pública.





A entrega tempestiva destes documentos ao eleito responsável garante a transparência na execução do planeamento e na prestação de informação e/ou contas, facilita o acompanhamento e a tomada de decisão informada, e assegura o alinhamento das atividades das unidades orgânicas com os objetivos estratégicos e obrigações legais do Município. No contexto do RSBL, este procedimento reforça a articulação entre a gestão operacional e a supervisão política, promovendo uma governação eficiente, responsável e em conformidade com o SIADAP.

Considerando a meta de 4 documentos e a superação de  $\geq 5$ , contabilizou-se a execução de 6, verificando-se uma **taxa de realização de 150%**, ficando assim o **indicador superado** com um desvio positivo de 50%.

---

IND. 22      N.º DE ACORDOS CELEBRADOS NA APLICAÇÃO DA REDE COLABORATIVA

---

A adesão voluntária dos trabalhadores aos projetos disponibilizados na rede colaborativa determina o desempenho deste indicador. O RSBL mantém 4 projetos ativos nesta rede, no âmbito do Museu do Bombeiro, desde 2022, sem que algum colaborador da CML tenha manifestado interesse em participar. Diante desta ausência de adesões, o RSBL optou pela anulação do indicador para efeitos de QUAR, redistribuindo a respetiva percentagem pelos restantes indicadores do mesmo OOp.

## OOp8. Resultado

Um indicador contabilizado no OOp8, verifica-se que este apresenta uma **taxa de realização de 37,5%**, o que permite caracterizá-lo como **OBJETIVO SUPERADO**.



### 2.3.5 AVALIAÇÃO DO PARÂMETRO QUALIDADE

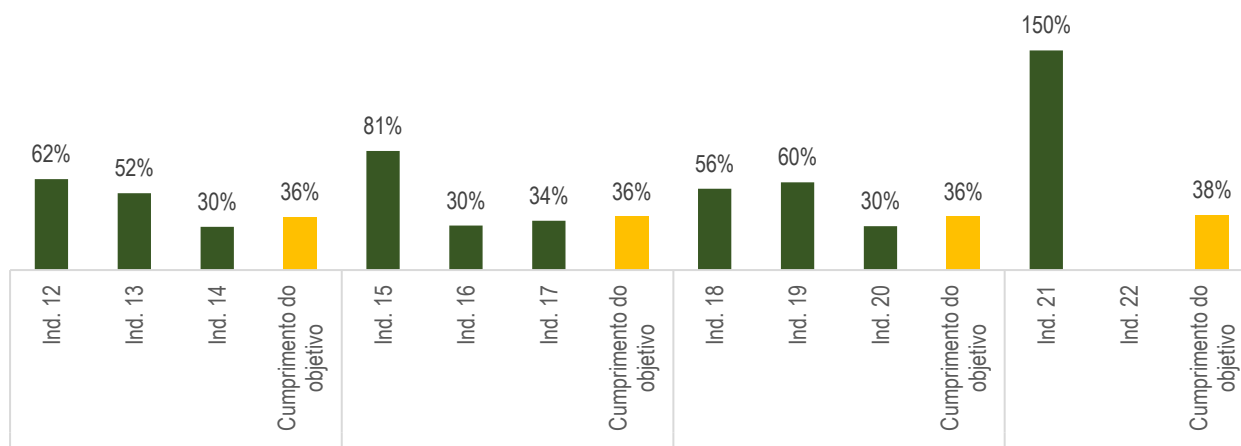
Em resultado da conjugação dos OOp's 5, 6, 7, 8, que compõem o parâmetro **QUALIDADE**, verifica-se uma **taxa de realização de 145%** (Vd. Tabela 10 e Gráfico 3).



TABELA 10 - QUAR 2024 – AVALIAÇÃO DO PARÂMETRO QUALIDADE

Indicador	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Cumprimento	155%	131%	148%	203%	102%	112%	111%	200%	150%	150%	
Peso	40%	40%	20%	40%	30%	30%	50%	30%	20%	100%	40%
Resultado	62%	52%	30%	81%	30%	34%	56%	60%	30%	150%	
OOp	5		6			7			8		
Cumprimento	144%		145%			146%			150%		
Peso	25%		25%			25%			25%		
Resultado	36%		36%			36%			38%		
Parâmetro					Qualidade						
Cumprimento					146%						
Peso					30%						
Resultado					44%						

GRÁFICO 3 - TAXA DE REALIZAÇÃO DOS INDICADORES E CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS OPERACIONAIS OOp5 - OOp8



### 3 DESVIO AO PROGRAMADO

No âmbito do período avaliativo em referência, a atividade desenvolvida pelo Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSBL) foi marcada pela especificidade da sua missão e pela indispensável articulação com diversas unidades orgânicas da Câmara Municipal de Lisboa (CML), concorrentes para a prossecução de objetivos definidos em conformidade com o GOP/PGC e respetivo plano orçamental.

A conjugação destes fatores, associada à natureza operacional do RSBL, determina um elevado grau de imprevisibilidade na execução das atividades planeadas, impondo a necessidade de adoção de uma estratégia de atuação dotada de flexibilidade, suscetível de absorver ajustamentos



decorrentes de condicionantes imprevistas, nomeadamente restrições de ordem orçamental ocorridas no decurso do exercício financeiro.

Durante o período em análise, continuaram a verificar-se constrangimentos relacionados com a reposição de efetivos, resultantes de saídas por aposentação e por mobilidade, com impacto na execução de determinadas tarefas de apoio ao socorro e nas áreas de suporte administrativo e de gestão de processos. Este contexto tem representado um fator de pressão permanente sobre a capacidade operacional e administrativa do RSBL, constituindo um desafio de gestão diária de recursos.

No quadro do sistema interno de monitorização e controlo, foram identificados desvios pontuais nos indicadores e metas estabelecidos no QUAR RSBL – SIADAP1, sendo de salientar, em termos negativos, o comportamento do IND 22, indicador transversal particularmente sensível à limitação de recursos humanos.

Não obstante as dificuldades identificadas, o desempenho global do RSBL evidencia resultados de elevada consistência e eficácia, traduzidos no cumprimento, nos últimos dez anos, de mais de 98% dos objetivos operacionais e de 95% dos indicadores de desempenho definidos, o que atesta a solidez e a continuidade da prestação do serviço público municipal de emergência e socorro.

Em termos globais, o RSBL cumpriu integralmente o QUAR e o planeamento das atividades transversais e concorrentes à sua missão, no âmbito do ciclo de gestão em apreço.

Cumpre ainda salientar que, pelo quarto ano consecutivo, a execução dos objetivos e do plano operacional do QUAR foi concretizada com recursos humanos em número inferior ao previsto, circunstância que valoriza o esforço desenvolvido e a elevada capacidade de desempenho demonstrada por todos os profissionais que integram esta unidade orgânica.

## 4 RESULTADO GLOBAL DO QUAR 2024

Da análise aos **resultados globais obtidos no QUAR** relativo ao exercício de 2024, constata-se que a totalidade dos oito objetivos operacionais inscritos e concorrentes para a **concretização dos objetivos estratégicos definidos foi superada** (vd. Tabela 11). Este resultado traduz o elevado grau de eficácia alcançado pelo Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSBL) na execução do planeamento estabelecido, evidenciando o alinhamento das ações desenvolvidas com as orientações estratégicas da Câmara Municipal de Lisboa e a capacidade de resposta sustentada da organização perante os desafios operacionais e administrativos verificados ao longo do período em análise.



Em termos quantitativos, a taxa média de concretização dos objetivos operacionais atingiu os 112%, valor que expressa um desempenho globalmente superior às metas inicialmente fixadas e reflete uma execução eficiente e orientada para resultados. O desempenho verificado em 2024 demonstra uma evolução positiva face ao exercício anterior, consolidando a tendência de melhoria contínua que tem caracterizado o ciclo de gestão do RSBL.

Quanto aos parâmetros de eficácia, eficiência e qualidade, todos apresentaram resultados acima do esperado, tendo igualmente sido superadas as metas estabelecidas. Veja-se a síntese executiva:

1. O parâmetro **EFICÁCIA** registou uma **taxa positiva de 144%**, com uma contribuição de 50% para o valor global.
2. O parâmetro **EFICIÊNCIA** apresentou uma **taxa positiva de 144%**, contribuindo em 51% para o valor global.
3. O parâmetro **QUALIDADE** atingiu uma **taxa positiva de 146%**, com uma contribuição de 44% para o valor global.

Considerando as dimensões avaliadas, a **avaliação final do RSBL é positiva**, tendo-se verificado uma **taxa de execução global de 145%**. Este resultado confirma o elevado desempenho institucional e a eficácia do modelo de gestão implementado, refletindo a capacidade do RSBL em alcançar e superar os objetivos estratégicos e operacionais definidos, assegurando simultaneamente elevados padrões de qualidade e efetividade na prossecução da sua missão de serviço público.

Resultado global verificável na Tabela infra e conforme Anexo I.

**TABELA 11 - QUAR RSBL 2024 EXECUÇÃO GLOBAL**

Indicador	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Cumprimento	112%	146%	0%	250%	195%		139%	119%	171%	182%	130%	155%	131%	148%	203%	102%	112%	111%	200%	150%	150%	
Peso	25%	25%	25%	25%	100%	40%	30%	40%	30%	50%	50%	40%	40%	20%	40%	30%	30%	50%	30%	20%	100%	40%
Resultado	28%	37%	0%	63%	195%	0%	42%	48%	51%	91%	65%	62%	52%	30%	81%	30%	34%	56%	60%	30%	150%	0%
OOp	1		2		3		4		5		6		7		8							
Cumprimento	127%		195%		141%		156%		144%		145%		146%		150%							
Peso	75%		25%		75%		25%		25%		25%		25%		25%							
Resultado	95%		49%		105%		39%		36%		36%		36%		38%							
Parâmetro	Eficácia				Eficiência				Qualidade													
Cumprimento	144%				144%				146%													
Peso	35%				35%				30%													
Resultado	50%				51%				44%													
QUAR	145%																					

## 5 FONTES DE VERIFICAÇÃO DO QUAR

Os objetivos operacionais (OOp) inscritos no QUAR RSBL 2024 foram objeto de monitorização trimestral, nos termos do artigo 10.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (SIADAP), que estabelece a avaliação permanente do QUAR através de sistemas de informação fiáveis e



indicadores de desempenho. Esta monitorização realiza-se no âmbito da gestão da qualidade e da autoavaliação do serviço (SIADAP 1), mediante a utilização de documentos normalizados, designadamente relatórios trimestrais, os quais são remetidos ao serviço interno de coordenação em matéria de avaliação de desempenho nos respetivos períodos temporais para o efeito.

Diariamente, emite-se a Ordem de Serviço (OS) como instrumento de comunicação interna, contendo informação relevante para o dia de publicação e orientações para o subsequente, conforme práticas de gestão operacional alinhadas com o ciclo de planeamento e controlo do SIADAP. No âmbito das OS, divulgam-se todas as Normas de Execução Permanente (NEP), Normas Operacionais (NOP), Informações (INF) e Diretivas, via canal de comunicação institucional RSBL.Id (todos), constituindo estes documentos fontes primárias de verificação e evidência do cumprimento dos OOp e indicadores do QUAR.

Os instrumentos de gestão referidos encontram-se disponibilizados na plataforma partilhada (SharePoint), na pasta "TODOS", em conformidade com as orientações da DGAEP para a gestão integrada da avaliação de desempenho na Administração Pública.



# PARTE II



## ATIVIDADES NÃO INSCRITAS EM QUAR – RESULTADOS POR MACROPROCESSO

Os macroprocessos (MP) constituem o instrumento de agregação dos diferentes conjuntos de atividades não planeadas no QUAR RSBL 2024, que geraram valor institucional significativo e contribuíram decisivamente para o cumprimento da missão do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, nos termos do artigo 9.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (SIADAP), que reconhece a avaliação de atividades complementares no âmbito da autoavaliação do serviço (SIADAP1). Alguns destes macroprocessos apresentaram contributos relevantes para o cumprimento de Objetivos Operacionais (OOp) inscritos no QUAR e para os resultados globais reportados na Parte I do Relatório de Atividades e Autoavaliação (RAA).

Foram desenvolvidas atividades integradas em programas e projetos não inscritos no SIADAP1, bem como outras de carácter imprevisível *ab initio*, enquadradas nas categorias de atividades acessórias e emergentes previstas nas Orientações Técnicas da DGAEP para a gestão do ciclo de avaliação. Estas ações, embora fora do planeamento formal do QUAR, foram objeto de registo sistemático através dos instrumentos de gestão normalizados (OS, NEP, NOP, INF), assegurando a sua rastreabilidade e contributos para os indicadores transversais de desempenho.

### MP1. OPERAÇÕES

#### ANÁLISE DE OCORRÊNCIAS

**GOP: PILAR 5** | UMA CIDADE QUE INVESTE EM SAÚDE E EDUCAÇÃO: M5. **PILAR 6** | UMA CIDADE RESILIENTE E SEGURA: M1; M4; M8; M10; M11; M12.

No ano de 2024, o RSBL<sup>8</sup> registou um total de 19314 ocorrências nas suas diferentes tipologias, correspondendo a um decréscimo de cerca de 10% face ao ano de 2023, variação que não se revela estatisticamente significativa no âmbito da análise de tendências operacionais de longo prazo do serviço municipal de socorro (Vd. Tabela 12).

Este resultado posiciona o RSBL no patamar médio dos últimos cinco anos (média 2020-2024: ~20.500 ocorrências), refletindo a estabilização da procura por serviços de emergência e a eficácia das medidas preventivas implementadas no âmbito do GOP/PGC da CML, sem impacto negativo no cumprimento dos Objetivos Operacionais (OOp) do QUAR 2024.

<sup>8</sup> Orgânica em Anexo II.

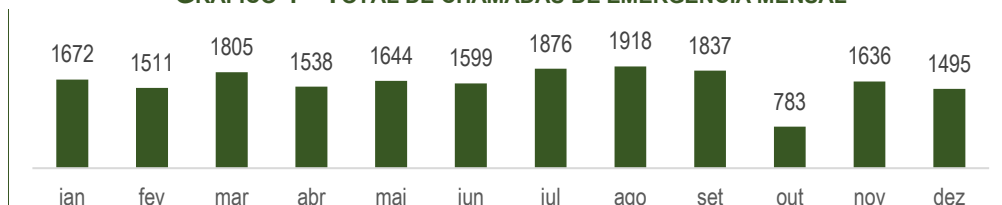


TABELA 12 - Ocorrências em 2024 por tipologia

TIPOLOGIA DE OCORRÊNCIA	TOTAL DE OCORRÊNCIA
Incêndios	1230
Acidentes	2572
Intervenção em infraestruturas e vias de comunicação	1975
Serviço emergência pré-hospitalar	841
Conflitos legais	115
Resolução de incidentes tecnológicos e industriais	1210
<b>Serviços diferenciados</b>	<b>8245</b>
Atividades	3051
Eventos de proteção civil (visita técnica)	75
<b>TOTAL</b>	<b>19314</b>

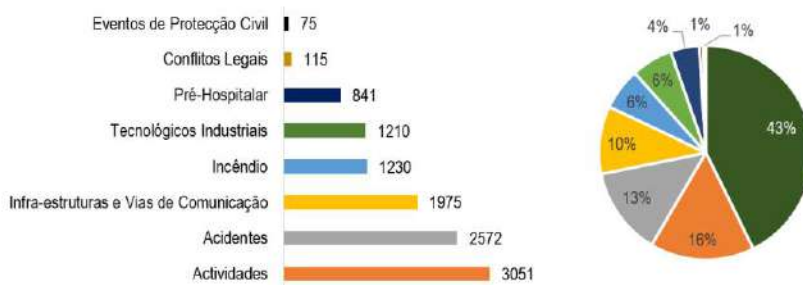
Da análise ao Gráfico 4 – Total de chamadas de emergência mensal, verifica-se que a atividade operacional concentrou-se sobretudo entre março e setembro, período em que se registaram os valores mais elevados de ocorrências, atingindo um máximo em agosto (1918). Nos restantes meses os números mantiveram-se relativamente estáveis, destacando-se apenas um valor atipicamente baixo em outubro (783).

GRÁFICO 4 – TOTAL DE CHAMADAS DE EMERGÊNCIA MENSAL



O Gráfico 5 apresenta a distribuição das ocorrências e evidencia uma forte predominância da tipologia “Atividades”, que totalizou 3051 registos, correspondendo a 43% do volume global. Seguem-se os “Acidentes”, com 2572 ocorrências (16%), e as situações relacionadas com “Infraestruturas e Vias de Comunicação”, com 1975 ocorrências (13%), confirmando a centralidade destas áreas na atuação quotidiana.

GRÁFICO 5 - INTERVENÇÕES POR TIPOLOGIA DE OCORRÊNCIA (% FACE AO GLOBAL)





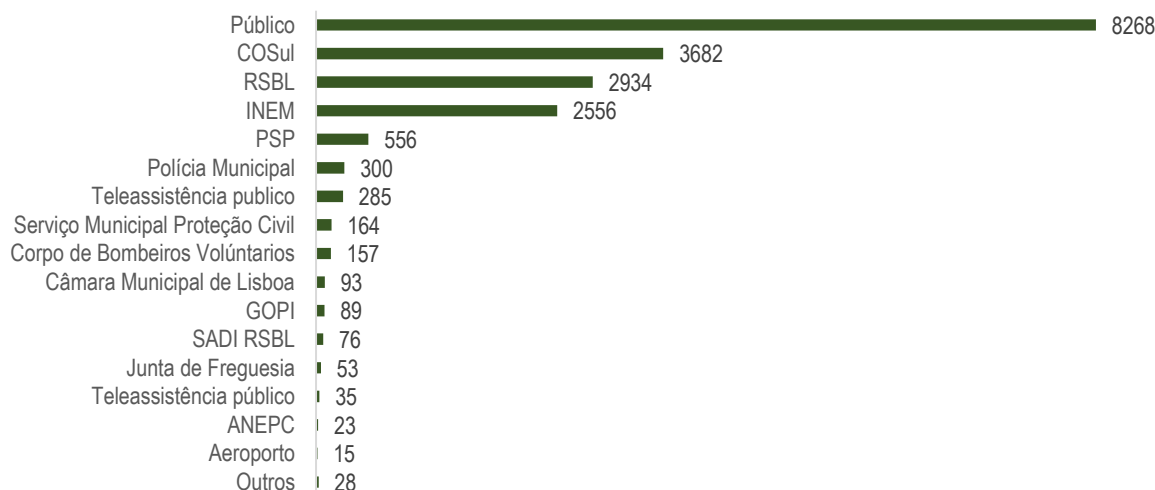


As ocorrências de “Incêndio” (1230; 10%) e de natureza “Tecnológicos Industriais” (1210; 6%) mantêm um peso significativo, refletindo a continuidade da intervenção em cenários de risco tradicional e tecnológico, embora em patamar inferior ao das atividades e acidentes. A vertente “Pré-hospitalar” representa 841 ocorrências (6%), garantindo uma presença consistente na resposta a situações de doença súbita e trauma.

As tipologias “Conflitos Legais” (115; 4%) e “Eventos de Proteção Civil” (75; 1%) assumem expressão residual em termos quantitativos, mas mantêm relevância pela sensibilidade institucional e pela necessidade de articulação com outros agentes do Sistema de Proteção Civil. Em conjunto, esta distribuição confirma a orientação do dispositivo para a resposta a um leque diversificado de ocorrências, com particular enfoque nas atividades programadas, na sinistralidade e na gestão das infra-estruturas e vias de comunicação.

O Gráfico 6 – Proveniência das ocorrências / fonte de alerta (RSBL 2024) demonstra que 43% das chamadas totais (8268 de 19314 ocorrências) decorrem da categoria “Público” a qual domina com 8298 ocorrências, representando a principal fonte de alerta e confirmando o seu papel central na deteção e ativação inicial do socorro.

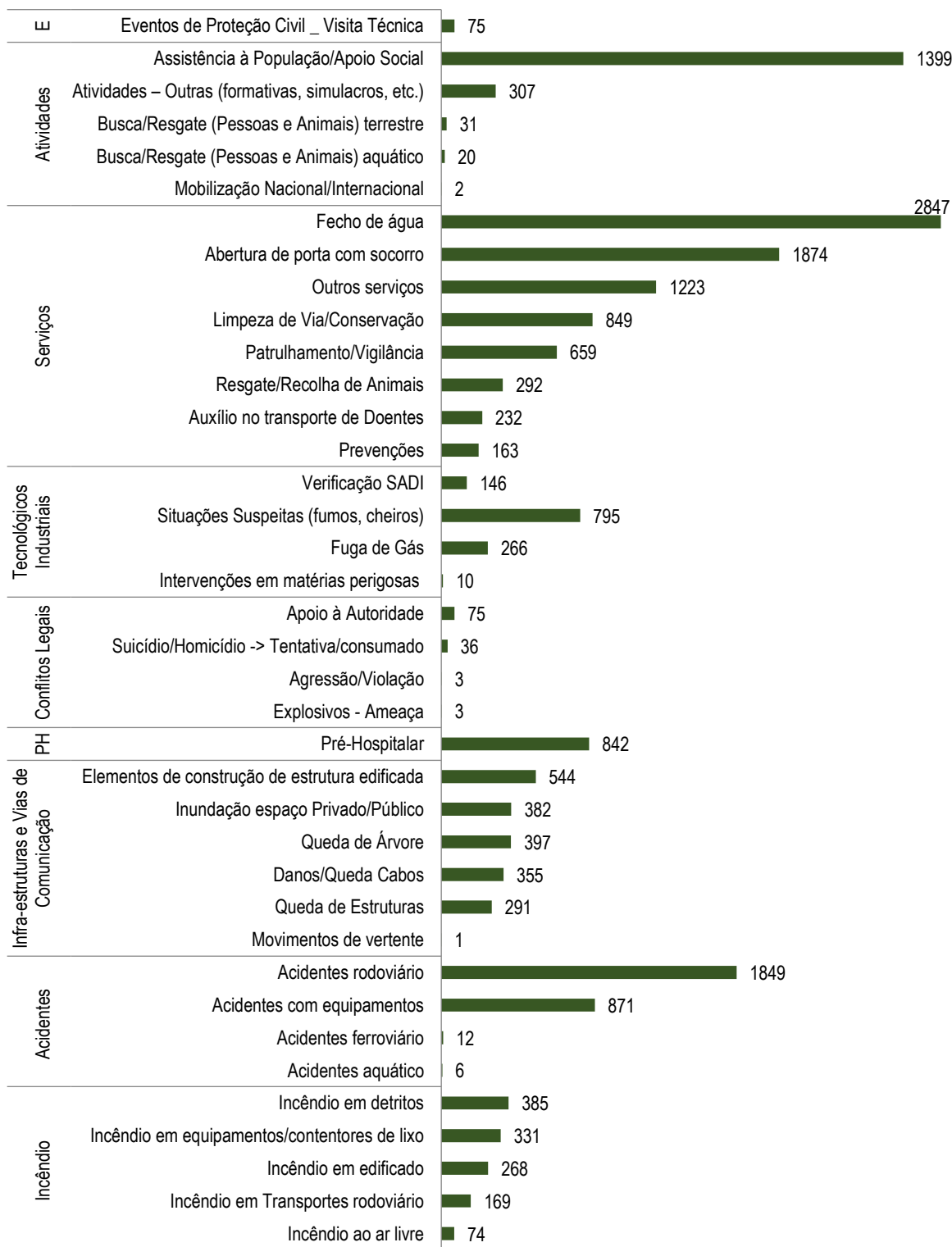
**GRÁFICO 6 - PROVENIÊNCIA DAS OCORRÊNCIAS / FONTE DE ALERTA**



O Gráfico 7 apresenta a distribuição detalhada das ocorrências do RSBL em 2024 por grandes tipologias (Incêndio, Acidentes, Infraestruturas e Vias de Comunicação, Pré-Hospitalar, Conflitos Legais, Tecnológicos/Industriais, Serviços e Atividades) e respetivas subtipologias, evidenciando as áreas de maior esforço operacional.



GRÁFICO 7 - INTERVENÇÕES POR TIPOLOGIA DE OCORRÊNCIA



Da análise aos dados constantes no referido gráfico confirma-se a multifuncionalidade operacional do RSBL, com predominância dos serviços diferenciados (fecho de águas: 2847; abertura de porta

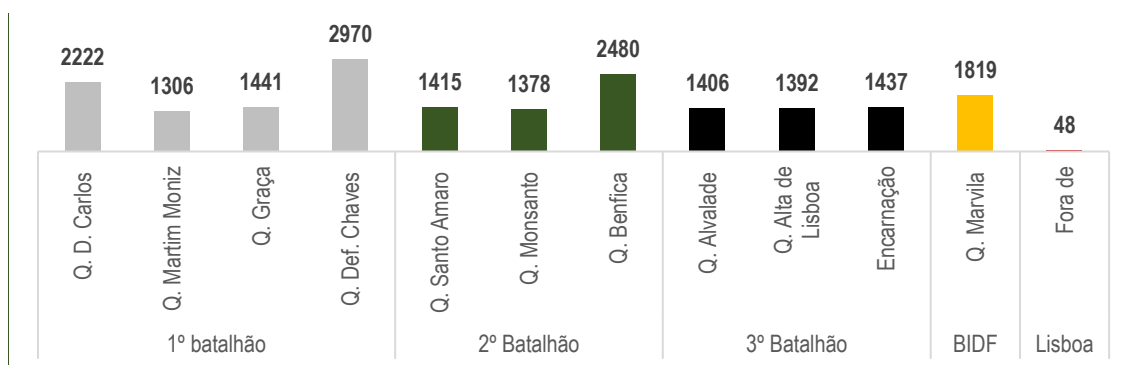


com socorro: 1874) e assistência à população (1399), representando cerca de 30% do total de global das intervenções registadas.

Os incêndios (detritos: 385; equipamentos: 331; edifícios: 268) e acidentes rodoviários (1849) assumem relevância estratégica, complementados pelas 842 emergências pré-hospitalares e respostas tecnológicas/infraestruturais (situações suspeitas: 795; inundações: 382). Esta composição valida a taxa QUAR de 145% e o alinhamento com o GOP/PGC da CML

Da análise à dispersão das ocorrências por área de intervenção dos Batalhões, constante no Gráfico 8, verifica-se que a área de intervenção operacional do 1Bat concentra 41% das ocorrências, ou seja, um total de 7952, seguido do 2Bat com um total de 5283 (27%).

**GRÁFICO 8 - DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS POR ÁREA BATALHÃO/QUARTEL 2024**



Se atendermos à distribuição por Batalhão (Bat), verifica-se:

- **1Bat:** (Quartéis D. Carlos, Martim Moniz, Graça, Def. Chaves).

O quartel da Defensores de Chaves lidera com 2970 ocorrências (37%), seguido do da D. Carlos (2222; 28%), Graça (1441; 18%) e Martim Moniz (1306; 17%), totalizando 7939 intervenções.

- **2Bat:** (Santo Amaro, Monsanto, Benfica).

O quartel de Benfica lidera com 2480 ocorrências (47%), seguido do quartel de St. Amaro (1418; 27%) e Monsanto (1378; 26%), totalizando 5276 ocorrências (27%).

- **3Bat:** (Alvalade, Alta de Lisboa, Encarnação).

Os quartéis registam distribuição equilibrada: Encarnação (1437; 34%), Alvalade (1406; 33%) e Alta de Lisboa (1392; 33%), totalizando 4235 ocorrências (22%).

- (4Bat) **BIFD** (Marvila) – Total 1867 ocorrências (10%).

Esta distribuição reflete a concentração demográfica e infraestrutural da cidade de Lisboa, com o 1Bat a assumir responsabilidade estratégica sobre zonas de maior densidade populacional e atividade económica, suportando a eficácia global do RSBL (taxa QUAR 145%).



Da análise aos dados constantes na Tabela 13 verifica-se que o 1Bat concentra 8327 ocorrências (43% do total), destacando-se Arroios (1055), Avenidas Novas (1024) e Santa Maria Maior (928), refletindo a elevada densidade central de Lisboa.

O 3Bat ocupa o 2.º lugar com 6181 ocorrências (32% do total), destacando-se Alvalade (1342) e os Olivais (1127), zonas de forte densidade residencial e comercial na periferia oriental.

O 2Bat totaliza 4203 ocorrências (22% do total), com Benfica (1489) em destaque, seguido de São Domingos de Benfica (949) e Alcântara (683), zonas mistas residencial/industrial ocidental.

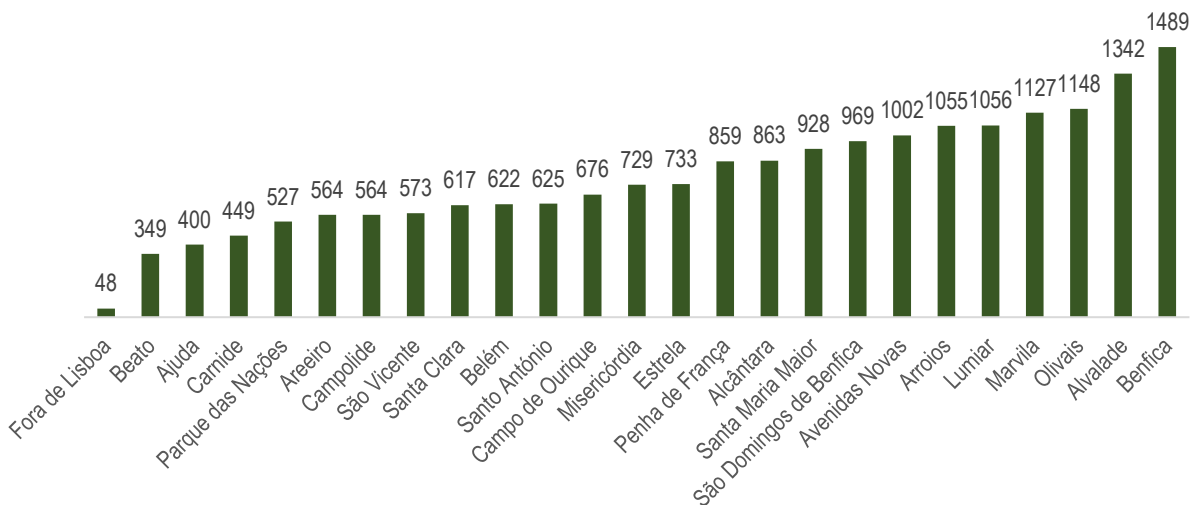
**TABELA 13 - DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS POR BATALHÃO/FREGUESIA 2024**

SUBUNIDADE	FREGUESIA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
1Bat	Estrela	733
	Campo de Ourique	676
	Misericórdia	729
	Santa Maria Maior	928
	São Vicente	573
	Penha de França	859
	<b>Arroios</b>	<b>1055</b>
	Santo António	625
	Campolide	564
	Avenidas Novas	<b>1002</b>
	Areeiro	564
	<b>SUBTOTAL (1)</b>	<b>8327</b>
2Bat	Belém	622
	Ajuda	400
	Alcântara	863
	<b>Benfica</b>	<b>1489</b>
	São Domingos de Benfica	969
	Carnide	449
	<b>SUBTOTAL (2)</b>	<b>4801</b>
3Bat	Beato	349
	Marvila	<b>1127</b>
	Parque das Nações	527
	Olivais	1148
	<b>Alvalade</b>	<b>1342</b>
	Lumiar	<b>1056</b>
	Santa Clara	617
	<b>SUBTOTAL (3)</b>	<b>6181</b>
Fora de Lisboa		48
<b>SUBTOTAL (4)</b>		<b>48</b>
<b>TOTAL (<math>\sum</math> SUBTOTAL 1 + 2 + 3 + 4)</b>		<b>19357</b>

A Tabela 13 regista 19357 ocorrências no total da intervenção do 1Bat, 2Bat e 3Bat, por Freguesia, face às 19314 totais da Tabela 12, diferença explicada pelo reajuste de intervenção dos Batalhões na sequência da integração do RSBL no DECIR (43). Esta operacionalização nacional não afeta a eficácia territorial local (taxa QUAR 145%).



GRÁFICO 9 - DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS POR FREGUESIA



O Gráfico 9 ordena as ocorrências em Lisboa por freguesia. Confirma-se a freguesia de Benfica como a mais ativa (1489), seguindo-se Alvalade (1342).

O Batalhão de Intervenção Diferenciada e Formação (BIFD), 4Bat do RSBL, integra na sua estrutura a Companhia de Intervenção Diferenciada (CID). Esta companhia atua maioritariamente, entre outras missões, em salvamentos urbanos, desbloqueios de meios mecânicos, acidentes tecnológicos, resgates em estruturas colapsadas, incêndios em infraestruturas da sua área de intervenção e apoio a outras companhias nas diferentes intervenções que se entendam necessárias. A Tabela 14 apresenta algumas tipologias mais relevantes de intervenção do BIFD.

TABELA 14 – COMPANHIA DE INTERVENÇÃO DIFERENCIADA

Tipologia ocorrência BIFD/CID	Total de ocorrências
Incêndios	154
Acidente rodoviário	121
Acidente ferroviário	4
Acidente em equipamento	127
Infraestruturas e vias de comunicação	128
Conflitos legais	11
Tecnológicos e industriais	113

No que respeita à expressão da atividade do ano de 2024, o **Centro de Comunicações e Gestão de Meios Operacionais** (CCGMO) recebeu **82 962 chamadas**, das quais 71556 oriundas das linhas de emergência do RSBL e 11406 da linha SÓS – Serviço de teleassistência.

Paralelamente, foram criados 3682 registos de ocorrências a partir de triagens telefónicas e pedidos da plataforma 112 (Centro Operacional Sul – COSul).

Quanto à plataforma “Na Minha Rua Lx”, o CCGMO recebeu 342 solicitações 64 resolvidas e 253 encaminhadas para a Brigada de Cadastro do RSBL.

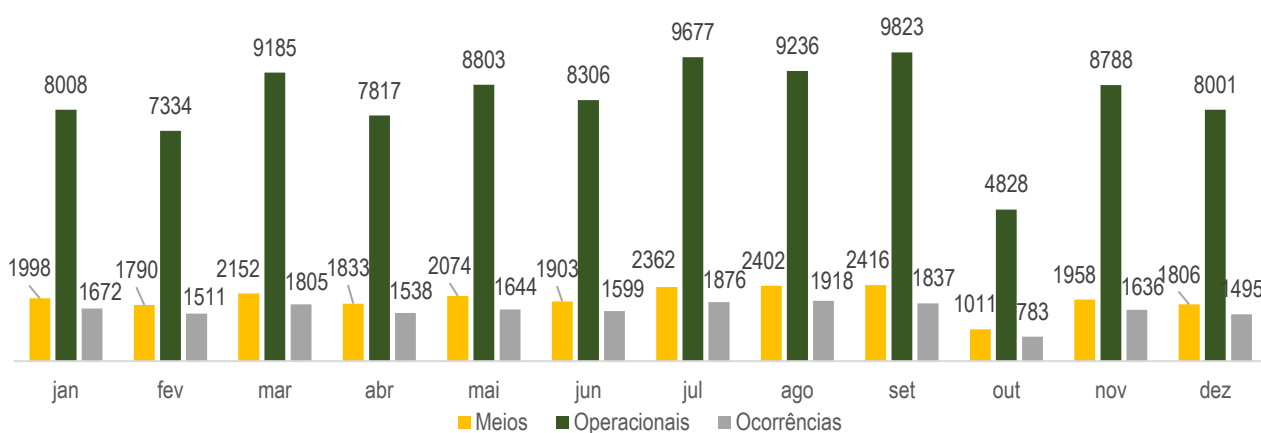


Pela plataforma “SADI Connect”, o CCGMO recebeu 2753 alarmes, dos quais resultaram 76 ocorrências.

As ocorrências anuais totalizaram 99806 mobilizações de operacionais e 23705 mobilizações da frota de socorro do RSBL, distribuídas pelas 19314 ocorrências, cf. já evidenciado.

O Gráfico 10 apresenta a distribuição mensal das ocorrências e meios alocados. A distribuição mensal confirma padrão sazonal com pico estival (jul: 9677), refletindo maior intervenção em período quente.

**GRÁFICO 10 - DISTRIBUIÇÃO MENSAL DAS OCORRÊNCIAS E MEIOS ALOCADOS**



### **MISSÃO DE APOIO INTERNACIONAL AO ABRIGO DO MECANISMO COMUNITÁRIO DA PROTEÇÃO CIVIL (VALÊNCIA – 12/21NOV)**

No âmbito do Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia, o RSBL integrou a Força Operacional Conjunta (FOCON) ativada pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), em resposta à solicitação espanhola para apoio em Valência (12 a 19 de novembro de 2024), na sequência de cheias catastróficas.

A ANEPC solicitou a integração do RSBL na missão internacional de assistência, ao abrigo da Decisão 1313/2013/UE. Foi projetado um dispositivo composto por 14 operacionais especializados e 6 viaturas, com mobilização em menos de 48 horas, demonstrando a capacidade de resposta transfronteiriça rápida.

No âmbito desta intervenção destacam-se as seguintes atividades desenvolvidas:

- Apoio a operações de salvamento aquático e estabilização de estruturas afetadas;
- Reforço logístico e coordenação com equipas espanholas em cenário multi-risco;
- Contributo para recuperação inicial, com foco em zonas críticas de Valência.



A missão reforçou a projeção internacional do RSBL, validou protocolos operacionais UE e contribuiu para a solidariedade europeia em proteção civil. Esta intervenção internacional sustenta a taxa QUAR de 145%, evidenciando excelência em resposta diferenciada e compromisso com a cooperação além-fronteiras. Vd Figura 3.

**FIGURA 3 - INTEGRAÇÃO FOCON/VALÊNCIA**



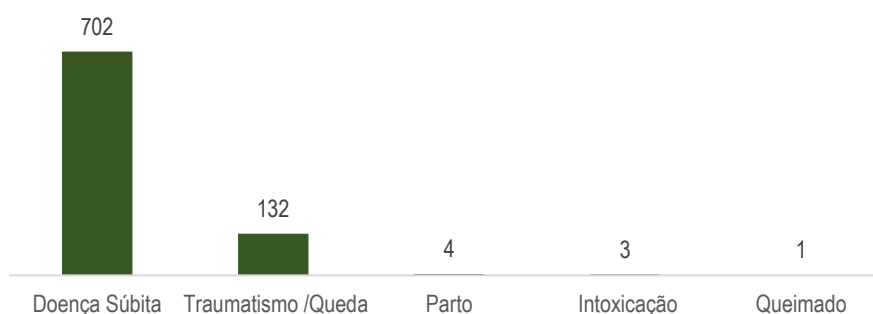
## EQUIPAS DIFERENCIADAS

### EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR | SERVIÇO DE AMBULÂNCIAS

O Serviço de Emergência Pré-Hospitalar (SEPH), integrado na Secção de Operações (SOOp), opera em regime contínuo articulado com o INEM. Cabe à SOOp/SEPH a gestão das ambulâncias adstritas ao RSBL, sediadas na 6.<sup>a</sup> Companhia (quartel da Encarnação), com acionamento via articulação entre CCGMO e INEM.

Em 2024, registaram-se 842 ativações de viaturas de emergência (ambulâncias), conforme dados do CODU, distribuídas por tipologias no Gráfico 11.

**GRÁFICO 11 – TIPOLOGIAS DE ATIVAÇÃO SEPH 2024**



Da análise ao Gráfico 11 verifica-se que das 842 ativações registadas via CODU, 83,5% (702) correspondem a doenças súbitas, 15,6% (132) a traumas e apenas 1% às restantes tipologias (4 mortes, 3 partos, 1 intoxicação, 1 queimado). Este perfil confirma o carácter pré-hospitalar

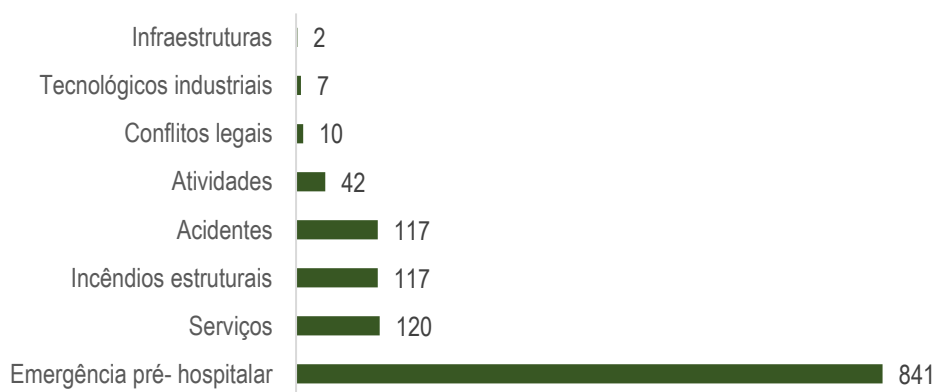


dominante do SEPH e a eficácia da articulação CCGMO-INEM, alinhada com os indicadores operacionais do RSBL.

O Gráfico 12 apresenta o total de 1256 saídas do CODU, abrangendo intervenções diretas (1197) e indiretas (ordenanças, 59), destacando as tipologias: aberturas de porta com socorro (59, nos serviços), incêndios e acidentes (117), prevenções/pré-posicionamento (55) e simulacros (18, na tipologia atividades).

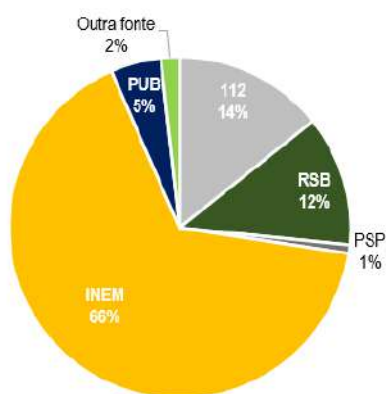
De realçar que o serviço de emergência pré-hospitalar pode ser ativado sem ambulância, dado que os VUCI e motos do RSBL dispõem de sacos de emergência e guarnições com formação em TAS/TAT. Em 2024, registaram-se 63 ocorrências com intervenção destas viaturas.

**GRÁFICO 12 - SAÍDAS TOTAIS DA ABSC EM 2024**



O Gráfico 13 – Distribuição das Ativações de Ambulâncias por Origem (RSBL 2024) confirma a predominância do INEM/CODU com 66%, seguido de 14% via 112, 12% RSBL, 5% população e 1% outras fontes, totalizando 100% das ativações.

**GRÁFICO 13 - DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVAÇÕES DE AMBULÂNCIAS POR ORIGEM DA CHAMADA**







## PROGRAMA NACIONAL DE DESFIBRILHAÇÃO AUTOMÁTICA EXTERNA

O Programa Nacional de Desfibrilhação Automática Externa (PNDAE) foi desenvolvido após a publicação do Decreto-Lei n.º 188/2009 de 12 de agosto que veio estabelecer as regras a que se encontra sujeita a prática de DAE por pessoal leigo em ambiente extra-hospitalar.

O INEM desenvolveu assim o PNDAE previsto na legislação e, paralelamente definiu os requisitos necessários quer para o licenciamento de programas de DAE quer para a acreditação de entidades ou escolas de formação em Suporte Básico de Vida e Desfibrilhação Automática Externa, como é o caso da Escola do RSBL.

Assim, e de acordo com o Decreto-Lei n.º 188/2009 de 12 de agosto, dependem de licença, a instalação e utilização de equipamentos de DAE:

- Em Ambulâncias de Socorro ou Transporte tripuladas por operacionais não pertencentes ao INEM;
- Em locais de acesso ao público.

A experiência internacional demonstra que em ambiente extra-hospitalar, a utilização de DAE por pessoal não médico aumenta significativamente a probabilidade de sobrevivência das vítimas.

No âmbito do PNDAE, o RSBL implementou em setembro de 2013 o primeiro PDAE do município de Lisboa, certificado pelo INEM.

A instalação do DAE em viaturas ABSC e VUCI obedeceu ao Despacho n.º 5347/2015 (DR 2.ª, n.º 98), enquadrando a missão de socorro, proteção de pessoas/património e segurança lisboeta.

O RSBL mantém licenciamento ativo (PNDAE), com o Serviço de Emergência Pré-Hospitalar integrado na SOp responsável pela monitorização do mesmo. Em 2024, foram ativados 18 DAE, distribuídos por subunidade conforme Tabela 14

**TABELA 15 - DISTRIBUIÇÃO DE CASOS/UTILIZAÇÃO DAE POR SUBUNIDADE**

SUBUNIDADE / VIATURA DE SOCORRO		N.º DE CASOS
1Bat / 1Comp	Quartel D. Carlos	4
1Bat / 4Comp.	Quartel da Graça	2
1Bat / 4Comp	Defensor de Chaves	1
2Bat / 2Comp	Quartel St. Amaro	3
2Bat / 5Comp	Quartel de Benfica	2
3Bat / 3Comp	Quartel Alta de Lisboa	1
3Bat / 3Comp	Quartel do Alvalade	4
CID	Quartel de Marvila	1
TOTAL		18

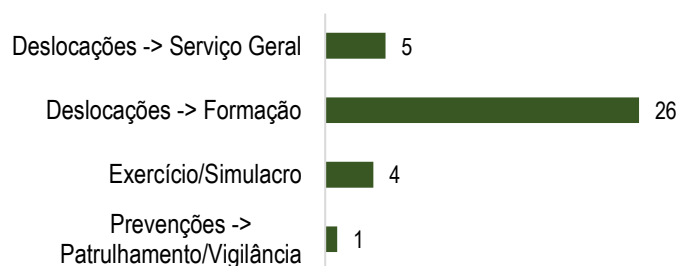


## INTERVENÇÃO DIFERENCIADA

A **EQUIPA CINOTÉCNICA** (EC), integrada na CID, tem como função a busca e resgate em estruturas colapsadas e em grandes áreas, com recurso a cães, na área de jurisdição da CML.

Em 2024, a EC não interveio em quedas de estrutura, dedicando-se a outros tipos de ocorrência conforme registado no Gráfico 14.

**GRÁFICO 14 – INTERVENÇÃO DA EQUIPA CINOTÉCNICA**



Para assegurar a operacionalidade dos binómios cinotécnicos, foram realizados em 2024 vários treinos e exercícios de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas, destacando-se 15 em parceria com PSP/UEP).

A Figura 4 apresenta imagens do SISMEMTEJO24. Além dos treinos, a equipa prestou serviços de prevenção e ações de sensibilização/responsabilidade social (cf. MP2 – Apoio e Responsabilidade Social).

**FIGURA 4 – IMAGENS DA EQUIPA CINOTÉCNICA EM EXERCÍCIOS**

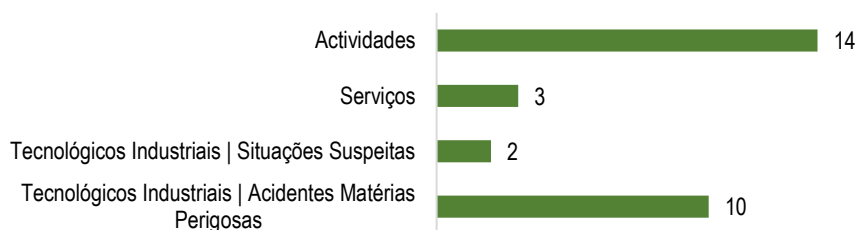


A Equipa de Substâncias Perigosas (ESP), integrada na CID, intervém em ocorrências NRBQ no perímetro de Lisboa, sendo ocasionalmente acionada pela ANEPC ou outros municípios.

Em 2024, executou 29 intervenções, algumas extramunicipais (vd. Gráfico 15).



### GRÁFICO 15 - INTERVENÇÕES EM SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS



Ressalvam-se as seguintes intervenções:

- Acidente em Rio Maior, envolvendo veículo pesado com várias substâncias químicas, com fuga e derrame de *toluene diisocyanate*.
- Derrame de cerca de 80 litros de éter numa área aproximada de 20 m<sup>2</sup> nas instalações da Menzies.
- Libertação de gases com forte odor e características inflamáveis, provenientes de um separador de resíduos líquidos com hidrocarbonetos, no distrito de Lisboa.
- Intervenção em laboratório desativado no distrito de Lisboa, com frascos contendo, entre outros, ácido azótico, cloreto de cobalto, ácido clorídrico, nitrato de prata e sódio metálico.
- Paralelamente, a equipa participou em quatro exercícios com Agentes de Proteção Civil nacionais (e.g. CGD 2024, Figura 5) e realizou uma demonstração de meios no Dia da Proteção Civil, em parceria com a Junta de Freguesia do Beato.

FIGURA 5 – IMAGENS DE EXERCÍCIOS DA EQUIPA DE SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS



O **Corpo de Mergulhadores** (CM), integrado na CID, atua no Rio Tejo em missões de combate a incêndios em transportes aquáticos, busca/resgate de pessoas/animais em meio aquático e prevenções (patrulhamento/vigilância), em colaboração com a Polícia Marítima.

Em 2024, destacou-se nas prevenções a eventos, exercícios/treinos, incluindo apoio a simulacro de resgate em meios mecânicos no Teleférico de Lisboa (Parque das Nações) e patrulhamento/vigilância em zonas críticas como Docas de Santo Amaro/Alcântara, Rocha Conde



de Óbidos, Rua da Cintura do Porto, Doca do Espanhol, Passeio de Neptuno, Telecabine Sul e Doca Pesca (Vd. Figura 6).

FIGURA 6 – IMAGENS DO CORPO DE MERGULHADORES

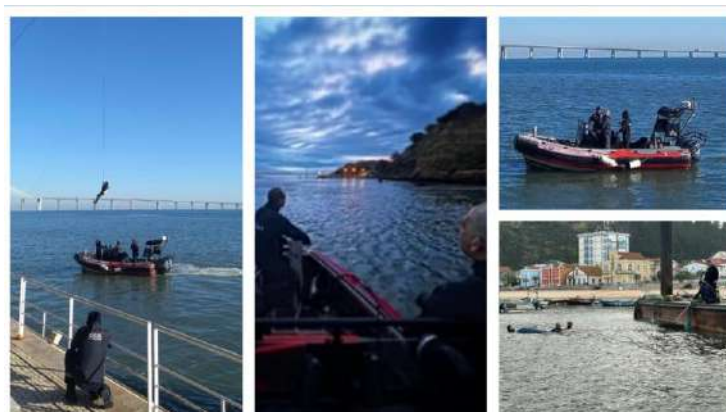


GRÁFICO 16 - ATIVIDADE DO CORPO DE MERGULHADORES



No âmbito da busca e resgate em meio aquático registaram-se um total de 54 participação em ocorrências. No âmbito da busca e resgate em meio aquático, registaram-se 19 ocorrências desta tipologia (maior peso), com destaque para resgates de pessoas com vida, cadáveres e animais.

O Gráfico 16 e a Tabela 16 confirmam intervenção diversificada, com relevo para prevenções (13) junto ao Tejo e simulacros/formação (7).

TABELA 16 - TIPOLOGIA DE OCORRÊNCIAS COM A PARTICIPAÇÃO DOS MERGULHADORES

Tipologia de ocorrência	Quantidade
Acidentes - Aquático - Queda ao Rio	5
Conflitos Legais	6
Prevenções	13
Busca/Resgate (Pessoas e Animais) -> Aquático	19
Simulacros/formação	7
Assistência à População	4
TOTAL	54



O Corpo de Mergulhadores assegura ainda o enchimento de garrafas de ar comprimido para mergulho (cilindros 12/18 L) e socorro (6/9 L, nomeadamente incêndios). Cf. Gráficos 20 e 21.

Em 2024 participou, no Diving Talks – International Diving Show<sup>9</sup>, encontro internacional de mergulhadores, onde assistiram à apresentação de debates sobre técnicas e tecnologias, experiências e futuro do mergulho, projetos e importância na exploração e de conservação dos oceanos e testagem de equipamento.

## MP2. APOIO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

**GOP: PILAR 4 – UMA CIDADE SOLIDÁRIA. EIXO: MAIS OPORTUNIDADES PARA AS FAMÍLIAS: M9; M10; M12. EIXO: FORTALECER AS ASSOCIAÇÕES, INSTITUIÇÕES E COMUNIDADES: M1 E M4.**

Em 2024 o Núcleo de Intervenção Social de Apoio (NISAC)<sup>10</sup> ao cidadão teve um total de **1384 ocorrências** o que corresponde a **7,2%** das ocorrências totais registadas pelo RSBL (Vd. Tabela 17).

Cerca de 30% (483) provêm do Serviço Municipal de Teleassistência (STA), linha SÓS gratuita, 24h/365 dias, para munícipes ≥65 anos ou incapacidade ≥60%, ativada por botão de emergência com socorro imediato via CCGMO.

**TABELA 17 - TOTAL DE OCORRÊNCIAS NISAC 2024**

OCORRÊNCIAS NISAC	N.º DE OCORRÊNCIAS
Apoio Social	883
Serviço Municipal de Teleassistência	413
Reuniões e Eventos	88
<b>Subtotal (1)</b>	<b>1384</b>
<i>Focal Point</i> no Projeto RADAR-SCML	474
<b>TOTAL</b>	<b>1858</b>

No âmbito do Projeto RADAR, o NISAC executou 474 ocorrências (26% do total NISAC):

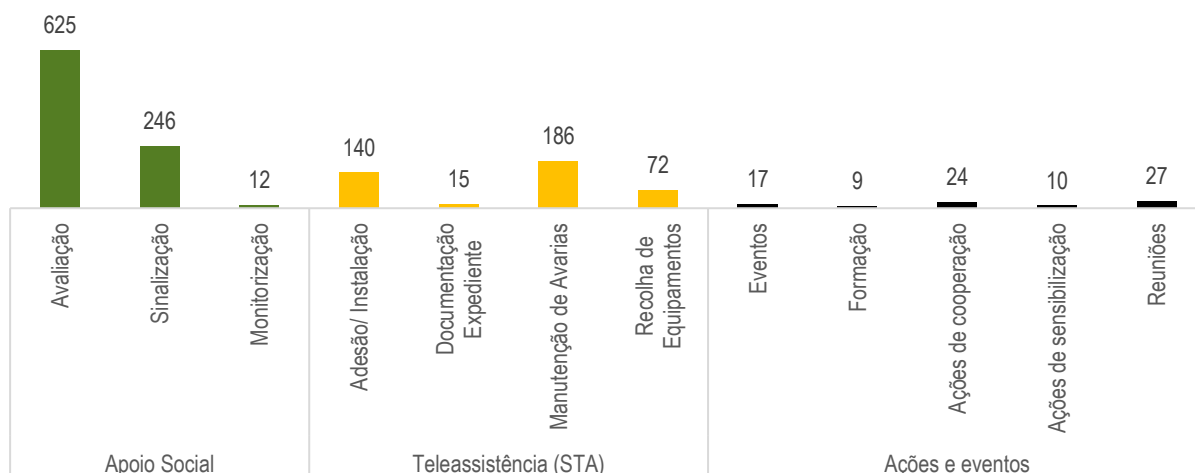
- 231 entrevistas: número de pessoas inseridas na plataforma digital do projeto RADAR.
- 136 registos de novas tarefas e intervenções designadas ao núcleo pelo DDS.
- 127 sinalizações de situações vulneráveis.

O Gráfico 17 apresenta a atividade do NISAC por tipologia.

<sup>9</sup> <https://www.divingtalks.com/>

<sup>10</sup> O Núcleo de Intervenção Social de Apoio ao Cidadão (NISAC), integrado na Companhia de Comando e Serviços apresenta a sua orgânica funcional, missão e atribuições no Anexo III.

GRÁFICO 17 - ATIVIDADE DO NISAC POR TIPOLOGIA



No âmbito do STA, no final do ano de 2024, verificou-se um registo de **841 processos** (utentes) do Serviço Municipal de Teleassistência (STA) ativos, cuja distribuição pela cidade é verificável no Gráfico 21.

Da análise aos dados, constata-se que as freguesias com mais utentes com processos de teleassistência ativos são, respetivamente: São Domingos de Benfica (84), Benfica (79) e Alcântara (75).

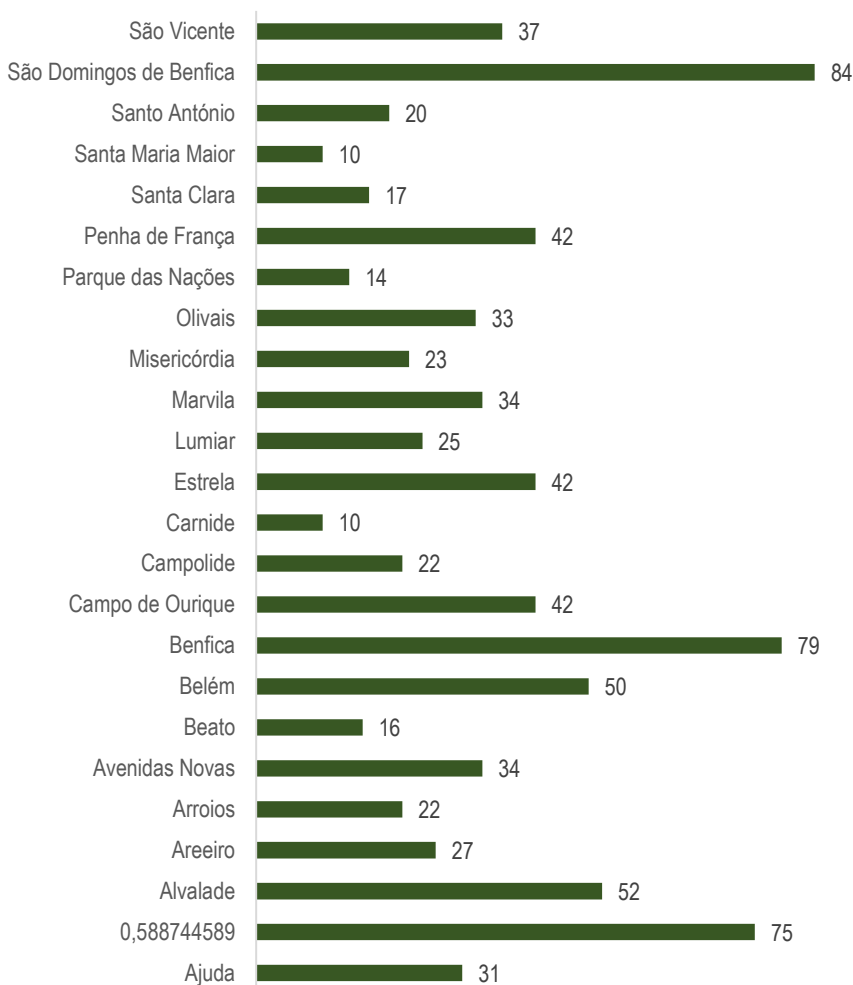
No ano em referência procedeu-se ainda à instalação de **72 equipamentos e 72 recolhas**.

FIGURA 7 – IMAGENS DA ATIVIDADE DO NISAC CONCORRENTES PARA ATIVIDADES RSBL 2024





GRÁFICO 18 - PROCESSOS DE TELEASSISTÊNCIA ATIVOS POR FREGUESIA



Do total de chamadas rececionadas pelo CCGMO através da linha SÓS (11406), foram ativadas 320, das quais resultaram 40 vítimas que necessitaram de cuidados hospitalares (Tabela 18).

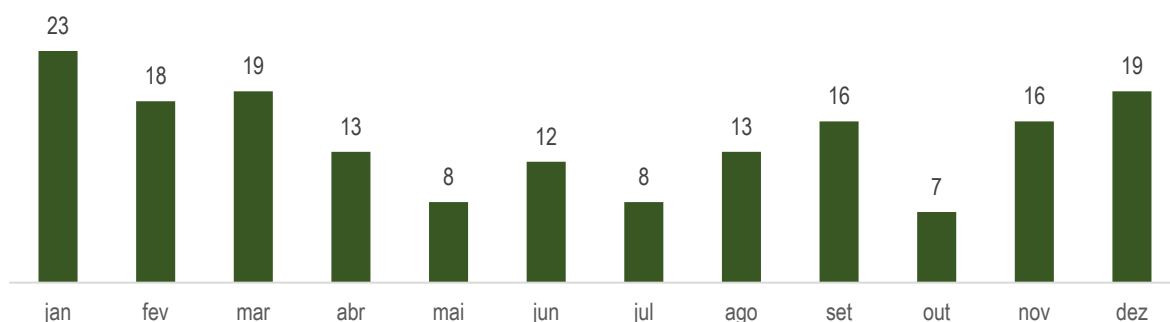
TABELA 18 - VÍTIMAS QUE NECESSITARAM DE CUIDADOS HOSPITALARES POR TIPO DE NATUREZA DE OCORRÊNCIA

NATUREZA DE OCORRÊNCIA	Nº VÍTIMAS
Pré-hospitalar - Doença Súbita	1
Pré-hospitalar - Traumatismo/Queda	2
Serviços - Limpeza de Via/Conservação	1
Serviços - Abertura de Porta -> Com Socorro	26
Atividades - Assistência à População/Apoio Social	10
Total	40

Através do STA foram acionadas 576 ocorrências de tipologia abertura de porta com socorro cuja distribuição mensal se apresenta no Gráfico 19. Da leitura do mesmo verifica-se que os meses mais críticos de acionamento do serviço são: janeiro (23); março e dezembro (19) e fevereiro (18).



**GRÁFICO 19 - RELAÇÃO MENSAL DE ABERTURA DE PORTA COM SOCORRO DECORRENTE DA TELEASSISTÊNCIA 2024**



Podem-se ainda registar atividades correlacionadas com as atribuições do NISAC, designadamente como elementos presentes nas Comissões Setoriais das Juntas de Freguesia, e outras de cariz social e solidários conforme verificável na Tabela 19.

**TABELA 19 - TOTAL DE AÇÕES DE COOPERAÇÃO**

TIPOLOGIA	Nº AÇÕES
Desenvolvimento de projetos para otimização do desempenho do NISAC e RSBL	11
Participação em ações de sensibilização com o cidadão sénior.	7
Ações no âmbito de parcerias, cooperação e protocolos (Comissões Sociais de Freguesia)	29
Participação em eventos / Ajuda solidária	11
Reuniões internas e externas	30
<b>Total</b>	<b>88</b>

### MP3. REPARAÇÕES E SERVIÇOS

O trabalho de reparação e dos restantes serviços de suporte são imprescindíveis para uma otimização do serviço operacional.

As oficinas do RSBL garantem:

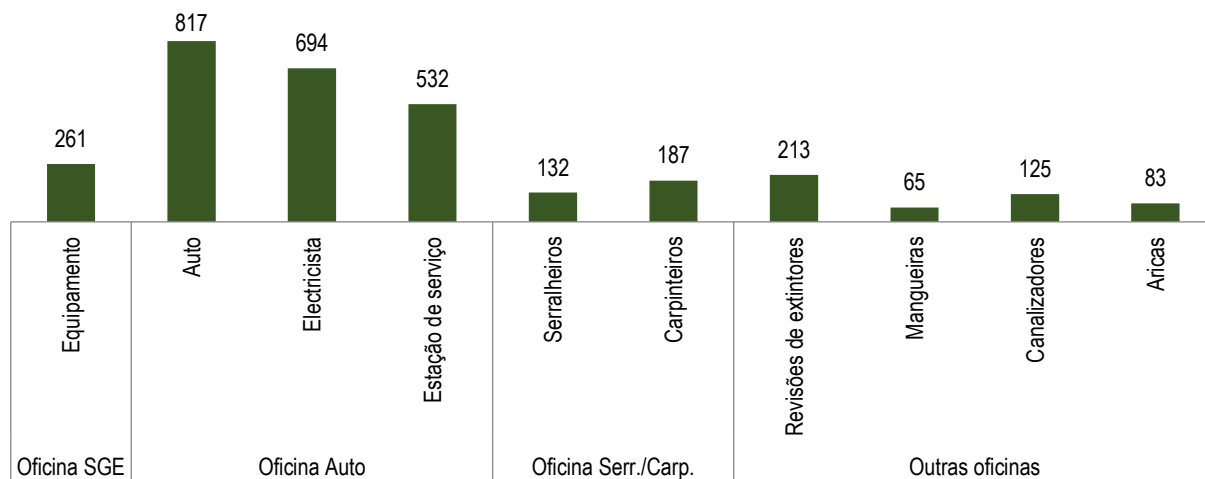
- A manutenção da frota de socorro e apoio ao socorro para que o tempo de paragem das viaturas seja o mínimo possível;
- A prontidão dos agentes extintores através do enchimento e verificação dos mesmos;
- A prontidão das garrafas de ar comprimido para as equipas de mergulho e para os operacionais/EPI de incêndios;
- Manutenção e intervenção na rede e sistemas de comunicações;
- Intervenção na rede de hidrantes.





No âmbito das atividades de suporte operacional, designadamente no que concerne às atividades dos serviços oficiais foram registadas **2182 ações**, destacando-se com maior relevo a oficina auto: manutenção auto (817) e eletricista (694) e estação de serviço (532) (Vd. Gráfico 20).

GRÁFICO 20 - REGISTO DA ATIVIDADE DAS OFICINAS 2024

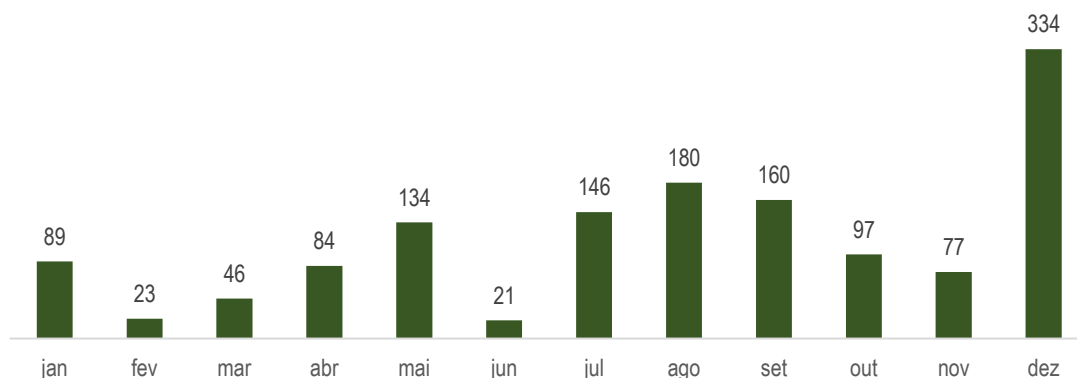


Em 2024, registou-se o carregamento das garrafas de ar comprimido num total 1391 garrafas, cujo balanço mensal é visível no Gráfico 21. Destaca-se o mês de dezembro com 334.

Do total referenciado destacam-se os cilindros utilizados para ocorrências de incêndio (total de 1309) e respetivos cilindros para a atividade de mergulho (resgate e salvamento em meio aquático) num total de 92.

No âmbito de solicitação externa e mediante autorização para o efeito, foram objeto de enchimento 179 cilindros para corporações de bombeiros voluntários do município de Lisboa.

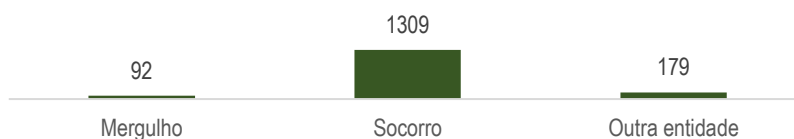
GRÁFICO 21 - ENCHIMENTO DE GARRAFAS/CILINDROS DE AR COMPRIMIDO 2024



Quanto ao enchimento de cilindros de ar comprimido, verificou-se que 83% desta atividade é direcionada para o socorro. (Vd. Gráfico 22).



GRÁFICO 22 - TOTAL DE ENCHIMENTO DE CILINDROS DE AR COMPRIMIDO 2024



#### MP4. SISTEMAS E COMUNICAÇÕES

Para uma otimizada intervenção na cidade em situação de ocorrência em matéria de socorro, impera a constituição e manutenção de uma boa rede de comunicações que garantam a organização, o reporte, a gestão de meios e a coordenação de operações.

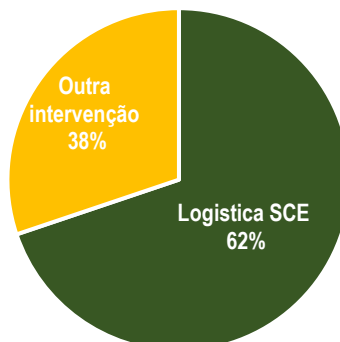
Em 2024 no âmbito do MP4 destacam-se as seguintes:

- Apoio técnico ao CCGMO no âmbito do SIRESP; Sistema ZETRON;
- Apoio ao sistema de redundância dos sistemas existentes no RSBL;
- Verificação da sinalização luminosa nas torres de comunicações e reparação de sistemas elétricos e eletrónicos;
- Consolidação da operacionalização do Projeto Drones no RSBL - Implementação na utilização de Plataformas aéreas não tripuladas (PANTPS);
- Gestão, aquisição, monitorização e manutenção do Sistema de Geolocalização, designadamente em antenas, viaturas, licenciamento e sistema de redundância (rádios portáteis); Rádio SIRESP e UHF e Sistema de Comunicações Satélite.

O Gráfico 23 apresenta a gestão do sistema de geolocalização em que a variável:

- Logística (62%) apresenta o maior valor funcional, ou seja, de intervenção associada à definição/validação identificação de equipamento, gestão cartões GSM, reparações interno/externo, autorizações/anulações, montagens pontuais;
- Outra intervenção (38%) tem a ver com a operacionalização de unidades em funcionamento.

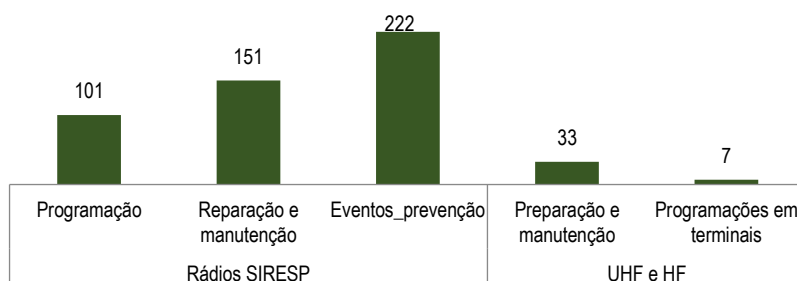
GRÁFICO 23 - GESTÃO SISTEMA GEOLOCALIZAÇÃO RSBL (N.º DE INTERVENÇÕES)





O Gráfico 24 apresenta as ações desenvolvidas no âmbito dos Sistemas e Comunicações, do qual se destacam as ações em matéria de prevenção a eventos (222).

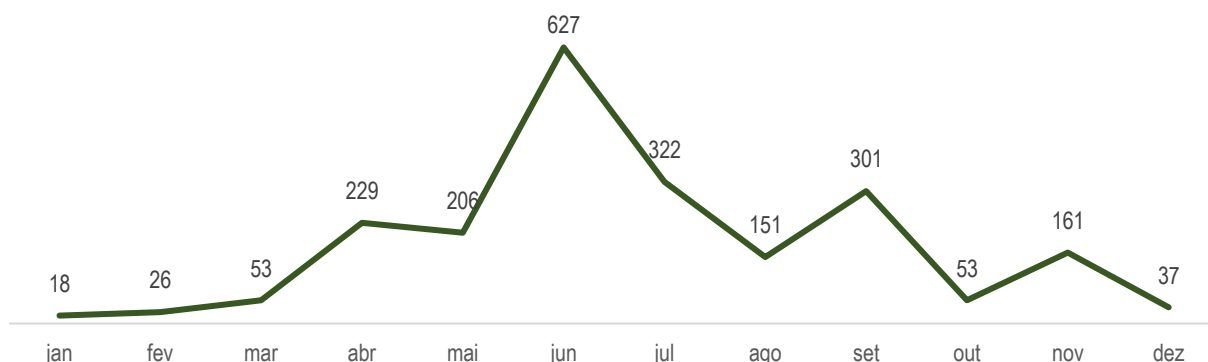
**GRÁFICO 24 - SISTEMAS RÁDIO SIRESP E UHF**



Foram distribuídos 2184 equipamentos para um total 222 eventos.

O Gráfico 25 apresenta um pico de eventos em julho (627), seguido maio (301) e junho (205), confirmando tendência estival ligada a festividades (Santo António, marchas) e turismo.

**GRÁFICO 25 - EVOLUÇÃO MENSAL DE FORNECIMENTO EQUIPAMENTOS**



Outra prioridade a relevar, é a preparação destes sistemas de comunicação no âmbito do dispositivo para ocorrer em situação de incêndios rurais integrada na Diretiva Operacional Nacional n.º 2 – DECIR (Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais).

## MP5. REDE DE HIDRANTES E EXTINTORES

Nos termos da regulamentação nacional e comunitária em matéria de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (SCIE), o fornecimento de água para abastecimento dos veículos dos bombeiros deve ser assegurado por hidrantes exteriores, alimentados pela rede de distribuição pública ou, excecionalmente, por rede privada na falta de condições daquela.

A gestão da operacionalidade dos hidrantes na cidade de Lisboa é fundamental como trabalho de apoio ao socorro, especificamente na intervenção dos incêndios urbanos. Constituintes da rede de



hidrantes salientam-se, os marcos de água (localizados na via pública) e as bocas-de-incêndio (embutidas nas fachadas dos edifícios).

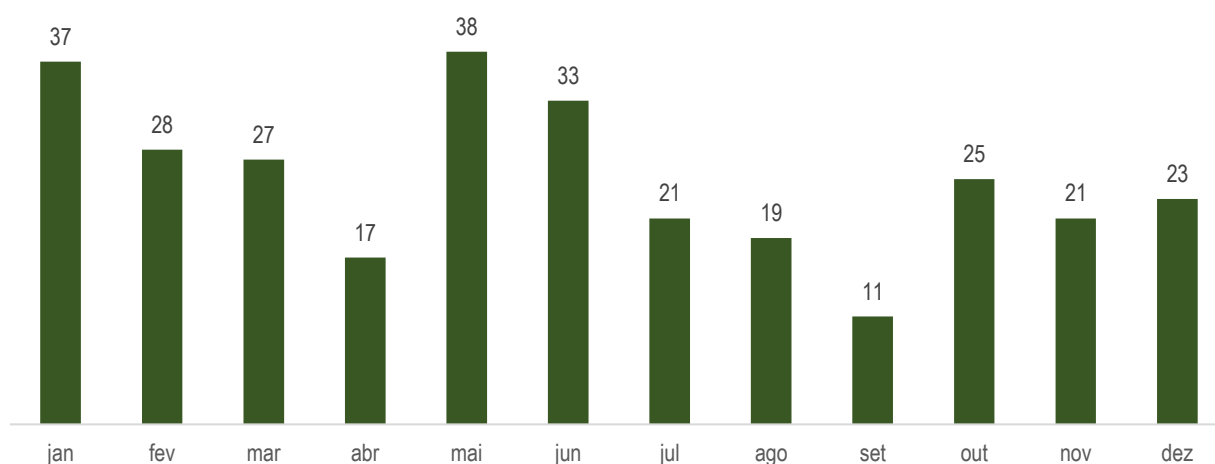
No sentido de garantir o disposto na regulamentação em vigor e nos termos da NOTA TÉCNICA N.º 07 (Hidrantes exteriores) da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), compete ao RSBL a verificação da rede de hidrantes da cidade.

A intervenção na reparação na rede de hidrantes decorre da participação do munícipe via plataforma online “*Na Minha Rua Lx*”<sup>11</sup> ou na junta de freguesia da área, e ainda da verificação pelos operacionais do RSBL ou aquando de uma ocorrência em que se deteta uma inconformidade ou no âmbito do cumprimento do respetivo plano de monitorização da rede.

O Gráfico 26 evidencia a evolução anual da intervenção do RSBL na rede de hidrantes em Lisboa. Contabilizaram-se 320 pedidos de intervenção das quais foram concluídos 300, o equivalente a 94% de reparações. De ressaltar que das participações efetuadas e após análise interna a reparação de alguns hidrantes é da responsabilidade de outras entidades externas à CML.

A intervenção na rede de hidrantes teve uma dispersão mensal próxima, sendo apenas de destacar maior atividade nos meses de janeiro e maio e um decréscimo em setembro.

**GRÁFICO 26 - INTERVENÇÃO MENSAL NA REDE DE HIDRANTES 2024**

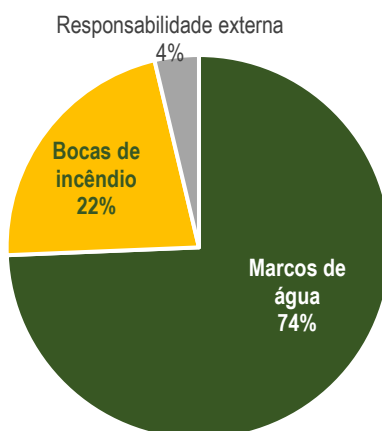


Numa análise mais cuidada pode-se verificar que a maioria de intervenções, 74%, se registou nos hidrantes (marcos de água) que abastecem as viaturas de socorro (Vd. Gráfico 27).

<sup>11</sup> Portal de ocorrências onde pode participar problemas em espaços públicos, equipamentos municipais e higiene urbana que necessitem de intervenção da CML ou das Juntas de Freguesia. <https://www.lisboaparticipa.pt/pt/na-minha-rua-lx>



GRÁFICO 27 - INTERVENÇÃO NA REDE DE HIDRANTES



## MP6. SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS

**GOP: PILAR 5: UMA CIDADE QUE INVESTE EM SAÚDE E EDUCAÇÃO. EIXO: EDUCAÇÃO COMO MOTOR: M5 E M6.**

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 220/2008 alterado pelo Decreto-Lei 224/2015, art.º 5º, e na Portaria n.º 64/2009, alterada pela Portaria n.º 136/2011, compete à ANEPC, entre outras, a credenciação de entidades para a realização de pareceres técnicos, vistorias e inspeções das condições de SCIE. O RSBL está credenciado pela ANEPC para o exercício das atribuições ora referidas, através do respetivo Gabinete Técnico de SCIE.

A Tabela 20 apresenta de forma discriminada as atividades desenvolvidas e respetiva execução, destacando-se a análise de Projetos de Segurança e de Medidas de Autoproteção, perfazendo um total de 1238 processos.

Da análise aos dados verifica-se um total de 3199 respostas às solicitações de prevenção e segurança no âmbito SCIE no que respeita a esclarecimento e apoio técnico. Estas solicitações podem decorrer de unidades orgânicas da CML, como por exemplo da Direção Municipal do Urbanismo, por munícipes, por responsáveis por organização de eventos e, ainda pela ANEPC, nos termos do protocolo de cooperação em vigor. Os Gráficos 28 e 29 apresentam o número de solicitações por entidade, verificando-se que em 2024 o maior número de solicitações decorreu de entidades responsáveis pela organização de eventos.



TABELA 20 - TOTAL DE AÇÕES DE COOPERAÇÃO

ATIVIDADES		QUANTITATIVO
Pareceres técnicos	Relatórios de inspeção regular	48
	Visitas, esclarecimentos, parecer CML	98
Prevenção e segurança	Atendimentos/esclarecimento no âmbito da segurança contra incêndios	2598
	Apoio técnico e eventos no exterior	259
	Solicitações SCIE	342
Relação com o município	Informação técnica	960
Análise de projetos	Projetos de segurança	1238
	Medidas de autoproteção	
TOTAL		5543

GRÁFICO 28 - SOLICITAÇÃO DE ENTIDADES

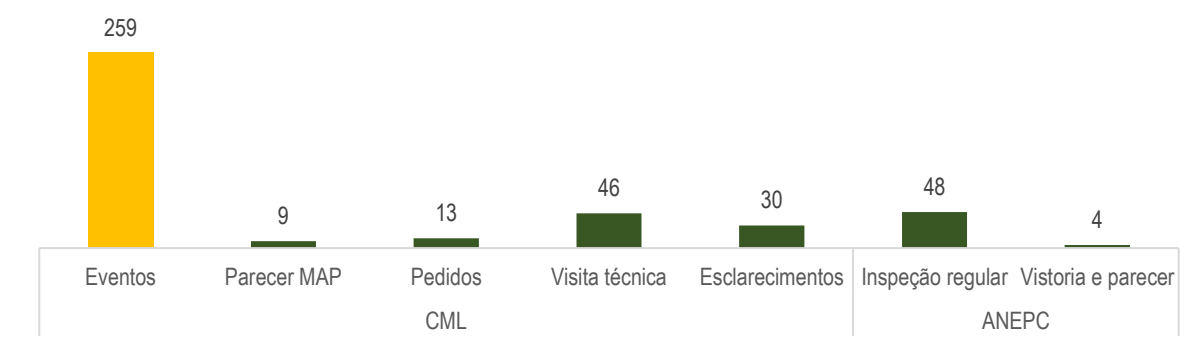
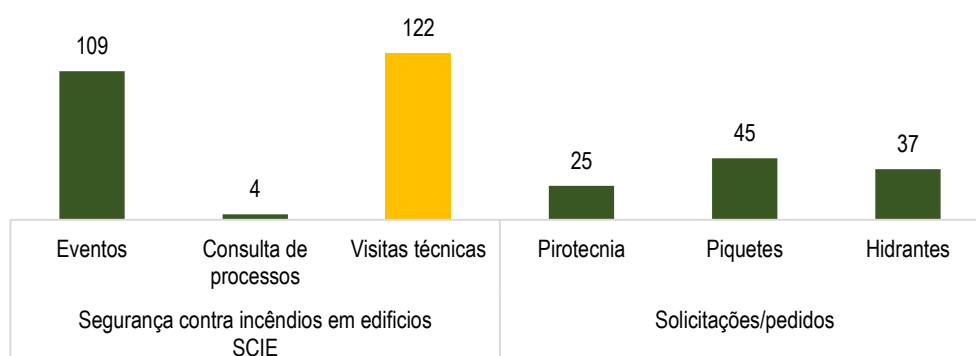


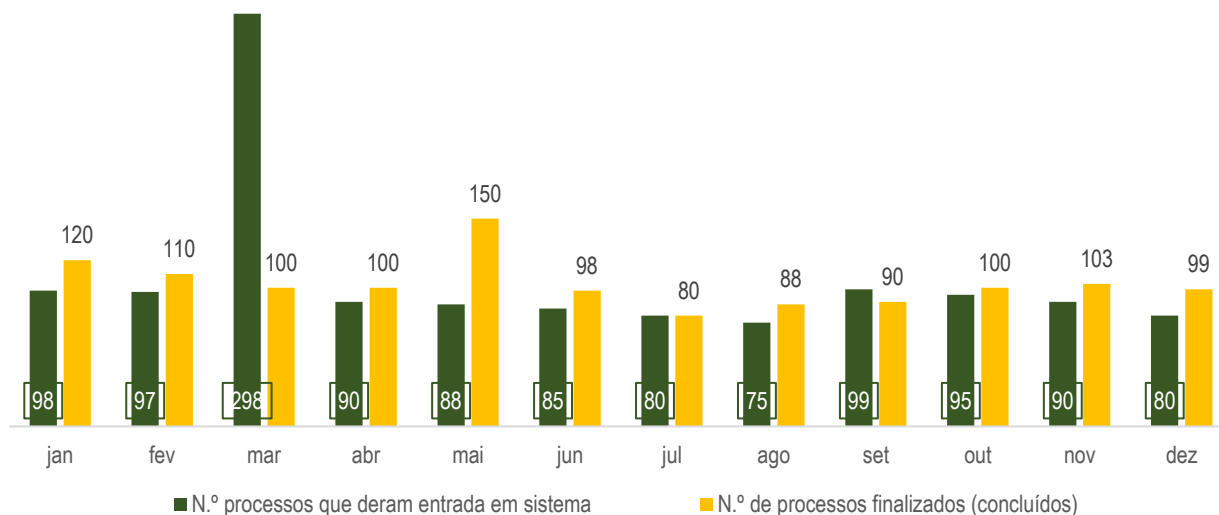
GRÁFICO 29 - SCIE POR SOLICITAÇÃO DO MUNICÍPIO



No que respeita aos processos de segurança contra incêndios em edifícios (SCIE) com entradas via ANEPC ao abrigo do Protocolo de cooperação verifica-se que o pico de entradas foi em março (298) processos e o mês de maio o pico de resposta (150). Verifica-se uma consistência média de 90-100 processos finalizados e uma taxa de finalização de 85%, superior em meses baixo e entrada face aos acumulados.

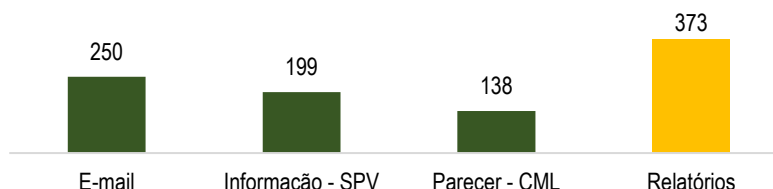


GRÁFICO 30 – PROCESSOS SCIE / ANEPC: ENTRADA VS FINALIZADOS (MENSAL)



No que respeita a documentação produzida, os relatórios são os que mais se destacam (373), vd. Gráfico 31.

GRÁFICO 31 - PRODUÇÃO DOCUMENTAL



## MP7. PREVENÇÃO E MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO

(GOP: PILAR 5. EIXO: UMA CIDADE QUE INVESTE EM SAÚDE E EDUCAÇÃO. EIXO EDUCAÇÃO COMO MOTOR: M4 E M6.

No âmbito da **PREVENÇÃO** o RSBL, em 2024, realizou as atividades apresentadas na Tabela 21. Da análise à mesma constata-se o empenhamento em 1905 ações de diversa tipologia. De realçar que a prevenção a casas de espetáculos, com alguma expressão nas atividades deste ano (599), teve um acréscimo de 18% comparativamente com as realizadas em 2023. Estas prevenções a casas de espetáculo contaram com um total de 2336 efetivos, com uma duração global 3638 horas.

Quanto às prevenções a eventos verifica-se 808 participações, valor próximo do ano de 2023.



**TABELA 21 - ATIVIDADES NO ÂMBITO DA PREVENÇÃO**

ATIVIDADES (TIPOLOGIA)		QUANTITATIVO
Prevenções a casas de espetáculos		599
Ordem de Operações		17
Prevenções em eventos	Pré posicionamento de meios	46
	Desportivos	35
	Espetáculos	82
	Patrulhamento e vigilância	645
Prevenções em locais diferenciados	Patrulhamento e vigilância com drones	12
	Prevenção helitransporte	1
	Prevenção Aeroporto	49
Exercícios, treino e simulacro	Simulacros	174
	Instrução e treino	102
Visitas técnicas	Registo SALOC	75
	Internas	68
TOTAL		1905

Considerando o elevado número de eventos realizados na cidade de Lisboa, e face à dimensão dos mesmo foi necessário o empenho de um número diferenciado de operacionais e respetivos meios logísticos. Para o efeito, e numa lógica de prevenção foram elaboradas Ordens de Operações (ORDOP) para prevenção em eventos de grande dimensão e previsão de grande concentração de pessoas (Vd. tabela 22).

**TABELA 22 - ORDENS DE OPERAÇÕES (ORDOP)**

Número ORDOP	Designação do evento	Número ORDOP	Designação do evento
01/RSBL/SOP/2024	Sonar Lisboa 2024	10/RSBL/SOp/2024	BRUNCH 2024
02/RSBL/SOP/2024	Dia Mundial da Atividade Física	11/RSBL/SOP/2024	INSTRUÇÃO NOVOS VSAT
03/RSBL/SOP/2024	Festa do Campeão Sporting 2024	12/RSBL/SOP/2024	KALORAMA 2024
04/RSBL/SOP/2024	Taylor Swift 2024	13/RSBL/SOP/2024	RED BULL FLUG TAG
05/RSBL/SOP/2024	Rally de Lisboa 2024	14/RSBL/SOP/2024	LISBOA TRIATHLON
6/RSBL/SOp/2024	FESTAS DE LISBOA 2024	15/RSBL/SOP/2024	NUMANICE BY LUDMILLA
7/RSBL/SOp/2024	ROCK IN RIO 2024	16/RSBL/SOp/2024	WEB SUMMIT 2024
8/RSBL/SOp/2024	ARRAIAL LISBOA PRIDE 2024	17/RSBL/SOp/2024	Passagem de Ano 2024/2025
09/RSBL/SOp/2024	LISB-ON 2024		

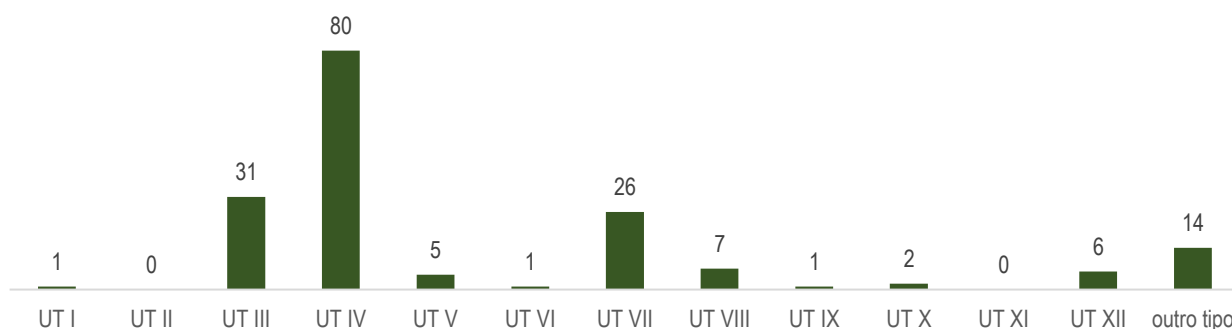
Nos termos da legislação do Regime Jurídico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios, e mais concretamente em matéria de Medidas de Autoproteção (MAP) está prevista a realização de um conjunto de medidas entre as quais os simulacros.





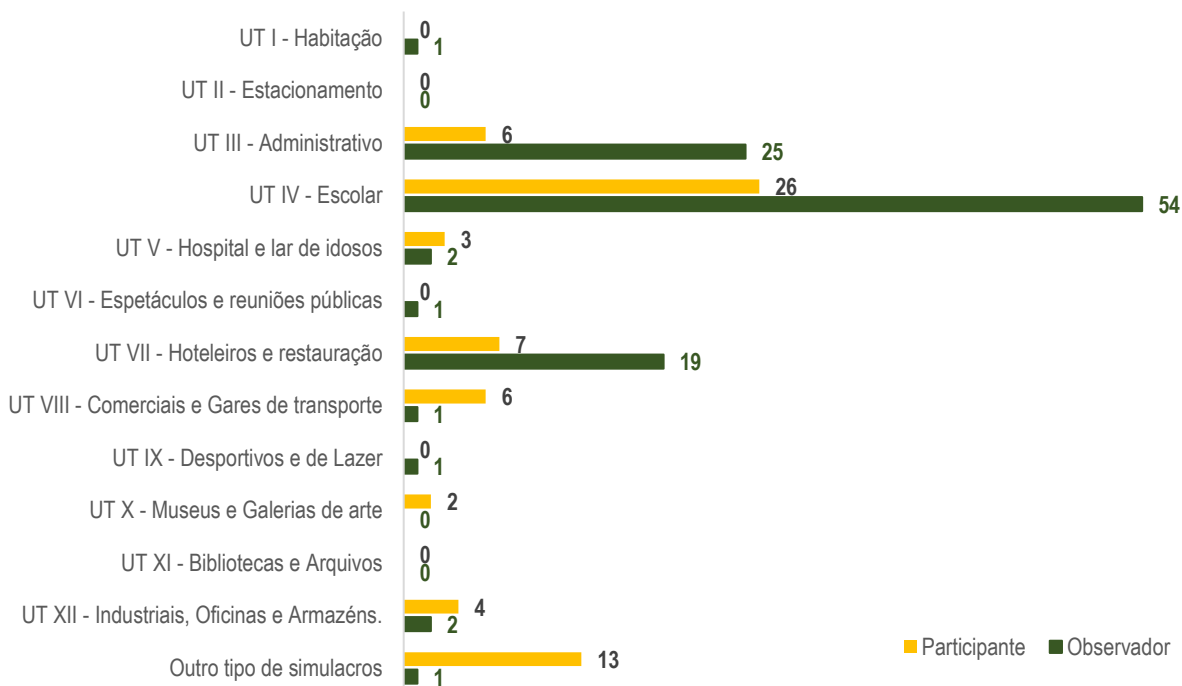
Em 2024 realizaram-se 174 simulacros com exercícios em tipologias diferenciadas conforme Gráfico 32. Destacam-se 80 simulacros realizados às escolas, em particular adstritas ao Parque escolar do Município de Lisboa e no âmbito do Plano de Atuação de Segurança na Hora (PASH) – Medidas de Autoproteção. Seguem-se os simulacros UT III – Administrativo (31) e UT VII – Hoteleiros e Restauração (26).

GRÁFICO 32 - DISTRIBUIÇÃO DE SIMULACROS POR TIPOLOGIA



O Gráfico 33 mostra-nos a relação entre os simulacros em que o RSBL foi observador (61%) e os que tiveram um cenário e a participação de meios (39%).

GRÁFICO 33 - DISTRIBUIÇÃO DE SIMULACROS POR TIPOLOGIA E TIPO DE PARTICIPAÇÃO



Do global de simulacros e exercícios realizados, destacam-se:

- (1) **AEROPORTO HUMBERTO DELGADO.** O cenário simulou o despiste de uma aeronave com 100 passageiros, registando-se vítimas mortais, feridos graves e ligeiros. Envolveram-se entidades



como ANA (Aeroportos de Portugal), a Navegação Aérea Portugal (Nav Ep), PSP (Comando Metropolitano de Lisboa), INEM e ANEPC, com empenho direto de meios do RSBL (Vd. Figura 8).

Este exercício testou a articulação do dispositivo de resposta a acidentes aeroportuários, reforçando a interoperabilidade interinstitucional e a prontidão operacional do Regimento no âmbito da proteção civil municipal. Integra o total dos 102 exercícios e simulacros registados.

**FIGURA 8 – SIMULACRO NO AEROPORTO HUMBERTO DELGADO**



- (2) **EXERCÍCIO FENIX 2024.** Treino e teste dos procedimentos das forças de segurança, emergência e proteção civil, em caso de sismo de grande magnitude. Envolveu cerca de 300 operacionais de entidades como Exército, ANEPC, SMPC/CML, Corpos de Bombeiros Voluntários, GNR, RSBL e INEM.
- (3) **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS (CGD).** Simulação de derrame de químico e resgate em altura por cordas, com quase 3000 participantes. O RSBL empenhou 5 viaturas especiais e cerca de 20 operacionais (vd. Figura 9).
- (4) **FULL SCALE MAGNITUDE 2024.** Decorreu no Centro de Treino TCRH Mosbach (Alemanha), simulando terramoto para melhorar capacidades de emergência. Abrangeu busca e resgate em estruturas colapsadas, drones, NRBQ e mais, com países do Mecanismo Europeu de Proteção Civil (Áustria, Grécia, Suíça, França, Portugal) (vd. Figura 9).
- (5) **OBSERVAÇÃO ETAR LEVER.** A convite das Águas do Douro e Paiva, o RSBL atuou como observador no simulacro na ETAR do Lever (Vila Nova de Gaia), com cenário de fuga de cloro (vd. Figura 9).

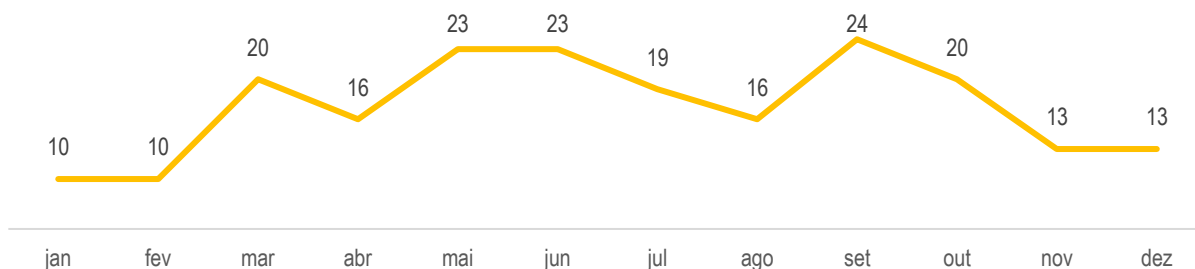
FIGURA 9 –EXEMPLO DE OUTROS EXERCÍCIOS



Para a realização de uma ação de prevenção é necessário programar, avaliar e projetar cenários de forma a apresentar soluções assertivas mediante as necessidades efetivas

Em 2024, o RSBL realizou 207 reuniões de planeamento. Conforme Gráfico 34, na sua dispersão anual, o maior número de reuniões decorreu nos meses de maio e junho (ambos com 23) e em setembro (24).

GRÁFICO 34 - DISPERSÃO ANUAL DAS REUNIÕES DE COORDENAÇÃO E PLANEAMENTO



Ainda em matéria de prevenção, destacam-se ainda as seguintes intervenções/colaborações:

- Colaboração estreita com o SMPC na preparação e coordenação dos grandes eventos na cidade de Lisboa, como a noite de Santo António ou passagem de ano;
- Colaboração no âmbito do Projeto ReSist. Atividade que visa garantir a segurança do edificado, dotando a cidade de maior resiliência sísmica.

## MP8. FORMAÇÃO, EVENTOS TÉCNICOS E PEDAGÓGICOS

GOP: PILAR 1 | EIXO: MOBILIZAR O UNIVERSO DA CML: M3

### FORMAÇÃO



No âmbito GOP 2024–2028 da Câmara Municipal de Lisboa (CML), a formação profissional assume-se como um pilar estratégico de intervenção, transversal a toda a política de qualificação e valorização do efetivo municipal.

Esta orientação estratégica está claramente consagrada no **PILAR 1: UMA CIDADE PARTICIPADA**, que, embora centrado na proximidade com os cidadãos e na promoção de uma participação ativa e inclusiva, reconhece de forma clara e incisiva a importância do investimento na capacitação e desenvolvimento contínuo dos trabalhadores da autarquia.

A qualificação dos recursos humanos é um fator essencial para garantir a eficácia, a inovação e a qualidade dos serviços prestados. Um serviço público comprometido com a excelência resulta, inevitavelmente, de uma aposta sustentada na valorização técnica e humana dos seus profissionais. Através do reforço das competências, da atualização de conhecimentos e do desenvolvimento de novas capacidades, a CML promove uma cultura organizacional de melhoria contínua, assegurando que os seus quadros estão preparados para responder com rigor e profissionalismo às exigências de uma cidade em constante transformação.

Neste contexto, a atividade formativa do RSBL e por conseguinte da sua Escola enquadra-se plenamente nesta visão estratégica, contribuindo de forma ativa e significativa para a concretização das metas definidas nas GOP, através da qualificação técnica especializada do seu efetivo e da promoção de uma cultura de excelência no serviço público. Veja-se como, através da leitura aos excertos seguintes:

#### TEXTO 1 - PILAR 1 - UMA CIDADE PARTICIPADA | EIXO – MAIS TRANSPARÊNCIA E EFICÁCIA

*Medida 1. “Implementar a Estratégia da Transparência e Prevenção da Corrupção com foco nas pessoas, no funcionamento da organização e no serviço prestado à cidade\_ (...) iv. Formar os dirigentes e trabalhadores em ética, transparência e prevenção da corrupção (...).”*

GOP 2024-2028 – pág. 10

#### TEXTO 2- PILAR 1 - UMA CIDADE PARTICIPADA | EIXO - MOBILIZAR O UNIVERSO CML

*Medida 3. “Aprovar o novo Plano de Formação para cada serviço municipal em linha com o levantamento das necessidades de formação dos trabalhadores e dirigentes, e em adequação às novas exigências e competências da Câmara Municipal de Lisboa.”*

GOP 2024-2028 – pág. 15





### TEXTO 3- PILAR 1 - UMA CIDADE PARTICIPADA | EIXO - MOBILIZAR O UNIVERSO CML

*Medida 5. “Concretizar programas de intervenção no domínio da saúde e da segurança no trabalho, para a promoção da saúde mental e do bem-estar, envolvendo os trabalhadores num processo contínuo de auscultação do seu grau de satisfação e condições de trabalho.”*

GOP 2024-2028 – pág. 15

Nesta lógica, e considerando a classificação de competências organizacionais e diferentes níveis de competitividade no contexto nacional e no que à proteção e socorro diz respeito, o RSBL, alinhado com o GOP, tem vindo a desenvolver a sua estratégia de formação e missão numa coerência crescente de intervenção (vd. Figura 10).

**FIGURA 10 – ESTRATÉGIA EVOLUTIVA DAS COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS E FORMAÇÃO NO RSBL**

NÍVEL DE COMPETÊNCIA	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE COMPETÊNCIAS
<b>COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS BÁSICAS</b> <b>(SOBREVIVÊNCIA)</b>	Transversais a todos os trabalhadores. Sustentam o funcionamento diário da organização.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comunicação interna eficaz;</li><li>• Cumprimento de normas e procedimentos;</li><li>• Ética e conduta profissional;</li><li>• Literacia digital básica;</li><li>• Trabalho em equipa.</li></ul>
<b>COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS SELETIVAS</b> <b>(DIFERENCIADORAS)</b>	Específicas de áreas, funções ou níveis hierárquicos intermédios. Reforçam a eficácia operacional.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Liderança de equipas;</li><li>• Gestão de operações;</li><li>• Utilização de equipamentos especializados;</li><li>• Tomada de decisão em contexto de risco;</li><li>• Elaboração de relatórios.</li></ul>
<b>COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS ESSENCIAIS</b> <b>(EXCECIONAIS)</b>	Estratégicas e críticas. Diferenciam o RSBL no contexto nacional e internacional.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gestão integrada da proteção civil;</li><li>• Inovação tecnológica;</li><li>• Desenvolvimento de doutrina;</li><li>• Cooperação institucional;</li><li>• Avaliação de desempenho organizacional.</li></ul>

A pronta resposta e a capacidade de esta ser imediata e otimizada tem por pilar basilar de atuação, entre outras, a formação técnica adequada à função do bombeiro e dos demais agentes de proteção civil. É neste contexto que, mais uma vez, a Escola do RSBL emerge como centro técnico do conhecimento, desenvolvimento de capacidades e promoção de competências aliadas ao espírito de missão pública e do dever de bem saber fazer.

### PLANO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO RSBL | REQUISITO LEGAL OBRIGATÓRIO

A elaboração e execução de um plano de formação constitui um requisito legal obrigatório para os serviços da Administração Pública, conforme definido no Decreto-Lei n.º 86-A/2016, de 29 de dezembro. Este diploma estabelece que a formação profissional deve estar articulada com as políticas de desenvolvimento dos recursos humanos, visando a melhoria contínua do desempenho individual e organizacional, bem como a valorização pessoal e profissional dos trabalhadores.



Nos termos do artigo 12.º do referido Decreto-Lei, os empregadores públicos estão legalmente vinculados à elaboração de um Plano de Formação com base num diagnóstico de necessidades formativas, tendo em consideração as competências exigidas para o exercício das funções, as prioridades da organização e os resultados do processo de avaliação do desempenho.

Adicionalmente, o artigo 13.º obriga à elaboração anual de um Relatório de Formação, que deve refletir o grau de execução do plano, devendo ser publicitado por via eletrónica e incluído no Relatório de Atividades do serviço. Este relatório deve ainda integrar a autoavaliação do serviço no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), conforme os princípios definidos no SIADAP 1 (subsistema de avaliação de desempenho da Administração Pública).

No caso do RSBL, e após o levantamento de necessidades junto das subunidades operacionais do RSBL, a responsabilidade pela conceção do plano de formação profissional (PFP) é Escola do RSBL (ERSBL) em articulação com a Secção de Estado-Maior Doutrina e Formação (SDF) e o DDF/CML.

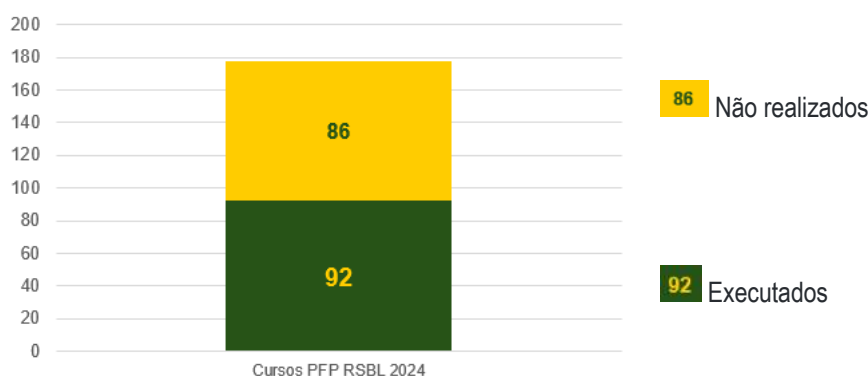
### PLANO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL – EXECUÇÃO 2024

O PFP RSBL 2024, teve a sua homologação pelo Comandante em 05 de janeiro de 2024 tendo sido objeto de publicação em OS n.º 003 na mesma data.

Assim, no âmbito do PFP RSBL 2024 cumpre informar a sua respetiva execução e fundamentar a não execução (vd. Gráfico 35).

Importa ressaltar que, para efeitos da presente análise, foram excluídas do Plano de Formação Profissional (PFP) 2024 as oito (8) ações previstas no âmbito do curso de promoção a Subchefe de 2.ª Classe, em virtude do atraso no concurso de ingresso ao referido curso, motivado por razões alheias à Escola.

GRÁFICO 35 – EXECUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO RSBL | EFETIVO CARREIRA DE BSAP



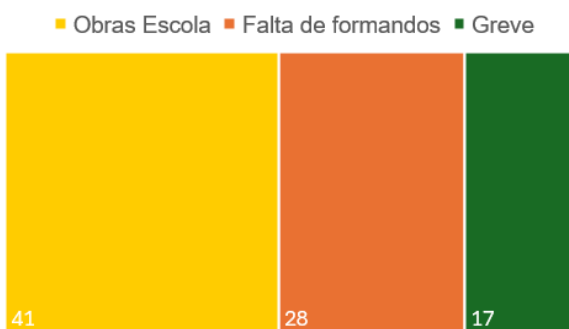
- Dos **178 cursos previstos em PFP RSBL 2024**, realizaram-se 92 cursos (**taxa de execução de 52%**);





- Os restantes 86 cursos foram objeto de cancelamento (**taxa de não execução de 48%**).
- O **cancelamento** dos cursos deveu-se a **três (3) fatores**: obras na escola (41), falta de formandos (28) e por motivo de greve (17), verificável no gráfico 36.

**GRÁFICO 36 – FATORES DE CANCELAMENTO DOS CURSOS**



- Os **86 cursos cancelados** têm por base explicativa os seguintes fatores:
  - **41** foram cancelados devido a obras na escola, que inviabilizou o normal funcionamento de diversos espaços formativos (taxa de não execução de 23%);
  - **28** foram cancelados por falta de formandos, que levou à anulação de várias ações por não cumprimento do número mínimo exigido (taxa de não execução de 16%);
  - **17** foram cancelados devido à greve ocorrida no período em análise que forçou o cancelamento de múltiplas atividades programadas (taxa de não execução de 9%).

Estes fatores, em conjugação, resultaram numa **taxa de não execução significativa**, com repercussões na qualificação e recertificação dos operacionais, bem como no cumprimento dos objetivos estratégicos definidos para o ano em matéria de formação

No conjunto dos cursos não realizados, destacam-se **três áreas de formação mais afetadas** (vd. gráfico 37):

- Incêndios, com 28 cursos cancelados (32%), vd. Gráfico 38. Dos cursos integrados na área técnica de incêndios constata-se a anulação com maior frequência do combate a incêndios em veículos (8), seguido dos cursos de recertificação de controlo de Flashover - Nível I e de combate a incêndios com espuma (5 e 4, respetivamente).
- Emergência pré-hospitalar, com 25 cursos cancelados (29%);
- Resgate em meios mecânicos e resgate urbano, com 11 cursos cancelados (13%).

Atentos a uma média de 12 formandos por Ação dos cursos supra indicados, ficou sem formação 15% do efetivo operacional em áreas críticas da especialidade (cerca de 144 operacionais).



GRÁFICO 37 – CANCELAMENTO DOS CURSOS

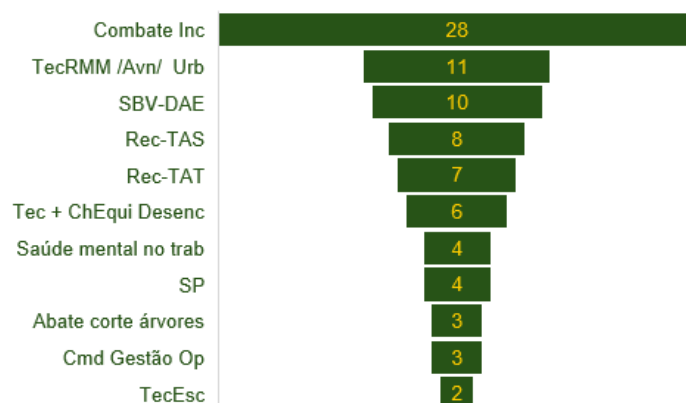
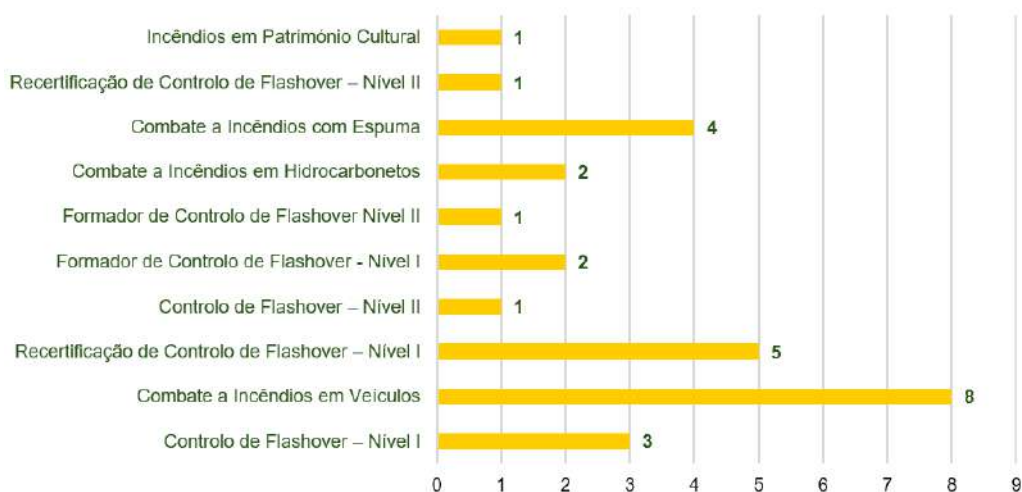


GRÁFICO 38 – INCÊNDIOS



Importa realçar que o PFP do RSBL para 2024 se reporta exclusivamente à formação destinada ao efetivo da carreira de Bombeiro Sapador (BSap). Os trabalhadores das demais carreiras frequentaram formação no âmbito do PFP da Câmara Municipal de Lisboa (CML), cuja oferta formativa resulta igualmente de um levantamento global das necessidades de formação, no qual o RSBL está representado (vd. Figura 11).

FIGURA 11 – PLANO DE FORMAÇÃO PARA PÚBLICO INTERNO E PÚBLICO EXTERNO 2024-2025 DA CML







## RSBL: UNIVERSO DA FORMAÇÃO

Em 2024, o RSBL contava com um efetivo global de 1041 trabalhadores em funções públicas da carreira de bombeiro sapador (BSap), carreiras gerais e específicas e, ainda, dirigentes, distribuídos nos termos constantes na Tabela 23.

Impera ressaltar que do total global (960), 31 elementos da carreira de BSap encontravam-se em serviço externo, nas diferentes modalidades previstas na Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, pelo que os valores percentuais apurados no que respeita à análise da execução da formação para o efetivo desta carreira, foram considerados tendo por base o quantitativo de 929 elementos.

TABELA 23 – MAPA DE TRABALHADORES RSBL

CARREIRA BOMBEIRO SAPADOR		CARREIRAS GERAIS	
CATEGORIA	QUANTITATIVO	CATEGORIA	QUANTITATIVO
ChPrinc	2	Técnico superior	31
Ch1	5	Especialista de Informática	1
Ch2	31	Assistente Técnico	22
SChPrinc	66	Assistente Operacional	19
SCh1	91	Encarregado Operacional	2
SCh2	472	TOTAL	75
BSap	293	CARGOS NÃO INSERIDOS EM CARREIRAS	
TOTAL GLOBAL	960 *	Cargo de direção intermédia - Grau 1	2
EFETIVO DISPONÍVEL	929	Cargo de direção intermédia - Grau 2	4
		TOTAL	6
TOTAL GLOBAL - 1041			

LEGENDA: \* No mapa orgânico e no que respeita à carreira de BSap há a considerar:

- 13 elementos de licença sem vencimento;
- 18 elementos em comissão de serviço e/ou mobilidade.

## FORMAÇÃO INTERNA – FORMAÇÃO INICIAL

Nos termos do Aviso n.º 11559/2023, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, de 15 de junho, foi aberto o **concurso externo de ingresso para a carreira de bombeiro sapador** (BSap) do RSBL/CML. Concluídos todos os trâmites do processo de seleção, foi publicada a lista de classificação final através do Aviso n.º 18814/2024/2, de 27 de agosto, com a **admissão de 54 candidatas**.

O Curso de Formação Inicial para Ingresso na carreira de Bombeiro Sapador (CFIIBSap), previsto no Despacho n.º 298/2006, com a duração total de um ano (12 meses) teve início a 2 de setembro de 2024. O curso em referência compõe-se de blocos formativos:



- Um primeiro (1.º) bloco (BI) que se caracteriza por uma formação teórico-prática com a duração de seis (6) meses, o equivalente a um mínimo de formação com 910 horas;
- Um segundo (2.º) bloco (BII), designado no Despacho em referência por formação prática, que equivale à formação em contexto de trabalho (FCT). com duração igualmente estimada em seis meses. Esta fase é caracterizada pela integração dos formandos nos horários de turno das subunidades do RSBL, em conformidade com o regime de trabalho aplicável à carreira de bombeiro sapador (carreira específica não revista).

A Tabela 24 apresenta o número total de horas da componente teórica do **CFIIBSap** efetivadas no ano de **2024**, num total de **29 862 horas** (cf. Tabela 24).

Ressalva-se que estes formandos / recrutas não foram considerados para efeitos de análise no que respeita ao quantitativo de efetivo objeto da formação por subunidade do RSBL, mas foram contabilizados no âmbito do quadro de formação de especialização/qualificação em virtude da respetiva frequência com aproveitamento do curso de Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT).

**TABELA 24 - FORMAÇÃO DE INGRESSO EM CONTEXTO ESCOLAR**

DESIGNAÇÃO	N.º DE FORMANDOS	N.º TOTAL H/FORMAÇÃO ERSBL	VOLUME DE FORMAÇÃO
Ingresso na Carreira de Bombeiro Sapador	54	553	29 862
	51*		
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>553</b>	<b>27 926</b>

Dos 54 formandos admitidos no CFIIBSap, registaram-se as situações infra indicadas, ficando, assim, um total de 50 formandos em curso:

- (\*) Baixa médica por acidente em serviço/formação de um (1) elemento, que foi considerado para efeitos de reingresso na recruta externa prevista para início de 2025;
- (\*) Passagem automática de dois (2) elementos diretamente para a FCT, por se tratar de bombeiros oriundos dos Municípios de Coruche e Alpiarça, que comprovaram estar habilitados com a formação exigida, concluída com aproveitamento na ERSBL, em 2022.

A Figura 12 apresenta imagens da formação inicial para ingresso em combate a incêndios; manobras; resgate urbano e ordem unida, respetivamente (leitura da esquerda para a direita).



FIGURA 12 – IMAGENS DA FORMAÇÃO



## FORMAÇÃO INTERNA – FORMAÇÃO CONTÍNUA

### ACESSO NA CARREIRA – CURSO DE PROMOÇÃO

Nos termos do disposto no artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 106/2002, no n.º 2 do artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 204/98, e no artigo 5.º do Regulamento de Concurso de Acesso na Carreira de Bombeiro Sapador (BSap) do RSBL/CML, publicado no 2.º Suplemento ao Boletim Municipal n.º 692, de 24 de maio de 2007, foram desencadeados os seguintes procedimentos concursais:

- Em 2022, foi publicitado o Aviso de Abertura do Concurso Interno Limitado para admissão ao curso de promoção à categoria de Subchefe de 1.ª classe (CP\_SCh1), através da Ordem de Serviço (OS) n.º 88, de 9 de maio de 2022.
- Em 2023, foram publicados, via OS n.º 242, de 22 de dezembro de 2023, os concursos de admissão aos seguintes cursos de promoção na carreira:
  - Curso de promoção à categoria de Chefe Principal (CP\_ChPrinc);
  - Curso de promoção à categoria de Chefe de 1.ª classe (CP\_Ch1).

A lista de classificação final dos candidatos admitidos ao CP\_SCh1, com um total de 270 formandos, foi publicada na OS n.º 230, de 23 de outubro de 2024.

Relativamente aos concursos de 2023, as listas de candidatos admitidos foram publicadas em 27 de fevereiro de 2024, com um total de 3 formandos para o CP\_ChPrinc e 23 formandos para o CP\_Ch1.

No último trimestre de 2024, deu-se início aos cursos de promoção nos termos da Tabela 25.

TABELA 25 - ACESSO NA CARREIRA – CURSOS DE PROMOÇÃO

DESIGNAÇÃO	Nº DE AÇÕES	N.º DE FORMANDOS	N.º TOTAL H/FORMAÇÃO ERSBL 2024	VOLUME DE FORMAÇÃO	TIP FORM
CHEFE PRINCIPAL	1	3	70	210	FLD
CHEFE DE 1ª CLASSE	2	23	140	1610	FLD
SUBCHEFES DE 1ª CLASSE	6	108	210	3780	FMD
TOTAL	9	134	420	5600	



O CP\_SCh1, face ao número elevado de candidatos admitidos (269), foi estruturado em dois blocos de formação distintos:

- O Bloco I (BI), com um total de 6 ações formativas, abrangeu 108 formandos e foi realizado no último trimestre de 2024;
- O Bloco II (BII), que integra os 162 formandos restantes, encontra-se planeado para decorrer no primeiro trimestre de 2025.

Relativamente ao CP\_SCh1, as avaliações e o apuramento de aproveitamento dos formandos do Bloco I (realizado em 2024) serão tratados de forma conjunta com os formandos do Bloco II, agendado para 2025.

### **ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO: RECERTIFICAÇÃO**

A missão de proteção e socorro exige elevados padrões de prontidão, eficácia e segurança operacional. Neste contexto, a manutenção e atualização contínua das competências técnicas e funcionais dos profissionais que integram o RSBL é um imperativo estratégico, legal e ético.

A recertificação de competências via formação constitui um instrumento essencial para assegurar a conformidade com os referenciais nacionais e internacionais aplicáveis às áreas da emergência, saúde, salvamento e combate a incêndios. Estes referenciais impõem a validação periódica de conhecimentos e aptidões, garantindo que os operacionais se encontram devidamente habilitados para atuar com segurança, eficiência e de acordo com as melhores práticas reconhecidas.

Neste âmbito, a recertificação:

- Reflete o compromisso institucional com a qualidade e a excelência do serviço público prestado à comunidade;
- Assegura a atualização permanente dos profissionais face à evolução tecnológica, científica e normativa;
- Reduz o risco operacional, contribuindo diretamente para a segurança dos operacionais e da população servida;
- Reforça a credibilidade e o reconhecimento institucional junto de entidades certificadoras nacionais e internacionais;
- E permite a continuidade legal do exercício de determinadas funções cuja validade técnica depende da formação validada, como é o caso do TAT, mergulho e controlo de flashover.

Assim, a recertificação não é apenas uma exigência formal, mas sim uma condição indispensável para a manutenção da qualidade, eficácia e segurança da missão de proteção e socorro confiada ao RSBL.



Neste contexto, em 2024, foram objeto de formação para recertificação um total de 256 formandos dos quais, 239 são internos (26% do efetivo do RSBL), cf. Tabela 26.

**TABELA 26 - FORMAÇÃO CONTÍNUA | ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO: RECERTIFICAÇÃO 2024**

DESIGNAÇÃO	N.º DE AÇÕES	HORAS	VOLUME DE FORMAÇÃO	FORMANDOS INTERNOS	FORMANDOS EXTERNOS	TOTAL DE FORMANDOS	TIPO FORM
Técnico de Salvamento em Meios Mecânicos	1	14	56	4	(-)	4	FCD
Técnico em Substâncias Perigosas	9	240	2376	89	10	99	FCD
Tripulante de Ambulância de Socorro	10	350	1877	52	7	59	FMD
Tripulante de Ambulância de Transporte	17	425	2350	94	(-)	94	FCD
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>1029</b>	<b>6659</b>	<b>239</b>	<b>17</b>	<b>256</b>	<b>n/a</b>

### ESPECIALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

A crescente complexidade dos riscos urbanos, tecnológicos e ambientais, aliada às exigências operacionais impostas ao RSBL, requer um corpo de profissionais altamente qualificados, tecnicamente diferenciados e permanentemente atualizados.

Neste contexto, os cursos de especialização e qualificação assumem um papel determinante na preparação dos operacionais para o exercício das funções de prevenção, proteção e socorro, permitindo:

- A aquisição de competências específicas em áreas críticas, como é o caso, por exemplo, da emergência médica pré-hospitalar, técnicas de escoramentos, resgate urbano e em meios mecânicos, substâncias perigosas, incêndios industriais e urbanos, em veículos, com hidrocarbonetos;
- A resposta eficaz a cenários de elevada exigência técnica, muitas vezes com multivítimas e com risco agravado;
- O reforço da polivalência funcional, otimizando os recursos humanos e permitindo uma resposta mais ágil, adaptável e integrada;
- O cumprimento dos requisitos normativos e operacionais impostos por entidades certificadoras nacionais e internacionais, como o INEM, IPDJ, DGERT, por exemplo;
- A valorização profissional e motivação dos efetivos, com impacto direto na retenção de talento e na qualidade do serviço público prestado;
- A promoção da imagem institucional do RSBL, enquanto entidade de referência no sistema de proteção civil e no setor da formação especializada em Portugal.

Estes cursos contribuem, assim, para uma atuação mais qualificada, segura e eficiente, alinhada com os valores de excelência, prontidão e serviço à comunidade, que regem a missão institucional do RSBL.

Investir na especialização técnica dos operacionais não é apenas uma necessidade funcional, é uma garantia de confiança, eficácia e resiliência do sistema de proteção e socorro.



Atentos aos já referenciado no âmbito da taxa de não execução referente aos cursos globalmente não executados, em 2024, realizaram-se 45 ações no âmbito da especialização/qualificação as quais abrangeram 362 formandos, dos quais 5 externos integrados em turma mista num curso novo: Formação de instrutores para a formação inicial (vd. Tabela 27).

À semelhança do histórico da cooperação institucional ao abrigo de protocolos estabelecidos, a escola do RSBL acolheu pedidos de entidades externas, para o conjunto das formações disponíveis em portfólio formativo, atribuindo cotas de participação.

**TABELA 27 - FORMAÇÃO CONTÍNUA | ESPECIALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO**

DESIGNAÇÃO	AÇÕES	HORAS	VOLUME DE FORMAÇÃO	FORMANDOS INTERNOS	FORMANDOS EXTERNOS	TOTAL DE FORMANDOS	TIPO FORM
Emergency First Response	2	32	240	15	(-)	15	FCD
Técnico de Resgate Urbano	3	105	805	23	(-)	23	FMD
Técnico Avançado de Resgate Urbano	1	70	560	8	(-)	8	FLD
Técnico de Resgate em Meios Mecânicos	1	70	350	5	(-)	5	FLD
Chefe Equipa de Resgate em Meios Mecânicos	1	35	70	2	(-)	2	FMD
Topografia e Orientação	3	84	700	25	(-)	25	FCD
Rescue Diver	3	84	616	22	(-)	22	FCD
Suporte Básico de Vida-Desfibrilhador Automático Externo	6	42	196	28	(-)	28	FCD
Tripulante de Ambulância Transporte	9	450	2650	53	(-)	53	FMD
Primeiros Socorros Psicológicos	8	56	735	104	(-)	104	FCD
Saúde Mental e Expressão Emocional nos Bombeiros	3	21	231	33	(-)	33	FCD
Sou Líder, e agora	3	42	378	27	(-)	27	FCD
Instrutores para a Formação Inicial	2	140	1190	12	5	17	FLD
<b>TOTAL</b>	<b>45</b>	<b>1231</b>	<b>8721</b>	<b>357</b>	<b>5</b>	<b>362</b>	<b>n/a</b>

A Tabela 28 resume toda a formação interna realizada na Escola RSBL, em 2024.

**TABELA 28 - RESUMO DA FORMAÇÃO INTERNA EM 2024**

FORMAÇÃO INTERNA NA ERSBL	AÇÕES	FORMANDOS	HORAS	VOLUME DE FORMAÇÃO
Especialização	45	362	1231	8721
Recertificação	37	256	1064	6847
Promoção	9	134	420	5600
Inicial	1	51	553	27926
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>803</b>	<b>3268</b>	<b>49094</b>

Em suma, foram realizadas 92 Ações de formação interna, envolvendo um total de 803 formandos (784 internos e 22 externos) e um volume global de 49 094 horas de formação.

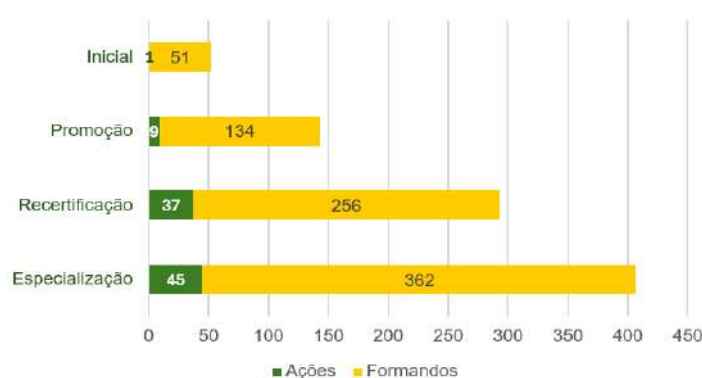
As ações distribuíram-se pelas seguintes tipologias:



- Especialização/Qualificação: 45 ações, 362 formandos, representando 8 721 horas de formação;
- Atualização/Aperfeiçoamento (Recertificações): 37 ações, 256 formandos, totalizando 6 847 horas;
- Promoção: 9 ações, 134 formandos, com um volume de 5 600 horas;
- Inicial para ingresso: 1 ação, com 51 formandos, contabilizando 27 926 horas. Esta formação tem continuidade em 2025.

O Gráfico 39 apresenta o total de formandos pelo conjunto de Ações de formação consoante a respetiva tipologia: especialização/qualificação; atualização/Aperfeiçoamento; promoção e ingresso.

GRÁFICO 39 - FORMANDOS E AÇÕES POR ÁREA DE FORMAÇÃO



Numa análise holística, verifica-se que, em 2024, a escola do RSBL contribuiu para a formação de **784 formandos internos**, o correspondente a **438 elementos unívocos**, representando **47% do efetivo da carreira de Bombeiro Sapador (BSap)**. Este valor **não inclui a formação inicial** para ingresso e representa um aumento de **10 % face a 2023**, em que a taxa de efetivo com formação foi de **37%**.

#### FORMAÇÃO CONTÍNUA EXTERNA AO RSBL

#### FORMAÇÃO DE ESPECIALIZAÇÃO/QUALIFICAÇÃO INTEGRADA NO PFP CML 2024

Face à especificidade do conhecimento a adquirir e à diversidade de competências a considerar para o cumprimento da missão, quer ao nível operacional (proteção e socorro) quer ao nível das atividades de suporte operacional, 32 elementos frequentaram um total de 27 Ações de formação contínua (especialização/qualificação) integradas no plano de formação para públicos internos da CML/DDF (cf. Tabela 29).





**TABELA 29 – FORMAÇÃO CONTÍNUA INTEGRADA NO PLANO DE FORMAÇÃO DA CML**

CURSO / DESIGNAÇÃO	AÇÕES	HORAS	FORMANDOS RSBL	Tipo Form
UFCD 5445: Língua Inglesa Relações Laborais - Aprofundamento Nível 3	1	50	1	FMD
Inglês para dirigentes	1	30	1	FCD
UFCD 10393: Língua Gestual	1	25	4	FCD
UFCD 4268: Corpo e gesto	1	25	1	FCD
Curso de Segurança contra Incêndios nas Florestas	1	7	2	FCD
Animação e dinamização de grupos	1	15	1	FCD
Utilização da aplicação e-despesa - Transição digital	1	44	2	FMD
Curso Especializado de Gestão de Emergências em Tentativas de Suicídio	1	14	1	FCD
Formação Pedagógica Inicial de Formadores	1	90	2	FLD
Sensibilização sobre a aplicação ACCP: Controlo dos limites legais	1	3,5	1	FCD
PowerPoint	1	21	1	FCD
Redação em Língua Portuguesa	1	15	1	FCD
Biblioteconomia, arquivo e documentação	1	3,5	1	FCD
Informática na ótica do utilizador	2	21,5	2	FCD
Inkscape	1	25	1	FCD
Formação de condução para habilitação da categoria D+E	1	47	1	FMD
Formação de condução para habilitação da categoria de condução C+E	9	450	9	FMD
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>886,5</b>	<b>32</b>	

Tem-se verificado um aumento da procura de formação integrada no Plano de Formação da CML, especialmente por parte dos elementos do RSBL que desempenham funções de gestão de recursos humanos, logística e finanças.

Esse aumento está relacionado com a diversificação das áreas técnicas abrangidas, que vão além das competências operacionais típicas e passam a incluir formações mais especializadas e transversais, como:

- Gestão de emergências em tentativas de suicídio;
- Utilização de aplicações digitais e de despesa Pública (ACCP);
- Inglês e Língua Gestual.

Estas formações revelam uma preocupação crescente com a capacitação em competências organizacionais e de comunicação, essenciais para os quadros que assumem responsabilidades de coordenação e planeamento.

Os dados da Tabela evidenciam:





- Uma distribuição equilibrada entre formações operacionais e administrativas, o que demonstra um esforço para permitir aos profissionais um desenvolvimento holístico.
- O investimento em cursos de longa duração e elevada carga horária, como a Formação Pedagógica de Formadores (90h) e a Formação de Condução Categorias C+E (450h), evidenciando um compromisso com a certificação e profissionalização da função de motorista. A posse de carta de condução nas categorias C, D e E por parte dos operacionais de linha é essencial para assegurar o cumprimento de tarefas que envolvam a condução de veículos pesados (motoristas), otimizando recursos e aumentando a flexibilidade operacional. Em 2024 foi viável a habilitação de 10 elementos com estas categorias, com impacto direto na diminuição no quantitativo de necessidades identificado (33 motoristas).

### FORMAÇÃO DE ESPECIALIZAÇÃO/QUALIFICAÇÃO EM ENTIDADES EXTERNAS

A formação externa representa um importante complemento à formação interna (RSBL/CML), contribuindo decisivamente para a elevação das competências técnicas, organizacionais e relacionais dos profissionais. Esta complementaridade permite o acesso a novas abordagens, metodologias atualizadas e especializações que, muitas vezes, não se encontram disponíveis no plano interno de formação.

No contexto do RSBL, esta formação tem-se revelado particularmente relevante para os elementos que desempenham funções de chefia nas áreas de gestão de recursos humanos, logística e finanças bem como para os restantes elementos do serviço operacional, possibilitando-lhes adquirir ferramentas modernas de planeamento, comunicação, liderança e tomada de decisão. Para além do enriquecimento individual, esta aposta traduz-se numa melhoria da eficiência global da organização, ao alinhar práticas operacionais com exigências contemporâneas da administração pública e da proteção civil.

A Tabela 30 apresenta a distribuição do efetivo por curso frequentado.



TABELA 30 - FORMAÇÃO CONTÍNUA | ESPECIALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO: FORMAÇÃO EM ENTIDADES EXTERNAS

DESIGNAÇÃO DO CURSO	AÇÕES	HORAS	FORMANDOS INTERNOS	TIPO FORM	ENTIDADE FORMADORA
2º Curso de Operações em Ambiente de Montanha	1	112	2	FLD	GNR
Curso Intermédio de Intervenção em Estruturas Colapsadas	1	78	2	FLD	Serviço Regional de Proteção Civil dos Açores
Maintrailing – Formação em busca e salvamento (Iniciação)	1	14	2	FCD	Escuela de Guías Caninos
Prueba internacional de perros de búsqueda y salvamento	1	14	5	FCD	Asociacion Nacional de Grupos del Pierro de Salvamento
3.º Curso de Piloto Remoto de Aeronave não Tripulada (CPRANT)	1	200	1	FLD	GNR
Curso de Condução de Ambulância de Emergência	1	35	12	FMD	INEM
Formação intervenção no túnel do rossio	1	3	61	FCD	Infraestruturas Portugal
Ciclo de formação para profissionais - O desafio da solidão e de uma vida plena	1	12	2	FCD	Serviços Sociais da CML - Projecto RADAR
Gestão dos Riscos de Cibersegurança nas Organizações	1	10	1	FCD	NAU
Portal Base – Contratos Públicos Online	1	5	1	FCD	NAU
Desenho e Estruturação de Base de Dados em Folha de Cálculo (Excel) : Análise de Gestão de Dados: 2.1	1	6	1	FCD	NAU
Tabelas Dinâmicas em Folha de Cálculo (Excel): Análise de Gestão de Dados: 2.3	1	6	1	FCD	NAU
Apoio à Tomada de Decisão em Folha de Cálculo (Excel): Análise de Gestão de Dados: 2.4	1	6	1	FCD	NAU
Folha de Cálculo (Excel): Fórmulas e Funções: 1.1	1	6	1	FCD	NAU
Estatística em Folha de Cálculo (Excel): Fórmulas e Funções: 1.2	1	6	1	FCD	NAU
Texto e Matemática em Folha de Cálculo (Excel): Fórmulas e Funções: 1.3	1	6	1	FCD	NAU
Lógica, Consulta e Referência em Folha de Cálculo (Excel): Fórmulas e Funções: 1.4	1	6	1	FCD	NAU
O Futuro das cidades e a UE: uma construção com o poder local	1	2	1	FCD	NAU
Escala de Coma de Glasgow GCS	1	1	1	FCD	INEM
Via Verde Sépsis	1	1	1	FCD	INEM
RGPD - Regulamento Geral de Proteção de Dados	1	1	1	FCD	INEM
Curso Advanced Open Water	1	15	1	FCD	Escola Casco Antigo
Ação de Treino Operacional (ATO)   1º COS	1	7	2	FCD	Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil da Grande Lisboa
Curso instalação de anchorages	1	16	12	FCD	VERTLINE - Consultoria em acessos verticais
RGPD - iTEAMS	1	1	22	FCD	INEM
Formação de Condução de Motociclos de Emergência	1	24	5	FCD	INEM
Curso sobre "Incêndios na Interface Urbano-Florestal"	1	7	2	FCD	ADAI
Edição FPT07: Curso Firefighter Physical Training	1	14	2	FCD	Bombeiros do Concelho de Espinho
Curso Disaster Relief in the CSDP Context course	1	30	1	FCD	GNR
Formação Inicial em Segurança Operacional para Operador de Serviço de Brigadas de Aeródromo	5	35	60	FCD	Escola Nacional de Bombeiros
Total	34	679	207		



A informação constante na Tabela 30 evidencia a dimensão oculta, mas estratégica da formação externa não planeada. Embora fora do PFP-CML, estas ações são fundamentais para a elevação das competências dos trabalhadores do RSBL.

Da análise à Tabela em apreço verifica-se que 207 formandos unívocos (22% do efetivo) foram objeto de 34 Ações de formação das quais se destacam as infra designadas face ao quantitativo de formandos e importância estratégica funcional:

- **INTERVENÇÃO NO TÚNEL DO ROSSIO**, ministrada pelas Infraestruturas de Portugal, reveste-se de particular importância para o RSBL, tendo em conta a especificidade e complexidade operacional associadas à atuação em espaços confinados, de difícil acesso e com risco elevado, como é o caso das infraestruturas ferroviárias subterrâneas.

Esta formação permitiu de forma muito sintética atualizar os procedimentos de emergência específicos para intervenção no Túnel do Rossio, reforçar o conhecimento sobre os sistemas de segurança, ventilação, acessos e evacuação do túnel e articular protocolos operacionais com a entidade gestora da infraestrutura (IP).

- **RGPD – iTEAMS**, promovida pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), teve como principal objetivo capacitar os profissionais do RSBL para a utilização segura, ética e legal da plataforma iTeams, no estrito cumprimento do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD).

O sistema iTeams constitui um instrumento essencial na gestão digital de ocorrências médicas em contexto pré-hospitalar, sendo utilizado para o registo, transmissão e consulta de dados clínicos e operacionais entre os diferentes intervenientes do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM).

Esta formação foi particularmente relevante para os operacionais do RSBL com funções nas ambulâncias de emergência médica (AEM) e em intervenções conjuntas com o INEM, contribuindo para uma prática profissional alinhada com os padrões legais e deontológicos exigidos na gestão da informação em saúde.

- **FORMAÇÃO INICIAL EM SEGURANÇA OPERACIONAL PARA OPERADOR DE SERVIÇO DE BRIGADAS DE AERÓDROMO**. A formação inicial em segurança operacional para operador de serviço de brigadas de aeródromo, ministrada pela Escola Nacional de Bombeiros (ENB) e certificada pela ANAC, teve como principal objetivo dotar os operacionais do RSBL de conhecimentos técnicos e competências operacionais específicas para atuação em estruturas aeroportuárias ou heliportuárias.

A sua realização reveste-se de especial relevância, tendo em conta que o Hospital de Santa Maria, uma das maiores unidades hospitalares do país, possui uma infraestrutura



heliportuária ativa, situada dentro da área de jurisdição do RSBL. Este contexto exige que os elementos destacados para eventuais intervenções nesse local estejam devidamente habilitados para atuar segundo os protocolos de segurança aeronáutica, incluindo: gestão de risco em áreas de movimento de aeronaves; procedimentos de resposta a incidentes com helicópteros; comunicação operacional em ambiente controlado; articulação com entidades do setor da aviação civil e da emergência médica.

Esta formação reforça a capacidade de resposta especializada do RSBL em contextos críticos e representa um investimento estratégico na qualificação técnica dos seus recursos humanos, permitindo-lhes intervir com segurança, eficácia e em conformidade com as exigências legais do setor aeronáutico.

- **CURSO DE CONDUÇÃO DE AMBULÂNCIA DE EMERGÊNCIA**, ministrado pelo INEM integra-se no âmbito da formação de condução de veículos de emergência, que inclui ambulâncias e viaturas médicas de reanimação. Esta formação é dirigida a profissionais já integrados no Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM), nomeadamente bombeiros, elementos da Cruz Vermelha Portuguesa e profissionais de saúde das unidades do INEM ou de entidades acreditadas, como é o caso do RSBL.

Outros cursos frequentados, apesar da sua elevada carga horária, assumem uma importância tática significativa, destacando-se o **CURSO DE INSTALAÇÃO DE ANCORAGENS**. Esta formação oferece competências essenciais com impacto direto nas operações de resgate em sistemas mecânicos, nomeadamente em teleféricos. A sua relevância é ainda mais acentuada considerando que o RSBL é responsável por intervenções em áreas que incluem os Teleféricos do Parque das Nações e o do Jardim Zoológico.

A especialização proporcionada por este curso garante não só a segurança e eficácia das operações de salvamento nestes ambientes específicos, mas também o cumprimento das normas técnicas exigidas para cenários urbanos e infraestruturas singulares, onde a precisão e a robustez dos sistemas de ancoragem são determinantes para o sucesso das missões de resgate.

## **ANÁLISE DA FORMAÇÃO E RESPECTIVA DISTRIBUIÇÃO PELO UNIVERSO DO RSBL**

### **DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO POR SUBUNIDADE - FORMAÇÃO ESCOLA RSBL | ENQUADRAMENTO**

A caracterização da distribuição dos formandos pelas diversas subunidades e Secções de Estado-Maior permite detetar eventuais desequilíbrios formativos e identificar necessidades específicas de capacitação, influenciando diretamente a eficácia da resposta operacional. Simultaneamente, fornece uma base objetiva para uma política de gestão de recursos humanos orientada por competências, promovendo uma alocação mais eficiente e estratégica do efetivo.



Para o efeito apresentam-se os dados e respetiva análise, com recurso a tabelas e gráficos para melhor perceção da distribuição do efetivo da carreira de BSap por categorias e subunidades no que concerne à formação frequentada em 2024.

Carece de ressaltar que esta análise, em particular:

- a) Apenas se reporta ao efetivo da carreira de bombeiro sapador;
- b) Assenta no facto de que os dados apresentam duas variáveis a considerar: o número de formandos e o número de unívocos. Os unívocos correspondem ao número de pessoas que tiveram formação, o que por sua vez vai permitir identificar quantas vezes um unívoco frequentou formação;
- c) Os valores percentuais apurados têm por base o quantitativo de efetivo da carreira de BSap = 929 (Cf. Tabela 22).

#### DISTRIBUIÇÃO DOS FORMANDOS POR CATEGORIA E POR CURSO

Em 2024 foram objeto de formação na ERSBL um total de 730 formandos (438 unívocos) das diferentes categorias profissionais da carreira de BSap. Neste cenário foi considerada apenas a formação de TAT ministrada à recruta de Lisboa, 51 elementos.

A Tabela 31 apresenta o quantitativo de formandos da carreira de BSap por curso frequentado na ERSBL.

Na tabela em apreço constam os cursos de promoção, especialização/qualificação e atualização/aperfeiçoamento. O curso de promoção a subchefe de 1.<sup>a</sup> classe (CP\_SCh1), frequentado por 108 formandos unívocos (BI), destaca-se pelo seu elevado número de participantes, representando 16% do total de formandos, um valor expressivamente superior ao de qualquer outro curso individualmente considerado.

Atendendo à Tabela 30, destacam-se com particular expressão os cursos de qualificação **PSP**<sup>12</sup> (104), **SMEEB**<sup>13</sup> (33) e **SLA**<sup>14</sup> (27), integrados na área técnica da **saúde mental no trabalho**, com um total de **164 formandos**, o que corresponde a **24% do universo global de participantes**.

Verifica-se, que o tema da saúde mental no trabalho obteve elevada receptividade e adesão por parte do efetivo, refletindo uma crescente valorização desta dimensão no âmbito da formação profissional.

<sup>12</sup> PSP - Primeiros Socorros Psicológicos.

<sup>13</sup> SMEEB - Saúde Mental e Expressão Emocional nos Bombeiros.

<sup>14</sup> SLA - Sou Líder, e Agora?



TABELA 31 - QUANTITATIVO DE FORMANDOS DA CARREIRA DE BSAP POR CURSO

Cursos Códigos	Categorias							Total parcial
	ChPrinc	Ch1	Ch2	SChPrinc	SCh1	SCh2	BSap	
Ch1			23					23
ChEqRMM						2		2
ChPrinc		3						3
EFR				1	3	9	2	15
IFI						9	3	12
PSP			10	24	11	39	17	104
RD				1	5	13	3	22
Rec-TAS				2		16	34	52
Rec-TAT				14	27	49	3	94
Rec-TecRMM						4		4
Rec-TecSP				17	5	42	25	89
SBV-DAE			4	1	2	16	4	28
SCh1						108		108
SLA			4	14	9			27
SMEEB			1	6	8	11	7	33
TecAvRU						4	4	8
TecRMM						4	1	5
TecRU						10	13	23
TO				6		12	7	25
Total parcial	0	3	42	86	70	348	123	677
TAT – recruta Lx								51
TOTAL GLOBAL								728

Os cursos na área da emergência pré-hospitalar registaram um número significativo de formandos, com um total de 174 participantes, distribuídos da seguinte forma (vd. Gráfico 40):

- Recertificação de Tripulante de Ambulância de Transporte (Rec-TAT): 94 formandos;
- Recertificação de Tripulante de Ambulância de Socorro (Rec-TAS): 52 formandos;
- Suporte Básico de Vida com Desfibrilhador Automático Externo (SBV-DAE): 28 formandos.

No âmbito das recertificações, destaca-se ainda a habilitação de **89 formandos unívocos** enquanto **Técnico de Substâncias Perigosas (Tec-SP)**, reforçando as competências especializadas no domínio da resposta a incidentes com cenários que envolvam SP.

#### Dos 728 formandos, verifica-se que:

- 438 unívocos (47% do efetivo) frequentaram 55 cursos distintos;
- 290 unívocos frequentaram 36 desses cursos;

O que significa que distribuição dos unívocos por frequência de cursos é a seguinte (vd. Gráfico 41):

- 148 unívocos (34% do universo de análise) frequentaram 1 curso;
- 290 unívocos (66% do universo de análise) frequentaram dois cursos.



GRÁFICO 40 - FORMAÇÃO INTERNA - CURSOS MAIS FREQUENTADOS

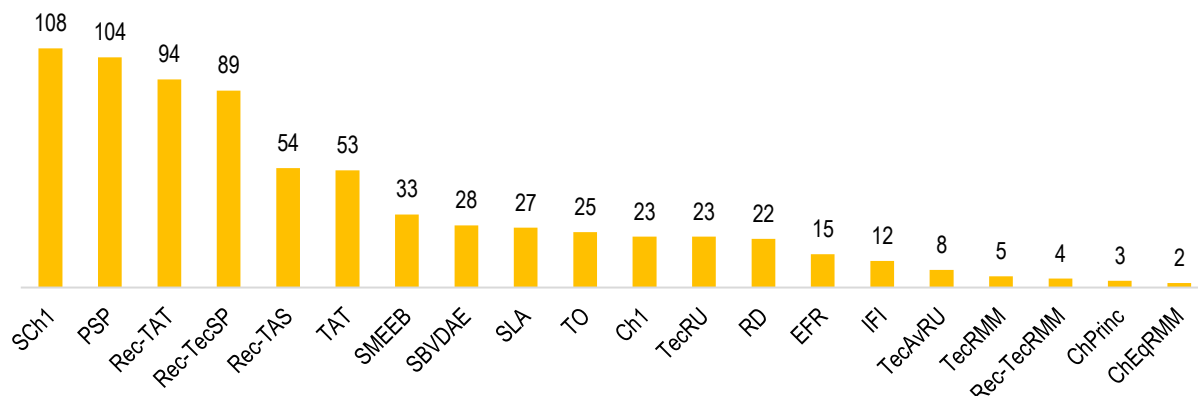
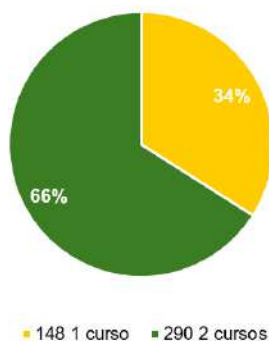
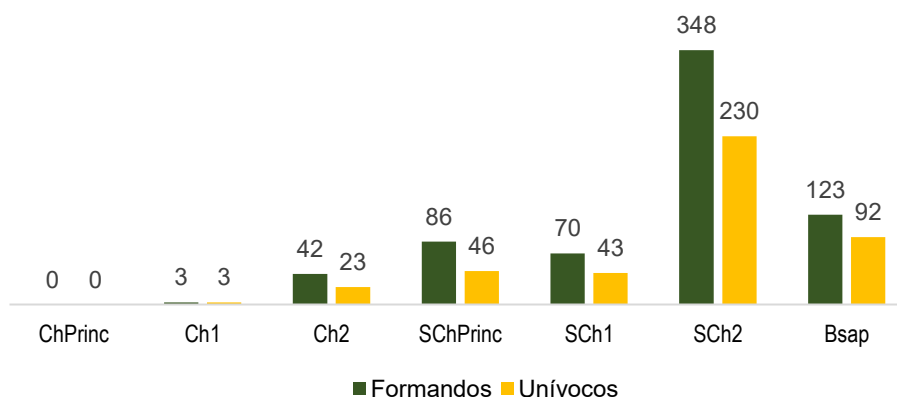


GRÁFICO 41 – DISTRIBUIÇÃO DOS UNÍVOCOS POR N.º DE CURSOS FREQUENTADOS



O Gráfico 42 permite verificar o resultado de uma análise comparativa entre bombeiros com formação (unívocos) e o número total de frequências por categoria de formandos.

GRÁFICO 42 – N.º BOMBEIROS (UNÍVOCOS) COM FORMAÇÃO E N.º DE FORMANDOS POR CATEGORIA



O gráfico apresentado supra traduz um **avanço significativo** face aos dados dos últimos cinco anos, no que se refere à **formação de qualificação dirigida às chefias**, especialmente na área da **saúde mental no trabalho**.

Importa destacar que, **excluindo os cursos de promoção para acesso na carreira**, os dados revelam que:



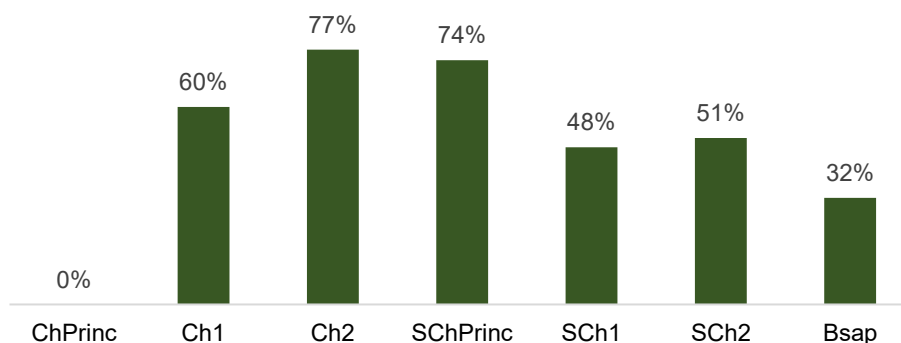
- 19 Chefes de 2ª classe (Ch2) frequentaram os 3 cursos de saúde mental no trabalho;
- Entre os 86 Subchefes Principais (SChPrinc), 44 frequentaram igualmente os 3 cursos desta tipologia.

A análise por categoria funcional permite destacar os seguintes dados relativamente à participação na formação profissional:

- **230** Subchefes de 2.ª Classe (**SCh2**) participaram em ações de formação, correspondendo a:
  - **25% do efetivo total** da carreira de Bombeiro Sapador (BSap);
  - **49% do efetivo global da categoria SCh2** (num universo de 472 elementos).
- **92** Bombeiros Sapadores (BSap) participaram na formação, o que representa:
  - **10% do efetivo total** da carreira de BSap;
  - **31% do efetivo da sua categoria específica** (num total de 293 elementos).

O Gráfico 43 apresenta os **resultados percentuais de formandos unívocos por categoria profissional** no Regimento.

**GRÁFICO 43 – %º BOMBEIROS (UNÍVOCO) POR CATEGORIA**



Verifica-se que:

- **Todas as categorias**, com exceção de **BSap** e **SCh1**, apresentam **valores superiores a 50%** no que respeita à proporção de elementos com formação.
- Nas categorias de **BSap** e **SCh1**, **menos de metade** do efetivo participou em ações formativas no período em análise.



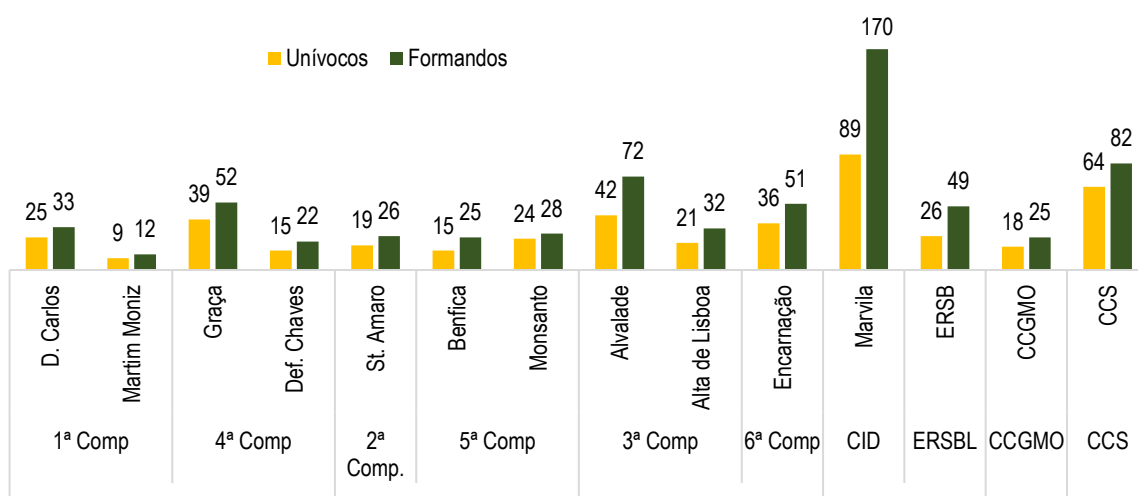


## DISTRIBUIÇÃO DOS FORMANDOS POR SUBUNIDADE

O RSBL apresenta-se estruturado por Batalhões (Bat) os quais são compostos por Companhias (Comp) e respetivos Quartéis. O quantitativo de efetivo por Quartel é variável em função da respetiva dimensão espacial e área geográfica de intervenção.

O Gráfico 44 apresenta o quantitativo unívoco de bombeiros que frequentaram a formação e o número de formandos por subunidade.

GRÁFICO 44 - BOMBEIROS COM FORMAÇÃO E N.º DE FORMANDOS POR SUBUNIDADE



Da análise ao Gráfico 44 é possível apresentar os seguintes **padrões observáveis**:

### a) Diferença entre unívocos e formandos

- Em todas as subunidades, o número de formandos é superior ao número de bombeiros unívocos, ou seja, há bombeiros que participaram em mais do que uma formação (confirma-se mais uma vez).
- Esta diferença é mais acentuada em algumas subunidades, especialmente:
  - Companhia de Intervenção Diferenciada (CID): **89 unívocos, com 170 participações.**
- A Companhia de Comando e Serviços (CCS) destacou-se em 2024 com um total de 64 unívocos. Contudo, esta posição de destaque no ranking de análise da formação por subunidade deve-se, em grande parte, à inclusão de 26 unívocos referentes a cursos de promoção, o que resulta num total de 82 participações.

É importante salientar que esta particularidade não se aplica nem é transversal às demais subunidades analisadas nesta alínea a). Nas outras subunidades, os unívocos associados



a cursos de promoção não influenciam a posição no ranking relativo ao número de formandos nos cursos de especialização e qualificação, bem como de atualização e aperfeiçoamento (recertificações).

- **6Comp** - Quartel da **Encarnação**: 36 unívocos, 51 participações;
- **3Comp** - Quartel da **Alvalade**: 42 unívocos, 72 participações;
- **4Comp** - Quartel da **Graça**: 39 unívocos, 52 participações;
- **3Comp** – Alta de Lisboa: 21 unívocos, 32 participações.

#### b) Subunidades com maior investimento em formação

- Claramente, a **CID** sobressai com os valores mais altos absolutos, indicando que aqui os elementos frequentam cursos de forma bastante intensiva.
- Outras companhias como a **Encarnação** e a **CCS** também têm níveis elevados de múltiplas formações por bombeiro.

#### c) Subunidades com menor especialização repetida

- Os quartéis como **Martim Moniz** (1Comp), **Def. Chaves** (4Comp), **St. Amaro** (2Comp), **Benfica** (5Comp) e **CCGMO** apresentam diferenças menores entre os dois indicadores, demonstrando que o normativo nessas unidades é cada bombeiro realizar apenas um curso.

#### d) Subunidades com menor participação absoluta

- **Martim Moniz** (1Comp) e **CCGMO** têm os valores absolutos mais baixos, com menos bombeiros e formações.

#### Interpretação geral:

- **Formação intensiva:** A **CID** lidera em formação tanto em valor absoluto como em cursos por bombeiro, refletindo funções operacionais que requerem alta polivalência.
- **Tendência geral:** Existe uma tendência transversal para os bombeiros realizarem mais do que uma formação, embora com intensidade variável consoante a subunidade.
- **Subunidades mais especializadas:** **CID**, **CCS**, **Encarnação** e **Alvalade** primam pela multifrequência nos cursos, sugerindo maior especialização ou necessidade de competências diversas.
- **Subunidades tradicionais:** Algumas companhias operam com ciclos formativos mais restritos, talvez por terem funções mais convencionais.

#### Em síntese:

O Gráfico em referência demonstra que:



- A formação é transversal, mas mais intensiva (com repetição de cursos por bombeiro) nas subunidades com funções diferenciadas/especializadas.
- A CID, pela sua natureza operacional, destaca-se, com quase o dobro das participações face ao número de bombeiros distintos.
- Em sentido oposto, existem subunidades onde a frequência a vários cursos é menos pronunciada, sugerindo funções mais convencionais ou menor rotação/formação contínua dos seus elementos.

Numa outra análise, também ela relevante para o cruzamento dos dados da formação, apresenta-se no Gráfico 45 o número de efetivo à data de dezembro de 2023<sup>15</sup>, dado constitutivo do QUAR e de mais instrumentos de gestão para o ano de 2024.

Ao analisarmos os dados constantes no Gráfico 54 - Relação entre o número de efetivo e o número de unívocos por subunidade é verificável uma discrepância no global. No quantitativo de efetivo não foram consideradas as chefias de topo.

Assim, e **numa leitura global**, verifica-se que:

1. Os valores unívoco/efetivo da ERSBL apresentam uma taxa de frequência da formação em **96%** a qual resulta da **frequência dos cursos de saúde mental** no trabalho e CP\_SCh1.
2. O Quartel da Alta de Lisboa apresenta uma taxa elevada de frequência na formação (**68%**) face ao unívoco existente, sendo fundamentalmente os cursos de EPH e TecSP que os distinguiram no presente ranking.
3. O Quartel de Marvila (CID) com um efetivo de 137 elementos e 89 unívocos apresenta uma taxa de frequência de formação de **65% do seu efetivo**. Se se atender somente à frequência de cursos de especialização e qualificação esta subunidade operacional continua a ocupar um lugar de destaque com **51%** do seu efetivo.
4. O Quartel de Alvalade apresenta também uma taxa de frequência de formação muito positiva (54%) face ao quantitativo de efetivo.
5. As restantes subunidades (10) apresentam um valor percentual de formação que, em algumas situações, é muito abaixo do espetável e desejável (abaixo dos 50%, vd. Tabela 32).

<sup>15</sup> Dado constitutivo do QUAR 2024 e demais instrumentos de gestão.



GRÁFICO 45 – N.º DE EFETIVO E DE UNÍVOCOS POR SUBUNIDADE

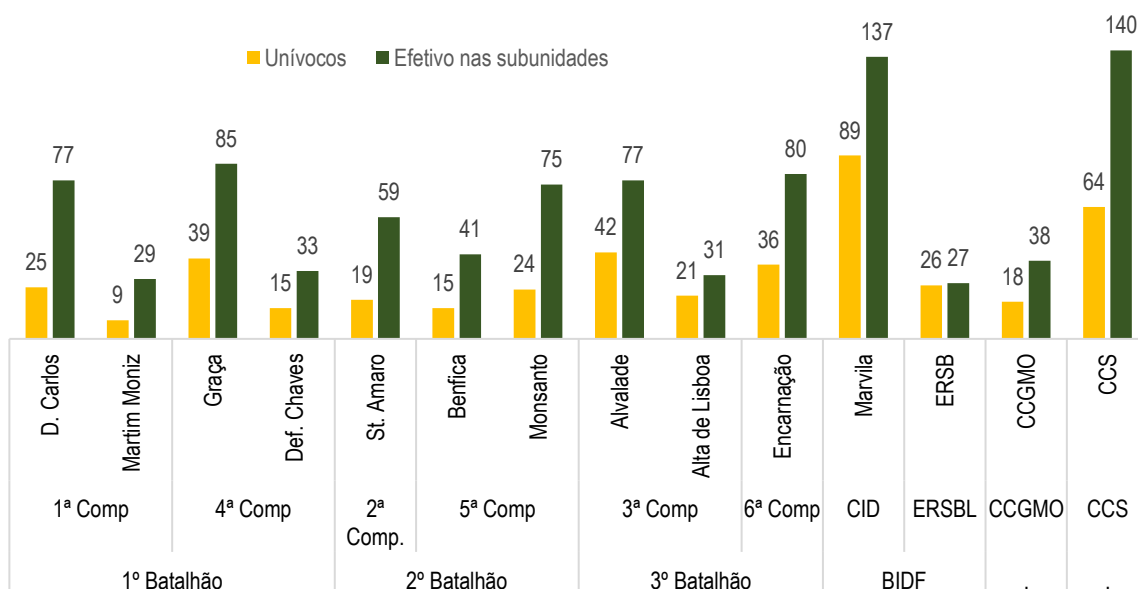


TABELA 32 – TAXA DE EFETIVO POR SUBUNIDADE COM FORMAÇÃO FACE AO EFETIVO GLOBAL

SUBUNIDADE	% EFETIVO COM FORMAÇÃO FACE AO EFETIVO GLOBAL
ERSBL	96%
Quartel da Alta de Lisboa	68%
Quartel de Marvila (CID)	65%
Quartel de Alvalade	55%
CCGMO	47%
CCS	46%
Quartel da Graça	46%
Def. Chaves	45%
Encarnação	45%
Martim Moniz	31%
Benfica	37%
Monsanto	32%
St. Amaro	32%
D. Carlos I	32%



A Tabela 33 apresenta a distribuição dos cursos frequentados por subunidade.

TABELA 33 - CURSOS E FREQUÊNCIAS POR QUARTEL

SUBUNIDADE - QUARTEL															
Cursos Código	Alta de Lisboa	Alvalade	Benfica	D. Carlos	Def. Chaves	Encarnação	Graça	Marvila/ CID	Monsanto	Martim Moniz	St. Amaro	CCS	CCGMO	ERSBL	Total
Ch1		1	1	1		1	1	3			1	12	1	1	23
ChEqRM M								2							2
ChPrinc											1	2			3
EFR								14						1	15
IFI		1				1						1	1	8	12
PSP	3	16	4	6	4	6	11	13	3	3	2	12	5	16	104
RD								21	1						22
Rec-TAS		7	2	1	5	10	8	5	4	2	1	5	2	2	54
Rec-TAT	6	10	4	10	2	5	11	18	4	1	4	12	4	3	94
Rec- TecRMM								2						2	4
Rec- TecSP	11	11	1	3		11	2	33	1		1	12	1	2	89
SBVDAE	3	1	2	1	1	3	6	1	1		2	6		1	28
SCh1	7	11	5	6	7	2	7	16	10	5	7	12	7	6	108
SLA	1	5	2	1		1	2	7			1	2	2	3	27
SMEEB	1	5	3	2		3	1	7	2		4	3		2	33
TecAvRU								8							8
TecRMM								4			1				5
TecRU			1			8		14							23
TO		4		2	3		3	2	2	1	1	3	2	2	25
TOTAL	32	72	25	33	22	51	52	170	28	12	26	82	25	49	678

Do cruzamento entre cursos frequentados e respetiva afetação do formando por Quartel (cf. Tabela 33) foi possível verificar que:

- Os elementos com mais competências em emergência pré-hospitalar (SBV-DAE, TAS e TAT)** estão distribuídos na generalidade, pelas várias subunidades, mas com maior representatividade nos Quartéis da Graça (25), de Marvila (24), Encarnação (18); Alvalade (18). A CCS destaca-se com 23 elementos. Estes números devem-se principalmente aos cursos de recertificação TAT (94) e TAS (54).
- Os elementos com mais competências em substâncias perigosas**, nível técnico, localizam-se na CID (33).
- Os elementos com mais competências em Resgate Urbano** estão concentrados quase exclusivamente no Quartel Marvila, CID (14), seguido da Encarnação com 8.
- Quanto à formação nas áreas de saúde mental no trabalho**, assiste-se a uma distribuição geral superior a 10% do efetivo em todas as subunidades, com exceção de Monsanto e Martim



Moniz. Alvalade e a escola foram os que, face ao seu efetivo, mais frequentaram estas formações.

Nos termos da Tabela 33 e em síntese, a distribuição das competências revela uma aposta equilibrada na capacitação das várias subunidades, com algumas especializações evidentes:

- CID como centro técnico em substâncias perigosas, Marvila e Encarnação em Resgate Urbano, e uma atenção transversal à formação psicológica, com lacunas localizadas em Monsanto e Martim Moniz.
- A forte incidência em recertificações de emergência pré-hospitalar assegura a manutenção das capacidades operacionais críticas em grande parte do dispositivo.

## FORMAÇÃO AOS STAKEHOLDERS EXTERNOS - FORMAÇÃO MINISTRADA PELO RSBL A CORPOS DE BOMBEIROS:

### FORMAÇÃO INICIAL

A CML/RSBL foi solicitada por corporações de bombeiros congéneres para, através da sua Escola, ministrar formação para ingresso na carreira de BSap e formação de acesso, nos termos do Despacho n.º 298/2006, Despacho conjunto n.º 297/2006, com as alterações produzidas pelo Despacho n.º 7994/2015.




Nos termos do Despacho n.º 298/2006, a formação inicial para ingresso na carreira de Bombeiro Sapador (BSap) contempla:

- 910 horas de componente teórica (escolar);
- 6 meses de componente prática em contexto de trabalho (FCT).

A duração total do curso varia entre 10 e 12 meses, dependendo de fatores como a calendarização, os feriados nacionais e as férias escolares.

A **15 de abril de 2024**, ingressam no CFIBSap os recrutas dos corpos de bombeiros detidos pelo Municípios constantes na Tabela 34, num total de 44 formandos.

**TABELA 34 – ADMISSÕES AO CFIBSAP**

	MUNICÍPIO	N.º DE FORMANDOS	TERMO DA 1ª FASE FORMATIVA
	Figueira da Foz	8	10-10-2024
	Santa Cruz	24	25-10-2024
	Tavira	12	30-09-2024
	<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	



Findo o período de formação teórico-prática (1.<sup>a</sup> fase), com a duração de seis meses, os formandos/recrutas transitam para a 2.<sup>a</sup> fase da formação – componente prática (Formação em Contexto de Trabalho – FCT). Nesta etapa, os elementos integram os horários/turnos de serviço respetivos corpos de bombeiros onde se encontravam previamente afetos.

Para este período, é elaborado um plano de estágio individualizado, no qual se definem os objetivos, as atividades a desenvolver e os critérios de avaliação. O acompanhamento e a avaliação dos formandos são assegurados por:

- Tutores designados pelos respetivos corpos de bombeiros;
- Monitores da CML/ERSBL, garantindo a articulação entre as entidades formadoras e os contextos operacionais.

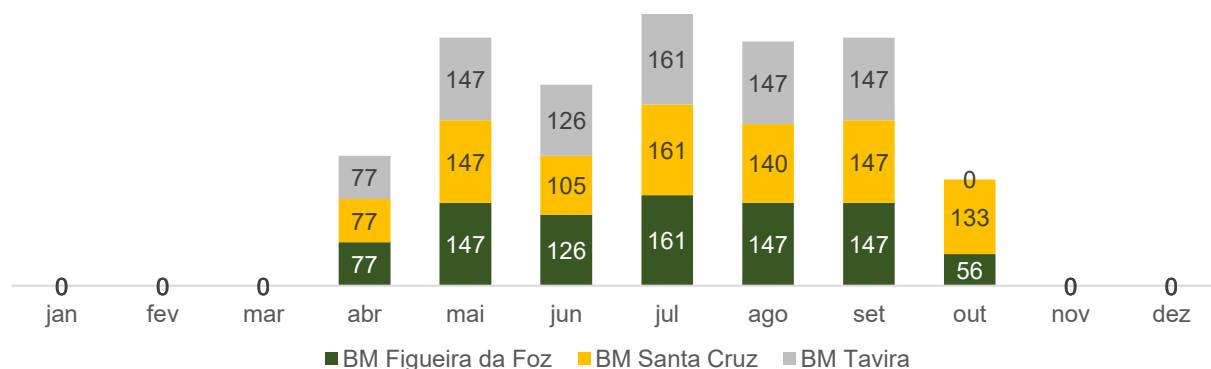
A Tabela 35 apresenta o volume de formação que a ERSBL ministrou no âmbito das Ações do curso em referência.

**TABELA 35 - CFIIBSAP: N.º DE FORMANDOS E HORAS DE ERSBL**

CORPO DE BOMBEIROS	N.º DE FORMANDOS	N.º TOTAL H/FORMAÇÃO ERSBL	Volume de formação
BM Figueira da Foz	8	861	6 888
BM Santa Cruz	24	910	21 840
Tavira	12	805	9 660
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>2576</b>	<b>38 388</b>

A **frequência horária mensal da formação escolar inicial** dos formandos/recrutas provenientes dos três municípios encontra-se representada no Gráfico 46, refletindo a distribuição da carga horária ao longo dos meses de formação. Este gráfico permite visualizar eventuais variações decorrentes da calendarização específica de cada ação, bem como os períodos de maior intensidade formativa.

**GRÁFICO 46 - DISTRIBUIÇÃO DAS HORAS DE FORMAÇÃO INICIAL PARA BOMBEIRO SAPADOR: OUTROS MUNICÍPIOS**





## FORMAÇÃO AOS STAKEHOLDERS EXTERNOS - FORMAÇÃO MINISTRADA PELO RSBL A CORPOS DE BOMBEIROS

### ESPECIALIZAÇÃO / QUALIFICAÇÃO

Em 2024, registou-se uma redução significativa na formação ministrada a entidades externas, motivada pelos mesmos constrangimentos que afetaram a formação interna (ex.: limitações operacionais, disponibilidade de formadores, obras e equipamentos disponíveis). Essa situação levou o RSBL a declinar diversos pedidos de formação.

Contudo, e **tendo em conta compromissos institucionais estabelecidos através de protocolos em vigor**, foi ministrada a formação que, após análise interna, se considerou exequível (cf. Tabela 36). Assim:

- Foram realizadas **46 ações formativas** (um aumento face a **38 ações em 2023**);
- Totalizando **1345 horas de formação**, maioritariamente composta por  **cursos de curta duração**;
- Abrangendo um universo de **379 formandos** de entidades externas.

**TABELA 36 - FORMAÇÃO CONTÍNUA: ESPECIALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO**

DESIGNAÇÃO	N.º DE AÇÕES	HORAS	N.º DE FORMANDOS	VOLUME DE FORMAÇÃO	Tipo form
Combate a Incêndios Meios de 1ª Intervenção <sup>(a)</sup>	2	8	32	128	FCD
Controlo de Flashover - Nível I <sup>(b)</sup>	1	24	9	216	FCD
Segurança contra Incêndios (CTSCI) <sup>(c)</sup>	1	24	9	216	FCD
Suporte Básico de Vida <sup>(d)</sup>	16	64	131	524	FCD
Suporte Básico de Vida – Desfibrilhador Automático Externo <sup>(e)</sup>	15	105	85	595	FCD
Tripulante de Ambulância de Socorro <sup>(f)</sup>	4	840	36	7560	FLD
Tripulante de Ambulância de Transporte <sup>(g)</sup>	4	200	24	1200	FMD
Controlo de Flashover - Nível I <sup>(h)</sup>	1	24	12	252	FCD
Controlo de Substâncias perigosas <sup>(h)</sup>	2	42	24	504	FCD
Combate a incêndios em hidrocarbonetos	1	14	17		FCD
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>1345</b>	<b>379</b>	<b>11195</b>	

#### LEGENDA:

- (a) Banco Alimentar/Entra Ajuda;
- (b) Serviço Regional de Proteção Civil, Instituto Público - Região Autónoma da Madeira;
- (c) CM Almada; CM Cascais; CM Braga; CM Esposende; CM Loures; CM Amadora; ANEPC;
- (d) Junta de Freguesia de Arroios; Associação Nacional de Condutores da Animação Turística;
- (e) Junta de Freguesia de Arroios; Loja do Cidadão – Saldanha; Câmara Municipal de Lisboa;
- (f) CBS - Figueira da Foz; BM Tavira; GAT Polícia Marítima; BM Santa Cruz;
- (g) CFIIBSAp Santa Cruz;
- (h) Serviço Regional de Proteção Civil dos Bombeiros dos Açores (SRPCBA);
- (i) CLC; CB Sapadores de Santarém, CB Municipais de Coruche, CB Voluntários de Alhandra, Almeirim, Alpiarça e Samora Correia.





O número de pedidos dirigidos à ERSBL para ministrar ações de formação em Combate a Incêndios – Meios de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Intervenção tem registado um aumento considerável de ano para ano. Esta tendência decorre da obrigatoriedade legal, no contexto da implementação das **MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO (MAP)**, de assegurar formação específica às equipas de segurança das organizações. Em 2024 esta formação ficou condicionada pelo que a lista de espera de pedidos para o efeito mantém-se suspensa.

Paralelamente, tem sido cada vez mais solicitada a formação em SBV-DAE Apesar de **não ser obrigatória no enquadramento jurídico da SCIE**, esta formação **afirma-se como uma necessidade real e sentida** pelas equipas de segurança e MAP, refletindo uma crescente preocupação com a capacidade de resposta imediata a emergências de saúde.

A preocupação manifestada pelas Unidades Orgânicas (UO) da CML e por entidades externas relativamente à capacidade de “salvar vidas” em caso de paragem cardiorrespiratória, juntamente com a promoção do Projeto Coração de Lisboa (PCLx), uma iniciativa do RSBL com o apoio do DDF, resultou na formação de 113 elementos, que se encontram atualmente certificados pelo INEM como operacionais DAE.

Em síntese, em 2024 foram objeto de formação, de instrução e de apoio à realização destas atividades e de outras de âmbito pedagógico, as entidades apresentadas na Tabelas 37 e 38.

**TABELA 37 – ENTIDADES PARCEIRAS INTERNAS**

<b>CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA UNIDADES ORGÂNICAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Polícia Municipal</li><li>• Direção Municipal de Higiene Urbana;</li><li>• Departamento de Educação.</li></ul>
--	--

**TABELA 38 – ENTIDADES PARCEIRAS EXTERNAS**

<b>CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bombeiros Sapadores de Coimbra;</li><li>• Bombeiros Sapadores de Viseu;</li><li>• Bombeiros Sapadores de Faro;</li><li>• Bombeiros Sapadores de Funchal;</li><li>• Bombeiros Sapadores de Cartaxo;</li><li>• Bombeiros Sapadores de Santarém;</li><li>• Bombeiros Sapadores de Coruche</li><li>• Bombeiros Municipais de Figueira da Foz;</li><li>• Bombeiros Municipais de Tavira;</li><li>• Bombeiros Municipais de Alpiarça;</li><li>• Bombeiros Municipais de Santa Cruz;</li><li>• Bombeiros Voluntários de Portimão.</li></ul>
<b>SERVIÇOS DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores;</li><li>• Serviço Regional de Proteção Civil, Instituto Público - Região Autónoma da Madeira (SRPC, IP - RAM;</li><li>• Câmara Municipal de Portimão;</li><li>• Câmara Municipal de Tavira;</li><li>• Câmara Municipal de Sta. Cruz;</li><li>• Câmara Municipal de Coruche;</li><li>• Câmara Municipal de Alpiarça;</li><li>• Câmara Municipal de Figueira da Foz.</li></ul>



<b>ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil;</li><li>• Polícia de Segurança Pública/Unidade Especial de Polícia;</li><li>• Guarda Nacional Republicana;</li><li>• Instituto Nacional de Emergência Médica;</li><li>• Comando Regional de Emergência e Proteção Civil do Alentejo;</li><li>• Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Médio Tejo;</li><li>• Força Aérea Portuguesa;</li><li>• Grupo de Ações Táticas (G.A.T) da Polícia Marítima;</li><li>• Direção-Geral da Autoridade Marítima;</li><li>• Loja do Cidadão – Saldanha;</li><li>• Instituto de Socorros a Náufragos;</li><li>• Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas;</li><li>• Museus e Monumentos de Portugal;</li><li>• Rede Portuguesa de Museus.</li></ul>
<b>ENTIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• PRIVADAS</li><li>• GESTÃO PÚBLICA</li><li>• SEM FINS LUCRATIVOS</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Escola Nacional de Bombeiros;</li><li>• Caixa Geral de Depósitos;</li><li>• CBRNe Society;</li><li>• Instituto Nacional de Saúde, Dr. Ricardo Jorge;</li><li>• Cruz Vermelha Portuguesa;</li><li>• Companhia Logística de Combustíveis, S.A.;</li><li>• Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento;</li><li>• TELECABINE, S.A.;</li><li>• Entrejuda;</li><li>• Associação Nacional de Condutores de Animação Turística (ANCAT);</li><li>• Associação Portuguesa de Segurança;</li><li>• Casco Antigo Portugal.</li></ul>
<b>INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E CENTROS DE INVESTIGAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Universidade do Algarve - Centro de Ciências do Mar (CCMAR) e Grupo Biogeographical Ecology and Evolution;</li><li>• Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia;</li><li>• Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade do Porto;</li><li>• Escuela para Bomberos en Español;</li><li>• Universidade do Minho;</li><li>• Universidade de Coimbra;</li><li>• Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;</li><li>• Instituto Superior Técnico;</li><li>• Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa;</li><li>• Escola Profissional Gustave Eiffel;</li><li>• Instituto Superior das Ciências Educativas.</li></ul>

## EVENTOS PEDAGÓGICOS E FORMAÇÃO TRANSVERSAL

### PARTICIPAÇÃO DO RSBL EM EVENTOS DE ÍNDOLE TÉCNICA E PEDAGÓGICA

Ao longo de 2024, o RSBL foi convidado, em múltiplas ocasiões, a participar em eventos pedagógicos e académicos no âmbito da Proteção Civil, totalizando 22 participações.

Em vários destes eventos, o RSBL teve uma intervenção ativa, integrando painéis de oradores, promovendo workshops, ações de *mass training* ou conduzindo sessões de instrução especializada, reforçando o seu papel enquanto entidade formadora e promotora de cultura de segurança e autoproteção.



As participações em referência constam na Tabela 39.

**TABELA 39 - EVENTOS PEDAGÓGICOS E TÉCNICOS – APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES**

DESIGNAÇÃO DO EVENTO	TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO COMUNICAÇÃO - TEMA	ENTIDADE PROMOTORA
CURSO DE MESTRADO DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICO	ENSINO / FORMAÇÃO TEMA: <i>Ação de formação sobre Situações de Emergência, Exceção e Catástrofes</i>	Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa
CURSO DE ENGENHARIA DO AMBIENTE	ENSINO / FORMAÇÃO TEMA: <i>Resposta a emergências ambientais</i> Habituação na Utilização de Fatos de Intervenção em Ambiente NRBQ integrado no Mestrado de Proteção Ambiental da UNL	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia
WEBINAR RADAR	SENSIBILIZAÇÃO Apresentação conjunta DDS/Núcleo de envelhecimento e RSBL/NISAC da "Missão e Competências do Focal Point da CML" aos Focal Points parceiros.	CML/DDS/RSBL
EXERCÍCIO TOURO 24	PARTICIPAÇÃO COMO OBSERVADOR TEMA: Teste da capacidade de resposta perante uma crise sísmica de grandes dimensões.	Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores
EXERCÍCIO	PARTICIPAÇÃO COMO OBSERVADOR Simulacro fuga de cloro	ETAR do LEVER
EXERCÍCIO	PARTICIPAÇÃO COMO OBSERVADOR Simulacro fuga de cloro	ETAR do Asseiceira
SEMINÁRIO DE SEGURANÇA INDUSTRIAL	COMUNICAÇÃO "Capacitação pela formação – Caso da Escola do RSBL". (apresentação relacionada com abordagem ao pré-hospitalar, ao socorro em geral, a pós-intervenção e gestão de resíduos).	Plataforma intervir.pt (Palmela)
WORKSHOP - ABORDAGEM A VÁRIOS CENÁRIOS EM VEÍCULOS ELÉTRICOS	COMUNICAÇÃO Intervenção em veículos elétricos	Corpo de Bombeiros de Palmela Câmara Municipal de Plamela Heavy Rescue Portugal
WORKSHOP SOBRE RISCOS TECNOLÓGICOS E INDUSTRIAIS	COMUNICAÇÃO "Ação e intervenção da Unidade de Controlo Ambiental do RSBL"	Comando Regional de Emergência e Proteção Civil do Alentejo (Sines)
WORKSHOP INCÊNDIOS EM CENTROS URBANOS ANTIGOS	COMUNICAÇÃO "A Intervenção operacional em Centros Urbanos Antigos".	Comando Regional de Emergência e Proteção Civil do Alentejo (Évora)
1º SEMINÁRIO DE INCÊNDIOS ESTRUTURAIS	COMUNICAÇÃO "Incêndios Estruturais".	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento
JORNADAS TÉCNICAS	TREINO OPERACIONAL com a seguinte temática: Abordagem e Intervenção em Veículos Híbridos e Elétricos (procedimentos, protocolos).	Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Médio Tejo
XVIII JORNADAS INTERNACIONAIS SOBRE GRANDES PROBLEMÁTICAS DO ESPAÇO EUROPEU	COMUNICAÇÃO "OP.24 A segurança dos bombeiros e a importância das equipas de intervenção rápida (EIR) no contexto dos incêndios urbanos – Caso de estudo do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSBL)."	Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade do Porto



<b>CURSO RESPUESTA TÉCNICA A INCIDENTES COM MATERIAL PELOSOSSOS   SACS ACADEMY</b>	INTEGRAÇÃO NA EQUIPA PEDAGÓGICA Instrutor Internacional no Curso Respuesta Técnica a Incidentes com Material pelogossos.	Escuela para Bomberos en Español
<b>ENCONTRO ANUAL DA REDE PORTUGUESA DE MUSEUS</b>	COMUNICAÇÃO "Gestão de Risco em Património Cultural associada ao perigo de incêndio no Museu de Mértola"	Rede Portuguesa de Museus (RPM). Mértola
<b>ENCONTRO ANUAL DA REDE PORTUGUESA DE MUSEUS</b>	COMUNICAÇÃO "Estratégias de gestão de informação: contributos para a gestão de riscos em património cultural". Projeto PROCULTHER	Espaços Museus e Monumentos de Portugal (Ilhavo)
<b>ATLANTIC POLEX.PT</b>	EXERCÍCIO de combate à poluição do mar, com os seguintes cenários: Contenção no porto da APS; Contenção e limpeza na praia da Angrinha, recuperação de animais oleados.	Direção-Geral da Autoridade Marítima
<b>1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TRAUMA E DESENCARCERAMENTO</b>	COMUNICAÇÃO "O desencarceramento no RSBL e o contributo para o ranking internacional".	Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento (ANSO) Companhia de Bombeiros Municipais de Tavira
<b>VII JORNADAS Internacionais de matérias perigosas</b>	COMUNICAÇÃO TEMA: Matérias perigosas – Caso de estudo	Bombeiros Voluntários da Feira
<b>SECURITY SUMMIT &amp; EXPO DO PORTUGAL SMART CITIES SUMMIT</b>	COMUNICAÇÃO TEMA: <i>As smart cities e as baterias de lítio metal e lítio iónico: mercadoria perigosa como fonte energética?</i>	Associação Portuguesa de Segurança,

## FORMAÇÃO TRANSVERSAL

A formação transversal assume um papel estratégico na preparação e capacitação dos operacionais do RSBL, permitindo o desenvolvimento de competências complementares, fundamentais à complexidade e exigência das missões atribuídas.

Para além das competências técnicas específicas associadas ao combate a incêndios, salvamento, emergência pré-hospitalar ou atuação em matérias perigosas, a formação transversal abrange áreas-chave como a comunicação, liderança, trabalho em equipa, saúde mental, gestão do stress, ética profissional e segurança no trabalho.

Esta abordagem formativa contribui para:

- Aumentar a resiliência e a eficácia operativa dos profissionais em contextos de elevada pressão;
- Melhorar a articulação entre equipas e o relacionamento com a comunidade;
- Promover a cultura de segurança, de responsabilidade e de serviço público, que caracteriza a identidade do RSBL.



- Num cenário operacional em constante mudança, com desafios técnicos, sociais e humanos cada vez mais complexos, a formação transversal reforça a capacidade adaptativa dos operacionais, garantindo não só a excelência técnica, mas também a qualidade humana e relacional da intervenção.

No âmbito da formação transversal constata-se que o efetivo do RSBL frequentou um conjunto de 39 Ações com um total de 411 formandos, dos quais 404 (43%) são elementos da carreira de BSap.

Este **crescimento** representa um **aumento de 105% no número de ações formativas (de 19 em 2023 para 39 em 2024)** e um **aumento de 634% no número de formandos (de 56 em 2023 para 411 em 2024)**.

Este acréscimo expressivo ficou a dever-se, em grande parte, à realização do Seminário de Ética, Integridade e Prevenção da Corrupção, cuja realização foi impulsionada pela sua inclusão como objetivo transversal no QUAR da CML, com aplicação a todas as UO/CML.

Em consonância com esta orientação estratégica do executivo municipal, foram promovidas ações descentralizadas nos diversos quartéis do RSBL, assegurando uma ampla participação e interiorização dos conteúdos propostos.

Este crescimento confirma o compromisso do RSBL com a formação contínua e a consolidação de uma cultura institucional orientada por princípios de ética, responsabilidade e serviço público.



TABELA 40 - FORMAÇÃO CONTÍNUA | PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS 2024

DESIGNAÇÃO DO EVENTO	EVENTOS	HORAS	FORMANDOS INTERNOS	ENTIDADE FORMADORA
Workshop - Centros Urbanos Antigos	1	4	7	Comando Regional de Emergência e Proteção Civil do Alentejo
1º Seminário de incêndios estruturais	2	7	2	Associação dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento
Workshop Temático - Riscos Tecnológicos - Matérias Perigosas	1	7	3	Comando Regional de Emergência e Proteção Civil do Alentejo
Practices of Foresight in Disaster Risk Management planning	1	2	5	ADAI
IV Congresso da VMER da Guarda	1	14	3	INEM
1º Seminário de trauma e desencarceramento	1	7	4	Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento
Curso sobre segurança nos incêndios florestais	1	7	2	Bombeiros Voluntários de Valadares
Segurança operacional dos bombeiros	1	4	2	Bombeiros Voluntários de Valadares
XVIII Jornadas Internacionais sobre as Grandes Problemáticas do Espaço Europeu	1	7	1	Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade do Porto
2º Encontro do Laboratório de Dados Urbanos de Lisboa	1	7	1	2º Encontro do Laboratório de Dados Urbanos de Lisboa
Encontro de Coordenadores e Promotores de Formação	1	3,5	2	CML
Seminário O Acesso à Informação à Informação Autárquica	1	4	1	CML
Seminário Segurança Rodoviária	1	7	10	CML
Workshop: Direito, Fiscalização e Crimes Contra Animais	1	7	4	CML
Congresso Diving Talks 2024	1	21	3	CML
Seminário: "Sismo, e agora?"	1	4	4	CML
2º Seminário MEL/MIL exercício FÉNIX24	1	14	2	CML
Curso Especializado de Gestão de Emergências em Tentativas de Suicídio	1	14	1	Companhia de Bombeiros Sapadores de Coimbra
Seminário: Segurança Ferroviária	1	7	4	Serviço Municipal de Proteção Civil
Workshop: Gestão de Acidentes de matérias Perigosas	1	7	1	Corpo de Bombeiros Voluntários de Bucelas
Seminário de Resgate em Montanha	1	7	3	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Manteigas
Seminário Incêndios Rurais: Inovação no Apoio à Decisão	1	7	3	ADAI
<b>Seminário de Ética, Integridade e Prevenção da Corrupção</b>	15	37,5	336	CML
Jornadas de Salvamento por Acesso por cordas	1	7	7	
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>213</b>	<b>411</b>	<b>N/A</b>

A Tabela 41 apresenta a distribuição da formação por categoria profissional e a respetiva formação frequentada externamente.

Dos dados constantes na referida Tabela, verifica-se a existência de formandos das categorias de topo, como é o caso das Chefias (ChPrinc, Ch1 e Ch2) com 2, 6 e 32 formandos respetivamente. Estes números refletem o envolvimento das chefias em percursos de desenvolvimento profissional externo, ainda que de forma mais contida.



A categoria intermédia, SChPrinc destaca-se com um valor significativamente elevado de formandos (103), face ao quantitativo global (66), o que induz a afirmar uma elevada procura de formação externa por esta categoria profissional.

Adicionalmente, regista-se uma forte adesão à formação externa por parte da categoria de SCh2, com 189 formandos, o que reforça a tendência de valorização de competências nesta faixa operacional.

**TABELA 41 – FORMANDOS POR CATEGORIA – FORMAÇÃO EXTERNA**

Classes H duração formação	Tipo formação	ChPrinc	Ch1	Ch2	SChPrinc	SCh1	SCh2	BSap	Comando	Total
1 a 5 Horas	Curso	2	3	14	32	4	10	18	9	92
	Ev.Pedag		1	13	41	25	110	86	9	285
6 a 10 Horas	Curso				11	5	22	39	7	84
	Ev.Pedag		2	5	9	9	12	6	3	46
11 a 20 Horas	Curso				5	2	17	6		30
	Ev.Pedag				2		1	2		5
21 a 30 Horas	Curso				3	1	11	4	1	20
	Ev.Pedag					1		2		3
31 a 40 Horas	Curso						3	9		12
	Ev.Pedag									0
41 ou mais Horas	Curso						3	17		20
	Ev.Pedag									0
	Total	2	6	32	103	47	189	189	29	
	Total global					597				

A Tabela 42 permite observar a distribuição da formação externa (especialização, qualificação e formação transversal) por subunidade do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSBL).

Destaca-se a CCS com o maior número de formandos: 109 elementos. Logo a seguir surge a CID com 107 formandos, o que revela uma forte aposta destas subunidades na formação complementar ao serviço operacional.

**TABELA 42 – FORMANDOS POR SUBUNIDADE**

Classes H	Tipo de formação	Alta de Lisboa	Alvalade	Benfica	D. Carlos	Def. Chaves	Encarnação	Graça	Marvila/ CID	Monsanto	Marlim Moniz	St Amaro	CCS	CCGMO	ERSB	N/Bomb	Comando	Estag iário	Total
	TOTAL	8	53	25	18	34	55	33	107	30	10	12	109	9	68	21	30	54	676
1 a 5 H	Curso	1	1		3		5		30			1	34	3	5	1	9		93
	Ev.Pedag	7	28	4	14	12	30	31	35	29	9	10	47	6	13	19	10	54	358
6 a 10 H	Curso		20	20		17			5				2		13		7		84
	Ev.Pedag		1	1		1	4		7				6		23	1	3		47
11 a 20 H	Curso		1			2			15				7		6				31
	Ev.Pedag						3		1				1						5
21 a 30 H	Curso				1	1	1	1	5	1	1	1	4		3		1		20
	Ev.Pedag								2						1				3
31 a 40 H	Curso						12												12
	Ev.Pedag																		0
41 ou mais	Curso		2			1		1	7				8		4				23
	Ev.Pedag																		0





A maioria das ações frequentadas correspondem a cursos e eventos de curta duração (1 a 5 horas). Importa sublinhar que 35 formandos participaram em ações de média e longa duração, com uma duração superior a 30 horas, evidenciando o investimento em percursos formativos mais robustos e especializados.

Em termos de Quartéis, os que mais se destacam após a CCS e CID são:

- Escola: 68 formandos;
- Encarnação: 55 formandos;
- Alvalade: 53 formandos.

De forma geral, os demais quartéis apresentam valores inferiores de adesão à formação externa.

## MP9. PROGRAMAS E PROJETOS

Programas e projetos são iniciativas fundamentais nas organizações para atingir objetivos específicos e implementar estratégias definidas.

No âmbito do tema em referência em 2024 o RSBL desenvolveu e/ou participou num conjunto de programas e projetos. Veja-se:

- Continuação da participação no PROCULTHER<sup>16</sup> - PROTECTING CULTURAL HERITAGE FROM THE CONSEQUENCES OF DISASTERS-NETWORK. Uma iniciativa cofinanciada pela Direcção-Geral de Operações Europeias de Proteção Civil e Ajuda Humanitária (DG ECHO) no contexto do Mecanismo de Proteção Civil da União (UCPM).
- Colaboração com os MUSEUS E MONUMENTOS DE PORTUGAL E.P.E. e a Rede Portuguesa de Museus no âmbito da formação às equipas das infraestruturas culturais sobre o Risco e património cultural e elaboração de protocolos de atuação conjunta em situação de crise.
- Integração na COMISSÃO DE REVISÃO TÉCNICA E PEDAGÓGICA da Escola Nacional de Bombeiros para revisão técnica de Manuais e Protocolos de atuação.
- Participação no PROGRAMA DE AUTOPROTEÇÃO DAS ESCOLAS da tutela da CML. Verificação das MAP e agendamento e execução de simulacros em parceria com o Departamento de Educação e o Serviço Municipal de Proteção Civil.
- Participação no PROGRAMA AGEO: aplicação para reporte de eventos extremos e monitorização de situações de risco que possibilita a ligação ao sistema de gestão de ocorrências do RSBL Lisboa;

<sup>16</sup> [Proculther – PROCULTHER – Protecting Cultural Heritage from the Consequences of Disasters](#)





- Colaboração com a UNIVERSIDADE DO ALGARVE - CENTRO DE CIÊNCIAS DO MAR (CCMAR) EM COORDENAÇÃO DO GRUPO BIOGEOGRAPHICAL ECOLOGY AND EVOLUTION no âmbito do PROGRAMA RESTORESEAS. Missão em ambiente subaquático.
- Continuação da participação no PROJETO ROCKET<sup>17</sup> da responsabilidade do Instituto Superior Técnico (IST). O RSBL constitui-se como elemento do grupo de trabalho neste projeto que visa o conhecimento do setor espacial e os desafios do lançamento de rockets para a atmosfera com as eventuais consequências no planeta terra
- Continuação do PROJETO CORAÇÃO DE LISBOA (PCLx) nas fases 3 e 4 em complementaridade.
- Promoção e constituição do Grupo de Trabalho para a elaboração do MANUAL DOUTRINÁRIO – SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS (ANEPC; Regimento de Sapadores do Porto; Companhia de Sapadores de Coimbra.

## MP10. DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA E DOUTRINÁRIA

A documentação técnica e doutrinária desempenha um papel fundamental em organismos de proteção e socorro, como o RSBL. Tal como em estruturas militares e de proteção civil, esta documentação assegura a existência de diretrizes claras, procedimentos uniformizados e padrões operacionais comuns, promovendo a coerência e previsibilidade nas intervenções.

Ao adotar e aplicar estas diretrizes, o RSBL consegue:

- Assegurar um nível consistente de qualidade nas operações;
- Melhorar a eficiência e coordenação dos recursos humanos e materiais;
- Reduzir riscos operacionais, através da padronização de procedimentos de segurança;
- Garantir a conformidade com a legislação, regulamentos e normas em vigor, prevenindo penalizações e salvaguardando a reputação institucional.

No ano em curso, o RSBL produziu e/ou participou na elaboração dos seguintes documentos técnicos e doutrinários (Figura 13):

- REFERENCIAL DE FORMAÇÃO EM RISCOS TECNOLÓGICOS - Documento desenvolvido em parceria com o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, abordando metodologias de avaliação e resposta a riscos tecnológicos.

<sup>17</sup> <https://aerotec.pt/red>



- **REFERENCIAL DE FORMAÇÃO EM RESGATE URBANO** – Estrutura pedagógica que orienta os conteúdos, objetivos e critérios de avaliação nas ações de formação nesta área especializada.
- **REFERENCIAL DE FORMAÇÃO DE RESGATE EM MEIOS MECÂNICOS** – Documento técnico-pedagógico que sistematiza a formação relacionada com intervenções em maquinaria pesada e veículos de grandes dimensões.
- **MANUAL DE NORMAS GRÁFICAS DO DESENCARCERAMENTO** – Publicação técnica que define normas visuais e simbologia padronizada para procedimentos de desencarceramento.
- **MANUAL DE NORMAS GRÁFICAS DE SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS (SP)** – idem, mas sobre SP.

**FIGURA 13 – DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA E DOUTRINÁRIA**



## MP11. ATIVIDADES CÍVICAS, PEDAGÓGICAS, CULTURAIS E DE CIDADANIA

**GOP: PILAR 5 | UMA CIDADE QUE INVESTE EM SAÚDE E EDUCAÇÃO. EIXO: EDUCAÇÃO COMO MOTOR: M10.**

No âmbito de uma política de cidadania e de responsabilidade social o RSBL participou num conjunto de atividades culturais, recreativas e outras de índole diferenciada de entre as quais se destacam as constantes nas Tabelas 43, 44, 45, 46.

**TABELA 43 - ATIVIDADES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E CIDADANIA**

TIPOLOGIA DE ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
EXPOSIÇÃO	"Há fogo! Há fogo! Acudam, acudam!" no âmbito da parceria estabelecida com o Museu Nacional dos Coches (Sala do Picadeiro Real).
	Participação na com o Jeep de marca Land Rover, na "Motorclássico", realizado na "Cordoaria Nacional".
	A maquete "Gaiola Pombalina" exposta no Museu de Lisboa.
	Exposição estática alusiva ao 17.º aniversário da ANEPC.
ATIVIDADE CULTURAL	Concerto da Banda de Música no colégio Cesário Verde, para assinalar o final do ano escolar.
	Concerto da Banda de Música no 93º aniversário da Companhia de BSap de Santa Cruz - Madeira.
	Atuação da Banda do RSBL na Assembleia Municipal, no âmbito das comemorações do 25 de Abril.



RESPONSABILIDADE  
SOCIAL

Entrega de 10 000 euros à Associação Acreditar, verba que resultou da iniciativa solidária da Associação dos Serviços Sociais do Regimento Sapadores Bombeiros Lisboa, com a venda do calendário solidário 2025 (Vd. Figura 14).

Projeto performativo "Walking Under Water", que visa recriar a experiência da travessia do Mediterrâneo e contará com a participação de antigos migrantes que conseguiram chegar a terra firme. Será apresentado em várias cidades europeias como Zurique, Lugano, Düsseldorf e Veneza.

Participação integrada no tema: "Profissões", esteve presente em duas instituições: Colégio de São Tomás - Quinta das Conchas e EB1 /JI Rainha Santa Isabel.

Ação de sensibilização na Creche só Mimosinhos e Jardim de Infância António José de Almeida.

O Corpo de Mergulho participou no "Oceanum Liberandum" em Sesimbra, na limpeza subaquática com 6 elementos.

A equipa cinotécnica participa no lançamento do livro "Nós e o Nosso Cão – Amar, Cuidar e Compreender", atividade de salvamento, desenvolvida com alunos da escola Sarah Afonso. Dia Internacional da criança.

Participação no projeto "Autírenascer – Autismo sem violência" No âmbito da parceria com a associação portuguesa voz do autista (APVA).

Participação na Revista Alvalade com artigo sobre o RSBL (intervenção dos bombeiros na Freguesia de Alvalade) – Vd Figura 15.

Colaboração com a Terra dos Sonhos - "O Sonho do Guilherme - Ser Bombeiro por um Dia" (Quartel do Comando).

Participação no Projeto "Desenvolver Afetos a Construir Pontes e Estreitar Laços" no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar: Dia Internacional do Bombeiro. E. B. Pintor Almada Negreiros.

Participação no Workshop - elucidar os estudantes de forma a conhecerem os procedimentos de proteção e segurança em situações de perigos diversos, pela Associação de Estudantes do Liceu Camões.

FIGURA 14 – CALENDÁRIO SOLIDÁRIO 2024



FIGURA 15 – REVISTA ALVALADE 2025





TABELA 44 - INTERVENÇÃO SOCIAL E APOIO AO CIDADÃO

TIPOLOGIA DE ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
INTERVENÇÃO SOCIAL E APOIO AO CIDADÃO FIGURA 16	<p>Participação do Núcleo de Intervenção e Apoio ao Cidadão. (NISAC):</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Na 5ª e na 6ª sessão integrada no Ciclo de Formação para profissionais no Programa Sempre Acompanhados da Fundação "La Caixa", em colaboração com a CML e o Projeto RADAR.</li><li>Em Webinar "A Missão e as Competências do Focal Point da CML"; "Prevenção e Segurança contra o Risco de Incêndio".</li><li>Na 2ª Feira do idoso com os demais parceiros: PSP/MIPP/COMETLIS   RSBL/NISAC.</li><li>No evento "Viagem pelos Direitos Sociais" promovido pela CML/DDS/NE.</li><li>Nas 3ªs Jornadas Territoriais do Projeto Radar.</li><li>No 17º Encontro da Rede de Atuação Conjunta na Habitação, com a participação NISAC/ RE-ACT/GEBALIS na biblioteca Estudo "Pensar Marvila" tendo em vista o plano de uma estratégia local de combate à pobreza na cidade de Lisboa, organizado pela Comissão Social de Freguesia de Marvila municipal de Marvila.</li><li>Em reuniões no âmbito de projetos/parcerias sociais; eventos e ações de responsabilidade social no âmbito das respetivas atribuições.   no âmbito de temáticas como: Salubridade; Envelhecimento e Saúde Mental e sensibilização no âmbito de projetos/parcerias sociais; eventos e ações de responsabilidade social com as freguesias de Lx (Freguesias de Alvalade, Belém, Benfica, Campolide).</li><li>No 20º Encontro da Rede de Atuação Conjunta na Habitação (RE-ACT/GEBALIS) no âmbito da - Insalubridade – Vulnerabilidade Social - Apoio a Idosos.</li><li>Na 2ª Sessão da Apresentação Conjunta (RSBL/NISAC/DDS) do Serviço Municipal de Teleassistência, no âmbito dos European Social Services Awards (ESSA).</li><li>Na 2ª Edição da Mostra Comunitária organizada pela Comissão Social de Freguesia de São Domingos de Benfica.</li><li>No Festival de Telheiras – Praça da Saúde. é um evento anual em Lisboa, organizado pela Junta de Freguesia do Lumiar e pela <a href="#">Liga dos Amigos do Hospital Pulido Valente</a>, que foca na promoção da saúde e bem-estar.</li><li>Em Ações de sensibilização à Pessoa Idosa " <i>Prevenção Contra Quedas na Habitação</i>".</li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li>Formação - Fundação La Caixa BPI "Ciclo de Formação sempre acompanhados".</li><li>Formação <i>ongoing</i> do Projeto Radar - "Novos Desenvolvimentos da Plataforma Radar";</li><li>Projeto em Rede com parceiros da Comissão Social de Freguesia de São Domingos Benfica, o RSBL/NISAC entregou a mala "Leva-me a Contar!", que esteve em posse do NISAC desde dia 04/07/2024 até dia 10/07/2024, próximo destino: Polícia Segurança Pública (PSP).</li><li>Participação no evento Envelhecer/SER;<ul style="list-style-type: none"><li>Ciclo de palestras Construir Comunidades Saudáveis e Seguras, com apresentação de comunicação sobre: Prevenção da Violência contra a Pessoa Idosa;</li><li>Sessão de trabalho com o Conselho Municipal para a Pessoa Idosa com o tema operacionalizar o funcionamento do Conselho.</li></ul></li></ul>

FIGURA 16 – EVENTOS COM A PARTICIPAÇÃO DO NISAC/RSBL





**TABELA 45 - CERIMÓNIAS, REPRESENTAÇÃO E DEPUTAÇÕES**

TIPOLOGIA DE ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
RECEÇÃO / CERIMÓNIA	Cerimónia de abertura do Curso de formação inicial para ingresso na carreira de BSap dos Municípios de Tavira, Figueira da Foz e Santa Cruz (Ilha da Madeira).
	Dia da Unidade, cerimónia realizada na Praça do Império.
	Cerimónia de compromisso de Honra de 19 bombeiros de Coimbra formados no RSBL, integrando a cerimónia do 243º aniversário da Companhia.
	Representação na cerimónia comemorativa do 22º aniversário do Grupo Operacional Cinotécnico (GOC) em Belas.
	Comemoração do Dia Municipal do Bombeiro a 25 de agosto e evocação do Incêndio do Chiado (Lx).
	Sessão Solene comemorativa do 130º aniversário da AHBV Sul e SUESTE
	Comemoração do Dia 5 de outubro   Proclamação da República no Paços do Conselho.
	Sessão Solene comemorativa do 71º aniversário dos Bombeiros Municipais do Sardoal.
	Participação na VIII Peregrinação da Bênção dos Capacetes, que decorreu em Fátima.
	13 de setembro, em Fátima para o transporte do Andor de N. Sra. de Fátima desde a Capelinha das Aparições até ao Altar da Oração.
	O RSBL participou nas comemorações da Implementação da República nos Paços do Concelho: Guarda na Escadaria com Escolta ao Estandarte Municipal.
	Comemorações dos 90 anos do Parque Florestal do Monsanto.
	Participação do RSBL nas comemorações do 93.º Aniversário da AHBV de Agualva-Cacém.
	Cerimónia fúnebre: Missa do Dia dos Finados – Cemitério dos Prazeres. Homenagem aos defuntos.
DEPUTAÇÕES	Sessão Solene comemorativa do 85º aniversário da AHBV de Carregal do Sal.
	Cerimónia do 93º aniversário Comp BSap de Santa Cruz na Madeira.
	Paços do Concelho   Visitas oficiais
	Paços do Concelho   Visita oficial de Presidentes da República de outros países.
	Paços do Concelho   Visita oficial de Presidentes de Câmara.
	Paços do Concelho   Visita oficial de altas individualidades.
PROCISSÃO FIGURA 17	Deputações a integrar funerais de bombeiros ou chefias do RSBL.
	Praça do Município   Comemoração do Aniversário da Implementação da República e outros eventos.
PROCISSÃO FIGURA 17	Participação na procissão:
	<ul style="list-style-type: none"><li>Do Senhor dos Passos; Nossa Senhora da Saúde; Santo António; Nossa Senhora de Fátima; Corpo de Deus; procissão/cortejo automóvel com a imagem de São Bartolomeu e S. Domingos.</li></ul>





FIGURA 17 – PROCISSÕES



TABELA 46 - AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

TIPOLOGIA DE ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
SENSIBILIZAÇÃO	Escola Básica 1 n.º 72 (44 alunos); Salesianos de Lisboa (31 alunos); Escola Básica 2,3 das Olaias (22 alunos); Escola Beiral (42 alunos).
	Comemoração do Dia da Proteção Civil, organizado pela Junta de Freguesia do Beato. Vd. Figura 18
	Centro Klobe – Ação de sensibilização sobre a atividade profissional de bombeiro.
	Demonstração de equipamentos e valências à Unidade de Ensino Estruturado da Escola Básica Raul Lino, do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda – Quartel de Sto. Amaro.
	Centro Social da Musgueira ao Quartel da Alta de Lisboa.
	Presença da Equipa Cinotécnica do RSBL na Escola Básica Arco Iris /Olivais, numa ação de sensibilização "Bombeiro".
	Espaço juvenil Almeida Garrett em Alfragide e à Santa casa da Misericórdia da Amadora (ATL) pelas equipas de TRAUMA.
	Ação de Sensibilização e Segurança "Como agir em caso de incêndio? Bairro do Armador, freguesia de Marvila. iniciativa da Gebalis, no âmbito do Programa "Lotes Com Vida".
	Visita do Campo de Férias Sénior JF Belém 2024 ao RSBL (2 sessões).
	Centro de Dia do Alto do Lumiar - sessão de esclarecimento sobre cuidados a ter na prevenção de incêndios domésticos.
	Apresentação no âmbito de atividade profissional com o tema: "Conhecer a profissão de bombeiro" no Centro - CACI da Ajuda da APPACDM.
	Participação da equipa de trauma e da equipa Cinotécnica, Espaço Juvenil Almeida Garrett em Alfragide e no ATL da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, situado na Escola EB1 Aprígio Gomes.
	Equipa Cinotécnica presente na Escola Básica Arco Iris /Olivais, numa ação de sensibilização "Bombeiro".
	Presença no na E. B. Pintor Almada Negreiros: Projeto "Desenvolver Afetos a Construir Pontes e Estreitar Laços" no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar: Dia Internacional do Bombeiro.
	Workshop - elucidar os estudantes de forma a conhecerem os procedimentos de proteção e segurança em situações de perigos diversos, pela Associação de Estudantes do Liceu Camões.
	Ação de sensibilização no âmbito da disciplina de cidadania- tema vocações no Colégio Salesianos de Lisboa.
	5 Ações de sensibilização escolar, na Escola EB 2,3 Lumiar "Mobilidade Suave e Segura" pelas Escolas da Mobilidade Urbana e Sustentável / Escolas de trânsito e o RSBL.



FIGURA 18 – DIA DA PROTEÇÃO CIVIL COM A JUNTA DE FREGUESIA DO BEATO



TABELA 47 - INTERAÇÃO COM OS MÉDIA

TIPOLOGIA DE ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
COMUNICAÇÃO SOCIAL	Web jornal - ACP Revista. Reportagem televisiva sobre incêndios em automóveis. Temas abordados: <ul style="list-style-type: none"><li>Dados de ocorrências no âmbito de incêndios em veículos;</li><li>A problemática dos veículos elétricos abordada de forma pedagógica;</li><li>Formas de a população em geral reagir nestas situações.</li></ul>
	Fotografia / imagens para o seu seguro de "prevenção", gestão proativa de riscos, com o objetivo de prevenir incidentes, pela Zurich Insurance.
	Projeto Solidário: "Oferta de Peluches". Participação: Vereador da Proteção Civil e o Comandante RSBL.
	Participação da equipa vencedora da competição Firefigther Challenge no Programa Praça da Alegria.
	Participação da Unidade Cinotécnica de Resgate (UCR) numa filmagem televisiva (RTP).
	Apresentação do "Calendário Solidário" dos SSRSBL: <ul style="list-style-type: none"><li>Programa "Casa Feliz" SIC;</li><li>Programa "Bom dia Alegria", do Canal V+</li><li>Programa "Manhã CMTV"</li></ul>

FIGURA 19 - RELAÇÃO COM A IMPRENSA

#### FIREFIGHTER CHALLENGE



#### CALENDÁRIO SOLIDÁRIO 2024 / SIC CASA FELIZ



## MP12. VISITAS PEDAGÓGICAS E TÉCNICAS

As visitas escolares ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSBL) constituem uma componente essencial da missão pedagógica e de proximidade da instituição junto da comunidade educativa.

Estas visitas permitem aos alunos, desde o pré-escolar ao ensino secundário, contactar diretamente com o quotidiano operacional dos bombeiros sapadores, promovendo a consciencialização para temas como segurança contra incêndios, prevenção de riscos, primeiros socorros e valores cívicos como a solidariedade e o voluntariado. Desenvolvem competências transversais, como o trabalho



em equipa e a resolução de problemas, através de demonstrações práticas e dinâmicas interativas guiadas pela Escola do RSBL.

No ano de 2024 foram contabilizadas 61 visitas com a participação de **cerca de 1000** alunos e visitantes.

No âmbito das VISITAS DAS ESCOLAS ÀS INFRAESTRUTURAS DO RSBL, contabilizaram-se um total de 27 instituições escolares com um número global de 596 visitantes; visitas académicas (110 alunos); técnico profissionais (31) e congéneres com nove visitas num total de 125 elementos constituintes de comitivas (Vd. Gráfico 47).

De realçar que o RSBL recebe anualmente corpos de bombeiros nacionais e estrangeiros estes últimos numa lógica de Benchmarking, estabelecendo-se redes profissionais deveras interessantes e pertinentes.



Das visitas consideradas destacam-se:

#### ENSINO SUPERIOR

- FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA – NOVA School of Science and Technology. Visitas integradas no Mestrado em Engenharia do Ambiente, com enfoque na vertente ambiental das operações de socorro e resposta a emergências.
- ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR, visita integrada no curso de Proteção Civil, mais concretamente na unidade curricular de Fenomenologia da Combustão e Agentes Extintores. Visita técnica orientada para a componente científica do combate a incêndios.
- ESTUDANTES FRANCESES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO DA BRETAGNE (França). Comitiva composta por bombeiros voluntários. Visita focada no modelo de resposta em saúde e emergência pré-hospitalar do RSBL no contexto nacional.
- ESCOLA PROFISSIONAL GUSTAVE EIFFEL - Pólo de Arruda dos Vinhos. Visita integrada no curso de Proteção Civil. Visita com componente - e demonstrativa e interativa sobre os meios e métodos operacionais do RSBL.





- KOREA DISASTER PREVENTION ASSOCIATION (KDPA) – Visita institucional com objetivo académico-formativo, inserida no âmbito das políticas de intercâmbio e prevenção de desastres.

#### VISITAS DE CONGÉNERES (Vd FIGURA 20)

- JEUNES SAPEURS-POMPIERS DE SAINT-EGRÈVE (França);
- BRIGADE DE SAPEURS-POMPIERS DE PARIS (França);
- BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SEVELEN (Alemanha);
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (Brasil);
- BOMBEIROS MILITARES DE SÃO PAULO (Brasil);
- CORPO DE BOMBEIROS DA LETÓNIA, visita enquadrada pela ANEPC;
- BERLINER FEUERWEHR (Alemanha) – Estágio internacional no âmbito do Programa de Intercâmbio Organizacional, de 14 a 26 de outubro;
- NATIONAL FIRE AGENCY – Ministry of Interior R.O.C. (Taiwan).

FIGURA 20 – VISITAS DE CONGÉNERES AO RSBL



No âmbito do Projeto O RSBL VAI À ESCOLA foram efetuadas -se 19 visitas às escolas com uma abrangência global de cerca de 100 alunos por escola.

Numa parceria com o PROJETO DA ESCOLA DE TRÂNSITO - MOBILIDADE SUAVE E SEGURA, o RSBL participou em 5 Ações de sensibilização no âmbito do tema Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida.

Em 2024, o RSBL retomou a iniciativa das visitas seniores, direcionada à população idosa,

FIGURA 21 - JUNTA DE FREGUESIA DE BELÉM NO RSBL



## MP13. MUSEU, CULTURA E PATRIMÓNIO

Em 2015, o espaço que albergava o Museu do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa foi objeto de alienação. No âmbito do plano de execução das obras do novo quartel do Comando e Formação, onde se encontravam acondicionadas as peças, equipamentos e materiais do espólio, estes foram devidamente acondicionados para assegurar uma deslocação com o mínimo de danos possível. Com o arranque das obras no primeiro trimestre de 2022, o espólio foi novamente transferido, desta vez para as instalações da Manutenção Militar e outras instalações da CML.

Independentemente da ausência de data prevista para a realocização do Museu físico, a equipa técnica responsável pelo Museu mantém-se em funções, garantindo a gestão do património cultural e identitário.

Consequentemente, foram desenvolvidas inúmeras ações de promoção do espólio do RSBL. Ressalva-se que a exposição “*Há Fogo! Há Fogo! Acudam, acudam!*” no Picadeiro Real do Museu Nacional dos Coches registou, em 2023, 4155 visitantes, aproximando-se rapidamente dos 600000 em valor acumulado desde maio de 2016.

Igualmente relevante foi a participação da Gaiola pombalina no Museu de Arte de Londres, ampliando o alcance patrimonial do RSBL a nível internacional.

Na continuidade destas iniciativas, ressalva-se em 2024 a:

- Participação com o Mercedes-Benz Nürburg 460 de 1931, e o Jeep Land Rover, no Salão Motorclássico na Cordoaria Nacional (Vd. Figura 22);
- Cedência temporária da Gaiola Pombalina ao Museu de Lisboa.

FIGURA 22 - EXPOSIÇÃO DE PEÇAS MUSEOLÓGICAS

Salão Motorclássico em Lisboa



Museu de Lisboa

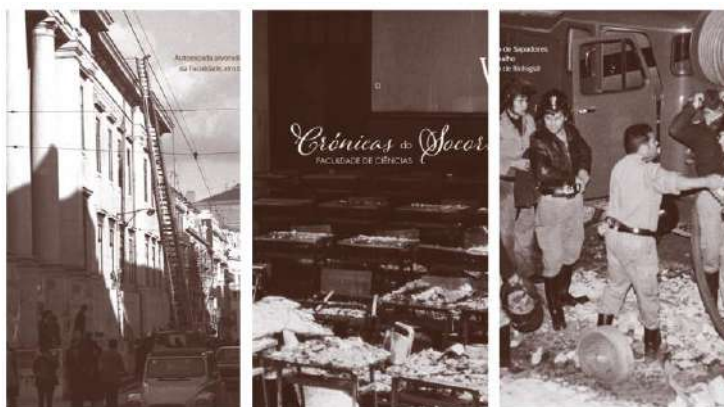


Para além dos trabalhos de manutenção e conservação da exposição, foram desenvolvidos outros trabalhos os quais se apresentam na Tabela 48.

**TABELA 48 - ATIVIDADES DO MUSEU**

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
<b>DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO</b> (ORGANIZAÇÃO DO ESPÓLIO DOCUMENTAL)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedeu-se à limpeza de documentos antigos embalados há muitos anos e ainda não numerados.</li> <li>• Realizou-se a limpeza de múltiplos jornais históricos, dos quais foi elaborada uma listagem detalhada com geração de códigos QR para facilitação do acesso e consulta futura</li> <li>• A limpeza de documentos com falta de pedaços de papel, com manchas de humidade, e livros onde faltam partes (lombada, capa ou contracapa).</li> <li>• Publicação das Crónicas de Socorro V (Incêndio na Faculdade de Ciências – 1978) Vd. Figura 23.</li> <li>• Elaboração de conteúdos para a rede social Facebook RSBL.</li> </ul>
<b>CONSERVAÇÃO DO ACERVO</b>	<p>Foram realizadas intervenções de conservação e restauro em diversos itens do espólio:</p> <p><b>Intervenções Mecânicas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desmontagem, limpeza das peças e remontagem da Moto Bomba Rebocável N.º 1.</li> <li>• Limpeza de uma mala de médico, datada do final do século XIX e início do século XX.</li> </ul> <p><b>Limpeza de Equipamentos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Limpeza de sete malas de chapa, em vários formatos.</li> <li>• Limpeza de duas malas de couro utilizadas para transporte de documentos.</li> <li>• Limpeza de vários capacetes de diferentes épocas históricas.</li> <li>• Conservação de 40 moldes de capacetes.</li> </ul>
<b>ATIVIDADES MUSEOLÓGICAS</b>	<p>Ações de promoção e valorização do património:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “A História do Socorro em Lisboa - Um diamante por lapidar”, título da palestra/conversa proferida no âmbito das exposições “Cidade Miniatura”, no Museu de Lisboa.</li> <li>• Certificação do Jeep Land Rover HP-50-96 como viatura histórica, atribuída pelo Museu do Caramulo.</li> <li>• Preparação da exposição “Água de Socorro” e contactos exploratórios com o Museu da Água - EPAL..</li> <li>• Manutenção da partilha de conhecimento com o Clube de História e Acervo Português da Atividade Seguradora.</li> </ul>

**FIGURA 23 - EXPOSIÇÃO DE PEÇAS MUSEOLÓGICAS**





## MP14. COMPETIÇÕES TÉCNICAS E DESPORTIVAS

O Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSBL) tem participado ativamente em competições técnicas e desportivas na modalidade de atletas táticos, garantindo lugares de destaque a nível nacional e internacional, maioritariamente nos três primeiros lugares, tanto a nível individual como por equipas (cf. Figura 24).

### CONQUISTAS RELEVANTES

- Portugal, representado pelo RSBL, conquistou o título de Vice-campeão do Mundo em Desencarceramento em 2024.
- 2.º lugar nos Torneios Intermunicipal de Futsal.
- Nos Jogos Europeus de Polícia e Bombeiros: 22 medalhas de ouro, 7 de prata e 8 de bronze em provas individuais; 3 ouros por equipas.

### DESTAQUES DESPORTIVOS

- 1.º lugar no Bombeiro de Ferro, nas categorias masculina, feminina e por equipas.
- 2.º classificado no Bombeiro de Areia

A Tabela 49 apresenta as competições técnicas e desportivas onde o RSBL participou, e a Figura 24 apresenta imagens das competições com lugares de destaque no pódio.

**TABELA 49 - COMPETIÇÕES TÉCNICAS E DESPORTIVAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS 2024**

COMPETIÇÕES 2024	
Inox 'n Fire challenge	Campeonato Nacional de Desencarceramento
Elite Internacional Quebra Costas 2024	Challenge UP
Provas de Socorro Intercompanhias	Campeonato Nacional de Trauma
41.º Concurso Nacional de Manobras	World Rescue Challenge - Campeonato do Mundo de Trauma e Salvamento.
Edição do Bombeiro de Areia	World Rescue Challenge - Campeonato do Mundo de Desencarceramento
Campeonato Intermunicipal de Futsal	Prova de Bombeiros "Escadórios da Humanidade 2024" - Bom Jesus do Monte
Firefighter Challenge Portugal	Triton Lisboa
Firefighter Run - Survival Firefighter Challenge	Troféu LINXRACE OCR Bombeiros
Pedala Portugal Bike Tour Lisboa Oeiras	Tactic Games
Corrida de Santo António	Pedala Portugal
Campeonato da Inatel - Futebol 11.	<b>Santarém On Fire</b>
Jogos Europeus de Policias e Bombeiros	S. Silvestre Lisboa
Torneio Futsal – Inter bombeiros	





FIGURA 24 - COMPETIÇÕES COM LUGARES DE PÓDIO 2023

BOMBEIRO DE AREIA



WORLD RESCUE CHALLENGER



TRAUMA



X EUROPEAN POLICE & FIRE GAMES 2024



Firefighter Run



ESCADATÓRIO DA HUMANIDADE



TRITON LISBOA 2024



BOMBEIRO DE FERRO



SÃO SILVESTRE



FUTSAL 2024



## MP15. RECURSOS HUMANOS

GOP: PILAR 1: MOBILIZAR O UNIVERSO CML: M5. PILAR 6: UMA CIDADE RESILIENTE E SEGURA: M12.

Em 2024 o RSBL contou com um conjunto de recursos afetos à prossecução dos objetivos estratégicos e operacionais, os quais se situaram em níveis satisfatórios ao planeado.

Para prosseguir a estratégia delineada foi necessário um absoluto rigor na definição das prioridades e os resultados alcançados e os projetos realizados só foram possíveis por opções gestionárias de rentabilização e utilização criteriosa dos meios disponíveis e pelo enorme empenhamento dos(as) trabalhadores(as) do RSBL, sem o que não teria sido possível ultrapassar os constrangimentos verificados no período de gestão.

A utilização do conjunto de recursos são objeto de análise nos pontos seguintes, dando conta do nível de execução no período em análise, evidenciando a capacidade prevista e a executada, bem como os desvios verificados.



O RSBL dispunha em novembro de 2023 de 1042 elementos na situação de ativo, entre pessoal da carreira de bombeiro sapador e das demais carreiras. O QUAR RSBL 2024 teve por base a informação em causa (Vd. Tabela 50), o quantitativo existente até 20 de novembro.

Se atendermos à carreira de BSap e considerando um mapa de efetivo com 1112 lugares, até 20 de novembro de 2023 verificou-se um défice de 152 elementos, o equivalente a 14% de efetivo, abaixo do desejável.

Acresce a ausência de 31 elementos por motivo de: licença sem vencimento (13), em comissão de serviço ou situação de mobilidade (18).

**TABELA 50 – MAPA DE TRABALHADORES RSBL**

CARREIRA BOMBEIRO SAPADOR		CARREIRAS GERAIS	
CATEGORIA	QUANTITATIVO	CATEGORIA	QUANTITATIVO
ChPrinc	2	Técnico superior	31
Ch1	5	Especialista de Informática	1
Ch2	31	Assistente Técnico	22
SChPrinc	66	Assistente Operacional	19
SCh1	91	Encarregado Operacional	2
SCh2	472	<b>TOTAL</b>	<b>75</b>
BSap	293	<b>CARGOS NÃO INSERIDOS EM CARREIRAS</b>	
<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>960 *</b>	Cargo de direção intermédia - Grau 1	2
<b>TOTAL EFETIVO</b>	<b>929</b>	Cargo de direção intermédia - Grau 2	5
<b>TOTAL (960 + 75 + 7)</b>	<b>1042</b>	<b>TOTAL</b>	<b>7</b>

**\*Nota:**

No mapa de pessoal da carreira de BSap há a considerar:

- (a) - 13 elementos de licença sem vencimento;
- (b) - 18 elementos em comissão de serviço / Mobilidade.

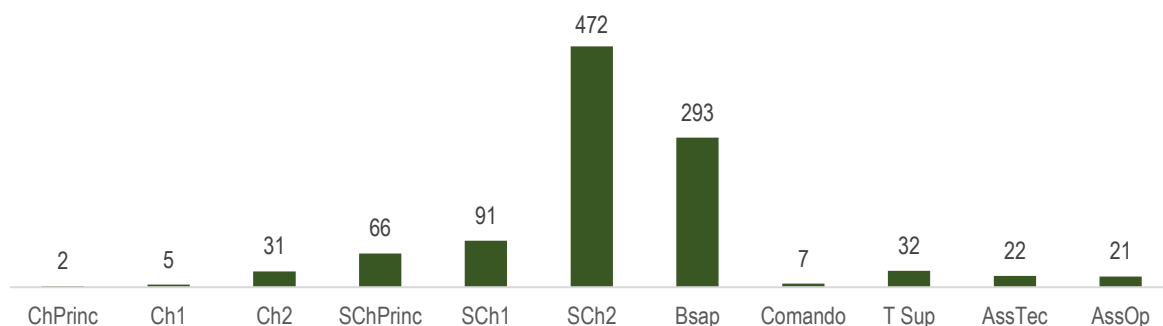
O Gráfico 48 ilustra a distribuição do efetivo do RSBL por carreira e categoria, com base nos dados de novembro de 2023 (cf. Tabela 50), evidenciando a estrutura hierárquica e operacional do RSBL.

A categoria de SCh2 domina com 472 elementos (45% do total), seguida por BSap com 293 operacionais. Registam-se ainda 91 SCh1, 66 SChPrinC, 31 Ch2, 5 Ch1 e 2 ChPrinc na componente de chefias operacionais. No que concerne à carreira de TSup verificam-se 32 elementos. Quanto às restantes carreiras em 2024 verificou-se: 22 AssTec e 21 AssOp no suporte técnico-administrativo.

A estrutura de comando ativo compunha-se de 7 elementos: Comandante, 2.º Comandante e cinco (5) Adjuntos Técnicos.

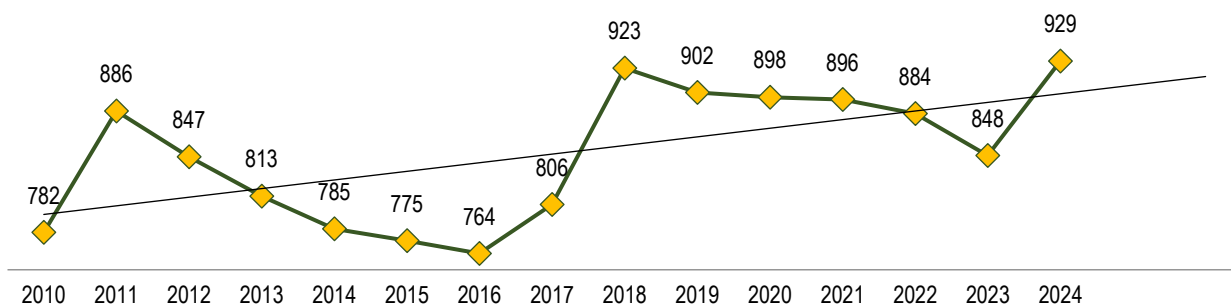


GRÁFICO 48 - EFETIVO POR CARREIRA E CATEGORIA



Numa análise sociográfica, pode-se constatar que nos últimos 20 anos o RSBL tem vindo a perder efetivo da carreira de BSap, sendo uma das principais razões a saída para aposentação. No entanto e como verificável tem-se assistido à implementação de medidas que visem uma tendência linear positiva (Vd. Gráfico 49).

GRÁFICO 49 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EFETIVO DA CARREIRA DE BOMBEIRO



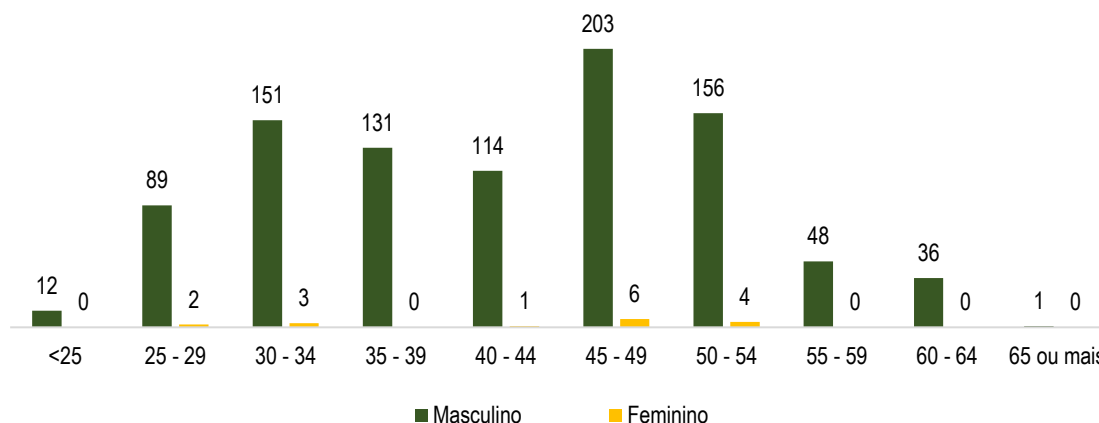
Atualmente as entradas de novo efetivo ainda não compensam as necessidades funcionais e as saídas de pessoal para aposentação e para colmatar as situações referidas (licenças sem vencimento; mobilidade; comissão de serviço).

No respeitante à idade do efetivo bombeiro, verifica-se que 59% do efetivo tem idade superior a 40 anos. Destes, 39% têm idades compreendidas entre os 45 e 54 anos. Apenas 11% detém idade inferior a 30 anos (Vd. Gráfico 50).

Dos 960 bombeiros, 18 são do sexo feminino, o equivalente a cerca de 2% do efetivo.



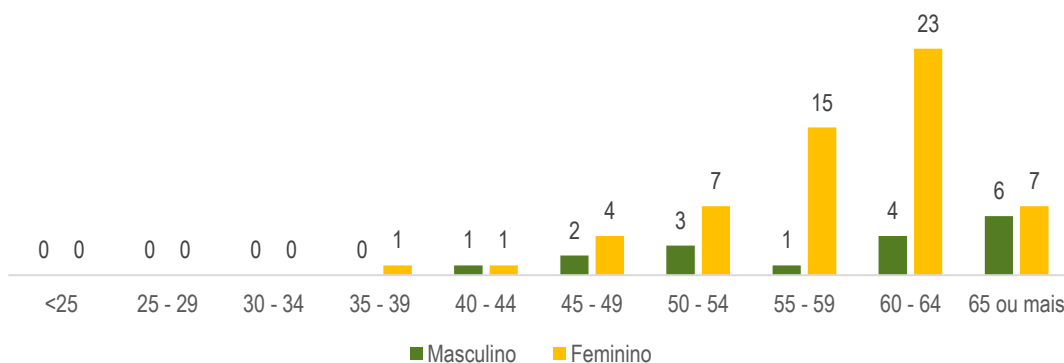
GRÁFICO 50 - IDADE DO EFETIVO DA CARREIRA DE BOMBEIRO, POR SEXO



Nos trabalhadores em funções públicas das carreiras do regime geral verifica-se que existem apenas 6 elementos com idade inferior a 45 anos e que 88% possui 50 anos ou mais.

Nas carreiras de regime geral predomina o sexo feminino, com 77% do total (Vd. Gráfico 51).

GRÁFICO 51 - IDADE DO EFETIVO DAS CARREIRAS GERAIS, POR GÉNERO



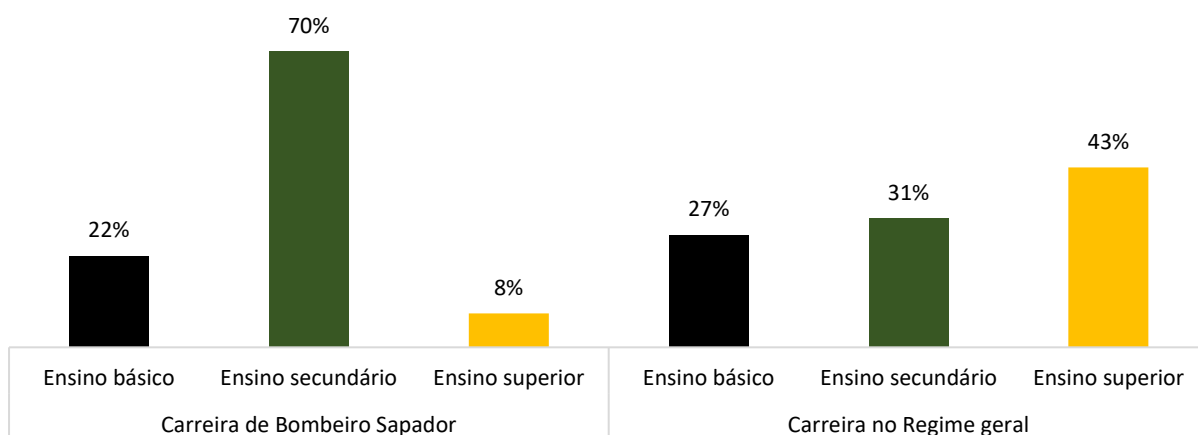
O retomar dos procedimentos concursais em 2020 constituiu o início do processo de inversão de uma linha descendente, que, para se concretizar no seu todo, é necessário continuar com a abertura de concursos regularmente, situação que se tem vindo a tentar regulamentar.

No domínio da qualificação dos recursos humanos, o RSBL manteve o empenhamento na formação garantindo que parte muito significativa dos seus recursos humanos beneficiasse de ações de formação que possibilitem melhorar a sua performance ao mesmo tempo que lhes confere uma maior valorização profissional e pessoal. O Gráfico 52 evidencia apenas o grau académico que o efetivo do RSBL comunicou aos recursos humanos, a formação profissional e de valorização pessoal é retratada em sede própria.





GRÁFICO 52 - DISTRIBUIÇÃO POR GRAU DE ENSINO



No que respeita às habilitações académicas, e como verificável no Gráfico 52, é verificável que 70% do efetivo da carreira de BSap está habilitado com o ensino secundário, sendo que apenas 8% detém o grau 6 do nível de qualificação no quadro europeu de qualificações (nível superior - 4 bacharelados; 63 licenciaturas, 13 mestrados e 1 habilitado com o grau de doutoramento).

### INGRESSO CARREIRA

Durante o ano de 2023 procedeu-se à abertura de concurso externo de ingresso para a categoria de bombeiro sapador do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSBL). Aviso n.º 11559/2023 do Diário da República n.º. 115, 2ª. Série, 15 de junho de 2023. Abertura de concurso para preenchimento de 60 postos de trabalho.

Publicação de lista de classificação final do concurso externo de ingresso para bombeiro sapador do RSBL - Aviso n.º 18814/2024/2 de 27 de agosto.

Deu-se início ao curso de formação inicial para ingresso na carreira de BSap a 02 de setembro de 2024, com um total de 54 formandos.

Estes elementos não foram considerados para efeitos de análise de QUAR 2024 efetivo com formação, por ainda não estarem nessa data integrados no mapa orgânico do RSBL.

### ACESSO NA CARREIRA

Procedeu-se ao início da formação dos cursos de promoção para as categorias de Chefe Principal (ChPrinc); Chefe de 1ª classe (Ch1) e Subchefe de 1ª classe (SCh1).

Teve continuidade o concurso interno limitado de admissão ao curso de promoção à categoria de Subchefe de 2ª classe via método de seleção de inspeção médica).



## SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA

O RSBL tem cumprido a legislação em vigor no que respeita à saúde, higiene e segurança no trabalho.

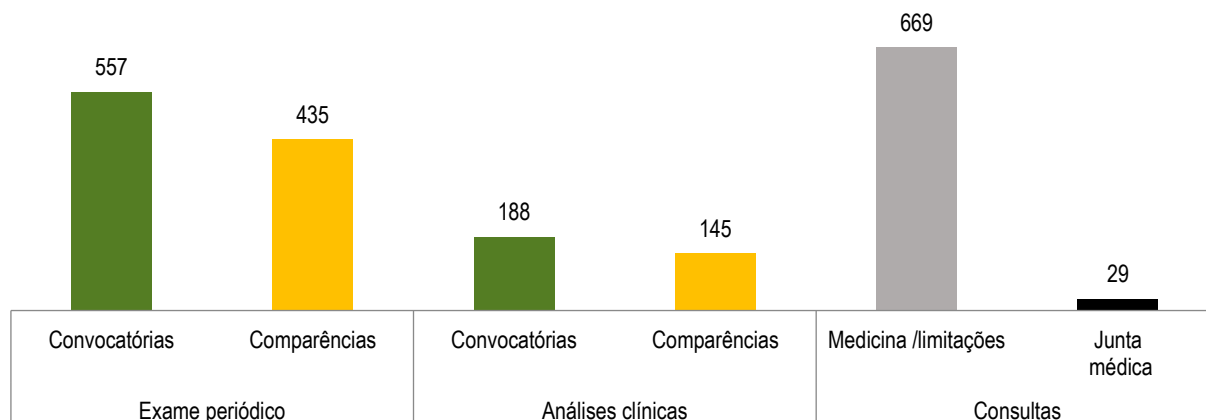
Considerando a exigência da profissão quer em termos psíquicos quer físicos, pela diversidade de ocorrências a que ocorrem, é imperativo garantir um estado de saúde equilibrado para a otimização do serviço e qualidade de vida.

Em estreita colaboração com o Departamento de Saúde, Higiene e Segurança (DSHS), são escalados diariamente trabalhadores para a realização de exames periódicos, análises clínicas e respetivas consultas de medicina do trabalho.

Em 2024, verificou-se um total de 745 convocatórias para exames e análises, em que se verificou uma taxa de comparência de 78%. Uma diferença positiva de 5% em relação ao realizado no ano anterior. Já as consultas de medicina quase triplicaram, passaram de 253 (2023) para 669 (2024). Nas consultas, referencia-se o acréscimo de 29 juntas médicas.

Da atividade em referência apresenta-se o Gráfico 53.

GRÁFICO 53 - MEDICINA NO TRABALHO

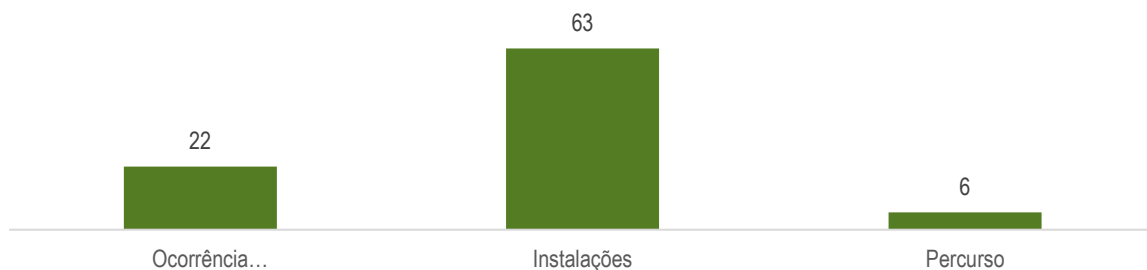


Considerando as exigências da profissão, é comum situações de acidentes no trabalho. O acidente de trabalho pode produzir lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução na capacidade de trabalho, pelo que o RSBL está atento a estas situações e intervém junto do DSHS sempre de forma imediata.

Em 2024, no efetivo da carreira de Bsap, registou-se um total de 91 novos acidentes. Mais 7% do que os registados em 2023. Destes acidentes, 22 registaram-se em ocorrências e 63 em instalações. Nos trabalhadores das demais carreiras não se registaram acidentes (Vd. Gráfico 54).



GRÁFICO 54 - ACIDENTES DE TRABALHO CARREIRA DE BSAP



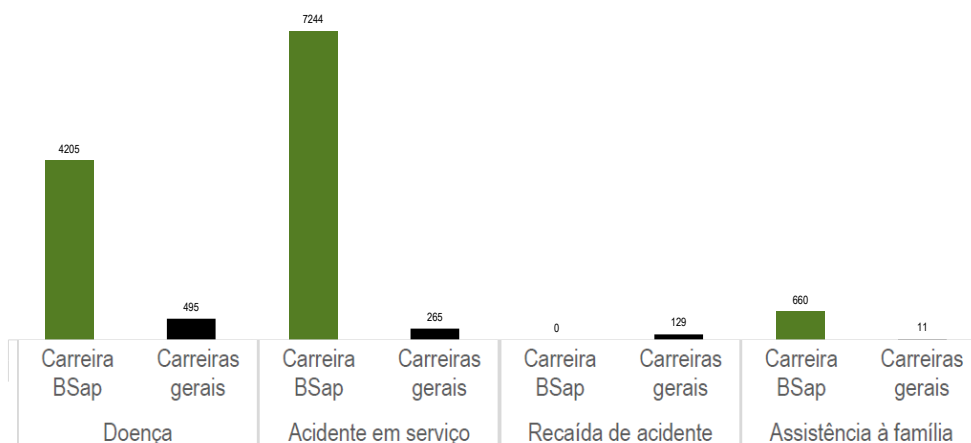
Os novos acidentes representam 7244 dias de trabalho, que em relação ao ano transato equivale a um acréscimo de cerca de 19%. As baixas por doença abrangeram 329 pessoas ao longo do ano e representam 4700 dias de trabalho.

Não foram reportadas ausências por recaída de acidente de trabalho na carreira de sapador bombeiro.

A CML, através do DSHS, tem vindo a apostar na medicina preventiva, sendo que o RSBL tem apresentado uma atitude proativa nesta matéria.

No gráfico 55 verifica-se que o número de dias ausentes por motivos de saúde mantém-se elevado.

GRÁFICO 55 - ABSENTISMO E AUSÊNCIA EM DIAS POR MOTIVOS DE SAÚDE



## PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS NO RSBL<sup>18</sup>

### PLANO DE INTERVENÇÃO EM CRISE (PIC)

Este programa consiste no acionamento de apoio psicológico aos operacionais, após intervenção em acidentes críticos e pode ser despoletado pelo Comandante de Operações e Socorro (COS) ou pelo Centro de Comunicações e Gestão de Meios Operacionais (CCGMO).

<sup>18</sup> Dados fornecidos pela Secção de Recursos Humanos do RSBL, retirado do relatório de atividades do gabinete de psicologia do DSHS.



Os objetivos do PIC são:

- Prevenir respostas desajustadas imediatas à situação traumática;
- Prevenir o surgimento de psicopatologia;
- Diagnosticar e referenciar as situações.

Durante o ano de 2024 foi dada continuidade ao PIC com pedidos de intervenção psicológica na sequência de incidentes críticos.

## MP16. RECURSOS LOGÍSTICOS

**GOP: PILAR 6: UMA CIDADE RESILIENTE E SEGURA: MP 11; M12. PILAR 2: UMA CIDADE SUSTENTÁVEL: M12; M14**

A função logística assume um carácter transversal em toda a organização, suportando-se numa rede integrada de fluxos físicos e de informação, orientada para garantir a disponibilidade de meios certos, no momento adequado e no local devido, contribuindo assim para o reforço do desempenho organizacional.

Neste contexto, o RSBL tem vindo a reforçar e estabilizar os seus procedimentos logísticos, enquadrando-os na lógica de serviços partilhados da CML, em que uma entidade gestora central assegura as atividades de aquisição, gestão e controlo dos recursos afetos à logística.

No plano estratégico, a área logística procurou assegurar uma maior articulação entre os principais instrumentos de gestão, designadamente o GOP, o QUAR do RSBL, o Orçamento, o Plano Anual de Investimento (PAI) e o Plano Anual de Compras (PAC). Este alinhamento visa garantir, em tempo útil, as fontes de financiamento necessárias à concretização das aquisições de bens e serviços que permitem responder às necessidades prioritárias identificadas no dispositivo do RSBL.

Face a um orçamento para aquisições e manutenção aquém do desejável, tornou-se imperativo reforçar a racionalização e a otimização dos processos de aquisição, promovendo uma gestão criteriosa e eficiente dos recursos disponíveis, sem comprometer a operacionalidade e a qualidade do serviço prestado.

Ao nível operacional, foram aperfeiçoados diversos procedimentos com vista a tornar mais célere e eficiente o ciclo de reabastecimento. Paralelamente, consolidaram-se procedimentos de aquisição de âmbito transversal ao dispositivo e desenvolveu-se um esforço de racionalização na gestão da manutenção dos equipamentos e da respetiva frota.

Neste domínio do reabastecimento, foi conferida especial relevância à otimização e à antecipação do planeamento das necessidades logísticas, com o propósito de dotar, preservar e apoiar, em tempo oportuno, o cumprimento da missão do RSBL.



## INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Em 2024, à semelhança do verificado em 2023, o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSBL) prosseguiu o processo de consolidação da sua estrutura operacional, no âmbito do modelo de dispositivo de socorro da cidade de Lisboa. Neste contexto, tem vindo a aprofundar o planeamento das aquisições e ações de manutenção de infraestruturas sob responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa (CML), e sob a tutela desta unidade orgânica.

Durante o ano, registaram-se diversas intervenções de pequena dimensão e trabalhos de manutenção, realizados quer por meios internos, quer através da aplicação GOPI, que permite acionar os serviços competentes da CML conforme as necessidades identificadas.

No total, foram submetidos 82 pedidos de intervenção via GOPI, dos quais 54 foram concluídos, representando uma taxa de eficácia na resolução dos pedidos de aproximadamente 66%. (Vd. Gráficos 56 e 57).

A maioria das solicitações submetidas através da aplicação GOPI dizem respeito a intervenções na área da instalação elétrica, nomeadamente substituição de lâmpadas, resolução de curtos-circuitos, manutenção de equipamentos de ar condicionado, sistemas de aquecimento de águas e pequenas obras de construção civil.

As intervenções concluídas foram, em larga medida, executadas pela Divisão de Execução e Manutenção de Instalações Elétricas e Mecânicas (DEMIEM), responsável por cerca de 91% das resoluções, e pela Divisão de Manutenção de Edifícios Municipais (DMEM), que assegurou aproximadamente 18%.

Importa referir que uma parte significativa das solicitações requer a realização de empreitadas, fator que contribui para o adiamento da respetiva resolução.

GRÁFICO 56 - SOLICITAÇÃO E FINALIZAÇÃO DOS PEDIDOS

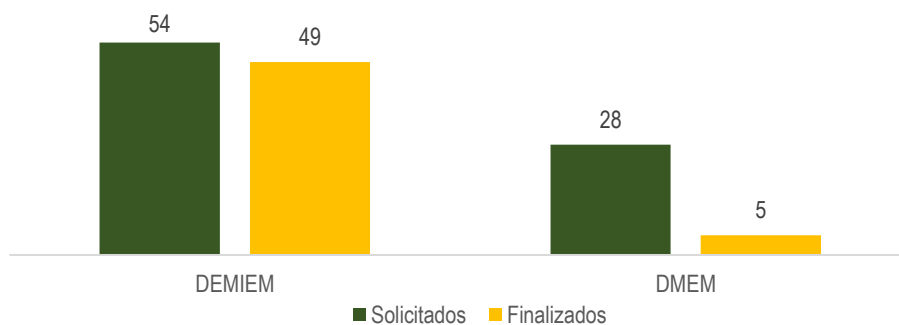
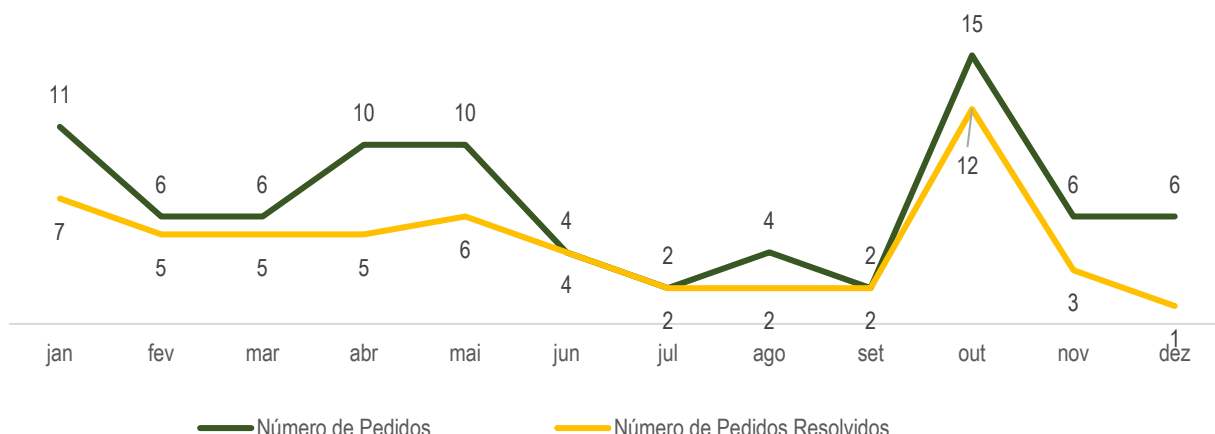




GRÁFICO 57 - PEQUENAS REPARAÇÕES NAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS



Para além das necessárias intervenções de manutenção, muito ainda há a fazer quanto a trabalhos de modernização, aspeto fundamental e melhoria da funcionalidade com o objetivo último de garantir um serviço público de qualidade e excelência na cidade de Lisboa.

Ressalva-se que os projetos de intervenção nas infraestruturas do RSBL são da responsabilidade da Direção Municipal de Manutenção e Conservação / Departamento de Edifícios Municipais / Divisão de Projeto e Construção de Edifícios (DMMC/DEM/DPCE), o qual se articula com o RSBL.

A Tabela 51 apresenta as intervenções verificadas nas instalações.

TABELA 51 - INTERVENÇÃO EM INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

EQUIPAMENTOS	INTERVENÇÃO/REPARAÇÃO
Quartel do Comando (1Bat / 1Comp)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aparelhos de aquecimento de águas e climatização;</li><li>• Instalação elétrica e deteção de incêndios;</li><li>• Serviços elétricos.</li></ul>
Quartel do Martim Moniz (1Bat / 1Comp)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Puxador de porta;</li><li>• Aparelhos de aquecimento de águas e climatização;</li><li>• Serviços elétricos.</li></ul>
Quartel da Graça (1Bat / 4Comp)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Instalação elétrica e deteção de incêndios;</li><li>• Fechadura de portão;</li><li>• Serviços elétricos;</li><li>• Projetores da parada interior.</li></ul>
Quartel da Defensores de Chaves (1Bat / 4Comp)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Instalação elétrica e deteção de incêndios;</li><li>• Serviços elétricos;</li><li>• Canalizações.</li></ul>
Quartel de Santo Amaro (2Bat / 2Comp)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Serviços elétricos.</li></ul>
Quartel de Benfica (2Bat / 5Comp)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Serviços elétricos.</li></ul>
Quartel de Monsanto (2Bat / 5Companhia)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Instalação elétrica e deteção de incêndios;</li><li>• Pintura de paredes;</li><li>• Serviços elétricos;</li><li>• Fixação de luminárias.</li></ul>
Quartel de Alvalade (3Bat / 3Comp)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Serviços elétricos.</li></ul>
Quartel Alta de Lisboa (3Bat / 3Comp)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Serviços elétricos;</li><li>• Reparação fogão de cozinha.</li></ul>



Quartel de Marvila  
(BIDF)

- Serviços elétricos;
- Obras em curso no âmbito da Emp. N.º 12/DMPO/DPCE/18

Centro de Comunicações e Gestão de Meios  
Operacionais (CCGMO)

- Serviços elétricos.

Quartel da Encarnação  
(3Bat / 6Comp)

- Serviços elétricos;
- Instalação elétrica e deteção de incêndios.

### SERVIÇO DE GESTÃO E EQUIPAMENTO

O parque de viaturas (PV) do RSBL, composto por veículos ligeiros e pesados, tem uma dimensão e dispersão a nível da cidade de Lisboa, com capacidade e especificidades próprias inerentes ao cumprimento da missão.

Podemos destacar os veículos pesados de combate a incêndios urbanos, veículos pesados com capacidade de intervenção em situação de incêndio; as ambulâncias de socorro, os veículos ligeiros para os Chefes de operações à cidade; os veículos de apoio ao corpo de mergulhadores; os veículos de transporte de pessoal, assim como os de serviço administrativo.

O parque de viaturas totaliza 193 unidades, 65 veículos de socorro e 98 de apoio ao socorro. Detém ainda 4 embarcações e 26 atrelados com equipamento diferenciado, como por exemplo: geradores e motobombas (vd. Tabela 52).

Desde 2015, o RSBL tem vindo a implementar um processo faseado de renovação da frota de socorro. Em 2023, concretizou-se a aquisição de 14 veículos ligeiros, não tendo sido realizadas novas incorporações em 2024, em virtude das restrições orçamentais.

Este processo de renovação da frota tem vindo largamente a contribuir para a diminuição da idade média do parque de veículos do RSBL que em 2015 era superior a 30 anos. Da observação ao Gráfico 58, verifica-se que 63% das viaturas de socorro e apoio ao socorro têm menos de 10 anos (38% tem menos de 5 anos).

Quanto aos equipamentos ressalva-se que 93% apresenta uma média de vida entre 11 e 20 anos.

A Tabela 52 apresenta o parque veículos de socorro, de apoio ao socorro e especiais existentes em 2024.

**TABELA 52 - PARQUE DE VEÍCULOS DE SOCORRO, DE APOIO AO SOCORRO E ESPECIAIS**

DESIGNAÇÃO	SIGLA	QUANTIDADE
<b>VEÍCULOS DE SOCORRO</b>		
Ambulância de Socorro	ABSC	4
Veículo de Apoio Logístico Especial	VALE	3
Veículo de Apoio a Mergulhadores	VAME	1
Veículo de Comando e Comunicações	VCOC	1
Veículo com Escada (25, 30 e 37)	VE	8

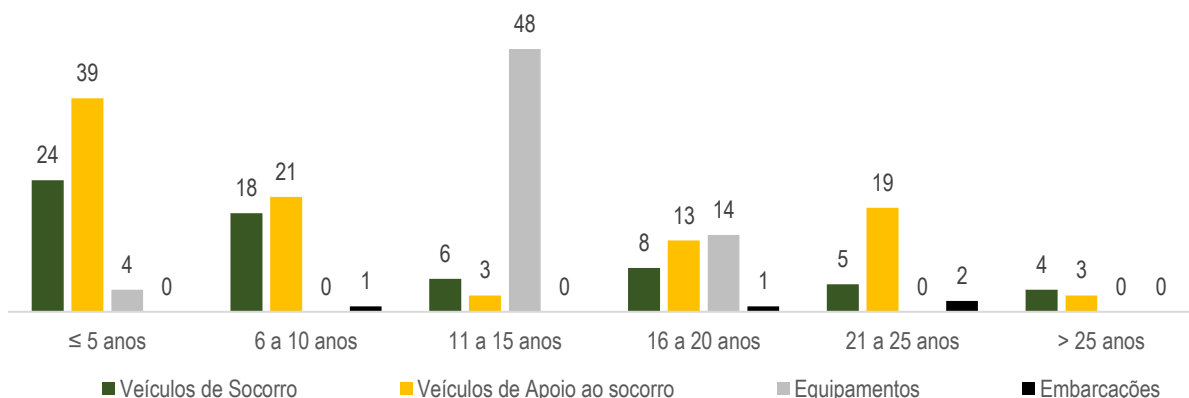


Veículo Especial de Combate a Incêndios	VECI	1
Veículo Florestal de Combate a Incêndios	VFCI	3
Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios	VLCI	11
Veículo para Operações Específicas	VOPE	3
Veículo Plataforma 45 Metros	VP	1
Veículo de Proteção Multirriscos Ambiental	VPMA	1
Veículo de Proteção Multirriscos Tático	VPMT	1
Veículo de Socorro e Assistência Especial	VSAE	1
Veículo de Socorro e Assistência Tático	VSAT	4
Veículo Tanque Tático Urbano	VTTU	5
Veículo Tanque Tático Florestal	VTTF	1
Veículo Urbano de Combate a Incêndios	VUCI	16
SUBTOTAL (1)		65
VEÍCULOS DE APOIO AO SOCORRO		
Auto Administrativo	AA	8
Ambulância de Transporte Múltiplo	ABTM	1
Auto Comando	AC	1
Auto Comando Companhia	ACC	5
Veículo Comando Operações Táticas	VCOT	19
Veículo de Apoio Logístico Especial	VALE	2
Veículo Tático Transporte Pessoal	VTPP	11
Veículo para Operações Específicas	VOPE	24
Veículo para Operações Específicas/Camioneta	VOPE/Cta	3
Veículo para Operações Específicas/Material de Apoio	VOPE/MA	1
Veículo Ligeiro Transporte Pessoal Geral	VTPG	3
Veículo para Operações Específicas/Moto Elétrica	VOPE/ME	3
Veículo para Operações Específicas/Moto	VOPE/M	6
Veículo Serviço Geral	VSGE	5
Veículo para Operações Específicas/ Retroescavadora	VOPE/RE	2
Veículo para Operações Específicas/ Reboque Ligeiro	VOPE/RL	1
Veículo para Operações Específicas/ Unidade Canina Resgate	VOPE/UCR	1
Veículo para Operações Específicas/ Empilhador	VOPE/EM	1
Veículo para Operações Específicas/ Manitou	VOPE/Manitou	1
SUBTOTAL (2)		98
VEÍCULOS ESPECIAIS		
Embarcações/ Lanchas		4
Atrelados/Equipamento		66
SUBTOTAL (3)		70
TOTAL (SUBTOTAL 1 + SUBTOTAL 2 + SUBTOTAL 3)		233





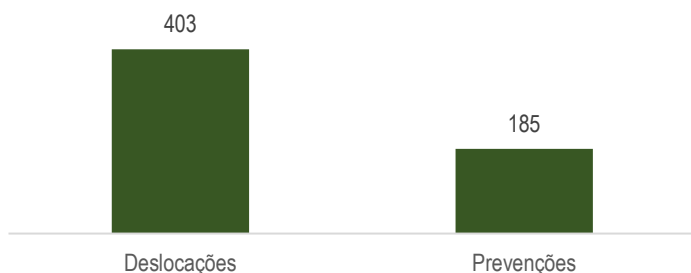
**GRÁFICO 58 - IDADE DO PARQUE DE VEÍCULOS DE SOCORRO, APOIO AO SOCORRO E ESPECIAIS**



Em 2024, o dispositivo logístico do RSBL assegurou a afetação de diversas viaturas de transporte sem socorro, destinadas a deslocações para representações institucionais, ações de formação e outros eventos, num total de 403 utilizações (vd. Gráfico 59).

Adicionalmente, foram disponibilizadas viaturas para a realização de 185 prevenções, recorrendo sobretudo a veículos de transporte de pessoal e viaturas de reserva, orientados para garantir a cobertura das necessidades operacionais não emergentes.

**GRÁFICO 59 - GESTÃO DE TRANSPORTES SEM SOCORRO EM 2024**



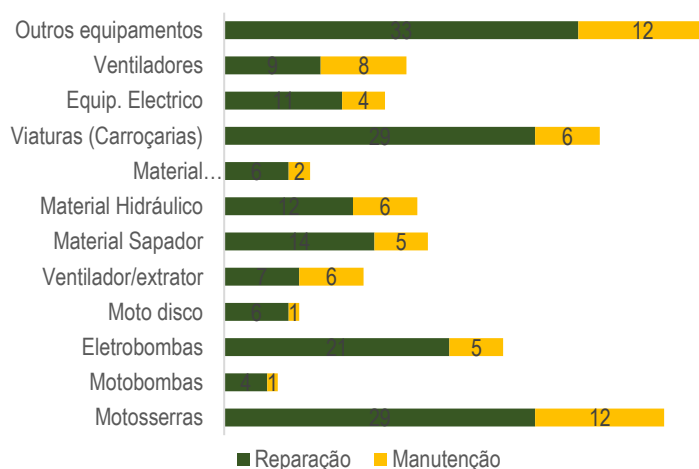
O Gráfico 60 evidencia um volume muito significativo de intervenções, tanto de reparação como de manutenção preventiva, em vários tipos de equipamentos.

Após a utilização em ocorrências, grande parte do equipamento carece de intervenção técnica (revisões e pequenas reparações), de forma a garantir que o material de apoio se mantém permanentemente operacional.

Destacam-se, pelo número de intervenções registadas, as motosserras, as eletrobombas, o material hidráulico, o material elétrico e ainda os ventiladores/extratores de fumo, que concentram uma parte relevante do esforço de manutenção e reparação.



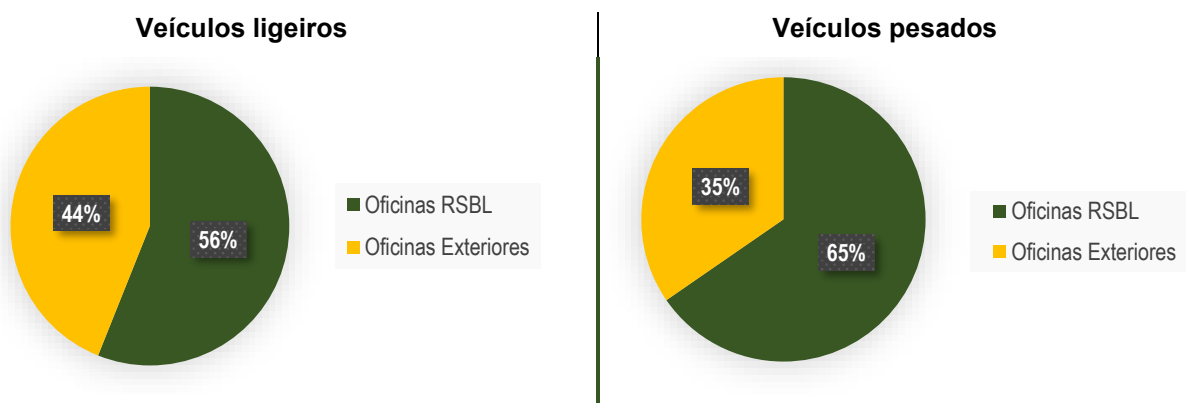
GRÁFICO 60 - INTERVENÇÃO EM EQUIPAMENTOS



No caso específico das revisões, foram realizadas nas oficinas do RSBL 54 intervenções de manutenção, abrangendo 17 veículos pesados e 37 ligeiros, em conformidade com o Guião de Operações de Manutenção Preventiva do DRMM.

No âmbito das revisões e manutenções da frota que se encontra em período de garantia, foram ainda solicitadas ao DRMM 38 intervenções junto dos respetivos representantes oficiais, incidindo maioritariamente sobre viaturas ligeiras

GRÁFICO 61 - INTERVENÇÕES SOLICITADAS AO DRMM EM 2024

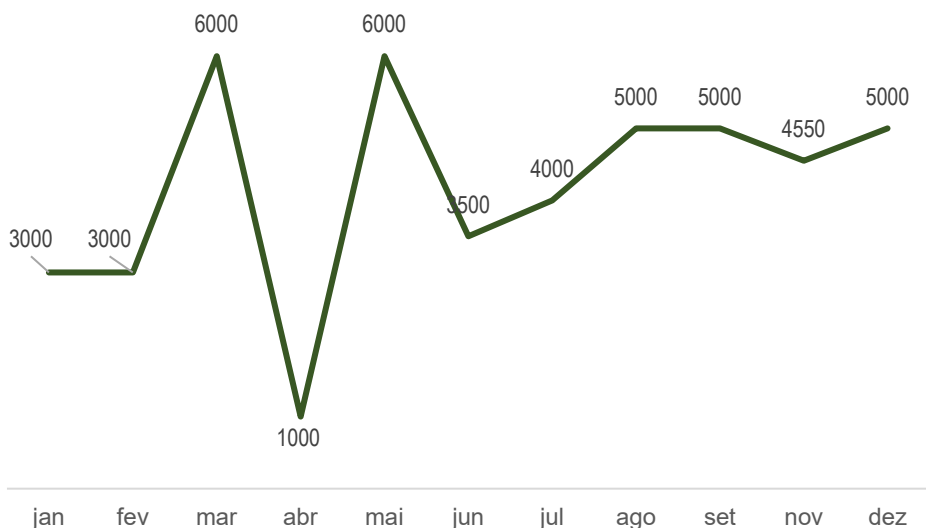


Adicionalmente, foram encaminhados para o DRMM 13 pedidos de serviço externo, relativos a reparações diversas, bem como 45 pedidos de reparação/substituição de pneumáticos ao Serviço de Manutenção de Pneumáticos, assegurando a continuidade da operacionalidade da frota.

O Pó de Pedra registou, em 2024, um consumo anual total de 50 050 kg, correspondentes a 2 002 sacos de 25 kg, o que representa um acréscimo de 3 225 kg face ao ano anterior. O Gráfico 62 apresenta a evolução de gastos de pó de pedra por mês.



GRÁFICO 62 - GASTOS EM PÓ DE PEDRA EM 2024 (KG)



## MP17. RECURSOS FINANCEIROS E GESTÃO ORÇAMENTAL

**GOP: PILAR 2: UMA CIDADE SUSTENTÁVEL. EIXO: CONSERVAR O AMBIENTE DIA A DIA: M14. PILAR 1: UMA CIDADE PARTICIPADA. EIXO: MAIS TRANSPARÊNCIA E EFICÁCIA; M1. PILAR 6: UMA CIDADE RESILIENTE E SEGURA: M12.**

A avaliação da execução do QUAR incide, entre outros, sobre os meios financeiros planeados para prossecução da estratégia do serviço e os disponibilizados para concretização das atividades que visam cumprir os objetivos definidos.

No decorrer da execução orçamental verificaram-se diversas alterações orçamentais, quer por imposição legal, quer por gestão flexível do RSBL para fazer face à supressão do défice inicial em algumas rubricas que afetam diretamente as atividades operacional e de suporte.

No que concerne à execução orçamental sugere-se leitura da Tabela 53. **A taxa de execução foi de 92,74%.**

TABELA 53 - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

ORÇAMENTO	ESTIMADO	REALIZADO	TAXA DE EXECUÇÃO
PESSOAL			99,99%
FUNCIONAMENTO	625.360,00€	576.356,31€	92,16%
INVESTIMENTO	274.805,00€	254.153,67€	92,44%
TOTAL	953.936,00€	884.640,84€	92,74%

Foram desenvolvidos 67 procedimentos para aquisições conforme consta na Tabela 54. De realçar que um dos principais objetivos estratégicos é a redução de aquisições diretas potenciando o recurso aos procedimentos abertos a todos os interessados que reúnam as condições de participação exigida, facto que garante os princípios da igualdade e da livre concorrência.



TABELA 54 - PROCEDIMENTOS REALIZADOS

PROCEDIMENTOS PARA AQUISIÇÕES	
0	Concurso Público
4	Consultas Prévias
10	Ajuste Direto R. Geral
53	Ajuste Direto Simplificado
67	TOTAL

As aquisições estratégicas foram vertidas em QUAR mais concretamente no OOp1. As tabelas seguintes elucidam sobre o investimento efetuado em aquisição de equipamento, fardamento e veículos.

A tabela 55 indica o valor executado no âmbito do funcionamento e investimento do RSBL.

TABELA 55 - AQUISIÇÕES E VALOR ASSOCIADO

ECONÓMICA DE DESPESA	FUNCIONAMENTO   INVESTIMENTO	VALOR ASSOCIADO
Seguro de acidentes pessoais – D.01.03.09.02 - extraplano	Seguro de acidentes pessoais para os operacionais do RSBL Lisboa e para os operacionais das 6AHBV da cidade de Lisboa.	€53.770,86€
Fardamento – D.02.01.07 extraplano	Fardamento para Refeitórios, vários equipamentos para equipa de trauma, luvas de trabalho, 20 bonés, 2000 fardas n.º 2.	€139.833,04
Material de consumo clínico - D.02.01.11 - extraplano	Material de consumo clínico.	€18.121,56
Ferramentas e utensílios – D.02.01.17 - extraplano	Diverso material destinado a diversas reparações, 50 estrados para Wc's, aquisição de consumíveis para reparação de aricas, manta de relva sintética para treinos na equipa de trauma, material destinado a serviço oficial, 12 salva-vidas, baterias para motociclos, material para reparação da unidade automática.	€22.339,82
Conservação de bens – D.02.02.03 - extraplano	Reparação de casacos e calças de fatos de combate a incêndios, reparação de instrumentos musicais, manutenção máquina de diagnóstico oficial, reparação de RMA, reparação de embarcação ERST 01, manutenção e reparação de veículo plataforma, reparação e manutenção de veículo escadas.	€56.601,89
Estudos, Pareceres, Proj.e Consultadoria – D.02.02.14	Elaboração de Estudo Prévio, projeto Base de Arquitetura e Especialidades e Consultoria Técnica, para as instalações do Centro Operacional Integrado de Lisboa na Cruz das Oliveiras no Monsanto.	€24.547,11
Outros Trabalhos Especializados - D.02.02.20	Teste hidráulicos, serviços de análise a tecidos para fardamento, transporte e montagem de palco para dia da unidade, 60 exames psicotécnicos para revalidação da carta de condução, serviços de informação climática, inspeções periódicas de viaturas, serviço de Geo-Falcom.	€67.137,84
Inst. s Fins Lucrat. - D.04.07.01	Apoio financeiro a Associação dos Serviços Sociais do RSBL.	€45.000,00
Viad. Arruam. O. C. - D.07.01.04.01	Empreitada de trabalhos para reparação de marcos de água.	€149.999,54
Veículos e respetivas cargas – D.07.01.06.02 – plano 40631/F1.P001.02	2 veículos escada de 32 metros.	€45.000,00
Equipamento – D.07.01.10.02 – plano 42443/F1.P001.01	Baterias para Holmatro para equipamentos de desencarceramento; Casacos para equipa de motas; equipamentos multimédia e eletrodomésticos, equipamento para ambulâncias, 80 cacifos duplos; 300 pares de botas de fogo, 6 equipamentos detetores de gás, porta de treino de entrada forçada	€148.939,87



# PARTE III



## 1. OBRIGAÇÕES DE PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÃO

### PUBLICIDADE INSTITUCIONAL

A Lei n.º 95/2015, de 17.08, estabelece as regras e os deveres de transparência a que fica sujeita a realização de campanhas de publicidade institucional do Estado, bem como as regras aplicáveis à sua distribuição em território nacional, através dos órgãos de comunicação social locais e regionais.

O artigo 7.º da referida lei determina que os serviços da administração direta do Estado, os institutos públicos e as entidades que integram o setor público empresarial devem incluir nos respetivos planos e relatórios de atividades uma secção especificamente dedicada à informação sintética sobre as iniciativas de publicidade institucional que tenham desenvolvido.

O RSBL, enquanto unidade orgânica da CML cumpriu com o disposto no diploma referido, com demais custos imputados à Autarquia e daqui decorrentes, como foi o caso da publicitação em DR do Avisos de abertura de concurso para ingresso na carreira de bombeiro sapador.

Acresce a publicitação da atividade do RSBL via comunicação digital estando esta na responsabilidade direta de gestão do Departamento da Marca e Comunicação.

Com a regularidade que se pretende toda a informação de ocorrências, de informação e sensibilização para os diferentes públicos é objeto de divulgação pelos canais da CML em vigor.

### MEDIDAS DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

As medidas de modernização administrativa relativas à desburocratização, qualidade e inovação e, em especial, as que dão cumprimento ao n.º 1 do artigo 2º do Decreto-Lei n.º 74/2014, de 13 de maio, com aposta na consagração do princípio da prestação digital de serviços públicos, constituem-se como uma forma eficiente e eficaz de tornar a administração pública próxima da sociedade civil e do desenvolvimento económico.

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 135/99 de 22 de abril, artigo 40.º, n.º 2, que estipula que *“os planos e relatórios de atividades devem contemplar, em capítulo próprio, as medidas de modernização administrativa (...)”* destacamos as seguintes participações no decorrer de 2023:



plataforma de Gestão Inteligente de Lisboa<sup>19</sup>; acinGOV – plataforma eletrónica de compras públicas<sup>20</sup>; GESCOR - plataforma de gestão da correspondência interna.

Acresce ainda a utilização e recurso no âmbito Operacional às seguintes plataformas: SGTD – Sistema de Gestão de Transporte de Doentes<sup>21</sup>; Registo Nacional de Paragem Cardiorrespiratória<sup>22</sup>; SADI Connect<sup>23</sup>.

## 2. MACROPROCESSOS – AVALIAÇÃO FINAL

Face às condicionantes externas e internas que caracterizaram o ciclo avaliativo de 2024, o RSBL demonstrou uma capacidade excecional de resiliência organizacional e adaptação rápida às circunstâncias, alcançando integralmente os objetivos estratégicos delineados no QUAR e, em diversos indicadores, superando as metas inicialmente estabelecidas.

O presente Relatório de Atividades 2024 evidencia, de forma inequívoca, o elevado desempenho do RSBL tanto em termos quantitativos como qualitativos. Os dados apurados confirmam o cumprimento escrupuloso da missão institucional, abrangendo não apenas os objetivos operacionais do QUAR, mas também o conjunto de atividades transversais de suporte logístico, formação, prevenção e representações protocolares. Este resultado reflete uma execução rigorosa dos instrumentos de gestão — GOP, Orçamento, PAI e PAC, que permitiu uma articulação eficiente entre planeamento estratégico e execução operacional.

Paralelamente ao desempenho operacional positivo, o relatório destaca um conjunto significativo de iniciativas de melhoria qualitativa, incluindo a otimização de procedimentos logísticos, a racionalização das aquisições face a orçamentos limitados e o reforço da manutenção preventiva de equipamentos e frota. Tais esforços, embora não diretamente quantificáveis no QUAR, representam ganhos estruturais de eficiência que sustentam a sustentabilidade organizacional a médio prazo.

Um exercício prospetivo para 2025 revela-se particularmente desafiante, numa conjuntura de provável agravamento das restrições orçamentais. Não obstante, a experiência acumulada em 2024, aliada à estabilização de procedimentos nos serviços partilhados da CML e à articulação reforçada entre os

<sup>19</sup> A PGIL é a plataforma inteligente da cidade de Lisboa que integra diversos sistemas de informação dos serviços municipais e de entidades externas, capaz de receber, apresentar e tratar um grande volume de dados em tempo real. Para além de suportar processos de trabalho, esta plataforma integra ferramentas de analítica capazes de apoiar o processo de decisão da CML, desde o nível estratégico ao nível operacional. Esta plataforma é de acesso reservado aos utilizadores internos do Município de Lisboa. Fonte: <https://lisboaaberta.cm-lisboa.pt/index.php/pt/lisboa-inteligente>

<sup>20</sup> A acinGov é uma plataforma de contratos públicos, adaptada às necessidades quer das entidades adjudicantes quer dos fornecedores. Garantimos a desmaterialização dos processos de compras com suporte administrativo, assegurando que a formação e a execução de procedimentos sejam mais ágeis. Fonte: <https://www.acingov.pt/acingovprod/2/index.php/>

<sup>21</sup> SGTD – Sistema de Gestão de Transporte de Doentes. Plataforma que suporta todas as atividades e a gestão integrada dos procedimentos inerentes ao transporte de doentes. Fonte: <https://www.spms.min-saude.pt/2017/03/sistema-gestao-transporte-doentes-envia-sms-aos-utentes/>

<sup>22</sup> Registo integrado na Plataforma de Gestão do Programa Nacional de Desfibrilhação Automática Externa / INEM. <https://extranet.inem.pt/pcr/>

<sup>23</sup> A SADI Connect é uma ferramenta informática que transmite o alarme de incêndio aos bombeiros de forma direta e automática, sem intervenção humana.



instrumentos de gestão, posiciona o RSBL para manter níveis elevados de concretização dos objetivos, preservando a capacidade de resposta em emergência e promovendo uma gestão ainda mais criteriosa dos recursos disponíveis.

#### EM SUMA:

1. Os objetivos estratégicos (OE) estão alinhados com as políticas públicas (Grandes Opções do Plano);
2. Os objetivos operacionais (OOp) são adequados na prossecução dos OE;
3. Há equilíbrio nas ponderações dos parâmetros, qualidade, eficácia e eficiência, face à missão do organismo;
4. Os parâmetros de eficácia, eficiência e qualidade obtiveram taxas de concretização positivas, tendo sido superados.
5. Os indicadores de desempenho estão adequados aos parâmetros que se pretendem medir (qualidade; eficácia e eficiência);
6. O grau de ambição e credibilidade, face ao histórico do serviço é positivo;
7. As fontes de verificação dos indicadores estão enunciadas e descritas.

Na prossecução da estratégia delineada e consubstanciada nos elevados níveis de realização apurados em 2024, os resultados obtidos só foram possíveis devido ao envolvimento e compromisso de todos os trabalhadores do RSBL.

### 3. AUTOPROPOSTA DE MENÇÃO QUALITATIVA

Conforme o disposto no artigo 18.º, n.º 3, da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, compete ao dirigente máximo do serviço propor, como resultado da autoavaliação, a menção respeitante à avaliação final do serviço.

Os resultados alcançados no ciclo de gestão em avaliação demonstram, em termos gerais, a superação das metas delineadas, o que acabou por se traduzir na superação em quase todos os 8 OOp contemplados no QUAR RSBL 2024.

A taxa de realização global do QUAR apurada foi de 145%, o que revela o realismo que esteve subjacente à preparação do respetivo planeamento.

A análise global do presente Relatório de Atividades, nomeadamente no que concerne ao elevado nível de concretização dos objetivos do QUAR em todas as suas dimensões — conforme amplamente demonstrado nos indicadores apurados, permite considerar muito positiva a avaliação global do desempenho do RSBL em 2024.





Como resultado da presente autoavaliação e tendo em conta os resultados globalmente alcançados e nos termos do disposto na alínea a) do n.º 1 do art.º 18.º da Lei n.º 66-B/2007 (SIADAP), conjugado com o artigo 15.º n.º 2 do mesmo diploma legal, o RSBL encontra-se qualitativamente classificado com a menção de **DESEMPENHO BOM**.

#### 4. MEDIDAS DE REFORÇO POSITIVO DO DESEMPENHO

Atento o ambiente interno e externo em que se enquadra a sua atividade, o RSBL tenciona, com vista à melhoria sustentada do desempenho, desenvolver as seguintes medidas:

1. Prosseguir a orientação estratégica da atuação do RSBL em alinhamento com os três eixos prioritários definidos para a Administração Pública: valorização dos trabalhadores e do trabalho em funções públicas; desenvolvimento de boas condições de trabalho; e melhoria da gestão pública no âmbito das políticas públicas definidas;
2. Dar continuidade ao compromisso de uma liderança integrada e visão holística dos trabalhadores no âmbito de um quadro de inovação e desenvolvimento organizacional;
3. Reiterar a relevância de estudos prévios, quer no domínio do modelo organizacional quer no modelo funcional que visem a otimização do RSBL no âmbito das suas atribuições e missão;
4. Promover um ambiente propício à constituição de redes colaborativas formalizadas através de protocolos de cooperação, incentivando a participação dos dirigentes e trabalhadores, em representação do RSBL, no maior número possível de áreas de trabalho conjunto;
5. Potenciar a melhoria contínua das condições de trabalho, da segurança e saúde no trabalho dos bombeiros e dos trabalhadores das demais carreiras, mantendo a conciliação da atividade profissional com a vida pessoal e familiar;
6. Promover todas as medidas possíveis para reforçar a capacidade de resposta técnica do RSBL nos diferentes cenários de ocorrências e demais exigências do território da sua jurisdição;
7. Efetuar os ajustes organizacionais ao dispositivo operacional, assegurando a implementação das medidas indispensáveis ao combate eficaz de incêndios urbanos e rurais.
8. Dar continuidade à dignificação da imagem do RSBL através da aquisição contínua do fardamento, frota de socorro e equipamento moderno e adequado à função;
9. Reforçar a necessária requalificação das instalações (quartéis) com o objetivo primordial de garantir condições de habitabilidade, trabalho e saúde;



- 10.** Promover maior eficiência na interoperabilidade institucional com os restantes agentes de proteção civil nacionais e internacionais;
- 11.** Dar continuidade à promoção do trabalho colaborativo e de equipa, implementando a participação interna nas atividades da responsabilidade do RSBL, flexibilizando as estruturas e incentivando a partilha de informação e do conhecimento;
- 12.** Apostar na qualificação contínua do efetivo, tendo por base o diagnóstico das necessidades formativas para o exercício funcional, identificando os gaps de competências que necessitam ser colmatados;
- 13.** Prosseguir uma política de gestão de recursos humanos assente na identificação das potencialidades e competências individuais, canalizando e afetando os recursos de forma balanceada às necessidades da produção de trabalho diferenciado e específico, efetuando uma verdadeira gestão de competências orientando a atuação do RSBL para os resultados;
- 14.** Continuar a promover a condição física do efetivo bombeiro por forma a garantir a minimização dos acidentes no serviço e a boa condição de saúde numa lógica de saúde integrada;
- 15.** Garantir a aposta na Medicina do Trabalho, com particular relevo na área da saúde mental com uma maior proximidade de equipas especializadas junto do efetivo;
- 16.** Dar continuidade ao trabalho de reequipamento dos espaços de treino físico nos quartéis garantindo a qualidade da atividade física e da aptidão para a função;
- 17.** Apoiar e valorizar as iniciativas conjuntas, promovendo relações interpessoais e laborais sólidas, de modo a fortalecer o espírito de corpo e o sentimento de pertença a uma organização de excelência, reforçando a consciencialização sobre a importância do contributo individual para o sucesso coletivo;
- 18.** Contribuir para a otimização das infraestruturas e dos sistemas informáticos de gestão operacional e de apoio à atividade operacional;
- 19.** Continuar a elaboração de referenciais de formação, garantindo a necessária certificação da Escola do RSBL nos contextos nacionais e internacionais;
- 20.** Promover a constituição de grupos de trabalho multidisciplinares para a implementação e integração plena do RSBL num sistema de Gestão da Qualidade, alinhado com normas nacionais e internacionais reconhecidas;
- 21.** Reforçar a implementação e promoção da utilização de tecnologias de comunicação e sistemas de informação no RSBL, de modo a otimizar a gestão do fluxo de informação essencial, agilizando os processos de decisão, planeamento estratégico e operacional;



- 22.** Identificar organizações com potencial para se constituírem como parceiros estratégicos do RSBL nas áreas de proteção e socorro, formação profissional e outras de interesse institucional, promovendo relações de cooperação ativa com entidades que prossigam fins idênticos ou complementares;
- 23.** Incrementar o relacionamento com instituições de ensino superior e centros de ciência e tecnologia, estreitando a ligação entre o conhecimento académico-científico e a competência técnico-profissional do efetivo do RSBL;
- 24.** Afirmar a identidade organizacional do RSBL no contexto das relações intra e interorganizacionais, promovendo a partilha de conhecimento;
- 25.** Proceder à divulgação externa dos resultados das diversas investigações científicas sobre o RSBL realizadas pelo seu efetivo, promovendo uma cultura de “abertura ao exterior”;
- 26.** Promover o benchmarking com entidades de outros países que desenvolvam atuações similares ou complementares nas áreas de proteção e socorro, ensino e formação de agentes de proteção civil, corpos policiais e outras estruturas relevantes, visando a melhoria contínua da atividade do RSBL;
- 27.** Implementar medidas de eficiência energética, incluindo a otimização da produção e fontes de energia renováveis, como contributo para a redução dos consumos energéticos com impacto direto na reafetação de recursos financeiros, alinhando-se simultaneamente às preocupações ambientais e de sustentabilidade;
- 28.** Dar continuidade aos trabalhos de projeto das novas instalações do Museu do RSBL, com vista a garantir as condições de exposição pública, acomodação e conservação do espólio histórico do socorro na cidade de Lisboa.



# ANEXOS



## ANEXO I – QUAR RSBL 2024

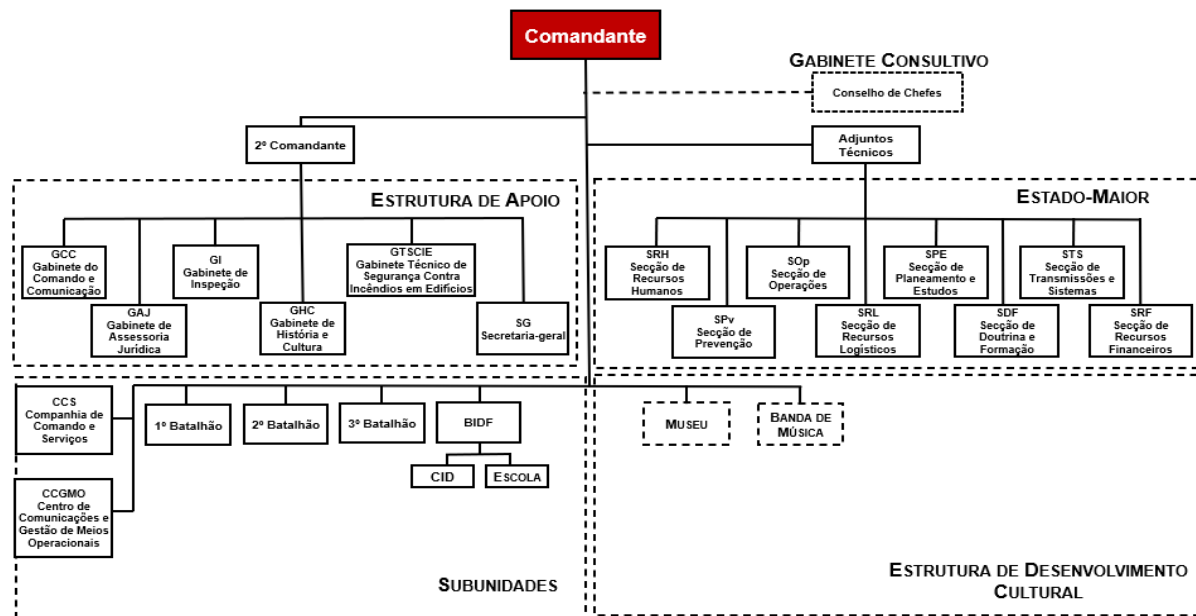
QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO RSB 2024															
Regimento de Sapadores Bombeiros															
Missão: Prestar socorro, proteger as pessoas, o património e o ambiente, garantindo a segurança na cidade de Lisboa.															
OBJETIVOS OPERACIONAIS (OO)															
OE 1	Garantir a optimização do serviço de proteção e socorro na cidade.														
OE 2	Incrementar a qualificação dos recursos humanos.														
OE 3	Promover uma política de segurança junto da comunidade no âmbito da proteção e socorro														
OE 4	Qualificar e modernizar processos e procedimentos.														
Objetivos Operacionais (OO)			OE	Meta	Superação	1ª Monit.	2ª Monit.	3ª Monit.	4ª Monit.	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			Desvio
												Superou	Atingiu	Não atingiu	
EFICÁCIA 34%															
OOp 1			Peso do objetivo: 75%												
Ratificar o RSB com mais materiais para melhoria do serviço operacional	Indicador 1	Taxa de execução orçamental de aquisição de vestuário e artigos complementares.	OE 1	75%	≥ 90%	0,0%	0,07%	1,6%	81,7%	84,2%	112,9%	✓			↑ 12%
	Indicador 2	Taxa de execução orçamental de aquisição de Equipamento de Proteção Individual (EPI).		75%	≥ 90%	0,35%	3,7%	7,7%	97,8%	100,6%	146,1%	✓			↑ 46,1%
	Indicador 3	Taxa de execução orçamental de aquisição de viaturas e equipamento específico.		75%	≥ 90%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		✗		↓ -100%
	Indicador 4	N.º de relatórios de necessidades de intervenção.		2	3	0	3	2	0	5	250,0%	✓			↑ 190%
OOp 2			Peso do objetivo: 25%												
Executar a Estratégia de Transparência e Prevenção da Corrupção	Indicador 5	Taxa de trabalhadores com formação em 'Ética e Integridade'.	OE 4	20%	25%	0,0%	1,1%	0,0%	43,6%	39,0%	195,0%	✓			↑ 95%
	Indicador 6	Taxa de medidas executadas da Estratégia de Transparência e Prevenção da Corrupção.		75%	100%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
EFICIÊNCIA 38%															
OOp 3			Peso do objetivo: 75%												
Aumentar a capacidade de intervenção em ocorrências na cidade	Indicador 7	Taxa de cumprimento do plano de visitas técnicas efetuadas a infraestruturas de interesse público.	OE 1	70%	≥ 80%	13,8%	13,6%	26,1%	41,4%	97,1%	138,7%	✓			↑ 39%
	Indicador 8	Taxa média de concretização de intervenção na rede de hidrantes.		80%	≥ 85%	101,0%	99%	94,0%	86%	95,0%	118,8%	✓			↑ 85%
	Indicador 9	Taxa de realização de treinos e exercícios.		70%	≥ 85%	42,0%	45,3%	8,7%	24,0%	120,0%	171,4%	✓			↑ 71%
OOp 4			Peso do objetivo: 25%												
Colaborar na boa gestão dos recursos financeiros	Indicador 10	N.º médio de dias úteis para liquidação de faturas.	OE 4	10	≤ 5	5	6	5	6	6	161,8%		●		↑ 82%
	Indicador 11	N.º de pontos referentes ao cumprimento do calendário de planeamento e execução orçamental.		75	≥ 85	100	90	100	100	96	130,0%	✓			↑ 36%
QUALIDADE 30%															
OOp 5			Peso do objetivo: 75%												
Desenvolver estratégias de segurança junto da comunidade no âmbito da proteção e socorro	Indicador 12	N.º de ações no âmbito de medidas de autoproteção.	OE 3	60	≥ 85	35	18	5	35	63	155,0%	✓			↑ 30%
	Indicador 13	N.º de medidas de cooperação com os stakeholders.		160	120	18	44	24	45	131	131,0%	✓			↑ 31%
	Indicador 14	Taxa média de concretização da emissão de pareceres em projetos de segurança contra incêndios.		70%	≥ 85%	68,9%	132%	102%	114%	104%	148,0%	✓			↑ 48%
OOp 6			Peso do objetivo: 25%												
Adotar medidas de boa gestão dos recursos promovendo o desenvolvimento de competências funcionais e organizacionais	Indicador 15	Taxa de convocatórias para consultas de medicina do trabalho.	OE 2	80%	70%	28,2%	29,8%	35,9%	30,1%	122,0%	203,3%	✓			↑ 163%
	Indicador 16	Taxa de trabalhadores com ações de formação e valorização.		70%	80%	17,0%	8,1%	8,7%	39,3%	71,1%	101,8%		●		↑ 2%
	Indicador 17	N.º de documentos doutrinários produzidos.	OE 4	25	30	4	12	8	4	28	112,0%		●		↑ 12%
OOp 7			Peso do objetivo: 23%												
Incluir critérios de sustentabilidade (ambiental, eleu, social e/ou económico) nas compras públicas, nos termos do artigo 19º do Regulamento do Orçamento (RO).	Indicador 18	Porcentagem de procedimentos concursais com decisão de contratar, com inclusão de Código de Conduta de Fornecedor e critérios de sustentabilidade.	OE 4	90%	> 90%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	111,1%	✓			↑ 11%
	Indicador 19	Porcentagem de contratos com plano de monitorização e gestão e respetivos relatórios de execução. (Em conformidade, com o modelo e procedimento definido no âmbito da ISO26400 disponibilizado a todas as UD).		50%	≥ 60%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	200,0%	✓			↑ 160%
	Indicador 20	N.º de critérios de sustentabilidade propostos para divulgação no "Porto a Usar - Critérios de Sustentabilidade" relativos a quatro categorias de compras.		4	≥ 4	0	0	2	4	6	150,0%	✓			↑ 30%
OOp 8			Peso do objetivo: 25%												
Colaborar na boa gestão dos recursos humanos	Indicador 21	N.º de documentos de gestão entregues ao eleito respetivo.	OE 4	4	5	0	2	2	2	6	100,0%	✓			↑ 30%
	Indicador 22	N.º de acordos celebrados na aplicação da rede colaborativa.		4	5	0	0	0,0%		0,0%	0,0%				



## ANEXO II – ORGÂNICA RSBL

O RSBL encontra-se organizado em: Órgãos de Apoio, Secções de Estado-Maior Subunidades operacionais, técnicas e de serviços e Órgãos de Desenvolvimento Cultural (Vd. Figura 25).

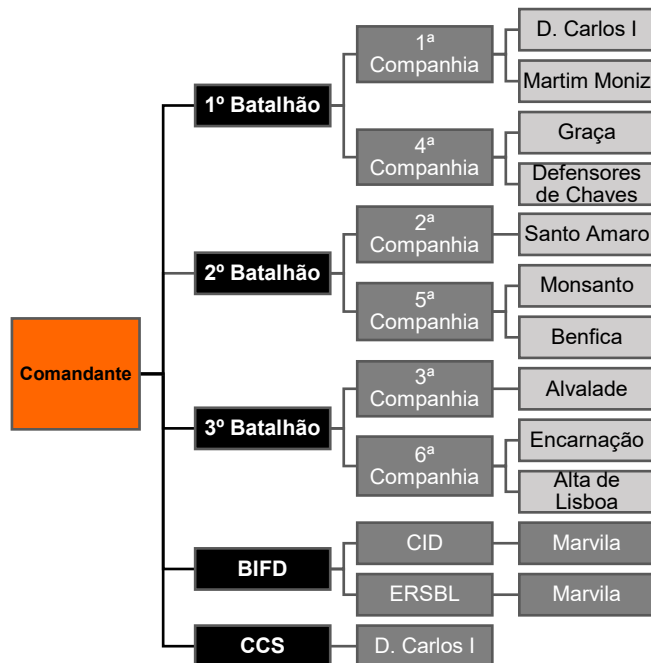
FIGURA 25 – ORGANOGrama RSBL



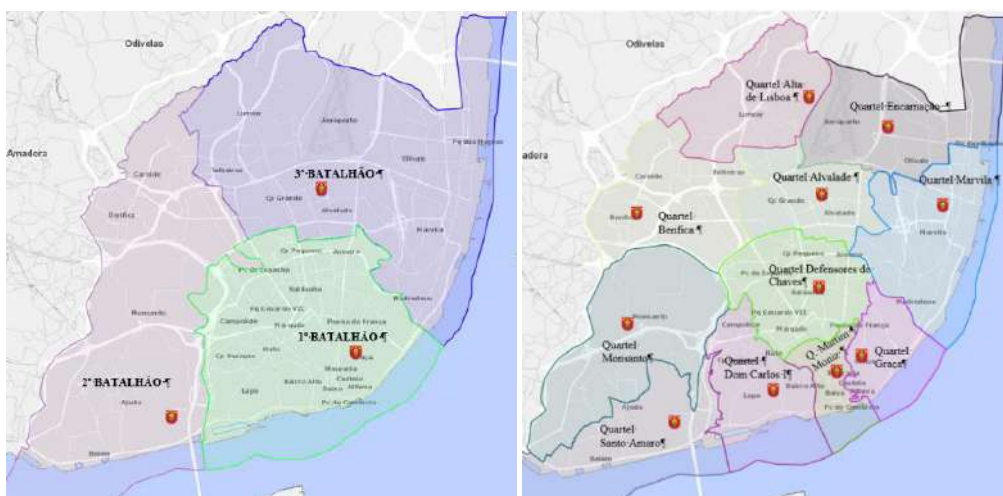
O dispositivo operacional (subunidades) está organizado em 4 Batalhões, 7 Companhias e 11 Quartéis implantados (Vd. Figura 26), nas três grandes zonas da cidade: ZONA HISTÓRICA E CENTRAL, ZONA FLORESTAL E OCIDENTAL E ZONA NORTE E ORIENTAL (Vd. Figura 27).



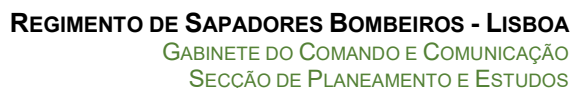
**FIGURA 26 – SUBUNIDADES OPERACIONAIS, DE COMANDO E SERVIÇOS E TÉCNICO-PROFISSIONAL.**



**FIGURA 27 – BATALHÕES E COMPANHIAS – DISPOSIÇÃO NO TERRITÓRIO (CIDADE DE LX)**



Cada Batalhão tem uma área administrativa (vd. Figura 28) à qual corresponde um conjunto de Freguesias. Contudo a área de intervenção operacional de cada Companhia e respetivos Quartéis não se restringe à área de implementação administrativa. A morfologia da cidade correlacionada com a tipologia da ocorrência mais variável e a dimensão do Quartel constituem imperativos na alocação de viaturas específicas e dimensionamento de efetivo. Tal significa que pode verificar-se deslocação de viaturas específicas de socorro e equipas diferenciadas para outras freguesias que não as correspondentes às de implementação do respetivo quartel, de acordo com as necessidades identificadas. É o caso da Companhia de Intervenção Diferenciada (CID), integrada no Quartel de Marvila, a qual integra equipas de serviços diferenciados como é o caso, ente outros, do Corpo de Mergulhadores e da Equipa Cinotécnica.



**ÁREAS ADMINISTRATIVAS**

1º BATALHÃO (verde)

2º BATALHÃO (azul)

3º BATALHÃO (marrom)

SUBUNIDADE	FREGUESIA
1Bat	Estrela
	Campo de Ourique
	Misericórdia
	<b>Santa Maria Maior</b>
	São Vicente
	Penha de França
	<b>Arroios</b>
	Santo António
	Campolide
	<b>Avenidas Novas</b>
Areeiro	
2Bat	Belém
	Ajuda
	Alcântara
	<b>Benfica</b>
	São Domingos de Benfica
	Carnide
3Bat	Beato
	<b>Marvila</b>
	Parque das Nações
	Olivais
	<b>Alvalade</b>
	<b>Lumiar</b>
	Santa Clara

Os dados constantes no presente RA são extraídos da base de dados de registo de ocorrências e reportam à intervenção dos bombeiros sapadores na cidade de Lisboa.





## ANEXO III – ESTRUTURA ORGANIZATIVA E FUNCIONAL DO NISAC: MISSÃO E ATRIBUIÇÕES

O Núcleo de Intervenção Social de Apoio ao Cidadão (NISAC) é um serviço diferenciado, criado em 2009. Integrado na Companhia de Comando e Serviços (CCS), tem como missão, prestar socorro diferenciado ao cidadão vulnerável no âmbito de uma política pró-ativa de emergência social, integrada numa estratégia de responsabilidade social do RSBL, com enfoque na população idosa do concelho de Lisboa.

O NISAC é composto por um coordenador, um adjunto e uma equipa de 13 operacionais que prestam serviço 24 horas por dia, 7 dias por semana, todos os meses do ano, dando resposta imediata a situações e necessidades sociais identificadas, prestando apoio à população mais vulnerável, designadamente através do atendimento telefónico, presencial, triagem, análise e encaminhamento para as autoridades, instituições ou organizações competentes.

Para o efeito, o NISAC é parceiro de redes de apoio social com outras entidades internas e externas à CML, como é o caso do Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC), do Departamento de Desenvolvimento Social (DDS), das Juntas de Freguesia de Lisboa e da Santa casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

No que concerne às respetivas atribuições as mesmas podem ser categorizadas de acordo com a seguinte matriz:

### 1. ATRIBUIÇÕES DE CARIZ OPERACIONAL

#### 1.1. ÁREA DA EMERGÊNCIA SOCIAL

**1.1.1. Responder a solicitações de emergência social**, no âmbito da sua missão de proximidade e de socorro junto da população mais vulnerável, com especial enfoque na população sénior, em estreita articulação com a Rede de Emergência Social de Lisboa. Neste âmbito estão consideradas as seguintes atividades:

- a) Efetuar visitas de apoio social, com preenchimento de *checklist* de avaliação da situação do idoso, quer em termos de habitabilidade, vulnerabilidade social, saúde e outras necessidades;
- b) Acionar o protocolo de atuação sempre que se verifica a inexistência de condições para o idoso se manter sozinho em casa, é acionado;



- c) Sinalizar a situação com posterior comunicação aos parceiros sociais da rede com a competência atribuída;
- d) Apoiar situações de solidão, com sinalização junto das entidades competentes.

**1.1.2. Garantir a operacionalização do Serviço Municipal de Teleassistência**, em articulação com o DDS. Esta atividade integra as seguintes atividades:

- a) Auxiliar o preenchimento do formulário e termo de adesão ao Serviço de Teleassistência (STA);
- b) Instalar e substituir/recolher o equipamento do STA na residência do utente;
- c) Garantir a operacionalização, monitorização e manutenção do STA;
- d) Gerir em conjunto com o Departamento para os Direitos Sociais a base de dados de utentes do STA.

**1.1.3. Atuar como “Focal Point”** no âmbito do perfil CML/RSBL atribuído ao NISAC pela Plataforma Digital do Projeto RADAR-SCML.

- a) Dar resposta a situações de vulnerabilidade social atribuídas ao NISAC na Plataforma RADAR;
- b) Realizar entrevistas de acordo com o protocolo do Projeto RADAR;
- c) Criação de novas atividades na plataforma (sinalização on-line) e atualização de registos.

## **2. ATRIBUIÇÕES DE CARIZ PREVENTIVO**

### **2.1. ÁREA DAS AÇÕES DE COOPERAÇÃO**

- a) Desenvolver medidas e projetos para otimizar o desempenho do NISAC para uma intervenção social global, integrada e eficaz;
- b) Unificar estratégias e procedimentos com os parceiros sociais e desenvolver projetos de intervenção social de proximidade ao cidadão idoso;
- c) Promover apoios com objetivos sociais, de acordo com as políticas municipais e governamentais, estabelecidas de apoio à população sénior, nomeadamente através dos sistemas de solidariedade, segurança social e de saúde, existentes;
- d) Promover a articulação com as diferentes entidades da Administração Central/Local e outras organizações de cariz social,



- e) Concretizar parcerias e estabelecer protocolos de colaboração com instituições/entidades vocacionadas para o apoio psicossocial promovendo a interação em rede;
- f) Participar na elaboração de Planos de Contingência para situações de risco pontualmente existentes, colaborar quando necessário, na implementação de eventuais Centros de Apoio de Emergência;
- g) Promover e praticar o voluntariado.

## **2.2. ÁREA DAS AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO**

- a) Elaborar recursos didáticos;
- b) Aconselhar medidas de prevenção de segurança à população;
- c) Promover ações de proximidade pró envelhecimento ativo;
- d) Mobilizar voluntariado para integrar rede de apoio (DDS).

## **2.3. APOIO AO RSBL**

É incumbência também do NISAC, prestar apoio de retaguarda a situações de cariz operacional subjacentes a logística de operações de prevenção, proteção e socorro no Teatro de Operações subunidades operacionais em caso de sinistro.



## ANEXO IV— ESCOLA: ESTRUTURA ORGANIZATIVA E FUNCIONAL

A Escola do RSBL (ERSBL) é uma subunidade com responsabilidade na área da formação profissional dos bombeiros, técnicos de proteção civil e demais trabalhadores dos serviços municipais de proteção civil, integrada no sistema de certificação da Câmara Municipal de Lisboa (CML), através do Departamento de Desenvolvimento e Formação (DDF).

Ao abrigo do disposto no Despacho n.º 8499/2018<sup>24</sup>, designadamente art.º 47.º, alínea h), compete ao Comandante, cita-se: *“Gerir a Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, responsável pela formação nos domínios de proteção e socorro, articulando a componente da formação com o Departamento de Desenvolvimento e Formação.”*<sup>25</sup>

Nos termos do Protocolo de cooperação entre a Fundação CEFA (extinta através do Decreto-Lei n.º 193/2015 de 14 de setembro) e o Município de Lisboa celebrado em 19 de março de 2010, e cujas competências transitaram para a Fundação para os Estudos e Formação nas Autarquias Locais (FEFAL)<sup>26</sup>, a Câmara Municipal de Lisboa, através da ERSBL, constitui-se como entidade formadora, no âmbito da formação dos bombeiros profissionais, a que se referem o Despacho Conjunto n.º 297/2006, Despacho n.º 7944/2015<sup>27</sup> e do Despacho conjunto n.º 298/2006<sup>28</sup>.

Para além da formação para acesso na carreira nos termos ora referenciados, a ERSBL está ainda certificada para a formação de públicos externos nas vertentes de especialização/qualificação e aperfeiçoamento e atualização nos termos determinados pela Direção-Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT), mais concretamente nas ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO N.º 861

<sup>24</sup> Despacho n.º 8499/2018 de 3 de setembro, que define e regula a organização, estrutura e funcionamento dos serviços do Município de Lisboa (Diário da República 2ª série, n.º 169 de 3 de dezembro, com as demais alterações produzidas através do Aviso n.º 10181/2020 publicado em Diário da República N.º 131 de 08 de julho, e do Aviso 7084/2023 publicado em Diário da República n.º 68 de 01 de abril de 2023, sem impacto nas atribuições ao RSBL).

<sup>25</sup> Despacho n.º 8499/2018 de 3 de setembro, que define e regula a organização, estrutura e funcionamento dos serviços do Município de Lisboa, art.º 29.º e Despacho n.º 50/P/2018 – Boletim Municipal n.º 1261 de 19 de abril. Definição dos princípios de articulação entre o RSBL e o DDF/DMRH.

<sup>26</sup> Despacho n.º 5791/2015, publicado em Diário da República, 2ª Série – N.º 117 de 21 de junho, na sequência do Contrato (extrato) n.º 12/2019 de 10 de janeiro. Contrato entre a Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL) e a Fundação para os Estudos e Formação nas Autarquias Locais – Fundação FEFAL, designadamente na redação do seu número 1, a DGAL delega competências, entre outras, na FEFAL como entidade de acreditação das entidades de formação das autarquias locais e entidades equiparadas.

<sup>27</sup> Despacho n.º 7944/2015 publicado em Diário da República, 2ª Série – N.º 139 de 20 de julho.

O despacho conjunto n.º 297/2006, de 02 de março, veio definir a duração, o conteúdo programático, o sistema de funcionamento e de avaliação dos cursos de promoção previstos nos artigos 15.º e 16.º do Decreto-Lei n.º 106/2002, de 13 de abril, que regulamenta o Estatuto de Pessoal dos Bombeiros Profissionais da Administração Local. Decorridos que estão 13 anos sobre a data da publicação do Estatuto de Pessoal dos Bombeiros Profissionais da Administração Local, urge criar um regime, ainda que excecional e transitório, que possibilite a estes bombeiros profissionais realizar formação adequada e progredir na sua carreira. Com a publicação do presente despacho pretende -se regulamentar esse regime transitório, definindo as áreas de conhecimento, conteúdos programáticos e carga horária dos cursos de promoção a serem frequentados pelos elementos que reúnam, a esta data, condições para a promoção.

<sup>28</sup> Despacho conjunto n.º 298/2006, publicado no Diário da República , 2ª Série, N.º 65 de 31 de março de 2006, aprova o regulamento geral do estágio de caráter formativo e probatório para ingresso na carreira de bombeiro sapador.



– PROTEÇÃO DE PESSOAS E BENS E N.º 729 – SAÚDE: PROGRAMAS NÃO CLASSIFICADOS NOUTRA ÁREA DE FORMAÇÃO<sup>29</sup>.

A Escola do RSBL no ano a que se refere o presente Relatório está ainda CERTIFICADA:

- Pelo INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA (INEM) como entidade formadora no âmbito da Emergência Médica – Emergência Pré-hospitalar (EPH);
- Pelo Grupo TANTAD e a Associação Nacional dos Sapadores Bombeiros do Brasil, entidades detentoras dos direitos do Flashover a nível internacional;
- Pelo INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E DA JUVENTUDE (IPDJ) em matéria de prestação de serviço de mergulho.

O modelo organizativo e funcional da ERSBL encontra-se definido na Diretiva n.º 001/2023/RSBL/CMDT de 15 de março, publicada em Ordem de Serviço (OS) n.º 052 de 2023-03-15, (vd. anexo 1). Nos termos da referida Diretiva, designadamente em 4. EXECUÇÃO, c., 2), a), (6), constitui atribuição da Direção da ERSBL, a elaboração do plano de necessidades formativas, adiante designado por Plano de Formação Profissional (PFP), para cada ano civil em estreita colaboração com a Secção de Doutrina e Formação (SDF) e Secção de Operações (SOp).

O Decreto-Lei n.º 86-A/2016 de 29 de dezembro<sup>30</sup> determina no seu artigo 12.º a obrigatoriedade da elaboração do plano de formação de acordo com o diagnóstico de necessidades institucionais, tendo por base as políticas de desenvolvimento dos recursos humanos, as necessidades prioritárias dos trabalhadores face às exigências dos postos de trabalho que ocupam e às necessidades de formação decorrentes do processo de avaliação de desempenho.

Consequentemente, é imperativo legal, no mesmo diploma em referência, a obrigatoriedade de elaboração do Relatório de Formação e respetiva publicitação por via eletrónica e demais vias a considerar pelo serviço (art.º 13.º) e ainda a indicação do grau de execução do programa de formação no âmbito do Relatório de Atividades<sup>31</sup>, o qual deve incluir a autoavaliação do serviço nos termos do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) decorrente do Subsistema de Avaliação de Desempenho dos Serviços da Administração Pública (SIADAP 1)<sup>32</sup>.

Considerando o disposto na legislação em funções públicas, os demais trabalhadores das restantes carreiras foram objeto de formação nos termos solicitados pelos próprios, de acordo com a disponibilidade dos cursos e a existência de vagas. Ressalva-se, que independentemente do registo

<sup>29</sup> Portaria N.º 851/2010 publicada em Diário da República N.º 173 de 06 de setembro - Regula o sistema de certificação de entidades formadoras. Alterada e republicada pela Portaria N.º 208/2013 publicada em Diário da República N.º 121 de 26 de junho.

<sup>30</sup> Decreto-Lei n.º 86-A/2016 de 29 de dezembro, publicado em Diário da República N.º 249/2016 - Define o regime de formação profissional na Administração Pública.

<sup>31</sup> Decreto-Lei n.º 183/96 - Diário da República n.º 225/1996, Série I-A de 1996-09-27, que define os princípios a que deve obedecer a elaboração do plano e relatório anual de atividades dos serviços e organismos da Administração Pública.

<sup>32</sup> Lei n.º 66-B/2007 de 28 de dezembro que define o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública – SIADAP.



efetuado no presente Relatório, a análise quantitativa e qualitativa da formação dos trabalhadores em apreço respeita ao Departamento de Desenvolvimento e Formação (DDF), unidade orgânica com atribuição, entre outras, de responsabilidade de gestão e monitorização da formação na Câmara Municipal de Lisboa (CML).

Face ao exposto, o presente Relatório visa apresentar a atividade formativa do RSBL, com maior incidência da sua subunidade de formação técnica – Escola RSBL e a respetiva atividade transversal no âmbito da participação de outros eventos pedagógicos.

A Escola do RSBL enquanto subunidade técnica de formação profissional e órgão de execução doutrinária, constitui-se como um elementar suporte para uma intervenção operacional de excelência.

Considerando a diversidade de formação que decorre das diferentes valências funcionais e, por conseguinte, da missão do RSBL, a formação (oferta formativa) está categorizada por áreas técnicas (AT) integradas em quatro (4) NÚCLEOS DE FORMAÇÃO, os quais integram a orgânica da Escola (Vd. Figuras 29 e 30)

**FIGURA 29 – ORGANOGRAMA DA ESCOLA RSBL**

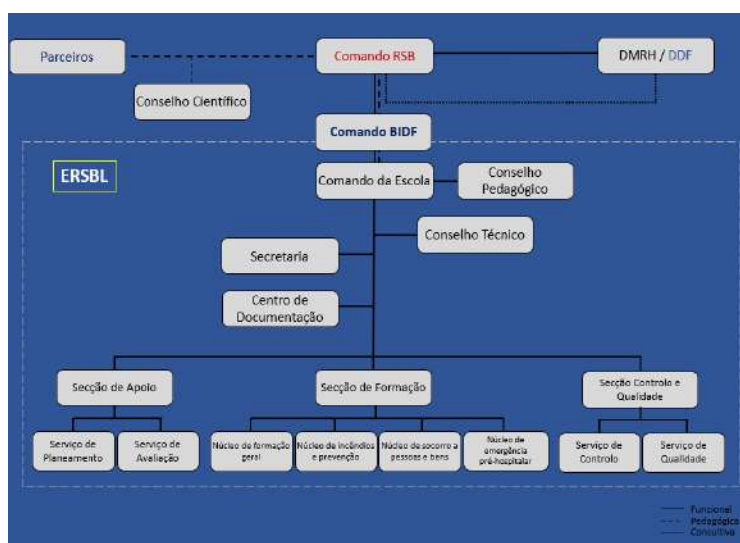






FIGURA 30 – ÁREAS TÉCNICAS E RESPECTIVOS CURSOS DE FORMAÇÃO

NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL	
ÁREA TÉCNICA (AT1)	CURSOS
SISTEMA DE GESTÃO E COMANDO DE OPERAÇÕES	Sistema de Gestão e Operações
	Gestão e Comando Estratégico de Operações
	Gestão, Comando e Coordenação de Operações Complexas
	Gestão e Comando Tático de Operações
	Topografia e Orientação
EDUCAÇÃO FÍSICA E TREINO FUNCIONAL	Comunicações
	Formador de Educação Física e Desporto FED
VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS	Instrutor de Treino Físico
	Técnico Operador de Veículos de Emergência
	Técnico Operador de Veículos de Emergência com Meios Elevatórios
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL	Técnico Operador de Veículos de Emergência / Todo-o-Terreno
	Liderança
	Higiene e Segurança no Trabalho
SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS	Protocolo Institucional
	Comunicação e Gestão de Conflitos
	Procedimentos de Emergência e Evacuação
	Planos de Segurança e PPI
	Delegados e Coordenadores de Segurança

NÚCLEO DE INCÊNDIOS E PREVENÇÃO	
ÁREA TÉCNICA (AT2)	CURSOS
INCÊNDIOS INDUSTRIAIS	Combate a Incêndios com Espuma
	Combate a Incêndios em Hidrocarbonetos
	Combate a Incêndios em Veículos
INCÊNDIOS URBANOS	Controlo de Flashover: Nível I
	Controlo de Flashover: Nível II
	Formador de Controlo de Flashover: Nível I
	Formador de Controlo de Flashover: Nível II
	Incêndios e Património Cultural
INCÊNDIOS EM ESTRUTURAS DE SUBSOLO	Técnicas de Sobrevivência e Resgate em Incêndios
	Equipas de Intervenção Rápida
	Aberturas Forçadas
SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS	Situações Extremas
	Edifícios de Grande Altura
	Combate a Incêndios em Túneis Rodoviários
INCÊNDIOS FLORESTAIS	Combate a Incêndios em Túneis Ferroviários
	Combate a Incêndios em Parques de Estacionamento Subterrâneos
	Combate a Incêndios em Instalações Técnicas
SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS	Combate a Incêndios – Meios de 1ª Intervenção
	Combate a Incêndios – Meios de 2ª Intervenção
	Combate a Incêndios Florestais
	Combate a Incêndios no Interface Urbano-Florestal
	Técnico de Substâncias Perigosas
	Chefe de Equipa de Substâncias Perigosas
	Coordenador de Grupo de Intervenção em Substâncias Perigosas
	Equipas de Reconhecimento e Avaliação de Situação em Substâncias Perigosas
	Formador em Substâncias Perigosas
	Intervenção de Emergência em Laboratórios
	Riscos Tecnológicos

NÚCLEO DE SOCORRO DE PESSOAS E BENS <sup>33</sup>	
ÁREA TÉCNICA (AT3) <sup>34</sup>	CURSOS <sup>35</sup>
MERGULHO E RESGATE AQUÁTICO <sup>36</sup>	Open Water Diver <sup>37</sup>
	Advanced Open Water Diver <sup>37</sup>
	Rescue Diver <sup>37</sup>
	Emergency First Response <sup>37</sup>
	Dive master <sup>37</sup>
DESENCARCERAMENTO <sup>36</sup>	Resgate em Águas Rápidas em Ambiente Urbano <sup>37</sup>
	Técnico de Desencarceramento <sup>37</sup>
	Chefe de Equipa de Desencarceramento <sup>37</sup>
	Coordenador de Operações de Desencarceramento <sup>37</sup>
	Instrutor de Desencarceramento <sup>37</sup>
BUSCA E SALVAMENTO EM ESTRUTURAS COLAPSADAS <sup>36</sup>	Formador de Desencarceramento <sup>37</sup>
	Busca e Salvamento em Estruturas Colapsadas – Iniciação <sup>37</sup>
	Técnico de Busca e Salvamento em Estruturas Colapsadas <sup>37</sup>
	Chefe de Equipa de Busca e Salvamento em Estruturas Colapsadas <sup>37</sup>
	Especialista de Busca e Salvamento em Estruturas Colapsadas <sup>37</sup>
ESCORAMENTOS <sup>36</sup>	Técnico de Escoramentos <sup>37</sup>
	Resgate e Salvamento em Valas – Iniciação <sup>37</sup>
	Resgate e Salvamento em Elevadores <sup>37</sup>
	Técnico de Resgate Urbano <sup>37</sup>
	Técnico Avançado de Resgate Urbano <sup>37</sup>
ACESSO E RESGATE POR CORDAS <sup>36</sup>	Técnico de Resgate em Meios Mecânicos <sup>37</sup>
	Chefe de Equipa de Resgate em Meios Mecânicos <sup>37</sup>
	Técnico de Intervenção em Espaços Confinados <sup>37</sup>
	Chefe de Equipa de Gestão de Emergência e Resgate em Espaços Confinados <sup>37</sup>
	Operador de Motosserras <sup>37</sup>
ABATE E CORTE DE ÁRVORE <sup>36</sup>	Manutenção e Conservação de Motosserras e Equipamentos Auxiliares <sup>37</sup>
	Técnico de Abate e Corte de Árvores em Situação de Emergência <sup>37</sup>
	Chefe de Abate e Corte de Árvores em Situação de Emergência <sup>37</sup>
	Especialista de Abate e Corte de Árvores em Situação de Emergência <sup>37</sup>
	Operações de Serviço de Brigadas de Aeródromo <sup>37</sup>

NÚCLEO DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR	
ÁREA TÉCNICA (AT4)	CURSOS
EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR	Primeiros Socorros
	Suporte Básico de Vida
	Suporte Básico de Vida - Desfibrilhador Automático Externo
	Tripulante de Ambulância de Transporte
	Tripulante de Ambulância de Socorro
SAÚDE MENTAL	Recertificação de Tripulante de Ambulância de Transporte
	Recertificação de Tripulante de Ambulância de Socorro
	Triagem em Situação de Exceção
	Abordagem à População em Situação de Vulnerabilidade
	Primeiros Socorros Psicológicos
	Saúde Mental e Expressão Emocional nos Bombeiros
	Sou Líder, e agora?

O mapa de pessoal efetivo da escola em 2024 apresentava um total de 29 elementos, dos quais 27 são formadores e duas Chefias, Comandante e Adjunto.

No que respeita às modalidades do RSBL, são as determinadas no Decreto-Lei n.º 86-A/2016 de 29 de dezembro<sup>33</sup>, conjugado com o disposto no Decreto-Lei n.º 106/2002 de 13 de abril<sup>34</sup>; no Despacho conjunto n.º 297/2006 de 31 de março 2006<sup>35</sup>, no Despacho n.º 7944/2015 de 20 de julho<sup>36</sup> e no Despacho conjunto n.º 298/2006 de 31 de março<sup>37</sup>, designadamente:

<sup>33</sup> Idem item 4 em referência.

<sup>34</sup> Decreto-Lei n.º 106/2002 de 13 de abril: Estatuto do pessoal dos bombeiros profissionais da administração local.

<sup>35</sup> Despacho conjunto n.º 297/2006 de 31 de março 2006: diploma define a duração, o conteúdo programático, o sistema de funcionamento e de avaliação dos cursos de promoção previstos nos artigos 15.º e 16.º do Decreto-Lei n.º 106/2002, de 13 de abril.

<sup>36</sup> Despacho n.º 7944/2015 de 20 de julho: define um regime excecional transitório ao previsto no Estatuto dos Bombeiros Profissionais da Administração Local para a formação de promoção na carreira.

<sup>37</sup> Despacho conjunto n.º 298/2006 de 31 de março: aprova o regulamento geral do estágio dos bombeiros profissionais (formação inicial para ingresso na carreira de bombeiro sapador).



- a) **INICIAL:** destina-se a assegurar a preparação do recruta com os conhecimentos técnicos e as competências profissionais para ingresso na carreira de bombeiro sapador e exercício de funções da respetiva categoria a ingressar;
- b) **CONTÍNUA:** constitui toda a atividade formativa após ingresso na vida ativa e visa uma das seguintes situações:
  - (1) **PROMOÇÃO:** destina-se a habilitar o bombeiro profissional para o desempenho de funções de nível e responsabilidade mais elevados, o que constitui condição especial de acesso à categoria imediata;
  - (2) **ESPECIALIZAÇÃO/QUALIFICAÇÃO:** destina-se a obter os conhecimentos técnicos e profissionais, de forma a habilitar o bombeiro para o exercício de funções específicas no âmbito do socorro, para as quais são requeridos conhecimentos particulares;
  - (3) **APERFEIÇOAMENTO/ATUALIZAÇÃO:** visa aperfeiçoar, atualizar ou reciclar os conhecimentos, competências, capacidades práticas e atitudes do bombeiro profissional.

As diferentes modalidades de formação foram materializadas através da realização de cursos e/ou estágios, consoante a categoria profissional, a função a desempenhar e o serviço/subunidade a que o indivíduo se encontra afeto.

Os cursos, bem como todas as atividades formativas, tiveram duração variável: de curta duração (até 30 horas - FCD), de média duração (superior a 30 e inferior a 60 horas - FMD) e de longa duração (superior a 60 horas - FLD), nos termos da classificação da formação em relação à durabilidade dos cursos.<sup>38</sup>

<sup>38</sup> Decreto-Lei n.º 86-A/2016 de 29 de dezembro: define o regime de formação profissional na Administração Pública.





## ANEXO V— SIGLAS A ACRÓNIMOS

<b>ABSC</b>	Ambulância de Socorro
<b>ABTM</b>	Ambulância de Transporte Múltiplo
<b>ACP</b>	Automóvel Clube de Portugal
<b>ADAI</b>	Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial
<b>AHBV</b>	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários
<b>ANBP</b>	Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
<b>ANBSB</b>	Associação Nacional de Bombeiros Sapadores do Brasil
<b>ANEPC</b>	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
<b>ANSO</b>	Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento
<b>APC</b>	Agentes de Proteção Civil
<b>APSEI</b>	Associação Portuguesa de Segurança
<b>ARICA</b>	Aparelho Respiratório Isolante de Circuito Aberto
<b>ATEC</b>	ATEC Academia de Formação
<b>Bat</b>	Batalhão
<b>BIFD</b>	Batalhão de Intervenção Diferenciada e Formação
<b>BREC</b>	Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas
<b>BSap</b>	Bombeiro Sapador
<b>CBS</b>	Corpo de Bombeiros Sapadores
<b>CCGMO</b>	Centro de Comunicações e Gestão de Meios Operacionais
<b>CCON</b>	Centro de Coordenação Operacional Nacional
<b>CCP</b>	Certificado de Competências Pedagógicas
<b>CE</b>	Carta Estratégica
<b>CEFA</b>	Centro de Estudos de Formação Autárquica
<b>CEIF</b>	Centro de Estudos sobre Incêndios Florestais
<b>CENJOR</b>	Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas
<b>CF</b>	Controlo de Flashover
<b>CGD</b>	Caixa Geral de Depósitos
<b>Ch1</b>	Chefe de 1ª classe
<b>Ch2</b>	Chefe de 2ª classe
<b>ChEqSP</b>	Chefe de equipa de Substâncias Perigosas
<b>ChPrinc</b>	Chefe Principal
<b>CID</b>	Companhia de Intervenção Diferenciada
<b>CIE</b>	Companhia de Intervenção Especial
<b>CIEN</b>	Combate a Incêndios em Espaços Naturais
<b>CISP</b>	Coordenação e Intervenção em Substâncias Perigosas
<b>CIV</b>	Combate a Incêndios em Veículos



<b>CLC</b>	Companhia Logística de Combustíveis
<b>CM</b>	Corpo de Mergulhadores
<b>CMIC</b>	<i>Community Mechanism Induction Course</i>
<b>CML</b>	Câmara Municipal de Lisboa
<b>CNCS</b>	Centro Nacional de Cibersegurança
<b>CODU</b>	Centro de Orientação de Doentes Urgentes
<b>Comp</b>	Companhia
<b>COS</b>	Comandante das Operações de Socorro
<b>CPO</b>	Comandante de Permanência às Operações
<b>CSRPEPV-GL</b>	Comandante Sub-Regional de Proteção Civil da Grande Lisboa
<b>CVP</b>	Cruz Vermelha Portuguesa
<b>D</b>	Desencarceramento
<b>DAE</b>	Desfibrilhador Automático Externo
<b>DAFD</b>	Departamento de Atividade Física e Desporto
<b>DDF</b>	Departamento de Desenvolvimento e Formação
<b>DDS</b>	Departamento para os Direitos Sociais
<b>DE</b>	Departamento de Educação
<b>DECIR</b>	Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais
<b>DEM</b>	Departamento de Edifícios Municipais
<b>DEMIEN</b>	Divisão de Execução e Manutenção de Instalações Elétricas e Mecânicas
<b>DGAL</b>	Direção-Geral das Autarquias Locais
<b>DGERT</b>	Direção-Geral do Emprego e das Relações do Trabalho
<b>DHU</b>	Divisão de Higiene Urbana
<b>DIC</b>	Destacamento de Intervenção em Catástrofe
<b>DMCom</b>	Departamento de Marca e Comunicação
<b>DMEM</b>	Divisão de Manutenção de Edifícios Municipais
<b>DMF</b>	Direção Municipal de Finanças
<b>DMHU</b>	Direção Municipal de Higiene Urbana
<b>DMMC</b>	Direção Municipal de Manutenção e Conservação
<b>DMPO</b>	Direção Municipal de Projetos e Obras
<b>DOCG</b>	Departamento de Orçamento e Controlo de Gestão
<b>DPCE</b>	Divisão de Projetos e Construção de Edifícios.
<b>EE</b>	Escoramentos em Edifícios
<b>EISP</b>	Equipa de Intervenção em Substâncias Perigosas
<b>EMAAC</b>	Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas
<b>ENB</b>	Escola Nacional de Bombeiros
<b>EPI</b>	Equipamento de Proteção Individual
<b>ERAS</b>	Equipas de Reconhecimento e Avaliação de Situação
<b>ERSBL</b>	Escola do Regimento Sapadores Bombeiros



<b>ETAR</b>	Estação de Tratamento de Águas Residuais
<b>FAP</b>	Força Aérea Portuguesa
<b>FCD</b>	Formação de Curta Duração
<b>FCT</b>	Formação em Contexto de Trabalho
<b>FCUL</b>	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
<b>FE</b>	Formação Escolar
<b>FEFAL</b>	Fundação para os Estudos e Formação nas Autarquias Locais
<b>FEFD</b>	Formador de Educação Física e Desporto
<b>FEFD   ULHT</b>	Faculdade de Educação Física e Desporto   Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
<b>FLD</b>	Formação de Longa Duração
<b>FMD</b>	Formação de Média Duração
<b>FOCON</b>	Força Operacional Conjunta de Proteção Civil
<b>FPAS</b>	Federação Portuguesa das Associações de Surdos
<b>GAF</b>	Gabinete Administrativo e Financeiro
<b>GESOCO</b>	Gestão de Ocorrências
<b>GNR</b>	Guarda Nacional Republicana
<b>GOP</b>	Grandes Opções do Plano
<b>GOPI</b>	Gestão de Ocorrências e Pedidos de Intervenção da CML
<b>GPS</b>	<i>Global Positioning System</i>
<b>GTSCIE</b>	Gabinete Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios
<b>ICNF</b>	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
<b>IGAC</b>	Inspeção-geral das Atividades Culturais
<b>IGOT</b>	Instituto de Geografia e Desenvolvimento do Território
<b>IIRH</b>	Instituto de Informação em Recursos Humanos
<b>Ind</b>	Indicador
<b>INEM</b>	Instituto Nacional de Emergência Médica
<b>INETI</b>	Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação
<b>INS</b>	Instituto Nacional de Saúde
<b>IPPS - Iscte</b>	Instituto para as Políticas Públicas e Sociais - Instituto Universitário de Lisboa
<b>IPT</b>	Instituto Politécnico de Tomar
<b>IRATA</b>	Associação Comercial de Acesso por Corda Industrial ( <i>Industrial Rope Access Trade Association</i> )
<b>ISA</b>	Instituto Superior de Agronomia
<b>ISA-LET</b>	Instituto Superior de Agronomia - Laboratório de Estudos Técnicos
<b>ISCPSI</b>	Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
<b>ISPA</b>	Instituto Superior de Psicologia Aplicada
<b>ITF</b>	Instrutor de Treino Físico
<b>JMJ</b>	Jornada Mundial da Juventude
<b>LER</b>	Lista Europeia de Resíduos
<b>LNEC</b>	Laboratório Nacional de Engenharia Civil



<b>Lx</b>	Lisboa
<b>MAP</b>	Medidas de Autoproteção
<b>MBL</b>	Museu do Bombeiro de Lisboa
<b>MGOP</b>	Modelo de Gestão Operacional do Programa de Governo da Cidade
<b>MIRR</b>	Mapa Integrado de Registo de Resíduos
<b>ML</b>	Município de Lisboa
<b>MP</b>	Matérias Perigosas
<b>MPCUE</b>	Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia
<b>MPMA</b>	Módulo de Proteção Multiriscos Ambiental
<b>MRMI</b>	Medical Response to Major Incidents
<b>MSAE</b>	Módulo de Socorro e Assistência Especial
<b>MUSAR</b>	<i>Medium Urban Search and Rescue</i>
<b>MUSAR PT/01</b>	<i>Medium Urban Search And Rescue – Módulo português.</i>
<b>NAU</b>	Infraestrutura técnica de publicação e serviços de acompanhamento de cursos para grandes audiências
<b>NEP</b>	Norma de Execução Permanente
<b>NEPH</b>	Núcleo de Emergência Pré-Hospitalar
<b>NISAC</b>	Núcleo de Intervenção Social de Apoio ao Cidadão
<b>NOP</b>	Norma Operacional Permanente
<b>NRBQ</b>	Nuclear, Radiológico, Bacteriológico e Químico
<b>NTEM</b>	Núcleo Técnico de Emergência Médica
<b>ODAE</b>	Operacionais em Desfibrilhação Automática Externa
<b>OE</b>	Objetivo Estratégico
<b>ONG</b>	Organização Não Governamental
<b>OOp</b>	Objetivo Operacional
<b>ORDOP</b>	Ordem de Operações
<b>OS</b>	Ordem de Serviço
<b>PAC</b>	Plano Anual Compras
<b>PAF</b>	Plano Anual de Formação
<b>PAI</b>	Plano Anual Investimento
<b>PANTPS</b>	Plataformas aéreas não tripuladas
<b>PCE</b>	Posto de Comando do Evento
<b>PCLx</b>	Projeto Coração de Lisboa
<b>PCT</b>	Posto de Comando Tático
<b>PE</b>	Plano Estratégico
<b>PFM</b>	Parque Florestal de Monsanto
<b>PFP</b>	Plano de Formação Profissional
<b>PGC</b>	Programa do Governo da Cidade
<b>PGIL</b>	Plataforma de Gestão Inteligente de Lisboa
<b>PIC</b>	Plano de Intervenção em Crise



<b>PM</b>	Polícia Municipal
<b>PMAAC</b>	Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas
<b>PND AE</b>	Plano Nacional de Desfibrilhação Automática Externa
<b>PO</b>	Plano Operacional
<b>POSEUR</b>	Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos
<b>PPI</b>	Plano Prévio de Intervenção
<b>PS</b>	Projetos de Segurança
<b>PSP</b>	Polícia de Segurança Pública
<b>PV</b>	Parque de Viaturas
<b>QUAR</b>	Quadro de Avaliação e de Responsabilização
<b>RA</b>	Relatório de Atividades
<b>Rec-BSap</b>	Recertificação de Bombeiro Sapador
<b>Rec-CF1</b>	Recertificação de Controlo de Flashover Nível 1
<b>Rec-TAS</b>	Recertificação de Tripulante de Ambulância de Socorro
<b>Rec-TAT</b>	Recertificação de Tripulante de Ambulância de Transporte
<b>RGPD</b>	Regulamento Geral de Proteção de Dados
<b>RJSCIE</b>	Regulamento Jurídico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios
<b>RMM</b>	Resgate em Meios Mecânicos
<b>RNBP</b>	Recenseamento Nacional de Bombeiros Profissionais
<b>RSBL</b>	Regimento de Sapadores Bombeiros
<b>RSBL</b>	Regimento de Sapadores Bombeiros - Lisboa
<b>RTSCIE</b>	Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios
<b>RU</b>	Resgate Urbano por Acesso de Cordas
<b>SADI</b>	Sistema Automático de Detecção de Incêndios
<b>SALOC</b>	Sala de Operações Conjunta
<b>SBV</b>	Suporte Básico de Vida
<b>SBV-DAE</b>	Suporte Básico de Vida – Desfibrilhação Automática Externa
<b>SCh1</b>	Subchefe de 1ª classe
<b>SCh2</b>	Subchefe de 2ª classe
<b>SChPrinc</b>	Subchefe Principal
<b>SCIE</b>	Segurança Contra Incêndios em Edifícios
<b>SCML</b>	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
<b>SE</b>	Situações Extremas
<b>SEPH</b>	Serviço de Emergência Pré-Hospitalar
<b>SIADAP</b>	Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública
<b>SIRESP</b>	Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal
<b>SMPC</b>	Serviço Municipal de Proteção Civil
<b>SNBP</b>	Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais
<b>SO</b>	Serviço Oficial



<b>SOP</b>	Secção de Operações
<b>SPV</b>	Secção de Prevenção
<b>SRI</b>	Sobrevivência e Resgate em Incêndios
<b>SRPCBA</b>	Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores
<b>SRU</b>	Sociedade de Reabilitação Urbana
<b>STML</b>	Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa
<b>TANTAD</b>	Agrupamento Internacional de Formadores Flashover
<b>TAS</b>	Tripulante de Ambulância de Socorro
<b>TAT</b>	Tripulante de Ambulância de Transporte
<b>TecD</b>	Técnico de Desencarceramento
<b>TecEE</b>	Técnico de Escoramentos em Edifícios
<b>TecRU</b>	Técnico de Resgate Urbano
<b>TecSMM</b>	Técnico de Salvamento por Meios Mecânicos
<b>TecSP</b>	Técnico de Substâncias Perigosas
<b>TEDEX</b>	Técnicas de Especialista em Demolições para Explosivos
<b>TesSP</b>	Técnico de Substâncias Perigosas
<b>TSRI</b>	Técnicas de Salvamento e Resgate em Incêndios
<b>UEPS</b>	Unidade Especial de Polícia
<b>UNIBSU</b>	Unidade de Intervenção de Busca e Salvamento Urbano
<b>UO</b>	Unidades orgânicas
<b>UO</b>	Unidade Orgânica
<b>USAR-CBRN</b>	<i>Urban Search And Rescue - Chemical Biological, Radiological and Nuclear</i>
<b>VALE</b>	Veículo de Apoio Logístico Específico
<b>VAME</b>	Veículo de Apoio a Mergulhadores
<b>VCOC</b>	Veículo de Comando e Comunicações
<b>VCOT</b>	Veículo Comando Operações Táticas
<b>VE</b>	Veículo Escada
<b>VECI</b>	Veículo Especial de Combate a Incêndios
<b>VFCI</b>	Veículo Florestal de Combate a Incêndios
<b>VLCI</b>	Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios
<b>VOPE</b>	Veículo para Operações Específicas
<b>VP</b>	Veículo Plataforma
<b>VPMA</b>	Veículo de Proteção Multirriscos Ambiental
<b>VPME</b>	Veículo de Proteção Multirriscos Especial
<b>VPMT</b>	Veículo de Proteção Multirriscos Tático
<b>VSAE</b>	Veículo de Socorro e Assistência Especial
<b>VSAT</b>	Veículo de Socorro e Assistência Tático
<b>VTTF</b>	Veículo Tanque Tático Florestal
<b>VTTU</b>	Veículo Tanque Tático Urbano



---

**VUCI**

Veículo Urbano de Combate a Incêndios

---